

**THIAGO ALEXANDRE
APARECIDA MAZÃO**

**MANUAL DO
PROFESSOR**

SuperAÇÃO!

ARTE

**7
ANO**

**Componente curricular:
ARTE**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.

PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:

0013 P24 01 00 200 060

 **MODERNA**



MODERNA

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

SuperAÇÃO!

ARTE

7

ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

 **MODERNA**

Elaboração de originais:

Theda Cabrera

Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues

Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva

Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal

Assistência editorial: Tatiana Gregório

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design

Foto: Mona Lisa, after Da Vinci. Colagem. Reino Unido, 2010. © Jane Perkins

Coordenação de arte: Mônica Maldonado

Edição de arte: Ana Clara Suzano, Patrícia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)

Editoração eletrônica: André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, William Portilho (Ab Aeterno)

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Frederico Hartje, Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes

Pesquisa iconográfica: Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
SuperAÇÃO! arte : 7º ano : manual do professor /
Thiago Alexandre, Aparecida Mezzo. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13824-0

I. Arte (Ensino fundamental) I. Mezzo, Aparecida.
II. Título.

22-115809

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

I. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (1) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IV
Abordagem teórico-metodológica da coleção	V
Ensino de arte – breve histórico	VI
Fazer, apreciar e contextualizar	VII
O fazer artístico na coleção.....	VIII
BNCC e temas contemporâneos transversais na coleção.....	IX
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	X
Práticas de pesquisa na coleção	XII
I – Revisão bibliográfica: estado da arte.....	XII
II – Análise Documental: sensibilização para análise do discurso.....	XIII
III – Construção e uso de questionários.....	XIII
IV – Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural	XV
V – Observação, tomada de nota e construção de relatórios	XVI
VI – Entrevista.....	XVII
VII – Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal	XIX
Aprendizagens significativas e relações interdisciplinares	XX
Estratégias pedagógicas.....	XXI
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES	XXII
Avaliação.....	XXIV
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	XXIV
AVALIAÇÃO FORMATIVA	XXV
AVALIAÇÃO SOMATIVA	XXV
AVALIAÇÃO E CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS	XXVI
PORTFÓLIO	XXVII
Organização geral da coleção	XXVIII
Referências comentadas.....	XXXIV
ANEXOS	XL
BNCC.....	XL
Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem.....	XLIII
Planos de desenvolvimento anual.....	LXIII

APRESENTAÇÃO

Caro professor e professora,

Acreditamos que o estudo da arte pode transformar o modo como enxergamos a nós mesmos, corpo, intelecto e emoções, e como nos relacionamos com o mundo. A arte nos aproxima de pessoas, de povos, de culturas e pode nos auxiliar a dialogar melhor com nossas origens étnicas e culturais e, de modo particularmente prazeroso, promover o desenvolvimento de diferentes saberes, competências e habilidades.

Por esta razão, nesta coleção, o nosso principal objetivo é auxiliar você, professor, a possibilitar experiências que orientem o seu trabalho de conduzir os estudantes a fruir nas diferentes manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo, de modo expressivo, relevante e crítico e, principalmente, desenvolvendo neles a sensibilidade e o gosto por arte.

Esperamos propiciar a você um percurso que busca promover a formação de indivíduos autônomos, participativos, colaborativos, críticos e tolerantes, com compromisso social e ético.

Pronto para começar?

Então, vamos juntos trilhar este caminho!

Os autores



ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

A presente coleção didática destina-se aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes linguagens artísticas, Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes integradas, foram selecionados com base nas competências gerais e específicas, objetos de conhecimento e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizados de modo a promover a formação artística, cultural e estética, valorizando o ensino da arte brasileira e o desenvolvimento de Temas Contemporâneos Transversais.

Nosso principal objetivo é proporcionar ao estudante uma abordagem que contemple a leitura/apreciação sobre as várias formas de expressão, processos de criação e trabalhos artísticos, assim como os eixos do fazer e do contextualizar.

Propomos como prioritária a interlocução entre as diferentes manifestações artísticas e culturais, partindo do princípio de que a leitura/apreciação por parte deles deva ocorrer imbuída de formas muito particulares de ser e estar no mundo, de olhar para si mesmo e para o outro, contribuindo, assim, para a construção de outros conhecimentos a partir das experiências.

Partimos do pressuposto de que a leitura/apreciação da arte e do mundo é uma forma de alimentar as noções e potenciais de visualidade, sonoridade e gestualidade do estudante, propiciando a formação de um repertório cultural mais amplo, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, a solução de problemas estéticos e a expressão criadora.¹

A educação estética promove o desenvolvimento da capacidade de percepção, o cultivo da sensibilidade, da emoção, de formas únicas de expressão e do exercício da criatividade. A educação estética implica também o reconhecimento e a valorização de diferentes manifestações artísticas produzidas em contextos históricos e sociais diversos, considerando a variedade de linguagens, estilos e formas de expressão e suas respectivas abordagens de leitura.

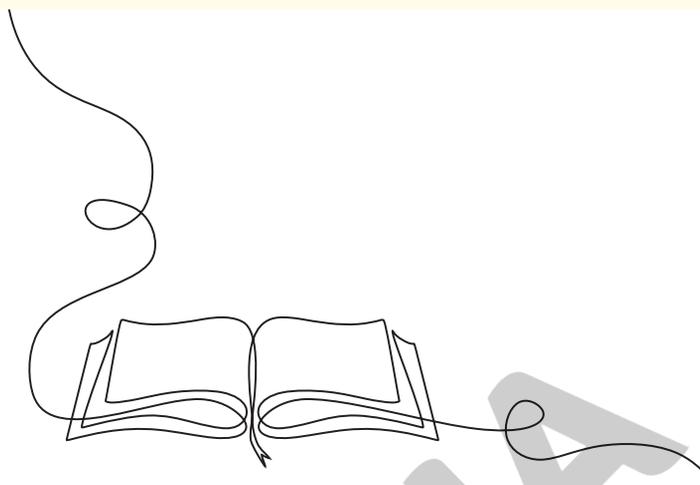
Com essa abordagem pretendemos levar o estudante a refletir sobre arte e questões que emergem de seu cotidiano, da vida, auxiliando a prática cidadã e a formação de cidadãos participativos e críticos. Pressupomos que a apresentação dos conteúdos devidamente contextualizados e a incorporação ao texto de questões específicas para o debate em sala de aula, ampliando o espaço de reflexão no ambiente escolar, propiciam uma aprendizagem mais significativa.²

Diante disso, e para auxiliar o seu trabalho, elaboramos um manual planejado para subsidiar o seu fazer pedagógico de forma dinâmica, contextual e integrada ao livro do estudante e à construção do conhecimento e das aprendizagens em arte. Para isto, organizamos o manual em duas partes:

- a) **Parte geral:** a fundamentação teórica, a proposta didático-metodológica da coleção e demais embasamentos da prática docente com orientações pedagógicas para que você possa atuar e ampliar as temáticas e conteúdos propostos em sala de aula.
- b) **Parte específica:** reprodução das páginas do livro do estudante acompanhadas de informações relacionadas às temáticas abordadas na unidade, bem como sua relação com as competências, habilidades e Temas Contemporâneos Transversais (TCT) abordados; atividades preparatórias, de desenvolvimento e complementares; orientações sobre procedimentos avaliativos e de remediação de defasagens; indicações de referenciais complementares comentados para o professor e textos complementares que aprofundam e que embasam cientificamente a temática desenvolvida no livro do estudante.

¹ De acordo com Ana Mae, “das visões da Arte/Educação que Elliot Eisner nos fala às que dizem respeito a nossa história e a nossos dias no Brasil são, em ordem cronológica, a expressão criadora, a solução criadora de problemas, a cognição e a cultura visual”. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 14.

² “Aprendizagem significativa” é o conceito central da teoria da aprendizagem formulada por David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional. Para ele, o conhecimento prévio do estudante é a chave para aprender de forma significativa, para ampliar e reconfigurar as ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: por um lado, o conteúdo ensinado deve ser potencialmente significativo ou revelador e, por outro, deve haver uma disposição por parte do estudante para relacionar o material de maneira consistente (e não arbitrária).



ENSINO DE ARTE - BREVE HISTÓRICO

Desde a segunda metade do século XX, vivemos profundas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais que caracterizam a pós-modernidade, período marcado, entre outros fatores, pelo processo de globalização e pelo uso das novas tecnologias da comunicação e informação³, com reflexos na arte e no ensino de arte.

Em momentos históricos anteriores, encontramos diferentes formas da arte ser compreendida e vivenciada no âmbito escolar. Na Escola Tradicional, predominava a orientação neoclássica, introduzida pela Academia de Belas-Artes, instalada pela Missão Francesa no início do século XIX, com didática pautada na cópia de modelos, no treino exaustivo das habilidades e na destreza, sem considerar as particularidades de cada estudante, com ênfase no produto final, e não no processo.

A Escola Nova ou Renovada, do final do século XIX e início do XX, portanto posterior à Escola Tradicional, seguiu uma orientação educacional mais focada no desenvolvimento do potencial criador e expressivo dos estudantes, com a livre exploração de materiais e técnicas, incorporando as práticas de experimentação da arte moderna, o uso de meios e suportes não convencionais e o estímulo à imaginação e à criação (então compreendida como a manifestação de uma expressão sem influências do meio). A Escola Nova tinha o estudante como centro e sujeito de suas aprendizagens. Desta forma, o ensino estava centrado nele, não mais no professor, como na escola Tradicional, no processo e em seu desenvolvimento criativo, e não mais no produto final.

Nota-se, portanto, que, ao longo do tempo, o ensino de arte acompanhou os movimentos da arte e os da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas áreas do conhecimento. “Para [Ana Mae], as tendências pedagógicas do ensino da Arte associam-se à história dos movimentos artísticos, ou seja, às teorias estéticas. Dessa forma, à modernidade e aos paradigmas da Arte moderna corresponde a pedagogia renovada e às propostas atuais de ensino corresponde a pós-modernidade⁴”.

De acordo com o estadunidense Arthur D. Efland (1929-2020), que foi pesquisador e professor da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos:

A arte-educação baseada sobre uma definição modernista da arte tende a aplicar padrões de bom gosto e critérios de excelência artística, porém tal arte torna-se isolada do resto da experiência, da mesma forma como, de muitas maneiras, os objetos, nos museus, estão isolados do resto da vida. Tal arte-educação haverá de prover uma experiência e apreciação estética para coisas refinadas, mas ela não enfatizará o entendimento cultural e tampouco a base para uma ação social.

A arte-educação baseada numa definição pós-modernista está, potencialmente, conectada ao resto da vida, porém não tendo limites entre a arte e o contexto social maior ao qual ela pertence, torna-se bastante difícil escolher o que deve ser estudado. [...]⁵

A educadora e especialista em arte-educação Ana Mae Barbosa, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.



³ Para David Lyon, o pós-modernismo associa-se a um conceito de cultura e a pós-modernidade associa-se a um conceito de sociedade, ambos relacionados a três fenômenos: rejeição dos ideais herdados do Iluminismo; deslocamento do interesse do universal para o particular; substituição da cultura escrita pela audiovisual. Essas transformações seriam impulsionadas pela cibernética e pelo consumismo (NAZARIO, Luiz. Quadro histórico do pós-modernismo. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005). Para outras informações sobre o tema, veja também: BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira: um guia de tendências*. São Paulo: Iluminuras, 2001; LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

⁴ IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 49.

⁵ EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *Op. cit.* p. 177-178 (grifo do autor).

Efland sintetiza os contrastes entre o modernismo e o pós-modernismo por meio da tabela:

Tópico	Modernismo	Pós-modernismo
Natureza da arte	Arte é um objeto esteticamente único, que deve ser estudado isoladamente de seu contexto específico.	Arte é uma forma de produção cultural que deve ser estudada dentro do seu contexto cultural.
Visão de progresso	Como todos os empreendimentos humanos, a arte engendra progresso. Progresso é uma grande narrativa desdobrando-se no tempo. O estudo deveria organizar-se em torno desta narrativa.	Não há progresso, apenas trocas, com avanços numa área à custa de outras áreas. O estudo deveria organizar-se em torno de narrativas múltiplas.
Vanguarda	O progresso é possível graças à atividade de uma elite cultural. A educação deveria possibilitar às pessoas apreciarem as contribuições dessa elite à sociedade.	A autoridade autoproclamada das elites está aberta a questionamentos. O estudo deveria dar destaque à crítica, dando possibilidade aos alunos para levantarem questões pertinentes.
Tendências estilísticas	Estilos abstratos e não representacionais são preferidos em detrimento de estilos realistas. Os estudantes devem ser encorajados a experimentar com estilos abstratos e conceituais.	O realismo é aceito mais uma vez. Estilos ecléticos são evidentes. Os estudantes têm a permissão de escolher entre vários estilos e usá-los isoladamente ou em conjunto.
Universalismo <i>versus</i> Pluralismo	Toda variação estética pode ser reduzida ao mesmo conjunto universal de elementos e princípios, e estes devem ser centrais no ensino da arte.	O pluralismo estilístico deve ser estudado para possibilitar que os alunos reconheçam e interpretem diferentes representações da realidade.

Fonte: EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In. GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 179.

Para a professora e pesquisadora brasileira Rosa Iavelberg, “aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos”⁶

A Abordagem Triangular articula esses três eixos de aprendizagem, que visam possibilitar a vivência da arte no âmbito escolar: o fazer artístico, em suas diferentes linguagens e possibilidades expressivas, experimentais, procedimentais e técnicas; a leitura/apreciação de manifestações culturais e objetos artísticos, produzidos em diferentes tempos e lugares; e a contextualização social, histórica, econômica, política e cultural dessas produções a partir de uma visão contemporânea. As vivências nos três eixos possibilitam estabelecer relações entre modos de ser, viver e produzir do passado e do presente, atrelando-os à história geral da arte e da humanidade.

Fazer, apreciar e contextualizar

Para Barbosa (2009), como a Abordagem Triangular não se baseia em conteúdos, mas em ações, pode ser facilmente apropriada a diversos conteúdos. “A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende”⁷

Como produção social, cultural e histórica, parte do significado de qualquer objeto artístico depende do entendimento de seu contexto. Dessa forma, a contextualização seria a condição epistemológica básica do nosso momento histórico. Contextualizar é explorar as circunstâncias pessoais, políticas, sociais, geográficas, históricas, econômicas, culturais, antropológicas, psicológicas etc. de produção da obra no tempo e no espaço. Contextualizar é apropriar-se do trabalho artístico de forma mais ampla, estabelecendo relações, associando-o a diferentes áreas do conhecimento humano. Neste processo, “o temperamento do artista e sua trajetória pessoal também são fatores indispensáveis para poder conhecer estilos e poéticas”⁸.

⁶ IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003, p. 10.

⁷ BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. XXVII.

⁸ IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003. p. 10.

O fazer artístico na coleção

Nesta coleção, apresentamos manifestações artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, valorizando o ensino da arte brasileira e destacando o valor de patrimônios culturais como memória de um povo. Na coleção, a arte é explorada de forma não cronológica, mas a partir de temas que aglutinam características comuns aos artistas, trabalhos e manifestações, colaborando, dessa forma, para uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados por parte dos estudantes.

Enxergamos o fazer artístico como uma forma autoral de aquisição de conhecimento em Arte. Oportunidades de criação transformam o estudante em protagonista, conferindo-lhe, assim, autonomia. Partimos do pressuposto de que a criação deve ser dosada com orientação e reflexão sobre o fazer artístico, tanto aquele produzido pelo estudante quanto os produzidos por seus pares, artistas e demais membros da sociedade.

Sendo assim, a obra busca proporcionar oportunidades de criação e produção, individuais e coletivas, de manifestações artísticas cênicas, audiovisual, visual e musical, relacionado aos temas e conteúdos previamente selecionados para os quatro livros que compõem a coleção.

Foco na leitura de imagens

Na coleção evidenciamos também o trabalho focado na leitura de imagens, produzido e orientado tanto no livro do estudante como neste manual, para ajudar a preparar os estudantes para ler e interagir com as imagens.

[...]A leitura da obra de arte (que recentemente tem sido chamada de apreciação) propõe uma leitura do mundo e de nós mesmos neste mundo, uma leitura que é, na verdade, uma interpretação cultural. É bom lembrar que não existe, segundo Umberto Eco, uma interpretação correta. O que existe são interpretações mais ou menos adequadas, mais ou menos relacionadas com o objeto a ser interpretado, pois qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do leitor/espectador.⁹

De acordo com Maria Christina de Souza Rizzi, professora e pesquisadora brasileira, ler é uma ação que envolve necessariamente as áreas de Crítica e Estética, pois envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos estudantes.

[...] As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros”.¹⁰

Como abordagem de ensino e aprendizagem em Arte, propomos na coleção que você auxilie os estudantes a “ver”, e não simplesmente “olhar” as imagens apresentadas em sala de aula. Para Analice Dutra Pillar, professora e pesquisadora brasileira, o ato de leitura e reflexão ocorre quando passamos o limiar do olhar para o universo do ler.

[...] a marca maior das obras de [Artes visuais] é querer dizer o “indizível”, ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outras naturezas, da natureza do sensível. Assim, compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la, na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; embalagens; informações visuais diversas presentes no cotidiano.[...].¹¹

Dessa forma, pontuamos, mais adiante, algumas sugestões, tanto no livro do estudante como na parte específica deste manual, para auxiliar você a planejar e orientar atividades de leitura e apreciação estética de imagens em sala de aula. Em geral, as propostas de leitura partem de aspectos que, primeiro, chamam a atenção dos estudantes para uma compreensão contextualizada das imagens e dos vários tipos delas. Destacamos que a aplicação dessas estratégias em sala de aula terá características bastante particulares, apresentando diversidade de significados¹² e atribuição de sentido¹³ às imagens, de acordo com o contexto, o repertório pessoal, as vivências, os desejos e os interesses dos estudantes.

⁹ BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008a. p. 143-144.

¹⁰ RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 67.

¹¹ PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit.*, 2008b. p. 80-81.

¹² Para Analice Dutra Pillar, o significado está relacionado às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. O significado não é algo que está na linguagem e que o leitor recebe dela, mas algo que é trazido para a linguagem.

¹³ Para Analice Dutra Pillar, “o sentido vai ser dado pelo contexto e pelas informações que o leitor possui. [...] É preciso, no entanto, ter claro que esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma determinada história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam, de modo singular, sua forma de apreensão e de apropriação do mundo”. PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit.*, 2008b. p. 74.

BNCC E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA COLEÇÃO

Esta coleção didática tem como eixo central de desenvolvimento teórico, metodológico e organizacional as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades apresentadas na BNCC.

As competências gerais e específicas nortearam a escolha dos temas e as propostas desenvolvidas em cada uma das unidades. Assim, são tratados aspectos como o conhecimento e a valorização das manifestações artísticas e culturais, da diversidade de saberes e do patrimônio artístico e cultural, material e imaterial; a manifestação contemporânea de matrizes estéticas e culturais brasileiras; a utilização de diferentes linguagens e recursos tecnológicos; o exercício da cidadania; a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; o cuidado com a saúde física e emocional; o autoconhecimento; o exercício da empatia e do diálogo, a cooperação e a autonomia.

As habilidades, por sua vez, foram selecionadas de modo que, ao longo de cada parte da unidade, se relacionassem às diferentes linguagens artísticas ali abordadas e às diferentes competências mobilizadas, ou seja, dessa forma as habilidades são trabalhadas como degraus para o desenvolvimento das competências, sejam as gerais ou as específicas.

Na abertura de cada unidade, nas orientações específicas deste Manual do Professor, estão indicadas as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas, além de texto introdutório que evidencia a forma como foram articulados ao longo da unidade.

Neste Manual do Professor reproduzimos as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades da Arte para seu conhecimento e consulta, no Anexo entre as páginas XL e XLII. Além disso, no quadro de Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII é possível visualizar em que momento as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades são desenvolvidas em cada unidade e capítulo dos quatro livros da coleção.

Outro aspecto importante são os três eixos de aprendizagem que compõem a Abordagem Triangular, os quais, por sua vez, estão relacionados com as seis dimensões e com os objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades presentes na BNCC, que propõe uma abordagem para o ensino de arte que articula as seis dimensões do conhecimento, de forma indissociável e simultânea, a saber: a **Criação**, a **Crítica**, a **Estesia**, a **Expressão**, a **Fruição** e a **Reflexão**. Cada uma dessas dimensões foi explorada nos quatro volumes da coleção por meio das atividades propostas no livro do estudante. Leia a seguir o detalhamento de cada uma das dimensões.

As dimensões do conhecimento

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor¹⁴.

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, das competências específicas de Arte, dos objetos do conhecimento e das habilidades apresentadas na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais perpassam as diferentes unidades temáticas presentes nos livros.

Com o objetivo de desenvolver temas de grande relevância social no mundo contemporâneo que atuam na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética, os temas contemporâneos transversais estão presentes ao longo das unidades da coleção e buscam fazer a ligação entre as propostas de cada componente curricular e a realidade vivida dos estudantes.

Questões relativas aos cuidados com o corpo, a alimentação saudável e a saúde física; ao respeito e à tolerância às diferentes formas de ser e estar no mundo; à cultura da paz; ao respeito e à valorização do idoso; à proteção de crianças e adolescentes; à valorização dos saberes e culturas locais e regionais; ao respeito à diversidade étnica e cultural; à luta contra a violência contra a mulher; aos cuidados do meio ambiente e ao consumo consciente; ao uso responsável das tecnologias da informação e comunicação, entre outras, estabelecem relações com os conteúdos da Arte: artistas, obras, movimentos e manifestações culturais.

Temas Contemporâneos Transversais: vamos conhecer mais

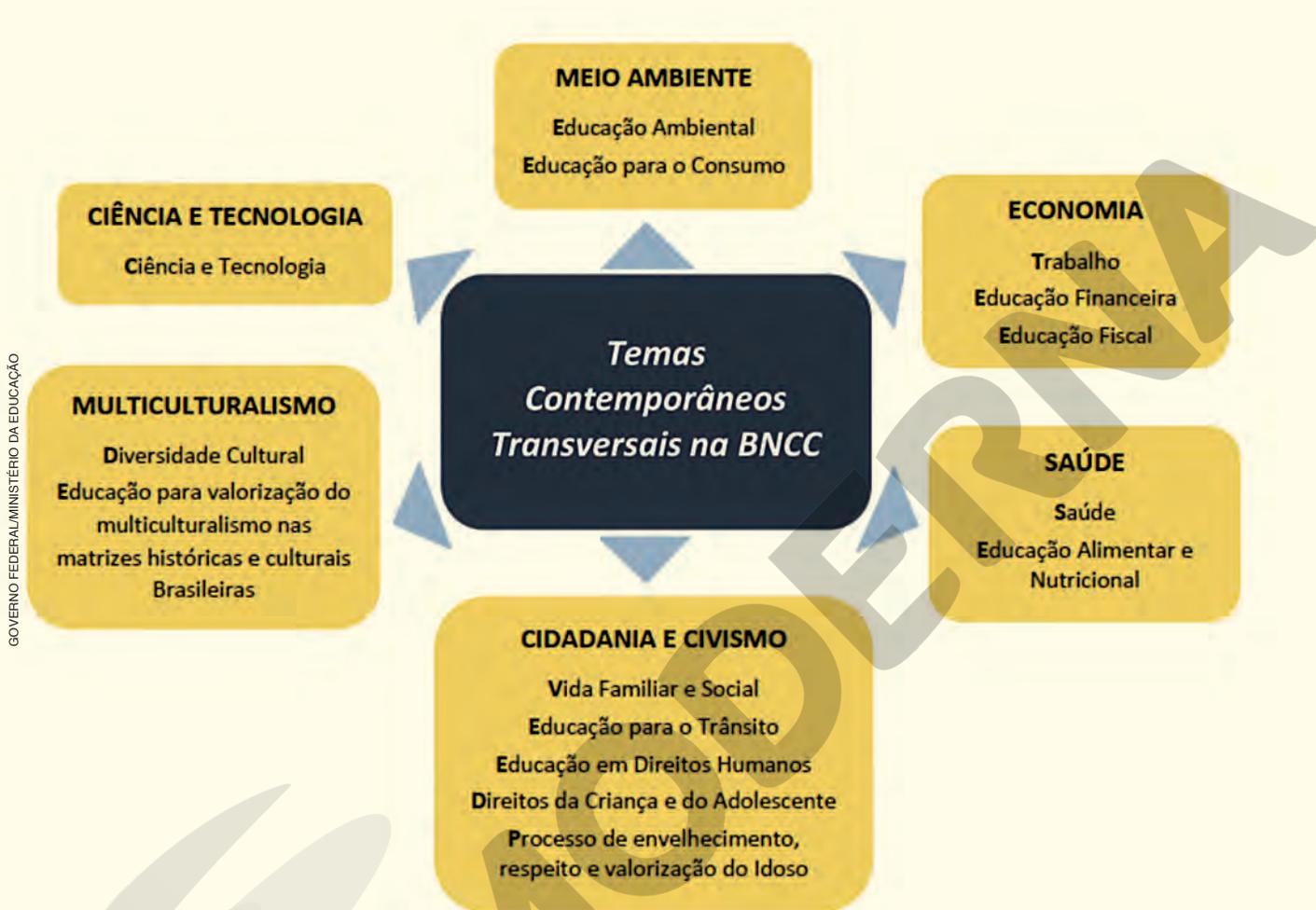
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) estão consolidados na proposta da BNCC a partir de 2017, mas a preocupação com uma educação com foco na compreensão e transformação da realidade dos estudantes é anterior a ela. A proposta da BNCC é de que os Temas Transversais estejam interligados aos componentes curriculares de modo a oferecer uma educação para além dos conteúdos clássicos e que possa garantir uma formação integral para o trabalho, a cidadania e a democracia com base em uma crítica social da realidade e da vivência dos estudantes. A intenção é trazer temas de grande relevância social no mundo contemporâneo, que tenham relação com as experiências vivenciadas pelos jovens e possam contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética.

É nesse contexto que a proposta de Temas Transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1996 passa, na BNCC, a incorporar a palavra **contemporâneos** garantindo temas da atualidade comprometidos com a formação integral dos estudantes. A reflexão sobre os temas deve proporcionar a apropriação dos conceitos e mudanças de postura e de procedimentos por parte de cada um, fazendo-os agir com autonomia na busca de melhorias na comunidade onde vivem. São de atributo **transversal** a medida em que não são exclusivos ou específicos de um componente curricular e podem ser discutidos e trabalhados em diferentes áreas do conhecimento.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 194-195. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Na BNCC há uma ampliação das temáticas que passam de seis para quinze e são mais abrangentes e atuais. Deixam de ser recomendações como eram nos PCNs e passam a ter caráter obrigatório assegurando aos estudantes o direito a uma formação que englobe não só os conteúdos científicos, mas também a compreensão da realidade social e política que afeta a vida pessoal, coletiva e ambiental.

De acordo com o documento “Temas Contemporâneos Transversais: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos”, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCTs são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



Apesar do caráter obrigatório na BNCC, não é impositivo e permite que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCTs nas diferentes áreas do conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrado a elas.

No Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII, é possível visualizar os momentos específicos da coleção em que os Temas Contemporâneos Transversais são desenvolvidos em cada unidade e capítulo.

PRÁTICAS DE PESQUISA NA COLEÇÃO

A pesquisa e a investigação se apresentam como grandes aliadas do processo de construção de aprendizagens tanto para estudantes como para a comunidade no qual ela se desenvolve. Nesta coleção, as noções introdutórias de práticas de pesquisa relacionadas às atividades de busca, observação, verificação, seleção, análise de informações e da elaboração de conhecimentos auxiliam os estudantes na compreensão da realidade e na elaboração de ações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades. Descrevemos a seguir algumas das práticas que foram utilizadas no decorrer dos quatro volumes da coleção e estão indicadas pontualmente nas descrições localizadas na parte específica das páginas dos livros dos estudantes presentes neste manual:

I - Revisão bibliográfica: estado da arte

Ao iniciar uma pesquisa é fundamental que o estudante, com apoio do grupo de educadores, faça a revisão bibliográfica. O procedimento consiste em buscar dados e informações das pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema que se pretende investigar e estudar. Ela garante que, antes de dar início ao trabalho, seja feita uma verificação do que já foi produzido sobre o tema de pesquisa escolhido. Assim o estudante identifica teorias, autores importantes e fontes de consulta.

Para fazer a revisão o estudante deve ter clareza do foco de pesquisa e considerar a intenção e a abrangência, ou seja, o que deseja responder ou que ideia pretende defender e como ela se apresenta no tempo e no espaço, áreas de ocorrência e períodos.

O papel do educador na orientação e na condução dos passos para a realização da revisão bibliográfica é muito relevante, já que os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental estão em processo de compreensão dos procedimentos de pesquisa que serão ampliados ao longo do Ensino Médio. Muitas vezes é o educador que faz o primeiro levantamento das fontes e autores e, nesse sentido, é interessante que compartilhe com os estudantes ajudando-os a direcionar e organizar a pesquisa.

Deve-se fazer o levantamento de diferentes artigos, inclusive científicos, relevantes em fontes consideradas seguras e de referência considerando os autores que primeiro estudaram e são consagrados e reconhecidos como grandes estudiosos do assunto. Além disso, é importante reservar parte da bibliografia, para os artigos atuais que podem trazer uma abordagem mais recente do tema em questão.

Entre as fontes mais seguras estão os artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais reconhecidos, livros de boas editoras, teses e anais de conferências, assim como em plataformas digitais e bibliotecas virtuais como Capes, Google Acadêmico, Scielo, Fapesp e outras que tenham a extensão .org ou .gov.

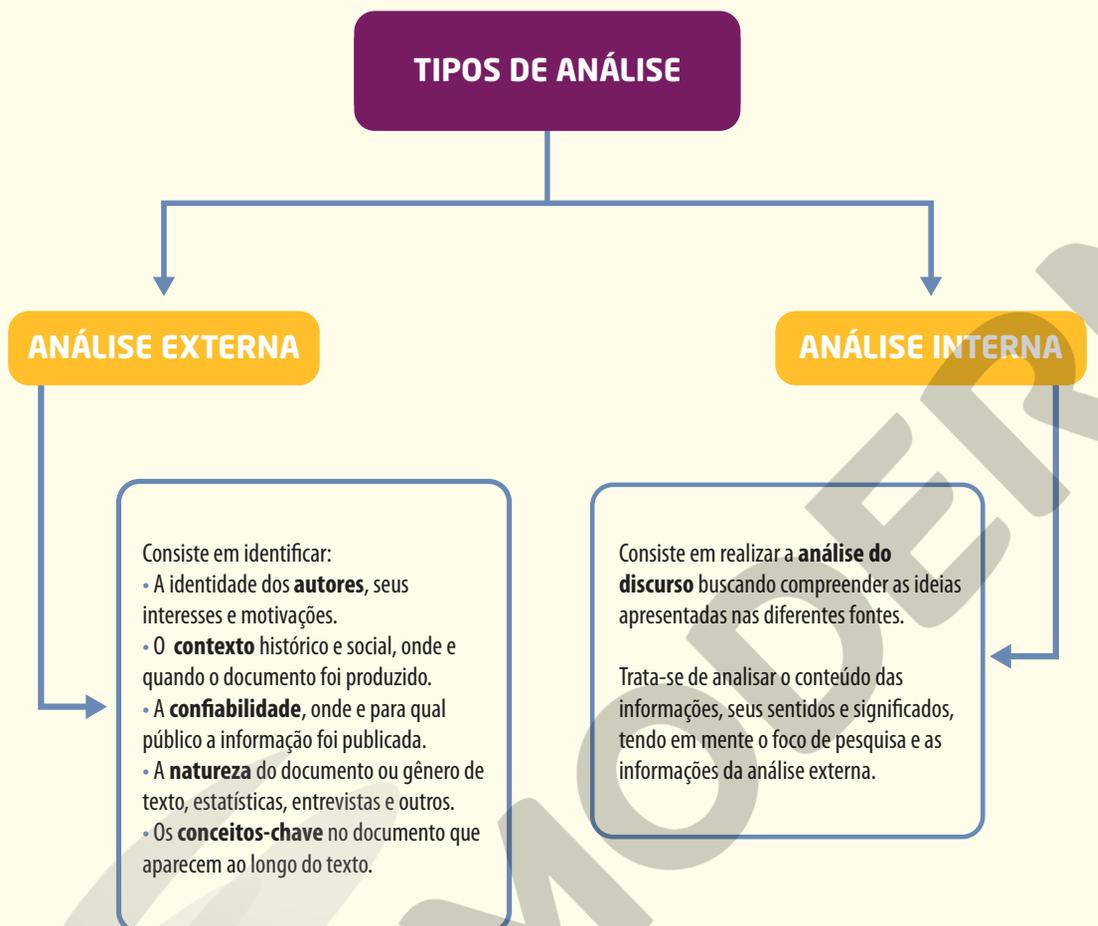
Depois de definir claramente o foco da pesquisa e fazer o levantamento das obras de referência é aconselhável organizar as fontes usando, por exemplo, o critério cronológico que considera a data da publicação. A hora de fazer as leituras, os grifos e as anotações e uma tabela síntese com as principais ideias de cada fonte consultada pode ser um apoio importante. As anotações organizadas auxiliam a escrita da revisão bibliográfica, tendo as ideias dos principais autores como fonte de sustentação dos argumentos.



II - Análise Documental: sensibilização para análise do discurso

A análise documental é um procedimento importante que garante o entendimento do conteúdo das fontes selecionadas para a pesquisa. Ela tem início com a definição dos documentos, dos conceitos e termos que devem ser analisados. Lembrando que os documentos devem ser cientificamente autênticos e podem ser atuais ou antigos. As fontes de análise podem ser escritas, como artigos, textos, trechos de livros, publicações e documentos oficiais, ou não escritas, como fotografias, filmes e audiovisuais.

É fundamental ter em mente os propósitos da pesquisa e as hipóteses iniciais, pois isso garante uma leitura mais proveitosa das informações apresentadas nas diferentes fontes. Ter o material de pesquisa organizado em fichas, anotações e tabelas constitui um importante apoio ao procedimento de análise.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

No procedimento de análise do discurso é importante localizar os conceitos apresentados nos documentos e identificar como eles aparecem, além de verificar o quanto são recorrentes e se mantêm o mesmo significado ao longo do texto.

Por fim, a análise documental cumprirá importante papel no processo de investigação científica à medida que fundamenta hipóteses, fortalece argumentos e indica caminhos de ampliação.

III - Construção e uso de questionários

Entre os procedimentos da pesquisa científica, os questionários aparecem como ferramentas de grande valor, já que conseguem captar diferentes informações de uma dada população, mas requer cuidados ao ser elaborado e usado pelo estudante. A elaboração das perguntas, a escolha dos entrevistados e a divulgação dos dados precisam ser consideradas pontos de observação e análise para que os resultados sejam confiáveis e não provoquem interpretações equivocadas que podem comprometer a validade do trabalho.

As perguntas não podem induzir a resposta ou colocar o entrevistado em uma situação desconfortável, sentindo-se questionado ou julgado. Perguntas mal elaboradas também trazem resultados que não fortalecem os argumentos da pesquisa. Sendo assim, a elaboração cuidadosa das perguntas é o ponto chave do questionário.

Elaborar um questionário exigirá dos estudantes um planejamento detalhado para que tenha um número adequado de questões seguindo uma sequência clara e objetiva, que faça sentido para o entrevistado e que aborde questões relevantes para o trabalho de pesquisa. Quando muito longo, torna-se cansativo e com excesso de informações a serem consideradas, e curtos demais podem deixar de lado alguns dados importantes para a pesquisa. Iniciar com perguntas de identificação como nome, idade e ocupação é um formato seguido por muitos estudantes.

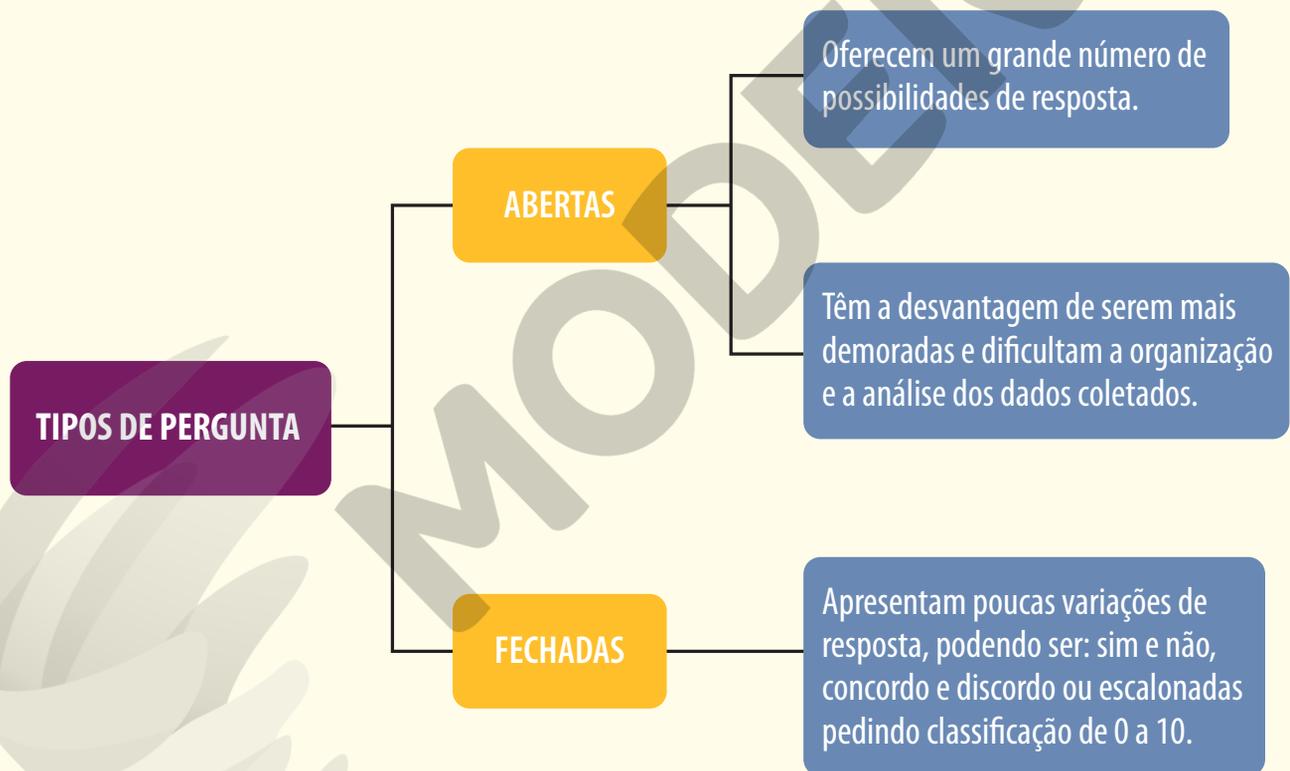
Faz parte do planejamento definir

- o tipo de informação que precisa ser coletado;
- o público-alvo para responder às questões;
- os temas mais relevantes;
- a sequência de perguntas;
- em que formato será aplicado (digital ou físico).

A elaboração das perguntas é um processo cuidadoso e exige revisão por parte do estudante com apoio de um educador, orientador ou colega de turma. O questionário deve conter perguntas claras e uso de palavras pertinentes ao tema da pesquisa de modo a não gerar dúvidas ou dificuldades para o público que vai responder.

Há diferenças entre os questionários escritos que podem ser respondidos com calma e na ordem que for mais conveniente para quem responde e os que são feitos oralmente e que, portanto, apresentam um ritmo e uma sequência imposta por quem está realizando a coleta.

As perguntas podem ser abertas ou fechadas e a escolha do tipo de pergunta vai interferir na análise, interpretação e mensuração dos dados coletados.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

As perguntas fechadas têm a imensa vantagem de serem fáceis de organizar e mesurar, podendo ter os resultados apresentados em gráficos e tabelas. Contam também com o apoio de ferramentas como planilhas e formulários virtuais, entre outros.

Analisar os resultados coletados para incluí-los nos argumentos da pesquisa é tarefa a ser realizada com cautela, considerando sempre as variáveis, a abrangência e o público que foi submetido ao questionário. Se, por exemplo, o foco do trabalho for o impacto das políticas públicas na geração de empregos para jovens de uma determinada região, é possível aplicar o questionário a um grupo grande de pessoas da área a ser estudada e considerar as variáveis no momento de analisar as respostas: separar respostas por gênero e por idade é uma forma de fazer uma leitura mais detalhada dos dados coletados.

IV - Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural

Cada obra carrega uma mensagem que é apresentada pelo criador e que será interpretada e sentida pelos leitores. O estudo de recepção considera as possíveis percepções e interpretações do receptor e há uma preocupação com as suas reações. O receptor ou leitor é aquele que aprecia e tem contato com a obra e se coloca em posição ativa de interação com o objeto, e não apenas um observador passivo e contemplativo.

O produto cultural pode ser uma obra literária, obras de artes plásticas como pinturas, esculturas, grafites e outras, músicas, teatro e programas audiovisuais, como fotografias, propagandas e vídeos em rádio, televisão ou plataformas digitais. Ele percorre um caminho que tem início com o emissor e criador da obra, passa pela mensagem que a obra carrega, o local e a época em que foi apresentada e apreciada, as impressões do receptor e os efeitos da obra em cada um e na coletividade.

Na interpretação de uma obra existe a possibilidade de surgir um novo significado dependendo do contexto histórico em que vive o leitor e suas experiências anteriores, fazendo-o assumir o papel de produtor de sentidos.

O saber prévio do público e suas expectativas também interferem na recepção e na disposição em entrar em contato com a obra. Leitores de uma mesma época e lugar podem ter recepções semelhantes, considerando que estão inseridos no mesmo contexto social e histórico e carregam um saber construído coletivamente nas normas estéticas, culturais e ideológicas de uma época, mas as experiências pessoais podem trazer também outras percepções e sentidos.

A obra pode também romper com as expectativas do leitor e provocar um estranhamento levando a uma nova percepção da realidade. Uma obra que surpreendeu uma época pode tornar-se comum e sem grandes atrativos para leitores de outra época. É interessante quando a obra propicia ruptura e promove a quebra de tabus da moral dominante e oferece novas perspectivas de mudança.

O educador pode oferecer aos estudantes a oportunidade de fazer o estudo de recepção de uma obra seguindo as etapas descritas abaixo:

1. Definir a obra a ser analisada. Aqui a escolha pode ser feita pelo educador em função dos objetivos de ensino da área do conhecimento, mas pode ter também a participação dos estudantes.
2. Fazer a apreciação e a análise da obra a partir de algumas perguntas sobre as impressões e os significados, as emoções que ela provoca, a interpretação e os sentidos, os possíveis impactos no cotidiano, nas práticas de consumo e nas relações sociais provocados pela obra.
3. Coletar dados sobre a obra como a identificação do autor, do contexto histórico em que foi produzida (época e local), as intenções e os propósitos do autor do objeto analisado, os símbolos e as linguagens usados na produção e as mensagens que procura transmitir. Verificar também as relações culturais que envolvem o objeto de análise e as possíveis mudanças ao longo do tempo, especialmente em obras mais antigas.
4. Analisar as informações e produzir uma síntese individual. A tarefa consiste em reunir os dados coletados sobre a obra e as anotações sobre as impressões, emoções e interpretações pessoais a respeito dela e fazer um registro pessoal.
5. Compartilhar ideias e produzir uma síntese coletiva pode ser a fase final e bastante significativa do estudo de recepção. Se esta for a opção do educador, é importante conversar com o grupo sobre a importância do respeito às diferentes percepções e sobre a construção de um sentido compartilhado.

Para realizar esta tarefa é preciso criar espaço de discussão e ter um responsável pelo registro coletivo.

Sugestões de registro:

- O texto coletivo pode ter início com a caracterização do grupo apresentando dados sobre número de pessoas, idade e contexto sociocultural em que a obra foi apreciada.
- Em seguida, uma breve apresentação dos dados da obra, como autoria, intenções do autor, características e contexto de produção.
- Discutir as diferentes impressões de cada estudante considerando em que se assemelham ou diferem. Lembrando que as diferenças devem ser respeitadas e as semelhanças podem ser atribuídas aos sentidos que uma obra possa ter em um grupo da mesma faixa etária e que compartilha o mesmo contexto sócio-histórico.

Por fim uma análise comparativa entre os sentidos e significados compartilhados pelo grupo e as mensagens e contexto de produção da obra e do autor, considerando também os possíveis impactos na sociedade na qual estão inseridos ou em outras. Deve-se considerar os efeitos produzidos pela obra no momento da sua produção e ao longo do tempo.



V - Observação, tomada de nota e construção de relatórios

Observar um fenômeno científico em laboratório ou em uma sessão de vídeo faz parte dos procedimentos de pesquisa e precisa ser orientado pelo educador, já que requer foco de atenção e, em alguns casos, anotações posteriores para que não se perca nada durante o experimento ou a seção audiovisual.

As anotações decorrentes da observação podem ser feitas, inicialmente, em tópicos claros e objetivos que possam ser retomados no momento de escrever o relatório parcial ou final.

Tomada de notas a partir da leitura de um texto deve ser feita com o grifo dos trechos importantes, seguida de um glossário das palavras desconhecidas e de um registro das informações selecionadas em um caderno ou arquivo digital.

Se for uma tomada de notas com base na exposição oral de um palestrante vai exigir do estudante escuta atenta, anotação de pontos relevantes e significativos de forma organizada e clara para que possam ser recuperados e retomados em outro momento. O educador pode criar em suas aulas estratégias de apoio, como a de colocar no quadro algumas palavras, expressões ou alguns tópicos durante a fala, indicando que representam um destaque e devem ser consideradas. Além disso, pode, ao final da exposição oral, fazer um levantamento do que foi anotado pelos estudantes de modo a criar repertório e fazê-los perceber os pontos em comum e as diferenças entre os estilos de escrita e os diferentes registros. A mesma informação pode ser registrada com mais detalhes e ser mais completa que outras, sem necessariamente ser mais longa, e os estudantes podem perceber que a diferença está na escolha das palavras ou na forma como foram colocadas. O uso de setas e esquemas pode ser um recurso interessante de anotações, mas é um procedimento que exige certa maturidade, já que deve revelar a relação entre palavras e conceitos de modo a fazer sentido, tornando-se, então, um material seguro de consulta posterior.

Todos os procedimentos de anotações discutidos e trabalhados de forma coletiva servirão de base aos estudantes e poderão ser usados por cada um deles quando estiverem em seu trabalho de pesquisa e precisarem tomar nota do que foi lido, ouvido ou observado.

A observação acompanhada de um registro completo das anotações e sínteses de leitura será usada para a elaboração de um relatório. O relatório é um gênero de texto que tem por objetivo divulgar os resultados finais ou parciais de uma pesquisa. Os relatórios seguem normas técnicas e são bem rigorosos quanto à apresentação em sequência e com descrição detalhada das informações. Para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, não é necessário seguir todas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas deve ser orientado pelo educador quanto ao uso da linguagem adequada.

As informações do relatório precisam ser fidedignas e pautadas na coleta de dados feita pelo estudante em diferentes fontes e usando os recursos e procedimentos escolhidos para a realização do trabalho, como leituras, análise documental, entrevistas, análise de mídia, questionários, entre outros. Deve ser escrito seguindo a norma padrão da língua portuguesa e com reservas quanto ao uso de gírias e expressões coloquiais, buscando sempre uma linguagem impessoal e com sentido denotativo, ou seja, que expressa o significado objetivo e literal das palavras tal como são descritas em dicionários.

Os educadores devem orientar a escrita dos relatórios oferecendo aos estudantes um breve roteiro, garantindo que as principais informações estejam contempladas. O relatório deve ser claro, limpo e direto, e entre as orientações básicas dever ter:

- título do trabalho destacando de forma clara o assunto que trata o relatório;
- objetivos do relatório com os motivos que justificam o experimento realizado ou observado;
- breve introdução com os fundamentos teóricos que explicam o experimento realizado ou observado;
- uma descrição da atividade com detalhes importantes, como material usado, tempo de realização e observação, local e o passo a passo considerando as condições e o contexto da atividade;
- apresentação dos resultados de forma clara procurando relatar fielmente o que foi observado e evitando interpretações que fogem do que foi observado;
- a discussão e conclusão, que é o encerramento do relatório e pode apresentar os problemas e dificuldades enfrentados e a relação entre as hipóteses iniciais e os resultados obtidos com a observação.

VI - Entrevista

A entrevista é um procedimento que permite ao estudante coletar dados sobre um determinado assunto e produzir um texto a partir das informações coletadas. Está presente em diferentes setores da sociedade e cumpre funções distintas. Uma entrevista de emprego é bem diferente de uma entrevista que acontece nos programas televisivos ou em rádios. Jornalistas, apresentadores e profissionais de diferentes áreas realizam entrevistas e, no âmbito escolar, podem ser usadas pelos estudantes em trabalhos de pesquisa, sendo uma fonte significativa de informações.



A escolha do entrevistado ganha destaque quando o assunto é pesquisa científica. Pode-se optar por entrevistar um especialista ou um grande conhecedor de determinado assunto, alguém que tenha vivenciado situações que são foco da pesquisa ou mesmo para levantar as impressões de um leigo e do público em geral. Antes de propor a entrevista e de elaborar as perguntas, vale fazer um levantamento do perfil do entrevistado a fim de conduzir melhor as perguntas, e fazer um bom aproveitamento do tempo. O entrevistado poderá sentir-se bem representado ao receber perguntas pertinentes aos seus conhecimentos e com possibilidade de serem respondidas.

O principal objetivo da entrevista é o de obter informações a respeito de determinado assunto e tem a vantagem de poder ser usada em forma de citação representando as ideias do entrevistado sem representar necessariamente a totalidade dos conhecimentos sobre o assunto em foco. O cuidado maior é com a interpretação da fala do entrevistado e o uso indevido do que foi dito por ele e, nesse sentido, a citação explícita de suas ideias dará maior segurança e credibilidade ao que está sendo afirmado no texto final.

As entrevistas podem ser abertas, informais e com foco definido previamente ou podem ser estruturadas em pautas mais fechadas com perguntas preestabelecidas e que seguem uma ordem. É comum que os estudantes elaborem suas entrevistas misturando perguntas abertas e fechadas.

É aconselhável fazer uma introdução e breve apresentação do entrevistado quando houver outros ouvintes e quando o entrevistado for uma pessoa pública. Caso contrário, as informações básicas de apresentação podem aparecer como perguntas fechadas sobre o nome, a idade, a formação e a área de atuação e assim compor um quadro biográfico.

Os passos para o uso da entrevista em um trabalho de pesquisa podem ser:

1. Identificar a necessidade de se fazer uma entrevista e avaliar os ganhos com o uso de tal recurso no trabalho de pesquisa.
2. Fazer a escolha do entrevistado com base em uma breve coleta de dados sobre ele a fim de avaliar a validade da entrevista para compor dados da pesquisa.
3. Convidar o entrevistado apresentando o tema da pesquisa, os critérios para a escolha do entrevistado e as contribuições que ele pode fazer ao trabalho.
4. Elaborar cuidadosamente as perguntas a serem apresentadas ao entrevistado garantindo um equilíbrio entre perguntas abertas e fechadas. Alguns entrevistados solicitam a lista de perguntas previamente.
5. Preparar-se para a entrevista organizando o ambiente presencial ou virtual de modo a ser um lugar agradável, com boa acústica, iluminado e silencioso, ensaiar as perguntas para ter segurança e flexibilidade na hora de escolher os caminhos da entrevista, ter em mãos um roteiro com as perguntas e um bloco de notas para anotações de trechos relevantes ou ideias que surgem no ato da entrevista, estudar o assunto e memorizar dados do entrevistado, cuidar da aparência, da postura e tom de voz.
6. Ser flexível na condução das perguntas e sensível ao ambiente e às ocorrências inesperadas. Deixar o entrevistado à vontade e conduzir as perguntas de modo a obter o maior número de informações importantes para a pesquisa sem interromper a fala do entrevistado nem desviar muito do que estava sendo abordado por ele. Vale usar a expressão: *voltando ao que estávamos falando anteriormente...* Demonstrar interesse, pedir esclarecimentos, repetir afirmações importantes ditas pelo entrevistado a fim de confirmar a informação são alguns aspectos a serem considerados no momento da entrevista.
7. Fazer o registro da entrevista é fundamental; geralmente, são feitas gravações de áudio e vídeo previamente combinadas e aprovadas pelo entrevistado. Se a opção for um registro escrito, é aconselhável buscar apoio em colegas que podem tomar notas. Passar o tempo todo focado em anotar sem fazer contato visual com o entrevistado é indelicado e pode interferir na qualidade das respostas. Transcrever a entrevista ou anotar as informações em tópicos e frases pronunciadas pelo entrevistado é de grande valia para a análise dos dados.
8. Rer ler as anotações e ouvir a entrevista várias vezes possibilita identificar pontos importantes que podem ser usados na estruturação dos argumentos da pesquisa. É necessário organizar as informações, confrontar com dados obtidos em outras fontes e avaliar se a entrevista cumpriu seu objetivo e pode ser usada na confirmação das hipóteses levantadas no projeto de pesquisa.

Vale destacar que a entrevista é um complemento ao trabalho de pesquisa e não pode, por si só, responder a todos os questionamentos do tema abordado. É recomendado ampliar e até confirmar informações apresentadas na entrevista com dados obtidos em outras fontes de pesquisa, como livros, artigos, estatísticas e outros.



VII - Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal

As mídias sociais permitem a produção de conteúdo, divulgação e troca de informações entre os usuários da *web*. Entre as ferramentas mais comuns estão o *e-mail*, *sites* de redes sociais e de compartilhamento de imagens e vídeos.

Acompanhar as produções nas esferas econômica, social e cultural é uma forma de ampliar a análise das mídias para identificar e compreender seus impactos na vida social, levando em consideração abrangência e alcance, tempo de uso, permanência na internet e interação com as plataformas digitais.

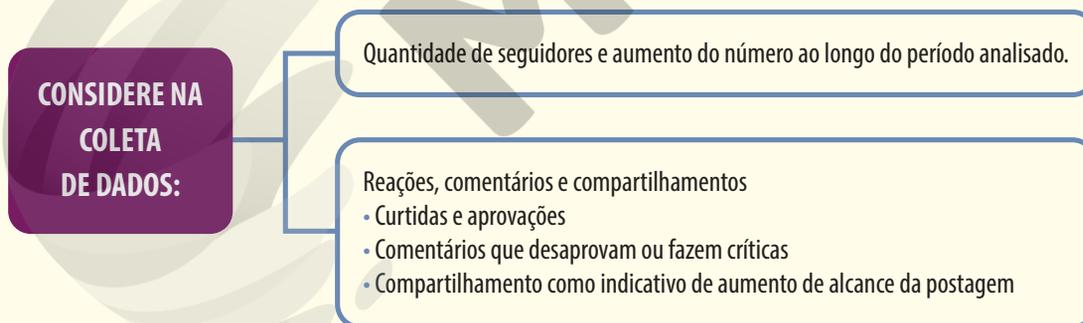
Dentro das mídias existem ferramentas que observam a interação dos usuários com a plataforma, fazem uma análise do perfil e usam os dados para quantificar e qualificar o caráter da interação. Observam as reações e os desejos relacionados ao consumo de determinados produtos, marcas ou campanhas, tendências, comportamentos, assuntos que motivam ou geram desconforto.

Os recursos multimodais como imagens, vídeos, infográficos e memes produzem e comunicam ideias, crenças e mensagens de forma simbólica, fazendo uso de uma linguagem direta e acessível. Podem ser analisados considerando-se o alcance do conteúdo, ou seja, qual o tamanho do público e com qual frequência acessam, o autor das produções e a sua influência na formação de opiniões e como se dá a reação dos seguidores.

O uso das mídias sociais em trabalhos de pesquisa vai exigir do estudante um roteiro de análise e síntese que começa pela definição de qual é a problemática e o foco de investigação que pretende seguir e qual é o recurso multimodal que será analisado. Com o foco definido, o estudante deve escolher qual ou quais plataformas e perfis serão analisados para então coletar os dados e fazer um registro das informações obtidas, podendo:

- Caracterizar o autor da publicação (como um meme ou vídeo) considerando idade, gênero, escolaridade e outros dados relevantes.
- Identificar as características do perfil classificando em amador ou profissional e as fontes usadas, se houver.
- Analisar a linguagem, a abordagem e o conteúdo das postagens, além do alcance e das reações.
- Analisar o público e os seguidores considerando a média de idade, gênero, formação, quando possível, e tipos de interação.

Se a ideia for comparar diferentes autores e produtores de conteúdo, é aconselhável definir um período e coletar os dados em todos os perfis ao mesmo tempo. Desta forma tem um recorte de tempo como parâmetro e faz um registro comparativo do tema em diferentes plataformas. Se for analisar um único perfil ou plataforma é possível definir uma coleta diária, semanal ou mensal. De qualquer forma, o procedimento que pode contribuir para o uso das informações é fazer um registro em forma de tabela em que a variante esteja bem explicitada: diferentes perfis ou períodos de análise.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Na hora de analisar procure não se ater apenas aos dados numéricos e quantitativos. Eles são importantes e representam parte do entendimento sobre a amplitude e área de influência, mas dedique um tempo de reflexão crítica sobre as reações e os comentários e que impactos podem ser percebidos ou inferidos na vida cotidiana.

Os gráficos, os infográficos e as tabelas são boas formas de compartilhar os dados coletados e os resultados obtidos desde que acompanhados de um comentário com as percepções do que foi apresentado como reações do público e principalmente como a análise das mídias sociais contribuiu para o trabalho de pesquisa realizado.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Rosa Iavelberg, a consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação construída em sala de aula. Dessa forma, consideramos o papel do professor de suma importância para que os estudantes aprendam a fazer, a valorizar e a se relacionar com arte.

Como mediador, o professor auxilia os estudantes a estabelecerem relações entre os conteúdos apresentados em sala de aula e seus conhecimentos prévios e experiências pessoais; auxilia-os a desenvolver o gosto por arte e por aprender arte; valoriza e incentiva os esforços em aprender, validando as produções, reflexões e contribuições, atribuindo-lhes qualidades estéticas, conceituais, procedimentais e atitudinais; considera, além dos conteúdos do componente curricular, as motivações pessoais e culturais dos estudantes; auxilia-os a construir as próprias ideias a respeito da arte; e promove oportunidades para que os estudantes atuem de forma autônoma e autoral: “quando o aluno fala, escreve sobre arte ou faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. [...] a autonomia e a participação dos alunos são reais quando eles têm consciência da necessidade das propostas que executam ou do interesse por elas”.¹⁶

Proporcionar experiências significativas no espaço escolar, para que o estudante se aproxime do conhecimento pela experiência, exige do professor a disposição de planejar os conteúdos e as atividades, pensar os espaços e tempos, organizar e selecionar materiais e envolver os estudantes nos diferentes tipos de propostas (como reflexões, debates, pesquisas, atividades práticas, leituras, apresentações etc.). Ao mesmo tempo, tais propostas exigem do estudante a disposição de participar dessas práticas estando aberto ao conhecimento, ao questionamento, à compreensão, à sensibilização, ao deleite e ao estranhamento.

Para isso, esta coleção didática sugere atividades preparatórias e atividades de desenvolvimento com orientações específicas para você, propõe encaminhamentos que visam auxiliá-lo a realizar a mediação de modo a desenvolver nos estudantes o fazer autoral, a autonomia e o gosto pela arte e por aprender arte. Além disso, promove interfaces entre os conteúdos apresentados e a realidade do estudante, sem hierarquias entre criação, apreciação e contextualização, considerando que os processos de ensino e aprendizagem em Arte poderão ser trabalhados de acordo com suas propostas pessoais, com a realidade dos estudantes e possibilidades do contexto em que estão inseridos.

A autonomia, o fazer autoral e o gosto pela arte são promovidos, principalmente, por meio das diversas propostas, atividades e seções que privilegiam o debate, a reflexão e a pesquisa. Nas orientações específicas deste Manual do Professor, as **Atividades complementares** objetivam ampliar os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante. Os mesmos procedimentos adotados em relação à organização da sala, ao cuidado com o uso de certos materiais, à organização e disposição dos estudantes no espaço, às conclusões das rodas de conversa, às formas de avaliação, entre outros aspectos pontuados nas orientações específicas deste Manual do Professor para as seções do Livro do Estudante, podem ser aplicados também nas **Atividades complementares**.

Para se preparar para as aulas, é interessante explorar os capítulos anteriormente e destacar as seções que serão trabalhadas, planejando o tempo que será dedicado para cada momento, preparando materiais necessários e complementares, assim como o espaço. É parte recorrente no Livro do Estudante um momento de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os estudantes da sala, com outras turmas da escola ou mesmo com o grupo de convivência ou a comunidade onde os estudantes estão inseridos, de forma presencial ou virtual. Para isso, propomos exposições ou eventos similares, seguidos de rodas de conversas para discussão, reflexão e avaliação do que foi tratado ou desenvolvido.

Destacamos como imprescindível que as atividades sejam carregadas de sentido e, para isso, é necessário que os estudantes estejam conscientes da finalidade delas, cabendo a você apresentar-lhes os objetivos e os propósitos dos processos de ensino e aprendizagem. Também é importante que os estudantes saibam sob quais parâmetros a avaliação será realizada, para que possam tanto compreender os objetivos do processo quanto perceber os pontos em que se destacam e em que têm dificuldades.

Incentive os estudantes a organizarem uma pasta com os trabalhos realizados durante o ano escolar e também com outros provenientes de projetos e interesses artísticos pessoais. A organização desse material pode resultar em um registro do processo de aprendizagem do estudante, suas conquistas, desafios, temas selecionados e técnicas desenvolvidas. Você poderá comentar e indicar movimentos, artistas, obras, imagens, técnicas etc. que se relacionem com os trabalhos reunidos na pasta, assim como retomá-la nos momentos de avaliação e autoavaliação.

¹⁶ IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003, p. 10-11.

Há também a possibilidade de adotar estratégias próprias de metodologias ativas, como a “sala de aula invertida”, pedindo aos estudantes que realizem algumas leituras em casa, previamente, para que a discussão dos conteúdos e as atividades sejam feitas posteriormente em sala de aula. Outras estratégias e metodologias ativas também são válidas, como a gamificação, a aprendizagem entre times, a leitura compartilhada em sala de aula e a aprendizagem baseada em problemas.

Organização do espaço e preparação dos estudantes

A seguir, estão inseridas outras informações sobre a organização da sala de aula, a preparação dos estudantes para as aulas de Teatro e Dança, sugestões de como conduzir a leitura de obras visuais junto aos estudantes e alguns pressupostos para o ensino e aprendizagem de Música na escola.

Se houver um espaço disponível para ser utilizado exclusivamente nas aulas, como uma sala de arte, convide os estudantes a planejarem a organização do espaço com você; isso incentiva o protagonismo deles no processo de ensino e aprendizagem. Caso não haja um espaço exclusivo e vocês precisem utilizar a sala de aula, convide-os a pensar e planejar a disposição dos materiais geralmente utilizados, de forma a garantir a autonomia de escolha deles por meio de uma estrutura de ordenação e classificação que seja de fácil compreensão. Faça também, com certa frequência, uma leitura do espaço da sala de aula com a turma, destacando a organização dos móveis e objetos, a disposição dos trabalhos e a ordenação dos materiais. Isso vai estimulá-los a cuidar do espaço de trabalho e favorecer a autonomia na utilização dos materiais artísticos.

Nos momentos de práticas coletivas e colaborativas, você pode pedir aos estudantes que se reúnam em rodas, sentados no chão, ou que juntem as mesas, formando grupos. É importante que o espaço possa acolher os diversos tipos de propostas e as diferentes necessidades de cada produção; tenha isso em mente.

Em relação ao desenvolvimento de trabalhos visuais, sugere-se que a sala de aula ofereça um ambiente propício para produção, reflexão e exposição (temporária ou permanente) de trabalhos artísticos.

[...] A organização do espaço tem de estar relacionada ao tipo de trabalho que se pretende realizar: um espaço versátil, onde os alunos possam interagir com o local, trabalhar em diferentes conformações e agrupamentos. Mais importante que os equipamentos, a sala deve ser acolhedora. Um espaço onde os alunos se sintam confortáveis os levará a cuidar dele. Rotinas de limpeza e organização são procedimentos que devem ser lembrados em todas as aulas, porque espaços coletivos com diferentes usos e pessoas requerem supervisão constante. Os trabalhos dos alunos podem tornar o ambiente mais pessoal. Um varal ou um mural pode ser afixado nos corredores para conscientizar a comunidade da importância da aula de arte. Mostrar fotos na internet é uma outra forma, entre tantas outras, de estender o espaço da sala de arte. [...]¹⁷

Idealmente, o espaço para a realização das práticas em Teatro, Música e em Dança seria um espaço amplo, bem ventilado e livre de móveis, ou com aqueles apropriados para as práticas,

além de apresentar uma acústica adequada para as atividades de forma a oferecer um ambiente adequado tanto para os estudantes das práticas artísticas como também para toda a comunidade escolar. Para isso, é preciso adaptar-se aos espaços disponíveis na escola, e recomenda-se que você combine previamente com a gestão escolar qual espaço, ou espaços, podem ser utilizados com regularidade, de modo a aproximar-se o máximo possível das condições ideais.

¹⁷ ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 63-64.



Nas práticas cênicas e musicais, pode-se também recorrer à quadra esportiva, ao pátio ou a outro espaço amplo disponível na escola. Nesses casos, torna-se ainda mais importante resguardar sua saúde vocal, pois, além de falar com a turma em um espaço amplo – nem sempre com condições acústicas adequadas –, será preciso conduzir atividades nas quais a fala e a execução de movimentos e outras ações por parte dos estudantes são concomitantes. Também é preciso orientar os estudantes de outras turmas e toda a equipe escolar para que as atividades realizadas nesses espaços de livre acesso tenham sua intimidade respeitada, evitando ruídos excessivos e espectadores que não tenham sido intencionalmente convidados a assistir às atividades. É preciso deixar claro para toda a comunidade escolar que se trata de uma aula, com especificidades, e, desse modo, estabelecer uma cultura de respeito às aulas de arte no ambiente escolar.

Se a escola não adotar uniforme, peça aos estudantes que compareçam às aulas com roupas largas e confortáveis, que não apertem a região abdominal, não restrinjam movimentos nem exponham partes do corpo que possam gerar constrangimentos entre eles. Devem ser evitados anéis, colares, brincos ou o porte de qualquer outro objeto grande que possa vir a machucar os próprios estudantes ou os colegas, no caso de movimentos amplos ou bruscos.

Caso o piso do espaço seja de madeira ou a prática ocorrer em uma época com temperaturas muito altas, os estudantes podem ficar descalços, o que favorece a percepção do contato com o chão.

Enfatize regularmente a importância de práticas de higiene corporal pessoal por parte dos estudantes, já que a proximidade física e a interação corporal são bem maiores nas práticas de Teatro e Dança.

Após algum tempo e dependendo da intensidade da prática, talvez seja preciso que os estudantes façam uma pausa para se hidratar ou fazer a higiene das mãos e dos rostos. Isto deve ser contemplado e planejado para que seja garantido dentro do tempo disponível em aula, bem como um “desaquecimento” da atividade, de modo que ao final a turma esteja calma, mais tranquila para prosseguir em outras aulas com atividades de outra natureza.

Deixe claro para a turma que, se alguma prática envolve o contato físico entre os estudantes, este deverá ser feito apenas com consentimento e respeito. Se algum estudante não se sentir confortável em práticas de contato físico, acolha-o, converse e dê liberdade para que ele se expresse ou desempenhe a atividade de outras maneiras. A alternância entre quem realiza as atividades e quem as assiste pode ser usada para explicar aos estudantes que todos vão participar e, portanto, o tratamento dado ao colega deve ser o mesmo que se espera receber. A intenção é reunir condições para que as práticas de Teatro e/ou Dança sejam realizadas num clima de companheirismo e confiança, com regras claras de convivência. Pode-se, inclusive, formular e negociar as regras com a turma, de modo que esse “código de ética e comportamento” seja elaborado, na medida do possível, pelos estudantes e supra as demandas deles, o que o tornará mais respeitado por todos.

Também deixe claro que todos são convidados a participar, a experimentar as atividades; porém, ninguém deverá ser coagido a isso. Caso algum estudante se recuse, recorrentemente, a participar das práticas de Teatro e/ou Dança, deve-se buscar o diálogo para compreender suas dificuldades e buscar alternativas pedagógicas que favoreçam sua participação efetiva ou, se for o caso, buscar atividades alternativas, concomitantes ou não, para que esse estudante possa realizar e ser avaliado por sua participação em aula.



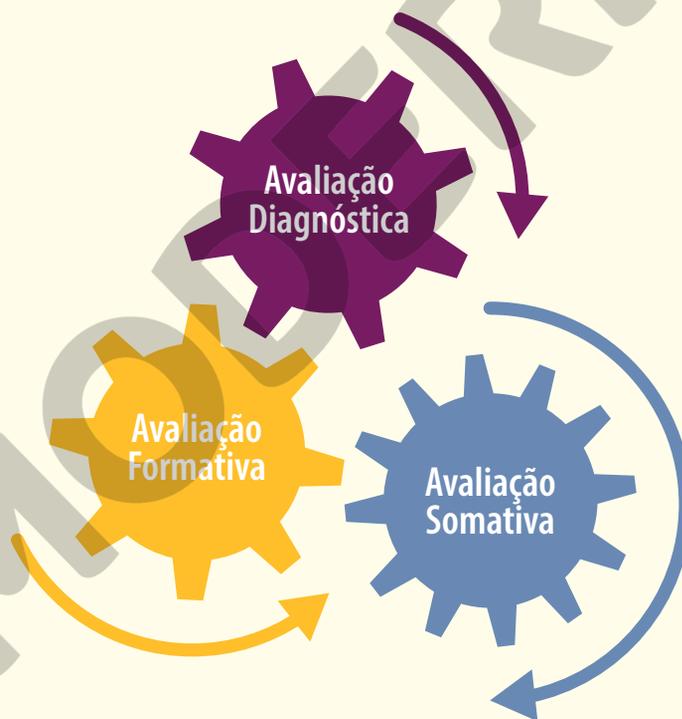
EUGENE TITOVSHUTTERSTOCK

AVALIAÇÃO

Pensar nas diferentes formas de acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem passa, necessariamente, pela compreensão do que se espera do ensino e como se caracterizam os estudantes. É preciso considerar qual tipo de educação se propõe, já que essa definição terá impacto direto nos tipos e nas formas de avaliar.

Ao pensarmos em um ensino tradicional em que os conteúdos são passados pelo educador e devem ser memorizados pelos estudantes, percebemos uma educação reprodutora, ou seja, aquela em que basta repetir o que foi lido e ouvido em aula para ter um bom resultado. Em oposição ao ensino tradicional encontraremos a escola construtivista, socioconstrutivista, progressista/humanista, democrática e outras. Não se trata aqui de conceituar ou definir nenhuma delas, mas é importante saber que, apesar de guardarem suas diferenças, carregam em comum um processo de avaliação semelhante. A implementação da BNCC trouxe a avaliação com foco no direito de aprender estendido a todos os estudantes sendo parte do processo de aprendizagem e não como forma de classificar os estudantes em diferentes níveis.

Considerando o **como** avaliar podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A representação abaixo mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos de avaliação fazem parte de um processo, estão interligados, são complementares e não há um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro processo de ensino e aprendizagem.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a um determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a grande maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, então é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o tema. Se for pontual, os seja, se apenas poucos estudantes não apresentam as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é de servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Neste caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las aos estudantes no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Nesta coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, além de evidenciar informações sobre o vocabulário básico e as práticas artísticas que serão desenvolvidas durante toda a unidade.

Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, numa avaliação formativa é possível que o educador e os estudantes possam identificar onde se encontram os problemas e escolher estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e assim analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exigem diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados como atividades de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas entre outras. Assim, os estudantes de diferentes perfis terão igualmente a possibilidade de terem um bom desempenho.

Este tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante e possibilita que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Nesta coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza no **Eu aprendi**. Nesta parte são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas aos conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

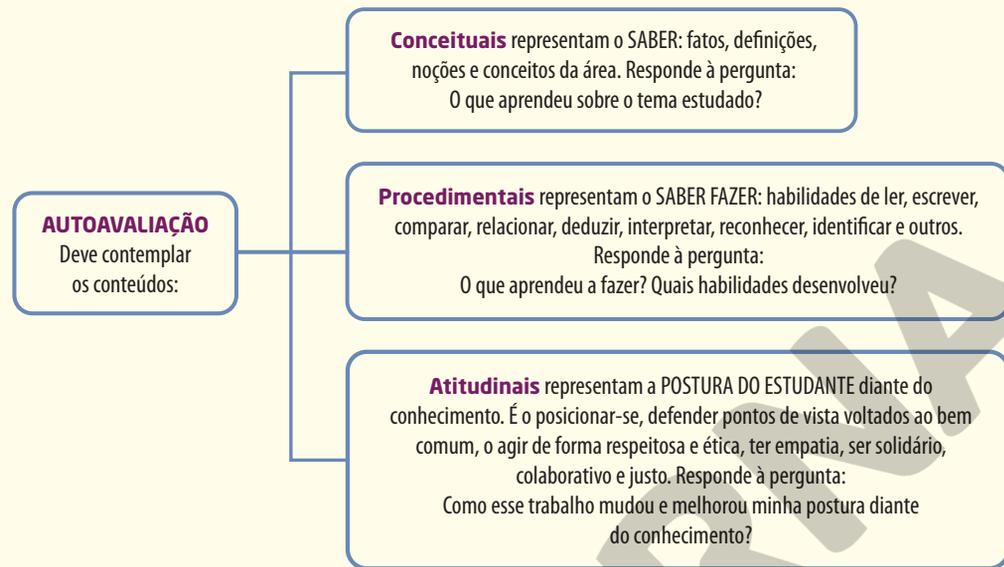
A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes aparece em forma de uma prova escrita, individual e sem consulta e esta forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e muitas vezes foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Media principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi uma forma de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância em que o estudante possa apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas ela não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na coleção, a conclusão de um trabalho ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Avaliação e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

Em linhas gerais podemos dizer que a avaliação e a autoavaliação devem contemplar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ainda sobre os conteúdos atitudinais podemos falar na postura do estudante diante das demandas escolares. Espera-se que eles tenham uma postura de responsabilidade e compromisso, que sejam assíduos e cumpram os combinados, que respeitem a fala dos colegas e dos professores, que consigam trabalhar em diferentes grupos sem impor suas ideias e sem menosprezar os saberes e as dificuldades dos colegas.

Cabe ao educador fazer uma leitura da realidade com a qual trabalha para identificar as diferenças entre os estudantes, as dificuldades mais evidentes, as habilidades bem trabalhadas e desenvolvidas considerando a singularidade de cada um e seu perfil dentro do processo de ensino e aprendizagem. Há estudantes com maior ou menor facilidade em compreender um texto ou um conceito, redigir uma resposta, realizar uma coleta de dados, formular argumentos ou expressar ideias oralmente.

Ao identificar a diversidade da turma e suas particularidades deve elencar as diferentes possibilidades de avaliação e de acompanhamento do processo. Os tipos de avaliação apresentados devem ser conjugados e usados dentro das possibilidades de cada educador e de cada turma.

A mesma avaliação para todos os estudantes, de uma turma diversificada, pode gerar resultados muito discrepantes e, o contrário, propor avaliações personalizadas revela uma preocupação por parte do educador em atender às necessidades e potencializar as competências de cada um. Vale ressaltar que os desafios devem ser constantemente apresentados e que o desempenho pouco satisfatório pode ser conduzido no sentido de identificar quais áreas precisam ser trabalhadas e não para classificar e menosprezar o que foi feito. Manter o estudante sempre dentro do que pode realizar pode ser limitante e pouco desafiador.

Conhecer as características, as diferenças e os níveis de abrangência possíveis fará com que o educador tome as medidas mais assertivas. Lembrando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Quadros de avaliação

Compreender a complexidade do processo avaliativo é importante, e, dependendo do grau de maturidade do grupo e da condição de entender os critérios, o educador apresentará os objetivos de forma clara e acessível tornando o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes. Para auxiliar neste processo avaliativo, sugerimos, a seguir, uma proposta de verificação de aquisição de aprendizagens planejada em dois quadros em que todo o processo é evidenciado.

- O **Quadro de avaliação e monitoramento de aprendizagem**, disponível a partir da página XLIII dos Anexos, possibilita o acompanhamento detalhado das etapas relacionadas à construção das aprendizagens. É um documento que pode ser elaborado ao longo do desenvolvimento das propostas ou no final de cada unidade. Apresentado de forma clara e acessível, torna o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes.

- O **Quadro de avaliação atitudinal** proposto possibilita o estabelecimento de compromissos e responsabilidades entre professor e estudantes, que auxiliam no desenvolvimento de posturas favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens e de atitudes dos estudantes diante dos procedimentos e propostas desenvolvidos no decorrer das unidades. Sugerimos, a seguir, um modelo, que poderá ser adaptado ou ampliado com outras temáticas adequadas às necessidades da turma durante o decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL	C	AS	N
Escuta atentamente as orientações do professor e as observações dos colegas.			
Compartilha suas opiniões nos momentos adequados e com clareza.			
Respeita as regras estabelecidas pelo professor e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma colaborativa com o professor, colegas e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma responsável nas atividades propostas, cumprindo a sua parte individualmente, em dupla ou em grupos de trabalho.			
Atua de forma organizada, apresentando sempre o material necessário para a elaboração das atividades propostas.			
Atua com respeito e auxilia os colegas que apresentam dificuldades.			
Sugestões de ações e desenvolvimento de atitudes:			

C: Constantemente.

AS: Algumas situações.

N: Nunca.

Portfólio

Para o registro de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes em Artes visuais, recomendamos que você os oriente a reunir e organizar os trabalhos realizados durante o período letivo (bimestre, trimestre ou semestre) em um portfólio – como, geralmente, é chamado pelos artistas – em diferentes formatos, à escolha deles: caixa, mala, pasta etc. O conjunto de trabalhos artísticos realizados pelos estudantes também deve ser composto por trabalhos não acabados e por outras imagens e textos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: desenhos realizados extraclasse, reproduções de obras de arte importantes para o estudante, imagens da mídia que ele julgue interessante, anotações realizadas em sala de aula, textos, *cards*, figurinhas etc. Para Arslan e Iavelberg, “a análise de conjuntos de trabalhos impede que o aluno se fixe em um ou em outro trabalho e permite que visualize sua produção em um percurso de criação pessoal”¹⁸. De acordo com Arslan e Iavelberg,

[...] dependendo do que foi trabalhado, um portfólio pode ser avaliado segundo alguns critérios:

- A maneira como está organizado reflete um percurso de aprendizagem? Qual?
- Quais as diferenças mais evidentes entre o primeiro e o último trabalho feito?
- Qual a característica mais evidente do portfólio? Ela reflete alguma característica pessoal? Qual? [...]¹⁹

Registros dos processos e do fazer artístico nas demais linguagens – Dança, Teatro e Música – podem ser realizados com o auxílio de recursos tecnológicos, como gravações de áudio e vídeo. Da mesma forma que o portfólio físico, esses registros também podem dar suporte ao momento da avaliação e podem ser compartilhados com os pais ou responsáveis pelos estudantes e arquivados em *sites*, pastas virtuais, *pen drives*, celulares ou equipamentos equivalentes sob gerenciamento da escola. Também é importante incentivar registros escritos e visuais dos processos de criação em todas as linguagens, tais como planejamentos, ideias, listas, opiniões e impressões. Todo esse material pode compor um portfólio dos processos de ensino e aprendizagem.

Informações detalhadas em relação ao processo de avaliação constam também nas orientações específicas deste Manual do Professor.

¹⁸ ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.* 2006. p. 87.

¹⁹ *Idem.* p. 90-91.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta coleção didática compreende quatro volumes, um para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes unidades temáticas de Arte: Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas, indicadas na BNCC, foram selecionados e organizados de forma a levar o estudante a ter experiências de aprendizagem nessas diferentes linguagens, garantindo espaço para as especificidades delas e para o diálogo entre elas e com os outros componentes curriculares.

Por se tratar de uma proposta alinhada a uma abordagem teórico-metodológica de ensino de Arte contemporânea, optamos por selecionar e organizar os conteúdos por temas, priorizando as relações entre trabalhos artísticos e manifestações de diferentes lugares e períodos históricos, em um enfoque multicultural, fazendo com que o estudo da arte na escola possa ser repleto de sentidos para o estudante e reflita sua condição humana.

Partindo da premissa, esta coleção se configura como possibilidade de diálogo entre arte e vida, dessa forma, diversos Temas Contemporâneos Transversais e as competências, gerais e específicas, estabelecidas pela BNCC nortearam a escolha de vários conteúdos do universo artístico. A seguir, conheça as unidades e os temas tratados nos quatro livros da coleção.

LIVRO DO 6º ANO

UNIDADE 1 - COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS	UNIDADE 2 - RITMO E IDENTIDADE	UNIDADE 3 - CORPO E MOVIMENTO	UNIDADE 4 - EXPRESSÃO E EMOÇÃO
<p>Eu sei: Manifestações culturais</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Povos e culturas</p> <p>Arte conectando povos</p> <p>O que é cultura?</p> <p>Várias culturas</p> <p>Línguas e culturas</p> <p>Costumes e tradições indígenas</p> <p>Arte Kusiwa</p> <p>Pintura corporal em diferentes povos</p> <p>Vamos fazer: padrões gráficos indígenas</p> <p>Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Histórias e rituais</p> <p>Arte rupestre</p> <p>Arte rupestre no Brasil</p> <p>Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos</p> <p>O mágico e o sagrado na arte</p> <p>Ritos e rituais</p> <p>Ritos de passagem ou de iniciação</p> <p>Ritos e máscaras</p> <p>Vamos conhecer mais: Teatro Nô</p> <p>Mitos</p> <p>A origem do fogo na mitologia grega</p> <p>A origem do fogo na mitologia guarani</p> <p>Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos</p> <p>Eu aprendi</p> <p>Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos</p>	<p>Eu sei: Que pessoa eu sou?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Identidade e autorretrato</p> <p>O gênero autorretrato</p> <p>Os autorretratos de Rembrandt</p> <p>Autorretratos e emoções</p> <p>Autorretrato de Frida Kahlo</p> <p>Vamos fazer: Desenhando um autorretrato</p> <p>Autorretrato no decorrer do século XX</p> <p>Arte e História: Fotografia e Autorretrato</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Ritmo nas artes</p> <p>O ritmo e o tempo</p> <p>O ritmo de cada pessoa</p> <p>Ritmo e identidade</p> <p>Ritmo no trabalho</p> <p>O ritmo nas artes visuais</p> <p>Ritmo nas artes e linguagens visuais</p> <p>Vamos fazer: Colagem com ritmo</p> <p>O ritmo na música</p> <p>Ritmos musicais no Brasil</p> <p>Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros</p> <p>Ritmo e silêncio</p> <p>Ritmo na dança, no teatro e no circo</p> <p>Práticas de ritmo da dança e do teatro</p> <p>Conhecendo a dança-teatro</p> <p>Vamos conhecer mais: Pina Bausch</p> <p>Eu aprendi</p> <p>Vamos compartilhar: Retratando pessoas</p>	<p>Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando o corpo humano</p> <p>Movimento, corpo e emoções</p> <p>Leonardo da Vinci e o corpo humano</p> <p><i>O Homem vitruviano</i></p> <p>Homem como centro do Universo</p> <p>Arte e Ciências: Anatomia</p> <p>O corpo humano como instrumento musical</p> <p>Música corporal</p> <p>Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Movimento na arte</p> <p>Movimento e dança</p> <p>Origens do balé</p> <p>Estilos de balé</p> <p>Balé no Brasil</p> <p>Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista</p> <p>O gesto na música</p> <p>Orquestra e música de concerto</p> <p>Vamos fazer: Orquestra de percussão</p> <p>Artes visuais e o movimento</p> <p>Degas, Muybridge e o movimento</p> <p>O movimento futurista</p> <p>Movimento e gesto na pintura</p> <p>Jackson Pollack e a pintura de ação</p> <p>Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música</p> <p>Eu aprendi</p> <p>Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?</p>	<p>Eu sei: O que me emociona?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte</p> <p>Emoções de um sorriso</p> <p>A expressão vocal e o timbre</p> <p>Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz</p> <p>Vamos conhecer mais: Lasar Segall</p> <p>Expressionismo</p> <p>A renovação artística de Anita Malfatti</p> <p>Expressionismo e dança</p> <p>O cinema expressionista</p> <p>Vamos fazer: Retrato expressionista</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica</p> <p><i>Commedia dell'arte</i></p> <p>As apresentações</p> <p>Enredo e máscaras</p> <p>Os personagens da <i>Commedia dell'arte</i></p> <p>Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval</p> <p>A arte do palhaço</p> <p>Palhaçaria na atualidade</p> <p>Palhaços no cinema mudo</p> <p>Mímica</p> <p>Vamos fazer: Mímica</p> <p>Eu aprendi</p> <p>Vamos compartilhar: Arte que me emociona</p>

LIVRO DO 7º ANO

UNIDADE 1 - ARTE E POVO BRASILEIRO	UNIDADE 2 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS	UNIDADE 3 - VISÕES DO MUNDO NAS ARTES	UNIDADE 4 - ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
<p>Eu sei: Como é o nosso povo?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte como retrato do povo O Brasil dos artistas viajantes Eckhout e a população brasileira Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo Retratos: registro visual Vamos fazer: Retratos de observação Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa Rosana Paulino e a condição da mulher negra O caipira de Almeida Júnior Mazzaropi e a figura do caipira</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e modernidade Semana de Arte Moderna de 1922 Vamos fazer: Escultura de rosto modernista Música na Semana de 1922 Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França Dança e bailado nacional Antecedentes do Teatro moderno no Brasil Depois da Semana de 1922 <i>Abaporu</i> e o movimento antropofágico Vamos fazer: Recriando o <i>Abaporu</i> Eu aprendi Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte e o povo</p>	<p>Eu sei: Hoje é dia de festa!</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte popular Temas da arte popular Vamos fazer: Peça de argila Xilogravura e literatura de cordel J. Borges: mestre da xilogravura Vamos fazer: Gravura em EVA Artesanato Cestaria arumã Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras Rendeiras de Divina Pastora Vamos fazer: Entrevista</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança O cururu e a viola de cocho Carimbó Frevo: uma manifestação artística do Carnaval Samba de roda Dança regional como expressão da comunidade Danças dramáticas do Brasil Congadas Cavanhada Bumba meu boi Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural Vamos conhecer mais: Mário de Andrade Eu aprendi Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento</p>	<p>Eu sei: Como eu vejo o mundo?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia Fotografia Vamos fazer: Cartaz com fotografias O surgimento da fotografia Nasce a fotografia Fotografia e imprensa Padrões de beleza na mídia Fotografia e artes visuais Fotografia no Brasil Fotografia: século XX e contemporaneidade Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro Vamos fazer: fotografias em sequência Cinema: uma nova linguagem Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès Cinema no Brasil Como se faz um filme Enquadramentos e planos Vamos fazer: Enquadramento em cena Cinema e som A palavra e os ruídos Teatro: somos todos atores William Shakespeare Ariano Suassuna <i>Romeu e Julieta</i> de Shakespeare e Suassuna Vamos fazer: Reescrita de <i>Romeu e Julieta</i> Eu aprendi Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento</p>	<p>Eu sei: Criações artísticas e científicas</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte e ciência Arte e História: O Renascimento Leonardo da Vinci e o conhecimento Os estudos de Michelangelo Perspectiva linear Observação da perspectiva Técnica da perspectiva em pinturas Vamos fazer: Desenho em perspectiva Perspectiva aérea A técnica do <i>sfumato</i> Vamos fazer: Desenho com <i>sfumato</i></p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes Encantar o público nas artes cênicas Profissionais das artes cênicas Adereços e figurinos Maquinarias O maquinista Nicola Sabbatini Iluminação: história repleta de efeitos Cenografia e cenários Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni Vamos fazer: Maquete de cenário Eu aprendi Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas</p>

LIVRO DO 8º ANO

UNIDADE 1 - ARTE PARA OUVIR E VER	UNIDADE 2 - IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES	UNIDADE 3 - COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES	UNIDADE 4 - AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO
<p>Eu sei: Onde eu faço arte?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Sons e artes visuais</p> <p>Sons e fontes sonoras Intensidade, altura e timbre Fontes sonoras e instrumentos musicais Orquestra e instrumentos musicais A orquestra Orquestra: disposição dos instrumentos Música e inclusão social Esculturas Esculturas e temas Esculturas e emoções Esculturas de diferentes materiais Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados Instalação Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico</p> <p>Arquitetura teatral Teatro grego Teatro romano Vamos conhecer mais: manifestações religiosas teatrais <i>Commedia dell'arte</i> Século de ouro espanhol (1492-1681) Teatro elisabetano Teatro no Renascimento O teatro de Bayreuth O teatro moderno e contemporâneo Teatro Oficina: arrojado e moderno Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos Eu aprendi Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos</p>	<p>Eu sei: Músicas que cantam histórias</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Imagens que contam histórias</p> <p>Vitrais góticos e histórias em quadrinhos Vamos fazer: Mandala-vitral Muralismo mexicano Arte asteca e maia Glifos maias Brinquedos ópticos Fenaquistoscópio Zootrópio Praxinoscópio Imagens em movimento: <i>flip book</i> Vamos fazer: <i>flip book</i> Do cinema às animações <i>Stop motion</i> Vamos conhecer mais: <i>O menino e o mundo</i></p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Criação e registro textual</p> <p>Notação musical Propriedades do som Vamos conhecer mais: Canto gregoriano Outras formas de registro musical Vamos fazer: Partitura não convencional Narradores e ouvintes de história Contar histórias em cena Texto literário dramático Vamos fazer: Texto e encenação Mudanças na concepção de dramaturgia Dramaturgia moderna A concepção da dramaturgia contemporânea Texto literário dramático e texto cênico Vamos fazer: Escrita e leitura dramática Eu aprendi Vamos compartilhar: Texto cênico e memória</p>	<p>Eu sei: Siga o líder!</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes</p> <p>Desenho, linha e formas Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas Desenho artístico Desenho e esboço Arte e Geografia: Brasília Picasso: estudos para <i>Guernica</i> Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar Composição, cor e movimento Simetria Arte e Matemática: simetria Equilíbrio A cor Círculo cromático Vamos fazer: Pintura monocromática Cor e luz no Impressionismo Vamos fazer: Investigação: variação de luz</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas</p> <p>A coordenação do espetáculo teatral O diretor Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski O encenador Vamos fazer: Ação teatral Eu aprendi Vamos compartilhar: Ilustrando um momento</p>	<p>Eu sei: Dos bastidores à recepção do público</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes</p> <p>Teatro: da produção à apresentação Recepção da obra cênica pelo público Ação cultural Mediação e sensibilização artística Vamos fazer: Projeto de ações culturais Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes</p> <p>O ateliê como espaço de criação Os materiais nos ateliês A Casa Azul: lar, ateliê e museu Vamos fazer: Um ateliê na escola Museus História dos museus Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades Museus de arte no Brasil Museus de arte contemporânea Mediação em museus Uso de tecnologia em museus e espaços culturais Museus virtuais Exposições de arte e curadoria Mercado da arte Quanto vale uma obra de arte? Eu aprendi Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico</p>

UNIDADE 1 - O PÚBLICO E A ARTE	UNIDADE 2 - A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO	UNIDADE 3 - ARTE E RESISTÊNCIA	UNIDADE 4 - ARTE E MEIO AMBIENTE
<p>Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte em constante movimento</p> <p>Arte no Construtivismo Concretismo no Brasil Poesia concreta Música concreta Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal Inovações do Neoconcretismo A participação na obra de Lygia Clark Bichos O experimental em Hélio Oiticica Parangolés Vamos fazer: Bólide O público no teatro de Brecht Brecht no Brasil</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público</p> <p>Arte e História: Beleza em diferentes épocas Da arte conceitual à arte contemporânea Arte Contemporânea: artistas e obras A arte pode nos causar estranhamento? A arte traduz quem somos? A arte ativa nossas memórias? Vamos fazer: Memórias afetivas Instalação Arte, tecnologia e interatividade Arte e acessibilidade <i>Performance</i> <i>Happening</i> Vamos conhecer mais: <i>Performance</i> ou <i>happening</i>? Flávio de Carvalho Atores e espectadores em cena Público atuante no teatro de Augusto Boal Dança contemporânea Propostas artísticas híbridas Eu aprendi Vamos compartilhar: Sala de memórias</p>	<p>Eu sei: Arte nas ruas</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades</p> <p>Monumentos públicos Monumento e memória Preservação e educação patrimonial Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake Arte em espaços públicos Grafite Brasileiros no grafite Intervenções urbanas As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude Lambe-lambe e <i>sticker art</i> Poesia na rua As <i>polugrafias</i> de Alexandre Orion Paisagem sonora e poluição sonora Vamos fazer: Adesivos poéticos</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua</p> <p>Teatro de rua Origens históricas do teatro de rua Teatro de rua no Brasil Vamos conhecer mais: Teatro Popular União e Olho Vivo O coletivo no teatro de rua Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo Teatro de rua a partir de 1970 Arte como obra pública Teatro <i>site-specific</i> Dança <i>site-specific</i> Grupo Lagartixa na Janela <i>Performance</i> e intervenções Intervenções artísticas em espaços públicos <i>Performances</i> em espaços públicos Vamos fazer: <i>Performance</i> coletiva Eu aprendi Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos</p>	<p>Eu sei: Resistência em quadrinhos</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte</p> <p>Retratos de guerra Guerra e paz Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) Protesto e resistência Artes visuais no contexto da ditadura Música contra a repressão Tropicalismo História em quadrinhos e ativismo Vamos fazer: Música em quadrinhos Trabalho e resistência na arte</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte</p> <p>Arte e relações étnico-raciais Cores para todas as peles Resistência indígena na arte Arte indígena conectada Arte e História: Debret Mulheres na arte As vantagens de ser uma artista mulher Mulheres artistas e suas obras Arte na periferia Cultura <i>Hip-hop</i> Mônica Nador e o Jamac Vamos fazer: Estêncil afetivo Orquestra de refugiados Instrumentos musicais de resistência Eu aprendi Vamos compartilhar: Ação artista</p>	<p>Eu sei: Pensar em soluções</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 1 - Natureza em transformação</p> <p>Paisagens inventadas Paisagens surreais Arte e Ciências: Ilustração botânica Natureza em alerta Arte, Meio Ambiente e alimentação O alimento como proposta artística Arte têxtil e natureza Vamos fazer: Jardim de tecido Orquestra de reciclados</p> <p>Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica</p> <p>Consumo na arte Do plástico à arte Crises ambientais através das lentes Crimes ambientais sobre muros Intervenções artísticas ecoconscientes Vamos fazer: Produtos conscientes Somos a natureza Eu aprendi Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica</p>

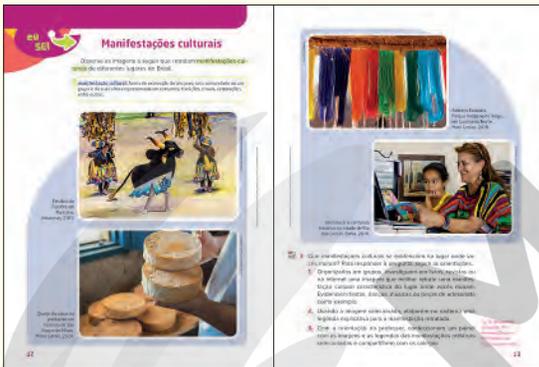
Conheça o Livro do Estudante

O Livro do Estudante é composto de quatro Unidades. Cada Unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

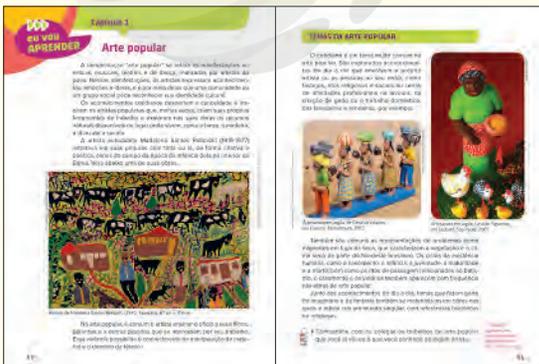


Além da seção de abertura, cada volume é composto de quatro unidades, e na abertura de cada uma delas apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade. Cada Unidade, por sua vez, está organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico.



A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem os conceitos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais em manifestações artísticas nos estudantes.



Cada capítulo é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do texto-base para o estudante e por diferentes seções:

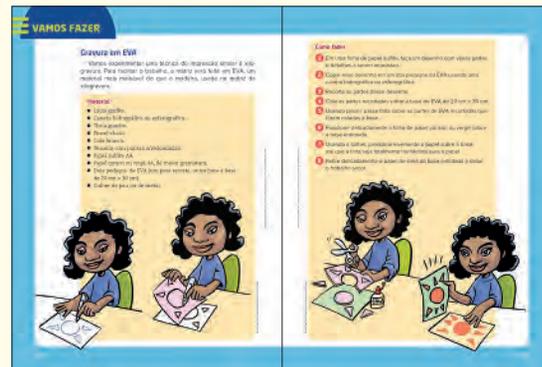
- **Arte e Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática:** evidência as relações da arte com os outros componentes curriculares.



- **Vamos conhecer mais:** possibilita a ampliação dos conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



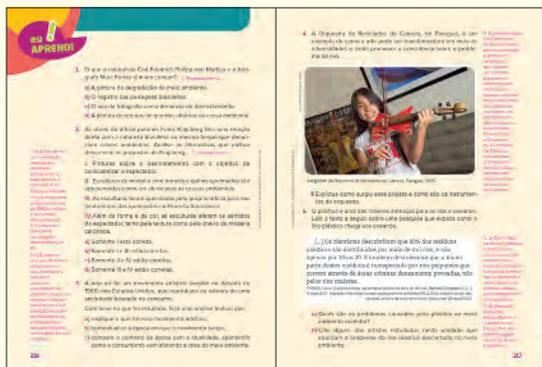
- **Vamos fazer:** desenvolve propostas de técnicas artísticas e procedimentos relacionadas com os temas.



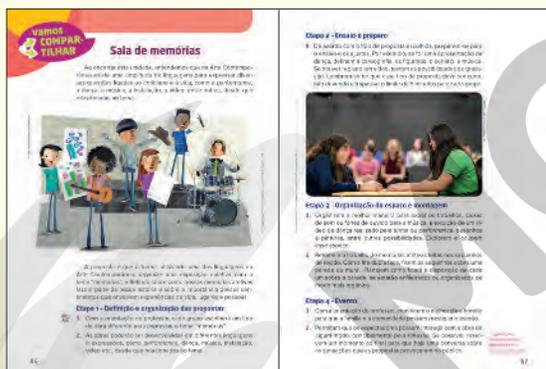
- Além das seções, os capítulos apresentam:
 - **Boxe Glossário:** explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.

cosmologia: estudo da origem e da composição do Universo, da sua organização e origem.
ritual: conjunto de ações praticadas em cerimônias.

Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das Unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados. Nesta etapa são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária e colaborar para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.



No final de cada volume, a seção **Para ampliar** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.



Manual do professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há: os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, as **Orientações para uso do Audiovisual**, relacionado à Unidade, se for o caso.

Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos também:

- Atividades preparatórias que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
- Atividades de desenvolvimento que apresentam orientações das atividades que constam do Livro do Estudante.
- Atividades complementares para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
- Textos complementares que podem ajudar a elucidar os conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
- Para ampliar, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, tais como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens inserimos os seguintes documentos nos anexos descritos a seguir:

- **BNCC:** trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem:** quadros que permitem o acompanhamento detalhado dos processos de produção e aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor como pelos estudantes para autoavaliação.

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 6º ANO					
UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS	AI	AP	AR	MA	
Eu sei! Manifestações culturais					
Eu vou aprender! Capítulo 1 - Povos e culturas	AI	AP	AR	MA	
Arte conectando povos					
O que é cultura?					
Costumes e tradições indígenas					

- **Plano de desenvolvimento:** quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais, específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

Parte Geral

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Nesta obra, entre outras coisas, são tratadas teorias de embasamento do trabalho com arte-educação, discussão das tendências do ensino de arte no Brasil e a polêmica avaliação em Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

A obra trata de didática e propõe metodologia sobre arte-educação e visão inovadora da arte na cultura do homem contemporâneo.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

A obra reúne artigos que tratam desde a interdisciplinaridade até a avaliação, questões que perpassam o ensino da Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

A obra trata de vários temas sobre a arte e suas intercorrelações, tais como: a educação do olhar no ensino da Arte, multiculturalidade e interdisciplinaridade, tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, formação de professores de Arte, entre outros.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

A obra é uma coletânea. Com autores que apresentam textos polêmicos. Sumário: Arte como cultura e expressão, A ecologia da diversidade, O visual e o verbal, Entrevistas sobre mulheres, Arte e ensino, Uma reflexão sobre a arte na universidade.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Nesta obra o autor faz uma reflexão bastante intensa sobre as ansiedades modernas e cria nexos diretos com a obra de Freud: *O mal-estar da civilização*. Aborda também as ideias de Richard Rorty, Michel Foucault e Anthony Giddens.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

A BNCC é um documento destinado ao trabalho educacional em cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais aos estudantes de todo o território brasileiro.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Arte. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência respeitando todas as áreas do projeto curricular.

CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira: um guia de tendências*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

A autora faz uma varredura do período dos anos 90 sobre produção de arte e artistas da época. Levanta discussões sobre a arte brasileira e as tendências que surgem.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. *Nova Escola*, 01 dez. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 28 jun. 2022.

A autora discorre sobre a ideia do especialista em Psicologia Educacional, David Ausubel, que o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa.

FREEDMAN, Kerry. Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

O artigo discute diferentes significados atribuídos às imagens da arte e da cultura, propondo relações entre as várias formas de cultura visual (cinema, publicidade etc.) e o ensino de Arte.

GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Painel sobre o Pós-Modernismo mostrando as intrincadas relações sociais e suas derivações que influenciam a vivência, a produção e análise da arte.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Obra retrata a importância da formação dos professores de Arte e como o ensino e a aprendizagem são essenciais para estudantes e professores.

IAVELBERG, Rosa. *Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2017.

Essa obra traz uma visão abrangente da arte na educação e mostra um panorama histórico.

JAPISSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 24, n. 2, São Paulo, jul./dez. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005. Acesso em: 28 jun. 2022.

O artigo apresenta resultados de pesquisa etnográfica sobre o desenvolvimento cultural de pré-adolescentes em escola pública de São Paulo SP com ensino regular de teatro.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Nessa obra o autor traça um panorama de transformações que ocorreram no final do século XX de como o saber era produzido, distribuído e legitimado.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. *Sala Preta*, 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Análise das propostas de Rudolf Laban e constatação de que suas propostas ainda fazem sentido na formação do cidadão do século XXI.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a prática*, v. 6, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55/2648>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Análise de como a dança está, ou não, inserida na educação formal do ensino básico; e discussões relacionadas ao ensino da dança em escolas públicas.

Parte específica

1901: nasce a atriz Marlene Dietrich. *DW Made for minds*, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1901-nasce-a-atriz-marlene-dietrich/a-3827339>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata de alguns fatos biográficos da atriz alemã Marlene Dietrich, desde seu nascimento em Berlim até sua morte em Paris.

A MARGINALIZAÇÃO do samba. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz-a-marginalizacao-do-samba/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como o samba foi marginalizado por se tratar de música e manifestação de trabalhadores que, em sua maioria, descendiam de pessoas escravizadas. Mostra imagens de como jornais da época tratavam do assunto.

A MISSÃO Austríaca. Brasileira Iconográfica. Disponível em: <https://www.brasileiraiconografica.art.br/artigos/15636/a-missao-austriaca>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Breve relato sobre o grupo de cientistas chamado Missão Austríaca e a função desse grupo.

AIDAR, Laura. *A noite estrelada*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

O artigo faz uma análise detalhada da obra *A noite estrelada*, do artista holandês Vincent van Gogh.

ALMEIDA, Rebeca; RODRIGUES, Danutta. Festival mundial de grafite feito por mulheres terá trabalhos de artistas baianas projetados em prédios de Salvador. *G1 Bahia*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/19/festival-mundial-de-grafite-feito-por-mulheres-tera-trabalhos-de-artistas-baianas-projetados-em-predios-de-salvador.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto sobre as artistas baianas do grafite e o festival que insere mais mulheres nesse tipo de expressão artística.

ARTSÔNICA residência artística: *performances* e instalações ocupam Oi Futuro. *Oi Futuro*. Disponível em: <https://oifuturo.org.br/artsonica-residencia-artistica/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Projeto com a temática da inclusão. Visitantes surdos ou não terão experiência com estímulos vibratórios da música flamenca para entenderem como o dançarino surdo se movimenta no ritmo da música.

AUTO da Compadecida está na mostra da 29ª edição do festival de teatro de Curitiba. *Alma das cores*, 2020. Disponível em: <https://www.almadascorres.com.br/2020/03/auto-da-compadecida-esta-na-mostra-da.html?m=1>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a 29ª Mostra de teatro de Curitiba em que o grupo Maria Cutia apresenta a obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

BARCELLOS, Vanessa. 12 grafiteiras brasileiras que você precisa conhecer! Telas por elas, 2020. Disponível em: <https://www.telasporelas.com/post/12-grafiteiras-brasileiras>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Em uma área majoritariamente masculina, texto mostra 12 mulheres grafiteiras.

BERNA REALE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2021. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26879/berna-reale>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Informações a respeito da artista paraense, Berna Reale, que tem como tema central em sua obra a violência.

BOEHM, Camila. Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos. *Agência Brasil*, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata dos desafios e problemas enfrentados pelos produtores de alimentos orgânicos.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Continuação - Referências comentadas

Um dossiê que trata da cultura dos Wajãpi sobre as características de seu grafismo, recheado de imagens ilustrativas e simbologia, como também sobre as formas de expressão oral.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Modo artesanal de fazer queijo de Minas*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65>. Acesso em: 9 jul. 2022. Artigo que trata de como o queijo de minas, um bem imaterial, tem variações de região para região e de como isso traz características específicas da região em que é produzido.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

Obra infantil que conta a história de Alice, que cai em uma toca de coelho e é transportada para um mundo fantástico com personagens e criaturas surreais.

CARTOGRAFIAS afetivas: mapas em movimento. Programa Itaú Social – Unicef. Disponível em: <https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/cartografias-afetivas-mapas-em-movimento/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Entrevista com Ana Paula do Val sobre como surgiu o conceito de mapa afetivo.

CARVALHO, Sérgio de. Brecht: interesse social, político e experimentação formal (entrevista, 2006), *Dramaturgia dialética*, 2020. Disponível em: <https://sergiodecarvalho.com/2020/04/03/brecht-interesse-social-politico-e-experimentacao-formal/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

Entrevista de Sergio de Carvalho sobre as ideias e concepções de Bertold Brecht.

COMO criar um GIF animado. *Nova Escola*, 3 jun. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4591/como-criar-um-gif-animado>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Indicações de como criar animação com *GIF*, recurso digital que pode ajudar nas aulas.

CONHEÇA o Brasil – População. Cor ou raça. IBGE Educa (Jovens). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 9 jul. 2022. Pesquisa feita pelo IBGE sobre como os brasileiros se autodeclararam por raça ou cor.

CRISTINA Canale. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canale>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto sobre a vida de Cristina Canale, suas obras e exposições.

DANÇA dramática. *Danças folclóricas*, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://dancasfolcloricas.blogspot.com/2011/05/danca-dramatica.html>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata da expressão “Dança dramática”, que foi criada por Mário de Andrade, e como essa expressão depois foi transformada.

EXPRESSIONISMO alemão. Academia Internacional de Cinema (AIC), 2018. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Publicação sobre o que foi o movimento expressionista alemão, suas principais características, produções cinematográficas e cineastas.

FERNANDES, Patrícia. *Anatomia Sistina*. Frontal, 2015. Disponível em: <https://revistafrental.com/cultura/anatomia-sistina/>. Acesso em 9 jul. 2022.

Artigo que analisa as pinturas de Michelangelo sob o prisma da anatomia. São apresentadas suas obras, relacionando-as com estudos anatômicos.

FUKS, Rebeca. Quadro Operários de Tarsila do Amaral: significado e contexto históricos. *Cultura Genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto apresentando uma análise do quadro de Tarsila do Amaral, *Operários*, seu significado, contexto histórico e releituras da obra.

GUIDON, Niède, DÉLIBRIAS, Georgette. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature*, Califórnia, n. 321, p. 769–771, 19 jun. 1986.

Artigo escrito, em inglês, sobre os achados de Niède Guidon, provando que o ser humano esteve nas américas há pelo menos 32.000 anos.

GULLAR, Ferreira. Manifesto Neoconcreto. In: BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 55.

Obra que passa em revista as tendências mundiais na arte do século XX.

HISTÓRIA da fotografia: Niépce imagens. AKVIS. Programas para inspirar a sua imaginação. Disponível em: <https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre um dos criadores da fotografia. Homem francês de família rica que dedicou anos de sua vida às investigações científicas.

HOFFMANN, Rafael. Fundamentos da linguagem visual: Aula 3 – direção, movimento e ritmo. Disponível em: https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_

visual/conteudo_03_direcao_movimento_ritmo.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Documento de uma aula sobre direção, movimento e ritmo, realizada pelo professor Rafael Hoffmann.

INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta. *G1 Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a festa do povo da etnia Karajá, durante o ritual de passagem dos meninos adolescentes para a fase adulta.

LIMA, Andrei Fernando Ferreira. *Henri Rousseau: narrativas visuais*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Culturais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-18052021-194326. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/publico/2020_AndreiFernandoFerreiraLima_VCorr.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022. Tese de doutorado que descreve e interpreta o fenômeno de interação entre pintura e escrita na obra do artista francês Henri Rousseau, expoente da arte moderna.

LINCOLINS, Thiago *et al.* Os 15 anos mais importantes da história, segundo historiadores. *Aventuras na História*, [s. l.], 29 dez. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/15-anos-mais-importantes-historia.phtml>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo mostrando os 15 anos mais importantes da História mundial que historiadores definiram como fundamentais para entendimento do mundo em que vivemos.

LOPES, Marcus. Carl von Martius, o alemão que explorou as entranhas do Brasil e "batizou" nossa natureza. *BBC News Brasil*, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46995817>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como Carl Von Martius foi importante para a botânica brasileira, pois seu trabalho de coleta e catalogação da flora foram relevantes para estudos futuros.

LUDIASBH. Klimt: A vida e a morte. *Vírus da Arte & Cia*, 5 mar. 2015. Disponível em: <https://virusdaarte.net/klimt-a-vida-e-a-morte/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata da análise do quadro *A vida e a morte*, do artista Gustav Klimt.

MADALENA Santos Reinbold. Galeria Estação. Disponível em: <http://www.galeriaestacao.com.br/documents/>

portfolio_57_0ced0-portfolio-madalena-(portugues)-.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Biografia e obras da artista baiana, Madalena Santos Reinbold, com suas obras de tapeçaria e bordados.

MAGALHÃES, Adriana. Especial Brasília 4 – A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam. *Rádio Câmara*, Brasília. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasilia-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/?pagina=29>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Reportagem que retrata os grandes problemas urbanos e a falta de planejamento da cidade de Brasília e mostra que os problemas são os mesmos de grandes cidades do Brasil.

MAGALHÃES, Rúvila. Arte e cultura mudam representações sobre a periferia. *Agência USP de Notícias*, 14 out. 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=156588>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata do conceito de periferia e de como a arte e a cultura influenciam as mudanças e as representações na periferia.

MALTA, Pedro Paulo. Pixinguinha – Linha do tempo. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/vida/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Biografia bastante completa do músico Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha.

MARTINS, Simone. Uma dança para a música do tempo, Nicolas Poussin. *História das Artes*, 2018. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/danca-musica-tempo-poussin/#more-13592>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto que analisa a obra de Nicolas Poussin, evidenciando detalhes dos elementos da obra.

MEDEIROS, Daniel. Em alta, cerâmica artesanal congrega tradição e contemporaneidade. *Folha de Pernambuco*, Recife, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/em-alta-ceramica-artesanal-congrega-tradicao-e-contemporaneidade/185389/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a produção artesanal de cerâmica na contemporaneidade.

MOTTA, Djanira da. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que apresenta informações sobre a artista, suas obras e a importância delas para o Modernismo brasileiro.

MURCHO, Ana. Do fundo do mar. *Vogue*, 2019. Disponível em: <https://www.vogue.pt/mandy-barker-fotografa-residuos-oceanicos>. Acesso em: 9 jul. 2022.



Continuação - Referências comentadas

Entrevista com a fotógrafa britânica Mandy Barker, que cria suas obras com o lixo descartado que chega aos oceanos, para alertar sobre esses resíduos e abordar a preocupação ambiental.

NAME, Daniela. Hélio Oiticica, corpo e carnaval. *Revista Caju*, 2021. Disponível em: <http://revistacaju.com.br/2021/02/19/helio-oiticica-corpo-e-carnaval/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre os trabalhos de Hélio Oiticica em escolas de samba do Rio de Janeiro.

NIEMEYER, Oscar. O poema da curva. *Fundação Oscar Niemeyer*. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/outros/poema-da-curva>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Poema de Oscar Niemeyer sobre o uso das linhas.

O CARIMBÓ que embala e protege vidas. Norte Energia S.A, 2018. Disponível em: <https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/imprensa/releases/o-carimbo-que-embala-e-protége-vidas-100277>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre as características do Carimbó e as influências culturais na sua formação.

O QUE são os móveis? Vivendo Bauru, 2022. Disponível em: <https://www.vivendobauru.com.br/o-que-sao-os-mobiles/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto de conceituação do que é um móvel, suas variantes em algumas circunstâncias e usos.

OLIVEIRA, Nayara. Ministério do Turismo. Os ritmos no Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/os-ritmos-do-brasil>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre os ritmos do Brasil, danças típicas e a grande diversidade cultural.

PANIS et circenses. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6144/panis-et-circenses>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Análise da canção *Panis et circenses*, composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil.

PINTURA corporal e resignificação de tradições milenares. Observatório da Diversidade Cultural, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/pintura-corporal-e-resignificacao-de-tradicoes-milenares/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Pequeno artigo que aborda as características da pintura corporal e seu significado de comunicação.

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? *Empresa Brasil de Comunicação* (EBC), 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/>

[infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho](http://www.memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho). Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que versa sobre alguns aspectos da vida e obra de Aleijadinho, o artista mineiro, Antônio Francisco Lisboa.

PROJETO GIGANTO, no minhocão, mostra como a arte urbana pode humanizar a cidade. *A vida no centro*, 2019. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cultura/projeto-giganto-fotografias-minhocao/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre o projeto Giganto, que expõe fotos gigantes com o tema “diversidade”.

QUANDO tocar samba dava cadeia no Brasil. *BBC News Brasil*, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51580785>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que aborda o tema da ilegalidade do samba e como o simples fato de se portar um instrumento poderia ser motivo de prisão.

RAMOS, Lúcia Galvão Gomes dos Reis. *A performance da luz no contexto de intervenções humanas*. 2019. Escola de comunicação e artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-24012020-105347/publico/LuciaGalvaoGomesdosReisRamoslow.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais.

RIBEIRO, Maristela Maria. *Grafismo indígena*. 2012. Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais, Instituto de Artes. Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012_MaristelaMariaRibeiro.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Trabalho de conclusão sobre a cultura do grafismo de povos originários do Brasil.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O direito da pessoa com deficiência: marcos internacionais. *Acervo Digital Unesp*. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead_reei1_ee_d02_texto01.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto com considerações sobre o direito da pessoa com deficiência. Um apanhado histórico e social.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Projeto Guri é música e desenvolvimento social para criança, adolescente e jovem. *Projeto Guri*. Disponível em: <https://www.projetoGuri.org.br/acontece/projeto-guri-e-musica-e>

desenvolvimento-humano-para-criancas-adolescentes-e-jovens/. Acesso em: 9 jul. 2022.

Apresentação do Projeto Guri, suas características, atuação e parceria com a ONG Santa Marcelina Cultura.

SANTANA, Esther. O grito. *Educa Mais Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/o-grito>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre a obra *O grito*, de Edvard Munch, um dos pioneiros da arte expressionista.

SESC. Sonoros ofícios: cantos de trabalho – circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968. Acesso em: 9 jul. 2022.

Obra que faz um apanhado dos cantos de trabalho que estão presentes na cultura brasileira.

SILVA, Terezinha. Práticas artísticas com modelos vivos surgiram no século XVI. 2012. Labcom – Laboratório de Convergência. DCS-UFMG/Cedecom-UFMG, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/?p=7937>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata de como os modelos vivos surgiram e como ainda são utilizados nas artes.

TEATRO de rua. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo882/teatro-de-rua#:~:text=As%20origens%20do%20teatro%20de,m%C3%BAsicos%2C%20c%C3%B4micos%20etc>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto que apresenta a história do Teatro de Rua e de grupos brasileiros que seguem essa tradição.

TRONCOS e famílias linguísticas. Povos indígenas no Brasil Mirim, Instituto socioambiental (ISA). Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Texto pequeno e claro sobre os troncos e as famílias linguísticas dos povos originários do Brasil. Mostra uma tabela de como algumas palavras são escritas em distintas línguas originárias.

VASCONCELOS, Yuri. O que foi o Coliseu de Roma? *SuperInteressante*, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Artigo da revista *SuperInteressante* mostrando os aspectos do Coliseu, o mais famoso símbolo do Império Romano.

VEIGA, Edison. Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano, diz estudo. *BBC News Brasil*, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48518601>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo sobre como o plástico afeta a vida de todo ser humano e como ingerimos quantidades enormes de partículas de plástico.

VEIGA, Edison. Os erros e acertos no projeto de Brasília. *DW Made for minds*, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-erros-e-acertos-no-projeto-de-bras%C3%ADlia/a-53191540>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que analisa os erros e os acertos dos projetos de Brasília. Desde seu *status* de Patrimônio cultural e registro de uma época até a segregação de parte da população de menor poder econômico.

VIEIRA, Douglas. Eu não aguento mais. *Revista TRIP*, São Paulo, 25 maio 2018. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/niede-guidon-responsavel-pelo-sitio-arqueologico-da-serra-da-capivara-quer-largar-tudo>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que mostra o trabalho e a luta pela manutenção de um sítio arqueológico, extremamente importante no Brasil, gerenciado pela arqueóloga Niède Guidon.

WALTER Firmo. Instituto Moreira Salles, 2022. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/walter-firmo/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Informações sobre a vida e obras de Walter Firmo. Imagens de suas fotografias.

BNCC

Para facilitar a consulta aos itens da BNCC referenciados em meio a este Manual do Professor ou nas orientações específicas dele, transcrevemos a seguir os textos das competências gerais, específicas de Linguagens e específicas de Arte, assim como as tabelas com as Unidades Temáticas de Arte (Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), os Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades e, também, o trecho que trata das dimensões de conhecimento em Arte.

Competências gerais da educação básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.²⁰

Competências específicas de arte para o ensino fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.²¹

²⁰ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

²¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Arte – 6º ao 9º ano²²

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

²² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 204-209. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 6º ANO		AI	AP	AR	NA
UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS					
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar um painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Povos e culturas	Objetivo geral: Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	AI	AP	AR	NA
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Wajãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Wajãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacionar como a nossa cultura citando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos.				
	Identificar e descrever o que refletem e ao que estão associadas as pinturas corporais dos povos originários.				
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas	Experimentar as práticas artísticas para a realização de padrões gráficos indígenas considerando formas, cores e padrões que se relacionam com o modo de pensar e estar no mundo dos estudantes, considerando festas, rituais ou mesmo a fauna e a flora do lugar onde eles moram.				
Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima	Ler texto e identificar o que são artistas anônimos indígenas relacionando e organizando etapas de produção de peças de cerâmica. Pesquisar outros exemplos de peças e objetos artísticos indígenas e construir relato sobre eles.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Histórias e rituais	Objetivo geral: Conhecer a arte rupestre, rituais e mitos de diferentes povos.	AI	AP	AR	NA
Arte rupestre	Apreciar e analisar exemplos de arte rupestre e descrever hipóteses e dialogar sobre a elaboração de pinturas sobre o momento em que vivemos e citar que imagens deixaria para as futuras gerações.				
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos	Identificar em texto e descrever imagens, materiais, pigmentos e técnicas utilizadas para pintar e as crenças dos seres humanos relacionadas às pinturas rupestres.				
O mágico e o sagrado na arte	Identificar em pinturas egípcias a simbologia e a representação das cores, relacionar as cores aos elementos da natureza e os aspectos relacionados aos rituais de nascimento e de morte da família e da comunidade e analisar como a magia é retratada nos enredos que apresentam seres fantásticos com poderes sobrenaturais nos filmes, histórias em quadrinhos ou <i>videogames</i> conhecidos pelos estudantes.				
Ritos e rituais	Reconhecer a importância dos ritos e dos rituais, identificar e descrever a participação em algum ritual.				
Vamos conhecer mais Teatro Nô	Identificar e descrever as funções das máscaras, para além de enfeitar, com base na leitura de texto.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Mitos	Ler em textos, identificar e descrever semelhanças e diferenças que existem entre as narrativas míticas grega e guarani e o que mais chamou a atenção nos mitos apresentados.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos	Pesquisar, selecionar e fazer a leitura dos mitos com forte relação com a sua comunidade.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Planejar e elaborar roteiro, cenário e outros recursos, como a elaboração de máscara, para a leitura ou dramatização de um dos mitos de relevância para a comunidade.				
UNIDADE 2: IDENTIDADE E RITMO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Que pessoa eu sou?	Identificar aspectos relacionados a personalidade e a identidade partindo de imagem e reconhecer que cores e formas que utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade em uma pintura.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Identidade e autorretrato	Objetivo geral: Identificar e explorar este gênero da arte em diferentes perspectivas.	AI	AP	AR	NA
O gênero autorretrato	Observar e apreciar diferentes autorretratos de Albrecht Dürer e de Rembrandt e identificar semelhanças e a passagem do tempo. Pesquisar fotografias de familiares e identificar as mudanças que mais se evidenciam.				
	Observar e descrever a expressão transmitida no autorretrato de Rembrandt citando elementos da pintura.				
	Observar autorretrato de Frida Kahlo, identificar significado das cores e investigar exemplos das obras da artista que retratam os sofrimentos ocasionados pelo grave acidente que foi vítima, a forte personalidade e o ativismo cultural e político da artista.				
	Apreciar, selecionar e justificar a escolha de autorretrato, presentes no capítulo, e compartilhar com os colegas, sempre respeitando a opinião deles.				
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato	Desenvolver processo de criação de autorretrato utilizando um espelho e elaborar fundo destacando paisagem do lugar de vivência ou outra do território brasileiro.				
Arte e História: Fotografia e Autorretrato	Reconhecer equipamentos fotográficos utilizados no passado e elaborar uma <i>selfie</i> partindo da proposta de se autorretratar evidenciando características pessoais.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Ritmo nas artes	Objetivo geral: Identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.	AI	AP	AR	NA
O ritmo e o tempo	Observar, investigar e registrar pinturas que retratem o ritmo da natureza.				
	Observar imagens e descrever as semelhanças que existem entre elas e a relação o tempo e ritmo da vida.				
	Refletir e registrar aspectos relacionados com o ritmo e o tempo observando o "jeito de ser", ritmo e pontos de interesse do estudante e de pessoas da convivência				
	Identificar ritmo observando uma pintura com crianças e ampliar a discussão inserindo exemplos de atividades que desenvolveriam em parque.				
Ritmo no trabalho	Ouvir e identificar ritmos e tempo em cantos do trabalho e pesquisar e compartilhar mais informações sobre o tema.				
O ritmo nas artes visuais	Ler texto e identificar o ritmo nos elementos de pintura, descrevendo a motivação, a vitalidade e o movimento da obra.				
Vamos fazer: Colagem com ritmo	Elaborar colagem com a composição de figuras geométricas definidas a partir de ritmos nas artes visuais que podem ser regular, crescente, decrescente ou progressivo.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

O ritmo na música	Explorar e listar exemplos de ritmos que existem na paisagem sonora da sua sala de aula, ou até da escola e elaboram um padrão sonoro com os estalos dos dedos ou com as palmas das mãos. Ouvir e perceber o ritmo de exemplos de diferentes gêneros musicais e depois explorar marcando o ritmo com palmas, no tempo da música para perceber quais são os tempos mais fortes e mais fracos do ritmo das músicas.				
Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros	Pesquisar, elaborar ficha, ilustrar com imagens ou vídeos e compartilhar com colegas ritmos musicais brasileiros.				
Ritmo e silêncio	Refletir e descrever sobre situações ficcionais nos espetáculos ou situações da vida real que costumam provocar “frio na espinha” e “travar a respiração” de quem as presencia.				
Ritmo na dança, no teatro e no circo	Explorar e experimentar ritmos e movimentos na dança e no teatro				
Conhecendo a dança-teatro	Explorar em uma dinâmica os principais elementos da dança e do teatro conhecidos por vocês e investigar as relações comuns que existem entre as duas linguagens.				
Vamos conhecer mais: Pina Bausch	Pesquisar e compartilhar imagens e vídeos que retratam a força e o caráter provocador da obra de Pina Bausch. Explorar técnicas de dança-teatro mesclando movimentos de dança e gestos do cotidiano que expressam temas do cotidiano de forma dramática ou com humor.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Selecionar uma pessoa da comunidade e elaborar desenho ou colagem identificando características físicas, de identidade e personalidade marcantes e compartilhar em exposição.				
UNIDADE 3: CORPO E MOVIMENTO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?	Desenvolver uma proposta de experimentação de direção, velocidade e planos e níveis do espaço.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando o corpo humano	Objetivo geral: Identificar e reconhecer as diferentes formas com que o corpo humano é retratado	AI	AP	AR	NA
Leonardo da Vinci e o corpo humano	Descrever brincadeiras retratadas em pintura e elaborar lista com as atividades que apreciam para cuidar da saúde e do bem-estar e descrever a importância de conhecer o corpo, a mente e as emoções				
	Pesquisar fotografia ou vídeo de dança ou teatro, pintura ou escultura que impressiona ou provoca sentimentos ou emoções e descrever informações da obra e as sensações, sentimentos e emoções que ela provoca.				
	Descrever as sensações e os sentimentos que a obra <i>Homem Vitruviano</i> provoca.				
Arte e Ciências: Anatomia	Explorar conhecimentos de anatomia para elaborar desenhos de esqueletos a partir da observação atenta do corpo humano.				
O corpo humano como instrumento musical	Ouvir e identificar, nos trechos das músicas, os sons de percussão corporal e reproduzir alguns desses sons utilizando a voz e o corpo.				
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro	Explorar e criar improvisações com: diferentes sons vocais além da fala e do canto, como assobio, tosse, ronco ou outra possibilidade; sequência musical utilizando o corpo como instrumento de percussão, como palmas das mãos, palmas das mãos nas coxas, palmas das mãos no peito e estalo dos dedos.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Movimento na Arte	Objetivo geral: Identificar e reconhecer o movimento em diferentes manifestações artísticas como na dança, na música e nas artes visuais.	AI	AP	AR	NA

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Movimento e dança	Pesquisar imagens de espetáculos que chamam a sua atenção pelo movimento e expressão dos artistas e compartilhar com os colegas. Elaborar uma investigação com homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé, descrevendo nomes, origens e período que atuaram e compartilhar os resultados das investigações.				
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista	Ler e identificar a história de vida e as contribuições da bailarina Mercedes Baptista para a cultura brasileira.				
O gesto na música	Explorar e criar improvisação em que estudantes da turma serão o maestro e músicos e todos deverão produzir sons com materiais disponíveis em sala de aula. Também é possível produzir sons com o corpo como instrumento de percussão e a própria voz.				
Artes visuais e o movimento	Observar a pintura <i>A dança</i> , de Henri Matisse, e observar o movimento dos personagens.				
	Explorar as ideias de Eadweard Muybridge para produzir vídeos em formato <i>GIF</i> usando imagens existentes na internet ou produzidas com auxílio de uma câmera fotográfica digital ou celular.				
	Identificar movimento na escultura imóvel de Umberto Boccioni				
	Observar e descrever como os artistas aplicaram tinta; as cores e as formas e os desenhos nas pinturas de Pollock, Mark Rothko e Willem de Koonin.				
	Identificar em texto e imagens relacionadas às pintoras Lee Krasner e Joan Mitchell, do expressionismo abstrato, o preconceito masculino sobre o talento feminino na pintura e conversar sobre exemplos de formas de preconceitos relacionados à força do trabalho feminino.				
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música	Elaborar pinturas inspiradas em duas músicas com ritmos e movimentos distintos, um lento e outro agitado.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	Desenvolver atividade de desenho dos contornos dos corpos de pessoas para expressar sensações e sentimentos.				
UNIDADE 4: EXPRESSÃO E EMOÇÃO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: O que me emociona?	Interpretar as sensações e as emoções que a pintura <i>O grito</i> , do artista norueguês Edvard Munch, provoca nos estudantes.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando as emoções na Arte	Objetivo geral: Explorando as emoções na arte: Identificar as principais características do Expressionismo e reconhecer a Arte como meio de expressar emoções e sensibilizar as pessoas.	AI	AP	AR	NA
Emoções de um sorriso	Ler e reescrever texto que destaca o aspecto divino da pintura da obra <i>Mona Lisa</i> e identificar quais sentimentos o retrato expressa.				
A expressão vocal e o timbre	Experimentação em jogo de reconhecimento de uma pessoa pelo timbre da voz.				
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz	Descrever o que as obras de Käthe Kollwitz expressam. Refletir sobre as dificuldades enfrentadas atualmente pelo povo brasileiro e escolher, coletivamente, uma forma para expressar essas dificuldades por meio da arte, como imagem, música, poema, vídeo, dança ou encenação teatral.				
Vamos conhecer mais: Lasar Segall	Reconhecer os temas e os elementos presentes nas obras de Lasar Segall para evidenciar os aspectos emocionais nas obras. Investigar obras de arte que utilizaram os mesmos temas apresentados nas obras que observamos de Lasar Segall, elaborar legendas para as imagens selecionadas e produzir um painel, em cartolina ou digital, com as imagens.				
Expressionismo	Observar a obra <i>Os retirantes</i> , de Candido Portinari, e identificar o que ela retrata e como o pintor utilizou as cores e formas para representar o tema.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Expressionismo	Identificar em fotografias de bailarinos e bailarinas expressionistas as emoções expressas nos movimentos retratados nelas.				
	Observar imagens e descrever as principais características das histórias e das personagens do artista do cinema expressionista Tim Burton.				
Vamos fazer: Retrato expressionista	Elaborar uma pintura com inspiração expressionista, selecionando como modelo algum artista, figura pública ou pessoa conhecida na comunidade e considerar a intensidade de sentimentos e emoções que essa pessoa provoca para expressar na imagem.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica	Objetivo geral: Reconhecer expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas voltadas ao teatro, ao circo e à mímica.	AI	AP	AR	NA
Commedia dell'arte	Pesquisar e elaborar verbete descrevendo aspectos históricos e as principais características da <i>Commedia dell'arte</i> .				
	Planejar apresentação de <i>Commedia dell'arte</i> com personagens característicos e elaborando, de forma coletiva, um pequeno texto e adereços para identificar os personagens.				
Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval	Identificar elementos e reescrever a canção com diferentes possibilidades para os personagens Colombina, Pierrô e Arlequim e investigar outras canções ou poemas que tratam do triângulo amoroso.				
A arte do palhaço	Elaborar um painel com a arte dos palhaços no Brasil, investigando a trajetória de palhaços e palhaças no Brasil.				
	Observar e descrever as principais características do cinema mudo e para ampliar a investigação, pesquisar e selecionar cena divertida ou impactante de algum filme do cinema mudo.				
Vamos fazer: Mímica	Representar o título de um filme utilizando gestos e expressões, sem sons nem palavras.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Arte que me emociona	Observar, elaborar e compartilhar relatos de manifestações artísticas relevantes que emocionem as pessoas.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 7º ANO

UNIDADE 1: ARTE E POVO BRASILEIRO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Como é o nosso povo?	Observar como a pintura <i>Operários</i> , de Tarsila do Amaral (1885- 1973), retrata o povo e elaborar uma <i>selfie</i> com proposta semelhante.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte como retrato do povo	Objetivo geral: Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro.	AI	AP	AR	NA
O Brasil dos artistas viajantes	Observar obras e descrever os elementos relacionados às paisagens e ao povo brasileiro retratados pelas artistas Tarsila do Amaral e Anita Malfatti e selecionar imagem que retrate a paisagem e a população brasileira.				
	Observar e descrever elementos nas obras de Albert Eckhout e selecionar uma fruta e um animal característico para retratar, por meio de desenho, a cidade ou a região de moradia.				
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo	Ler texto, pesquisar e compartilhar textos e imagens sobre as condições de vida dos africanos escravizados no Brasil.				
Retratos: registro visual	Observar retrato pintado por Debret e descrever a importância do retrato fotográfico nos dias de hoje.				
Vamos fazer: Retratos de observação	Explorar o tema planejando e elaborando retrato de um colega de sala selecionando elementos ou acessórios para compor a caracterização da pessoa retratada, da época e do lugar onde vive.				
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Ler texto e imagens e continuar a narrativa descrevendo a história da vida e a beleza da obra do artista Aleijadinho.				
	Observar e identificar elementos nos retratos feitos por Arthur Timótheo da Costa e comparar com as imagens realizadas por Debret.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Observar e descrever as imagens das séries Bastidores, da artista Rosana Paulino, retratadas e dialogar sobre formas possíveis de combater o preconceito, o racismo e a discriminação nos dias de hoje.				
O caipira de Almeida Júnior	Identificar elementos da vida no campo nas obras de Almeida Junior e pesquisar e elaborar texto sobre a cultura e o modo de vida do caipira.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e modernidade	Objetivo geral: Explorar o Modernismo no Brasil e os eventos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922.	AI	AP	AR	NA
Semana de Arte Moderna de 1922	Elaborar um painel que evidencie as grandes transformações da época, como a industrialização ou o crescimento das cidades no começo do século XX.				
	Pesquisar e selecionar vídeos na internet que apresentem informações sobre a Semana de Arte Moderna de 22 e dialogar sobre a importância desse evento.				
	Reconhecer na obra de Heitor Villa-Lobos a identidade e a alma brasileira incorporando sons característicos das pessoas e dos elementos da natureza como animais e florestas nas suas composições; e investigar, resgatar e registrar sons característicos da sua cidade ou do seu bairro que poderiam ser incorporados a uma composição musical.				
	Observar infográfico histórico do teatro no Brasil e dialogar sobre a presença da manifestação artística na vida dos estudantes.				
	Elaborar um painel interativo com imagens e legendas sobre a viagem dos artistas modernistas em 1924 para retratar temas nacionais.				
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista	Explorar escultura <i>Cabeça de Cristo</i> do artista Victor Brecheret e elaborar uma escultura com rosto expressivo.				
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França	Ler e identificar em um texto aspectos da vida de Pixinguinha e elaborar uma história em quadrinhos sobre o artista.				
Vamos fazer: Recriando o <i>Abaporu</i>	Planejar e elaborar desenho inspirado na obra <i>Abaporu</i> que apresente distorções no tamanho e na forma das figuras, assim como a pintura de Tarsila do Amaral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte do povo	Elaborar um painel coletivo sobre cenas e temas relacionados ao povo brasileiro.				
UNIDADE 2: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Hoje é dia de festa!	Reconhecer e pesquisar, em relatos e outros tipos de textos, elementos de uma manifestação ou festa da cultura no Brasil.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte popular	Objetivo geral: Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à arte popular e ao artesanato no Brasil.	AI	AP	AR	NA
Temas da arte popular	Compartilhar com os colegas os trabalhos de arte popular ou sobre algum artista popular				
Vamos fazer: Peça de argila	Experimentar práticas artísticas de confecção de peça em argila, inspirada em imagens relacionadas a um tema do seu cotidiano ou de uma pessoa da comunidade.				
Xilogravura e literatura de cordel	Ler o poema e elaborar ilustração inspirada na literatura de cordel.				
	Observar temas e elementos relacionados às gravuras de J. Borges e investigar e compartilhar informações sobre “banda de pífanos”.				
Vamos fazer: Gravura em EVA	Experimentar práticas artísticas de impressão similar à xilogravura, com matriz feita em EVA.				
Artesanato	Ler e identificar exemplos do texto que apresentam arte popular e produção artesanal e reconhecer e descrever objetos ou produtos feitos de forma artesanal na moradia.				
	Pesquisar e trazer peças produzidas de forma artesanal, como objetos, cestaria, roupas, comidas etc., e dialogar sobre modo de produção e a utilização dessas peças no cotidiano				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras	Ler e evidenciar no texto o processo de produção das painéis de Goiabeiras e investigar outro objeto artesanal considerado patrimônio cultural imaterial; descrever: o nome, a localização, as matérias-primas, as técnicas utilizadas para a elaboração e a importância histórica e econômica do objeto.				
Vamos fazer: Entrevista	Elaborar entrevista, a partir de uma sugestão de roteiro, com artesão do bairro ou da cidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança	Objetivo geral: Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à música, à dança, ao teatro e às celebrações tradicionais brasileiras.	AI	AP	AR	NA
O cururu e a viola de cocho	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Cururu.				
Carimbó	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Carimbó.				
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do frevo.				
	Experimentar práticas artísticas relacionadas à dança frevo.				
Samba de roda	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do samba de roda.				
	Investigar e compartilhar as razões da perseguição e discriminação do samba no início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro.				
Dança regional como expressão da comunidade	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características de danças regionais, como o afoxé, a ciranda, o jongo e a catira.				
Danças dramáticas do Brasil	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da congada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da cavalhada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do bumba meu boi.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural	Pesquisar e compartilhar informações sobre manifestação cultural no estado em que mora				
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade	Ler texto e descrever a importância das viagens de Mário de Andrade pelo Brasil.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento	Elaborar um guia das manifestações culturais brasileiras, incluindo uma parte de destaque para o estado e a cidade onde os estudantes moram.				
UNIDADE 3: VISÕES DO MUNDO NAS ARTES		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Como eu vejo o mundo?	Desenvolver experiência sensorial de percepção do entorno.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia	Objetivo geral: Identificar e reconhecer a importância histórica da linguagem fotográfica.	AI	AP	AR	NA
Fotografia	Observar e descrever os elementos e as sensações provocadas pela imagem do fotógrafo Walter Firmo e exercer o diálogo e a tolerância, compreendendo que cada pessoa tem uma forma própria de entender o mundo.				
	Refletir sobre como utilizamos os registros fotográficos e qual é a importância da fotografia no cotidiano.				
	Elaborar lista coletiva para identificar os diferentes usos da fotografia na atualidade em nossa sociedade.				
	Identificar e descrever como as imagens veiculadas na mídia podem afetar a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo e descrever atitudes práticas para nos livrarmos desses padrões e imposições estéticas.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Fotografia	Investigar e elaborar legendas e compartilhar fotografias inspiradas nas artes visuais e na literatura e que se assemelham a uma pintura.				
	Observar e descrever elementos de fotografias históricas e investigar e criar legenda para imagem que melhor represente o momento atual brasileiro.				
	Observar e descrever informações sobre os elementos e os materiais utilizados na elaboração das imagens de Vik Muniz na série Crianças de açúcar.				
Vamos fazer: Cartaz com fotografias	Pesquisar e selecionar, em acervo pessoal, em suas casas, e nas revistas e jornais velhos, fotografias para diferentes finalidades para elaborar cartaz.				
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak	Observar imagens e descrever os temas que se destacaram na obra de Iolanda Huzak e, partindo da frase: “uma fotografia não muda o mundo”, investigar uma imagem que represente uma questão social relevante para compartilhar com os colegas.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro	Objetivo geral: Identificar e reconhecer a importância histórica do cinema.	AI	AP	AR	NA
Vamos fazer: Fotografias em sequência	Se inspirar na obra de Eadweard Muybridge para criar sequência de fotografias, compondo uma breve narrativa.				
Cinema: uma nova linguagem	Ler texto sobre a reação da plateia no filme dos irmãos Lumière na primeira exibição de um filme, em Paris; descrever e dialogar sobre experiências e sensações provocadas por cenas de cinema.				
	Pesquisar, identificar e compartilhar filmes nacionais que se destacaram nos últimos anos no Brasil.				
	Ler texto sobre a produção cinematográfica e dialogar sobre as preferências relacionadas ao trabalho dos profissionais que atuam nessa manifestação artística.				
	Refletir e dialogar sobre a trilha sonora; identificar emoções como alegria, medo, tristeza ou ansiedade em cenas de filmes de cinema.				
	Pesquisar, discutir, selecionar e compartilhar cena de filme em que os efeitos sonoros despertaram interesse para identificar a importância da trilha sonora.				
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès	Elaborar a partir das imagens um diálogo fictício para o filme <i>Viagem à Lua</i> , de 1902.				
Vamos fazer: Enquadramento em cena	Experimentar a observação por meio de diferentes enquadramentos construindo moldura para observar pessoas, lugares e cenas.				
Teatro: somos todos atores	Reconhecer e identificar os papéis, personagens e enredos que interpretamos no cotidiano e evidenciar um encontro entre personagens com visões diferentes sobre uma mesma situação.				
	Investigar e descrever as principais características que personagens de Shakespeare exibem nas mais diversas facetas humanas, como o vulgar, o grosseiro, o repugnante, o belo, o puro e o sublime.				
	Pesquisar e compartilhar trechos e imagens da obra de Ariano Suassuna.				
	Descrever e compartilhar informações sobre a história e as cenas marcantes de <i>Romeu e Julieta</i> .				
Vamos fazer: Reescrita de <i>Romeu e Julieta</i>	Desenvolver experiências cênicas reescrevendo e dramatizando as versões de <i>Romeu e Julieta</i> de William Shakespeare e Ariano Suassuna.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento	Elaborar uma proposta para retratar visões do mundo a partir da produção de imagens fotográficas, de um filme ou de uma cena de teatro.				
UNIDADE 4: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Criações artísticas e científicas	Conhecer e identificar em uma obra da Capela Sistina as relações da arte e da ciência e pesquisar obras que apresentem propostas semelhantes.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte e ciência	Objetivo geral: Identificar e reconhecer as relações históricas entre a arte e a ciência, com o foco no período do Renascimento.	AI	AP	AR	NA
Arte e História: O Renascimento	Observar e descrever as semelhanças e as diferenças entre as esculturas Policleto e Michelangelo Buonarroti que foram elaboradas em dois momentos históricos diferentes e os valores evidenciados durante o Renascimento que se relacionam com a Antiguidade.				
	Investigar outras áreas do conhecimento que passaram por transformações no período do Renascimento.				
Leonardo da Vinci e o conhecimento	Observar a obra de Leonardo da Vinci e elaborar um desenho evidenciando partes do corpo humano e articulações a partir de um modelo vivo. Identificar e descrever com base nos desenhos de Leonardo da Vinci se o estudo científico pode partir de uma obra de arte ou vice-versa.				
Os estudos de Michelangelo	Observar, refletir e conversar com os colegas sobre suas impressões sobre os elementos e as expressões retratadas das esculturas <i>Pietà</i> e <i>Moisés</i> .				
	Observar ilustrações do detalhe do afresco <i>A criação de Adão</i> e descrever o que elas representam e elaborar e compartilhar uma releitura da obra.				
	Experimentar práticas de perspectiva a partir da observação e da elaboração de fotografia.				
	Planejar, elaborar e pintar desenho de uma paisagem utilizando três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano.				
Vamos fazer: Desenho em perspectiva	Elaborar desenho de perspectiva da sala de aula e compartilhar com os colegas.				
Vamos fazer: Desenho com <i>sfumato</i>	Produzir e compartilhar desenho com a técnica do <i>sfumato</i> .				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes	Objetivo geral: Conhecer técnicas e tecnologias e promover experiências nas artes cênicas.	AI	AP	AR	NA
Encantar o público nas artes cênicas	Ler texto, descrever e compartilhar experiências relacionadas com os espetáculos de teatro, de dança ou de circo.				
	Identificar em texto algumas das atividades e profissões ligadas às Artes da Cena e citar quais delas são conhecidas.				
	Investigar imagens de artistas caracterizados com figurinos, maquiagem e adereços priorizando personagens originais e incomuns e caracterizações mais complexas, como monstros, seres exóticos ou pessoas de épocas passadas ou futuras, e elaborar textos descritivos.				
	Investigar e compartilhar vídeos em que apareçam elementos de maquinaria cênica.				
	Reconhecer as máquinas do arquiteto Sabbatini e elaborar um croqui de uma máquina de som, de luz ou de efeito visual que poderia ser utilizada em um espetáculo de teatro na sua escola.				
	Elaborar experiência de luz e sombra com base em histórias que permitam a movimentação do corpo e que podem ser histórias de acontecimentos vividos ou lidas em livros.				
Cenografia e cenários	Identificar e descrever a importância dos cenários para as artes cênicas, investigar e compartilhar imagem de cenário de teatro, dança, circo ou espetáculos musicais interessantes.				
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni	Reconhecer a importância no circo na vida e no trabalho de Serroni e elaborar o desenho de um cenário.				
Vamos fazer: Maquete de cenário	Planejar e elaborar uma miniatura de um cenário, utilizando uma caixa a partir do desenho elaborado anteriormente.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas	Elaborar proposta de experimentação de técnicas e tecnologias nas artes cênicas, como cenários, adereços, efeitos sonoros ou de iluminação, possíveis de ser produzidos no espaço escolar.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 8º ANO

UNIDADE 1: ARTE PARA OUVIR E VER		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Onde eu faço arte?	Conhecer e identificar locais onde as manifestações artísticas acontecem nas cidades.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Sons e artes visuais	Objetivo geral: Apresentar fontes sonoras e instrumentos musicais a partir de uma orquestra e identificar e explorar as características da escultura e da instalação como manifestações artísticas.	AI	AP	AR	NA
Sons e fontes sonoras	Identificar manifestações, espaços e lugares associados à apreciação, divulgação e aprendizagem das artes, semelhantes aos retratados nas imagens, que vocês conhecem ou já visualizaram na televisão ou em <i>sites</i> e citar e elaborar lista dos lugares de apresentação, ensino e de manifestações artísticas no seu bairro ou na cidade onde vocês moram.				
	Elaborar experiência de escuta dos sons do ambiente escolar e identificar e compartilhar as possíveis fontes sonoras.				
	Realizar experimentações e intensidade dos sons identificando graves e agudos.				
	Identificar instrumentos musicais conhecidos em texto e pesquisar e elaborar ficha sobre ele.				
Orquestra e instrumentos musicais	Investigar orquestras brasileiras, de preferência aquelas que se originaram e se estabeleceram na cidade ou estado onde vocês moram e compartilhar.				
	Reconhecer a divisão dos naipes e escutar uma música executada por uma orquestra e identificar os naipes.				
	Conhecer projetos de música e inclusão social e investigar e compartilhar informações sobre outros projetos que atuem de forma semelhante na cidade ou no estado onde moram.				
Esculturas	Descrever os materiais utilizados na elaboração das esculturas de Vênus, identificar como elas eram utilizadas e o que representavam; elaborar uma escultura que poderia ser utilizada como um amuleto.				
	Descrever materiais utilizados em esculturas, investigar e selecionar na moradia ou em lugar de convivência uma escultura e identificar os temas, as emoções que provocam e os materiais utilizados nas obras.				
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados	Planejar e elaborar escultura com reaproveitamento de materiais disponíveis em moradias ou na escola.				
Instalação	Inspirados na obra de Rivane Neuenschwander, construir uma instalação em um painel para que toda a turma possa registrar desejos.				
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?	Identificar em reportagem e descrever os personagens, os pontos de vista dos envolvidos na polêmica e refletir e justificar opinião sobre o uso de animais em obras de arte.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico	Objetivo geral: Apresentar características de espaços cênicos, sua importância histórica e as relações entre o palco, o artista e o espectador.	AI	AP	AR	NA
Arquitetura teatral	Identificar e descrever informações relacionadas às experiências sobre edifício teatral e área de atuação ou palco.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro grego.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro romano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre <i>Commedia dell'arte</i> .				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre espaço teatral do Século de ouro espanhol.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro elisabetano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro no Renascimento.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro de Bayreuth.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Arquitetura teatral	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro moderno e contemporâneo.				
	Identificar e descrever as experiências relacionadas aos espaços cênicos não convencionais e diferentes de um teatro tradicional.				
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais	Investigar informações sobre a relação entre o espaço, o artista e o espectador nas manifestações cênicas brasileiras da Paixão de Cristo e fazer levantamento da existência das manifestações cênicas similares em sua cidade, estado ou região.				
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos	Elaborar e compartilhar, a partir de um desenho, maquete artesanal de uma das tipologias de espaços cênicos estudados no decorrer da unidade				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: espaços culturais ao alcance de todos	Elaborar proposta de planejamento de um espaço para manifestações artísticas na comunidade.				
UNIDADE 2 - IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Músicas que cantam histórias	Realizar uma dinâmica de contar e ouvir histórias inspiradas nas narrativas de letras de canções.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Imagens que contam histórias	Objetivo geral: Analisar o caráter narrativo ao explorar as relações entre texto, imagem e som.	AI	AP	AR	NA
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos	Observar as fotografias da catedral de Notre-Dame e identificar aspectos da construção e da função educativa que a caracterizam como gótica.				
	Comparar como os vitrais da catedral de Chartres e tirinha comunicam uma ideia de forma semelhante e experimentar a criação de tirinha sem o uso de balões.				
Vamos fazer: Mandala-vitral	Confeccionar janela com uma estrutura semelhante à dos vitrais góticos.				
Muralismo mexicano	Analisar como as obras de Diego Rivera combinam elementos modernos e ancestrais e descrever a importância desse tipo de obra ocupar esses espaços.				
Arte asteca e maia	Observar imagens dos glifos maias e descrever como esses artefatos têm um caráter simbólico e textual, elaborar rascunhos dos seus próprios glifos dando forma gráfica para as palavras cultura, comunidade, história e crença.				
Brinquedos ópticos	Reconhecer o processo mecânico que precisa ser ativado para criar as animações no fenaquistoscópio e no zootrópio.				
	Comparar o praxinoscópio e as projeções de filmes na atualidade, apontando as principais semelhanças e diferenças.				
	Organizar imagens sequenciais usadas em um <i>flip book</i> .				
Vamos fazer: <i>flip book</i>	Planejar e elaborar <i>flip book</i> para decompor o movimento do tema escolhido.				
Do cinema às animações	Identificar desenhos animados que marcaram a infância dos estudantes e de familiares e elaborar cartazes coletivos com uma lista das animações favoritas dos estudantes e dos entrevistados e dialogar sobre as semelhanças e mudanças nas técnicas, estilos e histórias dos desenhos.				
	Elaborar proposta de criação de uma animação em <i>stop motion</i> .				
Vamos conhecer mais: <i>O menino e o mundo</i>	Planejar um <i>storyboard</i> utilizando como exemplo o personagem principal da animação <i>O menino e o mundo</i> .				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Criação e registro textual	Objetivo geral: Compreender a importância do registro no processo de criação artística.	AI	AP	AR	NA
Notação musical	Utilizando a partitura reproduzida, explicar por que a música possui uma linguagem própria e identificar como o acesso à música é mais fácil na atualidade.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Propriedades do som	Identificar em cifra as notas musicais no trecho de Samba em prelúdio.				
	Experimentar altura e duração de notas na prática ao cantar uma música.				
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano	Identificar as diferenças e semelhanças entre esse registro de canto gregoriano e uma partitura convencional e pesquisar e conhecer algum canto gregoriano.				
Vamos fazer: Partitura não convencional	Elaborar uma partitura não convencional e a execução dos sons representados com o uso de diferentes objetos que possam produzir uma sonoridade interessante.				
Narradores e ouvintes de história	Descrever como contar, ouvir e partilhar histórias pode ser uma ação feita de várias formas no cotidiano.				
Texto literário dramático	Descrever a identificação do público no teatro, no cinema ou na novela com personagens como os “heróis” e “mocinhos” e citar exemplos de personagens considerados anti-heróis que podem causar uma identificação com o espectador.				
	Pesquisar, elaborar e compartilhar uma breve sinopse sobre peças teatrais que apresentam diversidade de elementos e linguagens.				
Vamos fazer: Texto e encenação	Elaborar duas práticas de dramatização, como: encenar com um texto decorado e encenar com base em um texto deixando que o improviso possa surgir em cena.				
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática	A partir de fragmentos de textos distintos, redigir um novo texto que deverá ser utilizado como base para leitura dramática				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória	Criar um novo texto cênico a partir de memórias pessoais que resultará na base para uma leitura dramática coletiva.				
UNIDADE 3: COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Siga o líder!	Experimentar atividade de orientação e elaboração de composição relacionada à linguagem corporal e à do desenho.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes	Objetivo geral: Identificar as finalidades da linguagem do desenho e explorar o conceito de composição e os elementos da linguagem visual, como a cor.	AI	AP	AR	NA
Desenho, linha e formas	Observar e descrever a finalidade de diferentes desenhos, investigar e selecionar uma ilustração em livros didáticos e paradidáticos e descrever a importância do desenho para a melhor compreensão de uma informação ou texto.				
	Identificar os tipos de linha e as formas geométricas e orgânicas presentes nas obras de Iberê Camargo e de Lasar Segall.				
	Criar desenhos utilizando diferentes materiais.				
	Observar e selecionar uma parte da obra Virgem das Rochas para elaborar um esboço no caderno				
	Observar a obra Guernica e selecionar também uma parte dela para elaborar e compartilhar um esboço.				
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas	Elaborar um desenho utilizando linhas e formas geométricas.				
Arte e Geografia: Brasília	A partir da identificação do Plano Piloto de Brasília, criar dois desenhos, esboço e desenho detalhado, de uma construção ou de um local da cidade onde mora.				
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar	Elaborar práticas de técnicas do desenho cego e de observação.				
Composição, cor e movimento	Observar e descrever a harmonia, o equilíbrio e o movimento na obra de Poussin.				
	Construir um <i>estábile</i> semelhante aos de Alexander Calder em suas esculturas, para compreender melhor o princípio de equilíbrio físico.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Composição, cor e movimento	Identificar e elaborar um quadro com objetos presentes na sala de aula e que apresentam as cores primárias, secundárias e terciárias.				
	Reconhecer e identificar obras associadas às cores quentes, às cores frias e às cores neutras nas composições.				
	Identificar nas obras <i>Peixes dourados</i> e <i>Mesa posta</i> as duas cores que sejam complementares e criar um desenho com cores complementares.				
	Selecionar obras e elaborar uma frase descrevendo as suas impressões visuais, principalmente nos efeitos relacionados ao uso da cor e da luz.				
	Dialogar sobre as telas pintadas da Catedral de Rouen e elaborar de forma coletiva um quadro comparativo que identifique as semelhanças e as diferenças entre as pinturas.				
Arte e Matemática: Simetria	Desenvolver propostas de trabalho que envolvem a simetria, a proporção e o equilíbrio na elaboração de composições artísticas.				
Vamos fazer: Pintura monocromática	Investigar e criar diferentes tons a partir das misturas de uma cor com preto e branco e elaborar um desenho livre.				
Vamos fazer: Investigação: variação de luz	Selecionar e fotografar uma paisagem, na mesma posição, três vezes (manhã, por volta do meio-dia e quando o Sol estiver se pondo) e identificar os diferentes efeitos de luz nas imagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas	Objetivo geral: Conhecer, identificar e experimentar as funções de coordenação no espetáculo cênico.	AI	AP	AR	NA
A coordenação do espetáculo teatral	Elaborar experiência relacionada à função do ensaiador ajudando atores na interpretação de um pequeno trecho de uma peça.				
	Localizar em texto e descrever as mudanças que ocorreram no ofício do diretor e do ator na virada do século XIX para o século XX e diferenciar viver e recitar o papel de um personagem.				
	Investigar e descrever aspectos da vida e da obra desses profissionais sobre diretores e encenadores que desenvolveram ou desenvolvem trabalhos cênicos na sua cidade, estado ou região.				
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski	Descrever o que é o subtexto e de que recursos o ator deve se servir na arte de interpretação proposta por Stanislavski.				
Vamos fazer: Ação teatral	Elaborar uma experiência que implica acessar emoções e gestos em uma ação teatral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento	Elaborar proposta de produção de composição em ilustração, com elementos visuais para retratar de forma harmoniosa a memória coletiva da turma.				
UNIDADE 4: AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Dos bastidores à recepção do público	As etapas que envolvem os bastidores da produção à recepção de uma obra pelo público serão o foco de uma dinâmica.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes	Objetivo geral: Analisar características dos processos de produção, divulgação e circulação de obras cênicas.	AI	AP	AR	NA
Teatro: da produção à apresentação	Observar fotografias e identificar os tipos de manifestação artística retratados e explicar como a arte acontece nestes espaços de circulação.				
	Observar a ilustração e descrever as diferentes funções destacadas nos bastidores de uma apresentação teatral.				
	Investigar e descrever a divulgação de um espetáculo cênico sendo vinculado pelo rádio ou pela TV e reconhecer a importância de debates, palestras ou oficinas após ou antes de uma apresentação teatral.				
	Dialogar sobre oficinas relacionadas ao teatro e descrever a importância da ação cultural.				
Vamos fazer: Projeto de ações culturais	Planejar projeto de ações culturais para que uma obra cênica seja apreciada de maneira ampla pelo público.				
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos	Identificar e descrever a mediação cultural como "criação de vínculos", "possibilidades", "experiências" e "encontros" e valorizar iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais brasileiras.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas	Elaborar entrevistas com pessoas que assistem a espetáculos cênicos para investigar a recepção desta manifestação artística.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes	Objetivo geral: Conhecer e analisar alguns espaços de criação e modos de mediação artística.	AI	AP	AR	NA
O ateliê como espaço de criação	Observar e descrever imagens que retratam ateliês de arte e identificar como Rodin e Matisse utilizavam seus respectivos materiais para suas criações.				
	Observar, identificar e descrever a importância dos objetos pessoais no lar, ateliê e museu de Frida Kahlo.				
Vamos fazer: Um ateliê na escola	Planejar e organizar um espaço de ateliê na escola com ciclos de oficinas de arte.				
Museus	Identificar objetos importantes de valor simbólico que você guarda e descrever por que o ser humano desenvolveu o hábito de colecionar e guardar coisas.				
	Planejar e elaborar pesquisa sobre museu da cidade ou do estado destacando época da fundação e o tipo de obras que abriga. Após a pesquisa elaborar entrevista e painel coletivo sobre o público dos museus da cidade.				
	Identificar a origem dos principais museus da cidade ou estado onde vivem e pesquisar quando foram inaugurados, quem foram seus fundadores e o tipo de acervo que abrigam.				
	Elaborar pesquisa de museus brasileiros de arte e criar um mapa destacando um museu para cada estado e identificar o museu; poderá ser usada a imagem do prédio, em fotografia ou desenho, ou uma obra que faça parte do acervo.				
	Identificar as tecnologias apresentadas e descrever quais outras poderiam facilitar a interação do público com as obras em museus e espaços expositivos e dialogar sobre a experiência virtual e a experiência presencial.				
	Reconhecer a importância de os museus disponibilizarem o recurso de audiodescrição de seus acervos e pesquisar uma obra de Lasar Segall para criar uma audiodescrição enfatizando as características formais da obra, como técnica, cores, formas e texturas, e possíveis informações que complementam seu entendimento.				
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades	Observar gravura e identificar a diversidade de itens em gabinetes de curiosidades.				
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades	Planejar e organizar um pequeno gabinete de curiosidades.				
Exposições de arte e curadoria	A partir de texto com exemplos das falas dos curadores, elaborar um pequeno texto que descreva a função desse profissional.				
	Elaborar experiência relacionada à função curatorial e selecionar obras de artistas nacionais ou internacionais para uma exposição com algum tema específico que reúna todos esses artistas em uma única exposição fictícia.				
Mercado da arte	Dialogar sobre aspectos relacionados ao valor de uma obra de arte, pesquisar as obras de arte mais caras da história e escolher duas para tecer comentários				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico	Investigar o valor simbólico de um artefato ou objeto pessoal que será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 9º ANO

UNIDADE 1: O PÚBLICO E A ARTE		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?	Promover um jogo teatral que busque uma relação interativa entre as pessoas que atuam e aquelas que são espectadores.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte em constante movimento	Objetivo geral: Conhecer diferentes movimentos, artistas e suas propostas, estabelecendo relações entre o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	AI	AP	AR	NA
Arte no Construtivismo	Observar e identificar em obras como a participação do público acontece e pesquisar outras obras e artistas que propõem aproximação e interação do espectador com a obra.				
	Reconhecer como a ideia de modernidade pode ser identificada nas obras do Construtivismo russo e identificar as características que algo precisa ter para ser reconhecido como moderno.				
	Elaborar colagem com papéis coloridos valorizando as ideias do concretismo.				
	Elaborar poesia concreta explorando cores, fonte e disposição das letras no papel e compartilhar para a organização de um livro coletivo.				
	Utilizar música de referência e os sons e ruídos ao redor para elaborar criação musical.				
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal	Desenvolver experimentações e improvisações com inspiração no músico Hermeto Pascoal para extrair sons dos objetos.				
Inovações do Neoconcretismo	Pesquisar as obras dos artistas Franz Weissmann, Lygia Pape, Amílcar de Castro que trouxeram importantes contribuições para inspirar e criar escultura com bases neoconcretas.				
	Reconhecer como as proposições de Lygia Clark não existem sem a participação do público.				
	Experimentar a criação de um objeto manipulável como os <i>Bichos</i> , de Lygia Clark.				
	Identificar e descrever as semelhanças entre os artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica.				
	Elaborar um parangolé e performar movimentos criados a partir de uma música.				
Vamos fazer: Bólide	Planejar e elaborar uma bólide para desenvolver experimentações multissensoriais.				
O público no teatro de Brecht	Pesquisar e selecionar sinopse, enredo e personagens de uma das adaptações de Brecht no Brasil e elaborar um cartaz fictício para divulgar a peça utilizando desenhos ou colagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público	Objetivo geral: Reconhecer e analisar a arte contemporânea como proposta de encontro entre obra e público em suas diferentes manifestações, como nas <i>performances</i> , nas instalações, nos recursos tecnológicos, entre outros.	AI	AP	AR	NA
Arte e História: Beleza em diferentes épocas	Observar, anotar, fotografar e compartilhar detalhes das atividades cotidianas consideradas belas ou interessantes e dialogar sobre o que é belo ou feio para cada pessoa.				
	Observar pinturas considerando diferentes épocas e contextos e refletir sobre o conceito de “belo” e “feio” nessas obras.				
Da arte conceitual à arte contemporânea	Observar as releituras de <i>Mona Lisa</i> e descrever as mudanças ocorridas no modo de fazer Arte que passou por mudanças.				
	Escolher uma obra para explicar e refletir como alguns padrões clássicos foram rompidos na maneira de produzir arte.				
Arte Contemporânea: artistas e obras	Descrever as reações e impressões provocadas pela escultura de uma aranha gigante, de Louise Bourgeois.				
	Identificar de que maneira podemos reconhecer o artista Leonilson retratado na obra <i>El Puerto</i> e explicar quais sensações ela pode nos passar.				
	Estabelecer relações entre a obra de Rosana Paulino e as questões de identidade racial no Brasil.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Vamos fazer: Memórias afetivas	Elaborar uma obra para retratar laços afetivos confeccionando saquinhos com elementos como palavras, cheiros, entre outros para representar uma pessoa querida.				
Instalação	Identificar e explicar de que modo a instalação de Chiharu Shiota pode ser observada pelo espectador e interpretar a conexão entre as chaves e os barcos em <i>A chave na mão</i> ?				
	Observar o projeto de Regina Silveira para a instalação <i>Abyssal</i> e explicar o efeito óptico causado pela sensação de profundidade na superfície plana do chão e pesquisar outras instalações anotando nome do artista, nome da obra e como ela ocupa um determinado espaço.				
Arte, tecnologia e interatividade	Pesquisar e compartilhar obra que utilize recursos digitais e interatividade.				
	Pesquisar exemplos de museus no Brasil e no mundo com obras e propostas adaptadas às pessoas com deficiência.				
	Explorar experimentos relacionados à acessibilidade, como: Experimento 1: Ouvir músicas que destaquem os instrumentos percussivos e focar ao máximo nas sensações causadas pelas vibrações do som. Experimento 2: Com os olhos vendados, identificar e descrever objetos como escultura, brinquedo ou objeto de decoração e descrever as impressões das experiências.				
	Explorar experimento a partir da <i>performance A artista está presente</i> da artista Marina Abramović.				
	Elaborar um cartaz com as etapas e os procedimentos da execução de um <i>happening</i> utilizando desenhos e ilustrações, se julgar necessário.				
Vamos conhecer mais: <i>Performance ou happening?</i> Flávio de Carvalho	Identificar por que em <i>Experiência nº 3</i> , de Flávio de Carvalho, as definições entre <i>performance</i> e <i>happening</i> se confundem, elaborar uma análise e discutir como essa <i>performance/happening</i> promove uma discussão sobre como o que vestimos define a maneira como podemos nos expressar.				
Atores e espectadores em cena	Realizar o exercício teatral chamado “leitura cruzada”, com base na proposta de Augusto Boal, partindo de duas notícias para que haja cruzamento entre mais de um ponto de vista sobre o mesmo acontecimento.				
Dança contemporânea	Pesquisar vídeos com apresentações de dança dos artistas Trisha Brown e Angel Vianna e improvisar movimentos, registrar com fotos e compartilhar as impressões dos resultados.				
Propostas artísticas híbridas	Pesquisar e compartilhar propostas compostas de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Sala de memórias	Desenvolver propostas que explorem o uso de diversas linguagens e expressões para compartilhar reflexões e sentimentos para organizar uma exposição coletiva com o tema “memórias”.				
UNIDADE 2: A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Arte nas ruas	Observar fotografias que retratam as manifestações artísticas no Brasil e no mundo e selecionar algumas na cidade em que se vive.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades	Objetivo geral: Identificar diferentes manifestações culturais e artísticas nos espaços urbanos e reconhecer a cidade como espaço de diversidade e possibilidade de criação.	AI	AP	AR	NA
Monumentos públicos	Identificar as características e o impacto para os observadores e citar como os rostos se evidenciam e um espaço público da cidade para retratar essas imagens.				
	Observar imagens de monumentos, elaborar lista e evidenciar a importância dos monumentos públicos da cidade.				
	Selecionar e pesquisar uma estátua, um busto ou uma lápide de alguma personalidade homenageada destacando os principais feitos que possivelmente a tornaram reconhecida, escolher e justificar uma personalidade de importância histórica ou relevância social para homenagear em um espaço público.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake	Investigar e compartilhar exemplos de esculturas públicas com foco na geometria e nas formas abstratas, como as de Tomie Ohtake.				
Arte em espaços públicos	Planejar uma proposta em estação de metrô para alertar a população de um problema, como a do artista Alex Flemming.				
	Descrever impressões sobre o grafite e investigar exemplos desta manifestação e de artistas na cidade.				
	Ler, identificar e dialogar sobre a importância do grafite como arte e dos grafiteiros brasileiros no cenário mundial.				
	Escolher um espaço urbano da sua cidade de maior movimentação e fluxo de pessoas e eleger uma das propostas artísticas para intervir nesse espaço, explicando a escolha e como ela se conectaria com o espaço				
	Selecionar monumentos públicos, prédios ou recintos na cidade, identificar a importância para a comunidade e explicar em qual deles e como vocês fariam uma intervenção artística de empacotamento, como Christo e Jeanne-Claude.				
	Elaborar comunicação, com inspiração em lambe-lambes, escolhendo, escrevendo e compartilhando poesia, trecho de um livro, fala de um filme ou o verso de uma música.				
	Pesquisar o repente e identificar, em tópicos, as semelhanças e diferenças entre essa manifestação artística e o <i>slam</i> .				
	Elaborar experiência de paisagem sonora classificando sensações: de incômodos, agradáveis, irritantes, tranquilas, entre outras, a partir de gravação ou registro em espaços que apresentem sons bem particulares como rua, praça ou cômodo determinado.				
Vamos fazer: Adesivos poéticos	Confeccionar adesivos com temas que visam à empatia como o respeito, a diversidade, a igualdade e o preconceito e realizar uma ação para colá-los.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua	Objetivo geral: Identificar exemplos de acontecimentos cênicos que atravessam as diversas linguagens artísticas no espaço urbano	AI	AP	AR	NA
Teatro de rua	Observar e descrever a presença de artistas, atuando nas ruas, praças ou em outros espaços públicos da sua cidade e identificar e compartilhar tipos de manifestação artística que mais se destacam nas ruas da cidade.				
	Descrever as principais características do texto e do público, dos recursos utilizados e como o teatro de rua valoriza os espaços públicos e contribui para a relação do cidadão com a cidade.				
	Investigar e compartilhar imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história e elaborar legendas explicativas.				
	Investigar e elaborar cartazes ou recursos digitais sobre as manifestações cênicas populares que são referências para a construção do teatro de rua como carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou contam narrativas com personagens definidos.				
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo	Dialogar e descrever em quais lugares uma companhia de teatro itinerante de rua poderia se apresentar na comunidade e descrever quais temas importantes deveriam ser abordados nas apresentações.				
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo	Construir texto coletivo a partir de fragmento do <i>Auto da Compadecida</i> e elaborar leitura dramática.				
Arte como obra pública	Com base em entrevista de Amir Haddad, dialogar por que a arte deveria ser uma "obra pública".				
	Investigar e selecionar lugares que poderiam ser utilizados como espaços para <i>site-specific</i> e planejar e escrever um roteiro de forma coletiva para uma criação cênica.				
	Elaborar experiências de improvisação partindo de movimentos mecânicos que utilizamos no dia a dia no espaço da sala de aula.				
	Planejar <i>performance</i> coletiva em espaço específico da escola com objetivo de gerar possível reflexão.				
	A partir da <i>performance De corpo presente</i> , da artista Ana Teixeira, elaborar e expor em painel uma frase curta e direta que poderia estar estampada em camisetas de uma <i>performance</i> semelhante.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Vamos fazer: <i>Performance</i> coletiva	Retomar o projeto de <i>performance</i> e executar, conforme as etapas propostas nas orientações no espaço escolar.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: mapas artístico-afetivos	Elaborar mapa artístico-afetivo da cidade, relacionados ao espaço e às manifestações culturais e artísticas das pessoas que habitam determinados territórios.				
UNIDADE 3: ARTE E RESISTÊNCIA		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Resistência em quadrinhos	A partir da proposta: <i>Como entendemos, na prática, o conceito de resistência?</i> , a criação de uma cena em quadrinhos busca investigar as possibilidades de traduzir esse conceito com o uso de recursos visuais, textuais e narrativos.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte	Objetivo geral: Conhecer e reconhecer como os conceitos de resistência e ativismo são refletidos em diferentes propostas e práticas artísticas considerando o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	AI	AP	AR	NA
Retratos de guerra	Identificar os museus que existem na sua cidade ou estado e que tipo de memória está sendo preservada e descrever a história e a memória preservada.				
	Observar a pintura e identificar os elementos da obra que remetam à ideia de conflito e guerra e elaborar e compartilhar um símbolo para a paz.				
	A partir do tema paz, elaborar frase para compor e compartilhar um cartão-postal.				
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)	Identificar e reconhecer ideias e sentimentos na obra de Antonio Manuel.				
	Reconhecer a importância da música para discutir questões relacionadas à sociedade, compartilhar, cantando ou lendo, um trecho ou um verso de uma canção que discute algum tema relevante para a atualidade e elege canções brasileiras da atualidade que traduzem a geração atual e aspectos da nossa cultura.				
	Identificar trechos da canção <i>Pra não dizer que não falei das flores</i> que representam um chamado para o povo se mobilizar diante da repressão vivida na época. Escolher alguma estrofe da canção e produzir uma ilustração. Pesquisar uma canção censurada no período da ditadura e compartilhar.				
	Identificar as interpretações de trecho da canção <i>Panis Et Circenses</i> e analisar imagens dos artistas tropicalistas e descrever de que maneira foi ferramenta potente de expressão e rebeldia.				
História em quadrinhos e ativismo	A partir da mensagem proposta na tirinha da Laerte de 1977, citar exemplos de como a união das pessoas é importante para mobilizar uma ação.				
Vamos fazer: Música em quadrinhos	Selecionar a letra de uma música que tenha relação com o tema resistência e esperança para planejar e elaborar história em quadrinhos.				
Trabalho e resistência na arte	Elaborar entrevista com trabalhador para identificar as funções e as melhorias relacionadas às condições de trabalho para aprimorar a qualidade de vida do trabalhador.				
	Elaborar anúncios fictícios de trabalho, com base na provocação de Paulo Nazareth, para refletir e criar cartazes sobre benefícios e condições de trabalho, ou até mesmo situações absurdas para a realidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte	Objetivo geral: Analisar e refletir sobre a maneira como a arte pode colocar em discussão questões que envolvam os direitos humanos e a diversidade, problematizando estereótipos e preconceitos a partir de discussões pertinentes na contemporaneidade.	AI	AP	AR	NA
Arte e relações étnico-raciais	Ler e identificar em texto e imagem os direitos fundamentais dos seres humanos, descrever e refletir se eles são integralmente respeitados e selecionar e ilustrar um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Arte e relações étnico-raciais	Identificar escritores, artistas da música, do cinema, ou da literatura afro-brasileiros e descrever quais conhece e/ou admira.				
	Elaborar retratos, em pintura, de uma das personalidades, como Maria Auxiliadora, Machado de Assis e Chica da Silva, e pesquisar e legendar.				
	Elaborar uma paleta de cores de pele com os estudantes, inspirada na obra <i>Polvo</i> de Adriana Varejão, a partir de experimentos de tintas.				
Resistência indígena na arte	Selecionar e compartilhar notícias de jornal e outros meios de comunicação para relacionar aos desafios que os indígenas enfrentam no país.				
Arte indígena conectada	Selecionar em jornais ou revistas imagens que remetam à natureza e às culturas indígenas e elaborar colagem com intervenções, que enfatize a ideia da diversidade étnica indígena e a relação com o meio ambiente.				
	Analisar e interpretar a intervenção digital na obra <i>Homem indígena</i> retratado por Debret produzida pelo artista Denilson Baniwa.				
Arte e História: Debret	Elaborar entrevista para identificar os conhecimentos dos entrevistados sobre costumes, hábitos e crenças a respeito de algum povo indígena e as semelhanças com os nossos modos de vida.				
Mulheres na arte	Pesquisar artista mulher da região em que vive e compartilhar informações importantes sobre suas biografias e trabalhos.				
Arte na periferia	Identificar como os versos da canção <i>AmarElo</i> dialogam com a ideia de resistência.				
	Pesquisar e registrar informações sobre ações ou instituições que promovam cursos ou apresentações artísticas na sua cidade ou estado, especialmente nas regiões periféricas.				
	Elaborar experiência de prática de movimento <i>Top Rock</i> .				
Vamos fazer: Estêncil afetivo	Inspirados pela proposta de Mônica Nador, criar um próprio estêncil com referência às memórias afetivas.				
Orquestra de refugiados	Assim como no projeto da Orquestra Refugi, a música pode modificar a vida das pessoas. Em grupos, façam uma pesquisa de casos em que a música foi fundamental para a vida de alguém: ao aprender a tocar um instrumento, ao cantar, ao se unir a algum grupo musical ou mesmo ao ouvir uma canção que inspirou mudanças. Compartilhem os resultados com a turma.				
Instrumentos musicais de resistência	Pesquisar um instrumento musical de origem africana ou afro-brasileira e elaborar um mapa mental com ilustrações e informações sobre suas principais características.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ação artista	Organizar uma exposição com diversas formas de expressão artísticas que evidenciem essas questões e promovam um diálogo com seu entorno e com a comunidade escolar.				
UNIDADE 4: ARTE E MEIO AMBIENTE		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Pensar em soluções	Apresentar, por meio de uma dinâmica envolvendo desenho, o que já se conhece sobre os grandes problemas ambientais, bem como possíveis soluções para esses problemas.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Natureza em transformação	Objetivo geral: Investigar e analisar como a arte registra e apresenta as transformações na natureza e realizar práticas que visem à sustentabilidade.	AI	AP	AR	NA
Paisagens inventadas	Observar e identificar elementos naturais e construídos pelos seres humanos em paisagens.				
	Elaborar desenho de memória de local da sua cidade, que pode ser de uma paisagem natural ou transformada pela ação humana, e fotografar ou investigar imagem do local, para comparar.				
	Observar e descrever na pintura de Rousseau de que forma o artista mistura elementos inventados e reais na composição.				
	Observar e descrever os elementos concretos e figurativos na composição imaginária de Salvador Dali e elaborar uma composição surreal sobre como seria a paisagem dos seus sonhos.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

Arte e Ciências: Ilustração botânica	Ilustrar uma planta típica da paisagem da sua cidade evidenciando os detalhes dessa planta, o formato das folhas, o detalhe das veias, as cores e texturas.				
Natureza em alerta	Elaborar pesquisa em jornais e na internet sobre os principais fatores que contribuem para as queimadas e o desmatamento no Brasil e produzir frases de impacto e de alerta para essas questões utilizando imagens de Krajcberg e de outros artistas que abordem esse tema em um cartaz.				
Arte, Meio Ambiente e alimentação	Analisar o autorretrato do artista indígena Denilson Baniwa e estabelecer relações entre a obra, a causa indígena e a exploração do meio ambiente pela agricultura.				
	Elaborar atividade de exploração registrando, em desenho, os vegetais e hortaliças que consome, pesquisar os alimentos com maior nível de agrotóxicos produzidos no Brasil e verificar e compartilhar quais deles aparecem em seus desenhos.				
Arte têxtil e natureza	Interpretar as propostas das artistas Cecilia Vicuña e Vanessa Freitag e refletir sobre como as formas, os elementos e os objetos incorporados em cada obra dialogam com a ideia de natureza e a memória em cada obra.				
Vamos fazer: Jardim de tecido	Inspirados nas obras de Freitag, elaborar um jardim com tecidos para valorizar a beleza da natureza.				
Orquestra de reciclados	Citar exemplos de medidas e soluções tomadas para diminuir os impactos da produção de lixo e construir instrumentos musicais simples com materiais acessíveis e reciclados.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica	Objetivo geral: Analisar as crises ambientais, reconhecendo a arte como aliada para uma mobilização individual e coletiva.	AI	AP	AR	NA
Consumo na arte	Identificar quais hábitos de consumo podem ser menos prejudiciais ao planeta e pesquisar revistas, panfletos e jornais e recriar frases que estimulam o consumo de produtos inserindo mensagens com consciência ambiental.				
	Produzir cartazes sobre consumismo a partir da pesquisa dos produtos mais consumidos pela turma que geram descarte de embalagens plásticas.				
	Organizar exposição ou composição fotográfica, partindo de imagens de Mandy Barker, utilizando lixo plástico gerado por 1 semana.				
Crises ambientais através das lentes	Reconhecer os problemas ambientais, constantemente vistos nos meios de comunicação, e identificar qual deles impacta diretamente a realidade da região de moradia e quais medidas seriam necessárias para resolver ou amenizar esse problema.				
	Fotografar ou ilustrar os problemas ambientais da cidade ou do bairro e criar um acervo de imagens autorais com textos explicativos acerca do tema.				
	Identificar as sensações que as obras de Thiago Mundano provocam e elaborar uma pintura ou colagem que denuncie alguma questão ambiental utilizando materiais como lixo, carvão, terra etc., utilizando imagens dos artistas Candido Portinari e Tarsila do Amaral como referência, criando uma releitura das obras.				
Intervenções artísticas ecoconscientes	Observar e interpretar as intervenções artísticas de Eduardo Srur e do projeto Eco-poética e descrever as principais causas da poluição de rios no território brasileiro e quais medidas a sociedade e os líderes políticos podem tomar para evitar o agravamento da poluição hídrica.				
	Elaborar poesia usando as seguintes palavras: solução, água, extinção e arte.				
	Elaborar proposta artística e coletiva com o tema “Somos a natureza” selecionando a expressão artística mais adequada para o que desejam comunicar, seja com a fotografia, pintura, colagem, poesia, música, dança ou <i>performance</i> .				
Vamos fazer: Produtos conscientes	Planejar, elaborar logotipo e compartilhar um produto revolucionário para o planeta, que contenha como princípio ativo a consciência ambiental.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica	Produzir um anúncio publicitário fictício de um produto que promete conscientizar os espectadores na busca por soluções para os problemas ambientais relacionados ao consumo e à geração de resíduos sólidos.				

AI: atingido integralmente.

AP: atingido parcialmente.

AR: atingido com muitas restrições.

NA: não atingido.

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 6º ANO					
SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - Costumes, culturas e histórias Páginas 10 e 11	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Manifestações culturais Páginas 12 e 13	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Povos e culturas Páginas 14 e 15	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O que é cultura? Páginas 16 e 17	9, 10	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Línguas e culturas Páginas 18 e 19	9, 10	1, 9	(EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Costumes e tradições indígenas Páginas 20 e 21	1, 3, 8	7, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte kusiwa Páginas 22 e 23	1, 3	7, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal entre os Wajäpi Páginas 24 e 25	2, 3	3, 4	(EF69AR01), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal em diferentes povos Páginas 26 e 27	2, 3	3, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas Páginas 28 e 29	1, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima Páginas 30 e 31	1, 3, 5	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 - Histórias e rituais Páginas 32 e 33	2, 7	9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte rupestre no Brasil Páginas 34 e 35	2, 7	4, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos Páginas 36 e 37	1,3	1, 3, 9	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O mágico e o sagrado na arte Páginas 38 e 39	1, 2, 6	2, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e rituais Páginas 40 e 41	1, 6, 9	1, 3, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e máscaras Páginas 42 e 43	1, 6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mitos Páginas 44 e 45	1, 6	1, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A origem do fogo na mitologia guarani Páginas 46 e 47	1	1, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos Páginas 48 e 49	2, 7	3, 5	(EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 50 e 51	1, 3, 6, 10	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos Páginas 52 e 53	1, 2, 9, 10	2, 4	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Unidade 2 - Identidade e ritmos Páginas 54 e 55	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Que pessoa eu sou Páginas 56 e 57	2, 3	1, 4	(EF69AR01), (EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Identidade e autorretrato Páginas 58 e 59	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Os autorretratos de Rembrandt Páginas 60 e 61	9	2	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato e emoções Páginas 62 e 63	5, 6	7, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato Páginas 64 e 65	1, 2, 3,	4	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato no decorrer do século XX Páginas 66 e 67	1, 2	6, 9	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Fotografia e autorretrato Páginas 68 e 69	2, 5	2, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Ritmo nas artes Páginas 70 e 71	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo e o tempo Páginas 72 e 73	9	4	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e identidade Páginas 74 e 75	1, 2, 9	1, 4	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Ritmo no trabalho Páginas 76, 77 e 78	6, 9	1	(EF69AR09), (EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Trabalho 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo nas artes visuais Página 79	1	1	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo nas artes e linguagens visuais Páginas 80 e 81	1, 2	2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Colagem com ritmo Páginas 82 e 83	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo na música Ritmos musicais no Brasil Páginas 84 e 85	1, 3, 10	1, 2, 4	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa - outros ritmos musicais brasileiros Páginas 86 e 87	1, 2, 3	1, 2, 4, 8	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR23), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo na dança, no teatro e no circo Página 88	3	9	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e silêncio Página 89	3, 9	3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Práticas de ritmo da dança e do teatro Páginas 90 e 91	2, 3	4, 8	(EF69AR11), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Conhecendo a dança-teatro Páginas 92 e 93	2	6, 2	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pina Bausch Páginas 94 e 95	1, 10	3, 4	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 96 e 97	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR24), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Retratando pessoas Páginas 98 e 99	1, 2, 10	4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR32), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Unidade 3 - Corpo e movimento Páginas 100 e 101	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR15), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR22), (EF69AR29), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço? Páginas 102 e 103	2, 4	1, 4, 8	(EF69AR11)	<ul style="list-style-type: none"> • Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Explorando o corpo humano Páginas 104 e 105	1, 2, 5	1, 2	(EF69AR11), (EF69AR16), (EF69AR29), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o corpo humano Páginas 106 e 107	3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Homem como centro do Universo Páginas 108 e 109	2, 9	1, 2, 4	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O corpo humano como instrumento musical Páginas 110 e 111	2	2	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro Páginas 112 e 113	10	4, 8	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Movimento na Arte Páginas 114 e 115	2, 5	5	(EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR24)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e dança Páginas 116 e 117	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Origens do balé Páginas 118 e 119	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Estilos de balé Páginas 120, 121 e 122	1	1	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista Páginas 123	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

O gesto na música Páginas 124 e 125	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra e música de concerto Página 126	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de percussão Página 127	1, 2, 3, 5, 6	1, 4, 8	(EF69AR22), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais e o movimento Páginas 128, 129, 130 e 131	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR03), (EF69AR32), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O movimento futurista Páginas 132	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e gesto na pintura Página 133	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Jackson Pollock e a pintura da ação Páginas 134 e 135	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Maneiras de trabalhar com a tinta Páginas 136 e 137	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
As mulheres e o expressionismo abstrato Páginas 138 e 139	1, 2, 3, 6 e 9	1, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música Páginas 140 e 141	2, 3	4, 8	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 142 e 143	1, 2, 3, 6, 9	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa? Páginas 144 e 145	1, 2	1, 2, 8	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - Expressão e emoção Páginas 146 e 147	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR08), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Avaliação diagnóstica Eu sei: O que me emociona? Páginas 148 e 149	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte Páginas 150 e 151	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Emoções de um sorriso Páginas 152 e 153	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A expressão vocal e o timbre Páginas 154 e 155	2, 10	4, 8	(EF69AR20)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz Páginas 156 e 157	1, 2, 7	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer: Lasar Segall Páginas 158 e 159	1, 2,	1, 2	(EF69AR08)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo Páginas 160 e 161	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo e dança Páginas 162 e 163	1, 2, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR13)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O cinema expressionista Páginas 164 e 165	1, 2, 3	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Retrato expressionista Páginas 166 e 167	2, 3	4, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica Páginas 168 e 169	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Commedia dell'arte Páginas 170 e 171	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Enredo e máscaras Páginas 172 e 173	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os personagens da Commedia dell'arte Páginas 174 e 175	2, 5, 9, 10	8, 9	(EF69AR26), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval Páginas 176	1, 2, 3, 5, 10	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A arte do palhaço Palhaçaria na atualidade Páginas 177, 178 e 179	1, 2,	1, 2, 3	(EF69AR24), (EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Palhaços no cinema mudo Páginas 180 e 181	6	3, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mímica Vamos fazer: Mímica Páginas 182 e 183	1, 2, 9	1, 2, 4, 8	(EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 184 e 185	1, 2, 3, 6, 8, 10	1, 2, 3, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Arte que me emociona Páginas 186 e 187	1, 2, 8, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 7º ANO

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - Arte e povo brasileiro Páginas 10 e 11	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR10), (EF69AR16), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Como é o nosso povo? Páginas 12 e 13	1, 3, 4, 9	1, 2, 3, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte como retrato do povo Páginas 14 e 15	1, 3, 5, 6	1, 3, 5, 7	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Brasil dos artistas viajantes Página 16	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Eckhout e a população brasileira Página 17	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo Páginas 18 e 19	1, 5	1	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Retratos: registro visual Página 20	3	1	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Retratos de observação Página 21	3	8	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX Páginas 22 e 23	1, 3	3	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa Páginas 24 e 25	1, 3	3	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Rosana Paulino e a condição da mulher negra Páginas 26 e 27	1, 7	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O caipira de Almeida Júnior Páginas 28 e 29	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mazzaropi e a figura do caipira Páginas 30 e 31	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 - Arte e modernidade Páginas 32 e 33	1, 5	5, 7	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Semana de Arte Moderna de 1922 Páginas 34 e 35	1, 5	5, 7	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista Páginas 35 e 37	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música na semana de 1922 Páginas 38 e 39	3	5	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França Páginas 40 e 41	3	3, 4	(EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

Dança e bailado nacional Páginas 42 e 43	3	1	(EF69AR10), (EF69AR25)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Antecedentes do Teatro moderno no Brasil Páginas 44 e 45	3	1	(EF69AR24)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Depois da semana de 1922 Páginas 46 e 47	3	1	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Abaporu e o movimento antropofágico Páginas 48 e 49	1	1, 3	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho inspirado no Abaporu Páginas 50 e 51	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 52 e 53	1	1	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR18), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo Páginas 54 e 55	1, 10	4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 - Manifestações culturais brasileiras Páginas 56 e 57	1, 3, 4, 6, 9, 10	1, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR06), (EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Hoje é dia de festa! Páginas 58 e 59	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte popular Página 60	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Temas da arte popular Página 61	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Peça de argila Páginas 62 e 63	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Xilogravura e literatura de cordel Páginas 64 e 65	3	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
J. Borges: mestre da xilogravura Páginas 66 e 67	3, 4	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Vamos fazer: Gravura em EVA Páginas 68 e 69	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Artesanato Página 70	3	3	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cestaria arumã Página 71	3, 9	1, 3	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras Páginas 72 e 73	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Trabalho 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Rendeiras de Divina Pastora Página 74	1, 3, 6	1, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Trabalho 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista Página 75	3, 9	1, 3, 5	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Trabalho 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança Página 76	1, 3	1, 3	(EF69AR16), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O cururu e a viola de cocho Página 77	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Carimbó Páginas 78 e 79	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval Páginas 80 e 81	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Samba de roda Páginas 82 e 83	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança regional como expressão da comunidade Páginas 84 e 85	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Danças dramáticas do Brasil Página 86	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Congadas Páginas 87	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cavanhada Páginas 88 e 89	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Bumba meu boi Páginas 90 e 91	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural Páginas 92 e 93	1	1, 3	(EF69AR09)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade Páginas 94 e 95	1	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 96 e 97	1	1	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento Páginas 98 e 99	1, 3, 10	1, 3, 5	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 - Visões do mundo nas artes Páginas 100 e 101	3, 4, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR16) (EF69AR25) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR28) (EF69AR30) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multi-culturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Como eu vejo o mundo? Páginas 102 e 103	4	4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia Páginas 104 e 105	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia Página 106	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Cartaz com fotografias Página 107	4	6	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O surgimento das fotografias Página 108		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Nasce a fotografia Página 109		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia e imprensa Página 110		1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Padrões de beleza na mídia Página 111	9	1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Fotografia e artes visuais Páginas 112 e 113	3	6	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia no Brasil Páginas 114 e 115	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia: no século XX e contemporaneidade Páginas 116 e 117	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak Páginas 118 e 119	3	3	(EF69AR01) (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro Páginas 120 e 121	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Fotografias em sequência Páginas 122 e 123	3	2, 5	(EF69AR05), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema: uma nova linguagem Página 124	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès Página 125	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema no Brasil Páginas 126 e 127	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Como se faz um filme Páginas 128 e 129	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Enquadramentos e planos Página 130	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Enquadramento em cena Página 131	3	2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema e som Página 132	3	2	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A palavra e os ruídos Página 133	3	2	(EF69AR16)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Teatro: somos todos atores Página 134	4	4	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

William Shakespeare Página 135	3	5	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Ariano Suassuna Página 136	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna Página 137	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Reescrita de Romeu e Julieta Páginas 138 e 139	4, 10	4	(EF69AR25), (EF69AR27) (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 140 e 141	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento Páginas 142 e 143	4, 10	2, 4	(EF69AR05) (EF69AR26) (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - Arte, ciência e tecnologia Páginas 144 e 145	3, 5, 10	1, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Ciência e tecnologia Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Criações artísticas e científicas Páginas 146 e 147	5	5	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte e ciência Páginas 148 e 149	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e História: O Renascimento Páginas 150 e 151	3	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o conhecimento Páginas 152 e 153	3	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os estudos de Michelangelo Páginas 154 e 155	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva linear Página 156	3	1	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Observação da perspectiva Página 157	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Técnica da perspectiva em pinturas Páginas 158 e 159	3	1	(EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

Vamos fazer: Desenho em perspectiva Páginas 160 e 161		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva aérea Páginas 162 e 163	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A técnica do sfumato Página 164	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho com sfumato Página 165		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2: Técnica e tecnologia nas artes Páginas 166 e 167	3	1	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Encantar o público nas artes cênicas Página 168	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Profissionais das artes cênicas Página 169	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Adereços e figurinos Páginas 170 e 171	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Maquinarias Páginas 172 e 173	3	1, 5	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O maquinista Nicola Sabbatini Páginas 174 e 175	3	1, 4	(EF69AR05), (EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Iluminação: história repleta de efeitos Páginas 176 e 177	3	1, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR29)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Cenografia e cenários Páginas 178 e 179	3	1	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni Páginas 180 e 181	3	1, 5	(EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de cenário Páginas 182 e 183	3	1, 5	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 184 e 185	3	1	(EF69AR04), (EF69AR26) (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas Páginas 186 e 187	10	4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR35)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 8º ANO

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTS	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - Arte para ouvir e ver Páginas 10 e 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (ER69AR05), (EF69AR06), (ER69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente Trabalho Educação Ambiental 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei onde eu faço arte? Páginas 12 e 13	1, 3, 6	2, 3, 4	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Sons e artes visuais Páginas 14 e 15	1, 3, 5, 6	1, 2, 6, 9	(EF69AR16) (EF69AR17) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Sons e fontes sonoras Páginas: 16 e 17	2, 4	2, 4	(EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Intensidade, altura e timbre Páginas 18 e 19	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR20)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Fontes sonoras e instrumentos musicais Páginas 20 e 21	2, 4, 5	2	(EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra e instrumentos musicais Página 22	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A orquestra Página 23	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra: disposição dos instrumentos Páginas 24 e 25	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR17), (EF69AR20)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música e inclusão social Página 26	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente Trabalho 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Escola olodum Página 27	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente Trabalho 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTS: Temas Contemporâneos Transversais.

Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) Página 28	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas Página 29	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e temas Página 30	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e emoções Página 31	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas de diferentes materiais Páginas 32 e 33	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados Páginas 34 e 35	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Educação Ambiental 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação Páginas 36 e 37	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social Educação Ambiental 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação? Páginas 38 e 39	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR06), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Educação Ambiental 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico Páginas 40 e 41	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro grego Páginas 42 e 43	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro romano Páginas 44 e 45	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais Páginas 46 e 47	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Commedia dell'arte Páginas 48 e 49	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Século de ouro espanhol (1492-1681) Página 50	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Teatro elisabetano Página 51	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro no Renascimento Página 52	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O palco italiano e a caixa cênica Página 53	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O teatro de Bayreuth Páginas 54 e 55	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Teatro moderno e contemporâneo Página 56	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Espaços de teatros alternativos Página 57	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro oficina: arrojado e moderno Páginas 58 e 59	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de espaços cênicos Páginas 60 e 61	2, 3, 4, 5, 10	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu Aprendi Páginas 62 e 63	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos Páginas 64 e 65	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 - Imagens, textos e sons nas artes Páginas 66 e 67	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Músicas que cantam histórias Página 68	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Ficção ou realidade? Página 69	1, 2	1, 2, 3, 4	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Imagens que contam histórias Páginas 70 e 71	1, 2, 5	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos Páginas 72 e 73	1, 2, 5	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Mandala-vítal Páginas 74 e 75	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4	(EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Muralismo mexicano Páginas 76 e 77	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte asteca e maia Página 78	1, 2, 3	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Glifos maias Página 79	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brinquedos ópticos Páginas 80 e 81	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Zootrópio Página 82	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Praxinoscópio Página 83	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Imagens em movimento: flip book Páginas 84 e 85	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Flip book Páginas 86 e 87	1, 2, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Do cinema às animações Páginas 88 e 89	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Stop motion Páginas 90 e 91	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTS: Temas Contemporâneos Transversais.

Vamos conhecer mais: O menino e o mundo Páginas 92 e 93	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Criação e registro textual Páginas 94 e 95	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 5	(EF69AR20), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> Ciência e tecnologia 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Notação musical Páginas 96 e 97	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Propriedades do som Página 98	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano Página 99	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Outras formas de registro musical Páginas 100 e 101	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Partitura não convencional Páginas 102 e 103	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Narradores e ouvintes de histórias Página 104	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Vida familiar e social Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Contar histórias em cena Página 105	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático Páginas 106 e 107	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Texto e encenação Páginas 108 e 109	1, 2, 3, 4, 5, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Mudanças na concepção de dramaturgia Páginas 110 e 111	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dramaturgia moderna Páginas 112 e 113	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

A concepção de dramaturgia contemporânea Página 114	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático e texto cênico Página 115	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática Páginas 116 e 117	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR26), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 118 e 119	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR20), (EF69AR26)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Texto cênico e memória Páginas 120 e 121	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR28), (EF69AR30)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 - Composição e coordenação nas artes Páginas 122 e 123	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR08), (EF69AR09), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Siga o líder! Páginas 124 e 125	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Desenho e composição nas artes Páginas 126 e 127	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho, linha e formas Páginas 128 e 129	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho artístico Páginas 130 e 131	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Desenho e esboço Páginas 132 e 133	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	(EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Geografia: Brasília Páginas 134 e 135	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar Páginas 136 e 137	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Composição, cor e movimento Páginas 138 e 139	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Simetria Páginas 140 e 141	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Matemática: Simetria Páginas 142 e 143	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Equilíbrio Páginas 144 e 145	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A cor Páginas 146 e 147	1, 2, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Círculo cromático Páginas 148 e 149	1, 2, 3,	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e matiz Página 150	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Pintura monocromática Página 151	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cores complementares e Fauvismo Páginas 152 e 153	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e luz no Impressionismo Páginas 154 e 155	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Investigação: variação de luz Páginas 156 e 157	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas Páginas 158 e 159	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A coordenação do espetáculo teatral Páginas 160 e 161	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5	(EF69AR28), (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O diretor Páginas 162 e 163	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski Páginas 164 e 165	1, 2, 3, 6	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O encenador Páginas 166 e 167	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Ação teatral Páginas 168 e 169	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	<ul style="list-style-type: none"> Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 170 e 171	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Ilustrando um momento Páginas 172 e 173	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - As artes chegam ao público Páginas 174 e 175	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR08), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Trabalho Vida familiar e social Ciência e tecnologia Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Dos bastidores à recepção do público Páginas 176 e 177	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes Páginas 178 e 179	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Teatro: da produção à apresentação Páginas 180 e 181	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Recepção da obra cênica pelo público Páginas 182 e 183	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Ação cultural Mediação e sensibilização artística Páginas 184 e 185	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Projeto de ações culturais Páginas 186 e 187	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR32)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos Páginas 188 e 189	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas Páginas 190 e 191	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 - Espaços de criação, mediação e mercado das artes O ateliê como espaço de criação Páginas 192 e 193	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os materiais nos ateliês A Casa Azul: lar, ateliê e museu Páginas 194 e 195	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Um ateliê na escola Páginas 196 e 197	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus História dos museus Páginas 198, 199 e 200	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades Página 201	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades Páginas 202 e 203	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus de arte no Brasil Museu Nacional de Belas Artes Páginas 204 e 205	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Instituto Ricardo Brennand Museus de arte contemporânea Páginas 206 e 207	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Mediação em museus Uso de tecnologia em museus e espaços culturais Páginas 208 e 209	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus virtuais Museu Lasar Segall Páginas 210 e 211	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Exposições de arte e curadoria Páginas 212 e 213	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mercado da arte Páginas 214 e 215	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 216 e 217	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico Páginas 218 e 219	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia • Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 9º ANO					
SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - O público e a Arte Páginas 10 e 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR14), (EF69AR15), (EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Como artista e público se relacionam? Páginas 12 e 13	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte em constante movimento Páginas 14 e 15	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte no construtivismo Página 16	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Concretismo no Brasil Página 17	1, 3	1,4	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Poesia concreta Páginas 18 e 19	1, 2, 3	4, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música concreta Página 20	3	1, 4	(EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal Página 21	1, 2, 4	3, 4	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Inovações do Neoconcretismo Páginas 22 e 23	3, 2	3, 4	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A participação na obra de Lygia Clark Páginas 24 e 25	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Bichos Páginas 26 e 27	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O experimental em Hélio Oiticica Páginas 28 e 29	1, 2	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Parangolés Páginas 30 e 31	1, 2, 3	1, 3, 4	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Bólide Páginas 32 e 33	2, 7	4, 9	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O público no teatro de Brecht Páginas 34 e 35	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 - Arte Contemporânea e público Páginas 36 e 37	3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Beleza em diferentes épocas Páginas 38 e 39	1, 6	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Da arte conceitual à arte contemporânea Páginas 40 e 41	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte contemporânea: artistas e obras Páginas 42 e 43	1, 6	4	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

A arte traduz quem somos? A arte ativa nossas memórias? Páginas 44 e 45	2, 7	1, 3	(EF69AR31), (EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Memórias afetivas Páginas 46 e 47	2, 3, 6	1, 2, 4	(EF69AR05), (EF69AR17)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação Páginas 48 e 49	6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte, tecnologia e interatividade Páginas 50 e 51	1, 2	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e acessibilidade Páginas 52 e 53	3, 5, 9	9	(EF69AR01), (EF69AR16), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Performance Páginas 54 e 55	1, 2	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Happening Página 56	2	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Performance ou happening? Flávio de Carvalho Página 57	1, 6	1, 9	(EF69AR01)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Atores e espectadores em cena Páginas 58 e 59	2, 3	4, 7, 8	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Dança contemporânea Páginas 60, 61 e 62	1, 2	6, 9	(EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR15)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Propostas artísticas híbridas Página 63	5, 10	8	(EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 64 e 65	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Avaliação somativa Vamos compartilhar: Sala de memórias Páginas 66 e 67	9	4, 6	(EF69AR01), (EF69AR11), (EF69AR14), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 - A cidade como cenário e palco Páginas 68 e 69	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12), (EF69AR14), (EF69AR16), (EF69AR02), (EF69AR22), (EF69AR02), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Arte nas ruas Páginas 70 e 71	2, 6	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR09), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Propostas artísticas na cidade Páginas 72 e 73	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos. 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumentos públicos Páginas 74 e 75	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumento e memória Página 76	1, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Preservação e educação ambiental Página 77	1, 6, 10	9	(EF69AR02), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
As esculturas públicas de Tomie Ohtake Página 78	3, 5	4, 6	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte em espaços públicos Página 79	1, 2,	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grafite Páginas 80 e 81	3, 2	3, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brasileiros no grafite Páginas 82 e 83	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções urbanas Páginas 84 e 85	2, 3, 5	3, 4	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude Páginas 86 e 87	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Lambe-lambe e stickerart Páginas 88 e 89	5, 6	4, 6, 7	(EF69AR05), (EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Poesia na rua As poligrafias de Alexandre Orion Páginas 90 e 91	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Paisagem sonora e poluição sonora Páginas 92 e 93	9, 10	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR16), (EF69AR22)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Adesivos poéticos Páginas 94 e 95	2, 4, 6	4, 7, 8	(EF69AR05), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua Páginas 96 e 97	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua Páginas 98 e 99	6	6	(EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Origens históricas do teatro de rua Páginas 100 e 101	1, 10	9	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua no Brasil Página 102	1, 2, 4	1, 2	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo Página 103	1, 2	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR28)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O coletivo no teatro de rua Página 104	1, 2	1, 2	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo Página 105	1, 2, 3, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR26), (EF69AR29)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua a partir de 1970 Página 106	3, 6	6	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte como obra pública Página 107	3, 6	3, 4, 6	(EF69AR25)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Teatro site-specific Páginas 108 e 109	1, 2,	1, 2, 4	(EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança site-specific Página 110	1, 3	1, 2	(EF69AR09)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grupo lagartixa na janela Página 111	5, 6	3, 4, 6	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Performance e intervenções Página 112	1, 3	1, 2	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções artísticas em espaços públicos Página 113	6, 9	4, 7, 8	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Performance em espaços públicos Páginas 114 e 115	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Performance coletiva Páginas 116 e 117	5, 6, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR10), (EF69AR14), (EF69AR23), (EF69AR26), (EF69AR32)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 118 e 119	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 6, 7	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR27)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos Páginas 120 e 121	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 - Arte e resistência Páginas 122 e 123	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF36AR12), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34) (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Resistência em quadrinhos Páginas 124 e 125	1, 2, 3	4, 7	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte Páginas 126 e 127	1, 2, 3	8, 9	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Retratos de guerra Páginas 128 e 129	1, 2	1, 2, 4	(EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Guerra e paz Páginas 130 e 131	1, 2, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR07), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) Páginas 132 e 133	1	1	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais no contexto da ditadura Páginas 134 e 135	1, 2, 3,	1, 2	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Música contra a repressão Páginas 136 e 137	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Canções de protesto Páginas 138 e 139	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Tropicalismo Páginas 140 e 141	1, 2, 3	1, 6	(EF69AR17), (EF69AR18)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Histórias em quadrinhos e ativismo Páginas 142 e 143	1, 3	1, 2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Música em quadrinhos Páginas 144 e 145	1, 2	1, 2,	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Trabalho e resistência na arte Páginas 146 e 147	1, 2	1, 2, 4, 7	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte Páginas 148 e 149	1, 2, 3, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e relações étnico-raciais Páginas 150 e 151	1, 2, 3, 5, 6	7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Cores para todas as peles Páginas 152 e 153	1, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Resistência indígena na arte Páginas 154 e 155	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte indígena conectada Páginas 156 e 157	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e História: Debret Páginas 158 e 159	6, 9, 10	8, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres na arte Páginas 160 e 161	1, 6, 9	1, 9	(EF69AR02)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres artistas e suas obras Páginas 162 e 163	1, 2, 3, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte na periferia Páginas 164 e 165	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cultura hip-hop Páginas 166 e 167	1, 2	1, 2	(EF69AR12)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mônica Nador e Jamec Páginas 168 e 169	6	6, 7	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Estêncil afetivo Páginas 170 e 171	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de refugiados Páginas 172 e 173	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Instrumentos musicais de resistência Páginas 174 e 175	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais.

CEA: Competências específicas de arte.

TCTs: Temas Contemporâneos Transversais.

Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 176 e 177	1, 3, 6	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Ação artista Páginas 178 e 179	1, 2, 3, 9, 10	1, 2, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02) (EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR07), (EF69AR31)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - Arte e meio ambiente Páginas 180 e 181	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR06), (EF69AR07) (EF69AR16), (EF69AR19) (EF69AR26), (EF69AR31) (EF69AR33), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica Eu sei: Pensar em soluções Páginas 182 e 183	1, 2, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Natureza em transformação Páginas 184 e 185	1, 5, 6	4, 5, 7	(EF69AR31), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Paisagens inventadas Paisagens surreais Páginas 186 e 187	1, 2	1, 2	(EF69AR33)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e Ciências: Ilustração botânica Páginas 188 e 189	1, 2, 3	4, 5, 7	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Ciência e tecnologia 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Natureza em alerta Páginas 190 e 191	5, 6, 9	4, 5, 7	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte, Meio Ambiente e alimentação Páginas 192 e 193	6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte têxtil e natureza Páginas 194 e 195	6	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR04)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Jardim de tecido Páginas 196 e 197	6	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Orquestra de reciclados Páginas 198 e 199	6, 9, 10	1, 2	(EF69AR16), (EF69AR19)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica Páginas 200 e 201	1, 2	1, 2	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Consumo na arte Páginas 202 e 203	2, 3, 6, 10	6, 7	(EF69AR07)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Do plástico à arte Páginas 204 e 205	5, 10	3, 4	(EF69AR03)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crises ambientais através das lentes Páginas 206 e 207	1, 2	1, 2	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crimes ambientais sobre muros Páginas 208 e 209	3	4, 5	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Intervenções artísticas ecoconscientes Páginas 210 e 211	5, 6, 9	1, 2, 3	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Produtos conscientes Páginas 212 e 213	1, 2, 3	4, 5, 6	(EF69AR05)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Somos a natureza Páginas 214 e 215	1, 2	1, 2	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa Eu aprendi Páginas 216 e 217	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (ER69AR05), (ER69AR07), (EF69AR33), (EF69AR35)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica Páginas 218 e 219	10	1, 2	(EF69AR26)	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras Vida familiar e social Educação em Direitos Humanos 	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).
Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP).
Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.



Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022



Elaboração de originais:**Theda Cabrera**

Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues

Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Addressa Munique Paiva**Edição de texto:** Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal**Assistência editorial:** Tatiana Gregório**Gerência de design e produção gráfica:** Patricia Costa**Coordenação de produção:** Denis Torquato**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite**Projeto gráfico:** Narjara Lara**Capa:** Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis DesignFoto: *Mona Lisa, after Da Vinci*. Colagem. Reino Unido, 2010. © Jane Perkins**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado**Edição de arte:** Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)**Editoração eletrônica:** André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, William Portilho (Ab Aeterno)**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero**Revisão:** Ana Maria C. Tavares, Beatriz Rocha, Cecília Oku, Leandra Trindade, Vera Rodrigues**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes**Pesquisa iconográfica:** Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro**Impressão e acabamento:****Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
Superfície: arte / 7º ano / Thiago Alexandre,
Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2022.
Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13822-6
I. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida.
II. Título.
22-11507 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

I. Arte / Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/987

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Na coleção de Arte que preparamos para você, vamos conhecer e estudar diferentes manifestações artísticas e culturais ocorridas no Brasil e no mundo. Você vai conhecer alguns costumes, práticas, tradições e manifestações artísticas do povo brasileiro, que são reflexos das diversidades culturais presentes em nosso país.

Vamos também entender que a Arte, como expressão do tempo, está em constante transformação. Para isso, conheceremos diversos artistas e suas obras, alguns movimentos artísticos, seus conceitos e sua relevância na sociedade.

Estudaremos ainda as possibilidades expressivas e criativas do corpo humano e como ele pode revelar sensações, emoções e pensamentos por meio de movimentos, gestos, ritmos, sons e palavras. Por isso, realizaremos pesquisas e atividades práticas sobre as diferentes linguagens artísticas, relacionadas com as Artes Visuais, a Dança, o Teatro e a Música e suas manifestações e interferências em nossa vida.

Nosso principal objetivo é proporcionar a compreensão e a experimentação dos conteúdos de Arte e seu diálogo com o nosso país e o mundo. Assim, esperamos que seus estudos possam viabilizar a apreciação das manifestações artísticas e a compreensão do mundo, de nós mesmos e de nossa atuação na comunidade e na sociedade de maneira prazerosa, ativa e consciente.

Vamos lá!

Os autores

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Arte é composto de quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.



Abertura de unidade

Na abertura das unidades apresentamos a vocês, estudantes, o que será desenvolvido em cada uma das partes que as compõem.

Eu sei

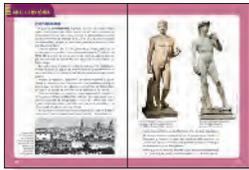
Privilegia os conhecimentos dos estudantes, o compartilhamento de informações e a formação de vocabulário básico sobre o tema.



Eu vou aprender

Composta de dois capítulos que desenvolvem propostas relacionadas com os temas, os conceitos, as competências e as habilidades fundamentais para os estudantes.

Cada capítulo é formado pelos conteúdos, pelas atividades e por diferentes seções:



Arte e... Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática

Evidencia as relações da Arte com os outros componentes curriculares.



Glossário

Explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.



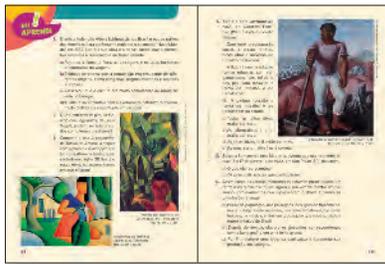
Vamos fazer

Desenvolve propostas de técnicas e procedimentos relacionados com os temas.



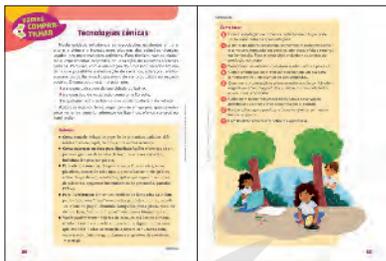
Vamos conhecer mais

Amplia os conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



Eu aprendi

Propõe atividades que buscam a fixação e a verificação dos conceitos tratados, além da reflexão sobre eles.



Vamos compartilhar

Propõe temas que buscam a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e a comunidade local e planetária.



Para ampliar

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 ARTE E POVO BRASILEIRO 10

EU SEI: COMO É O NOSSO POVO? 12

EU VOU APRENDER CAPÍTULO 1 | ARTE COMO RETRATO DO POVO 14

O Brasil dos artistas viajantes 16

Eckhout e a população brasileira 17

Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo 18

Retratos: registro visual 20

Vamos fazer: Retratos de observação 21

Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX 22

As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa 24

Rosana Paulino e a condição da mulher negra 26

O caipira de Almeida Júnior 28

Mazzaropi e a figura do caipira 30

EU VOU APRENDER CAPÍTULO 2 | ARTE E MODERNIDADE 32

Semana de Arte Moderna de 1922 34

Vamos fazer: Escultura de rosto modernista 36

Música na Semana de 1922 38

Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França 40

Dança e bailado nacional 42

Antecedentes do Teatro moderno no Brasil 44

Depois da Semana de 1922 46

Abaporu e o movimento antropofágico 48

Vamos fazer: Recriando o *Abaporu* 50

EU APRENDI 52

**VAMOS COMPARTILHAR:
DJANIRA DA MOTTA E SILVA: A ARTE E O POVO** 54

GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK





MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR/IMAGENS

 UNIDADE 2	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS ...	56
	EU SEI: HOJE É DIA DE FESTA!	58
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 1 ARTE POPULAR	60
	Temas da arte popular	61
	Vamos fazer: Peça de argila	62
	Xilogravura e literatura de cordel	64
	J. Borges: mestre da xilogravura	66
	Vamos fazer: Gravura em EVA	68
	Artesanato	70
	Cestaria arumã	71
	Arte e História: Herança das paneiras de Goiabeiras	72
	Rendeiras de Divina Pastora	74
	Vamos fazer: Entrevista	75
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA MÚSICA	
	E NA DANÇA	76
	O cururu e a viola de cocho	77
	Carimbó	78
	Frevo: uma manifestação artística do Carnaval	80
	Samba de roda	82
	Dança regional como expressão da comunidade	84
	Danças dramáticas do Brasil	86
	Congadas	87
	Cavanhada	88
	Bumba meu boi	90
	Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural	92
	Vamos conhecer mais: Mário de Andrade	94
	EU APRENDI	96
	VAMOS COMPARTILHAR: GUIA INFORMATIVO	
	E DE ENTRETENIMENTO	98

UNIDADE 3 VISÕES DO MUNDO NAS ARTES 100

EU SEI: COMO EU VEJO O MUNDO? 102

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | VISÕES DO MUNDO NA FOTOGRAFIA 104

Fotografia 106

Vamos fazer: Cartaz com fotografias 107

 O surgimento da fotografia 108

 Nasce a fotografia 109

 Fotografia e imprensa 110

 Padrões de beleza na mídia 111

 Fotografia e artes visuais 112

 Fotografia no Brasil 114

 Fotografia: século XX e contemporaneidade 116

Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak 118

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | VISÕES DO MUNDO NO CINEMA E NO TEATRO 120

Vamos fazer: Fotografias em sequência 122

Cinema: uma nova linguagem 124

Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Mèliès 125

 Cinema no Brasil 126

 Como se faz um filme 128

 Enquadramentos e planos 130

Vamos fazer: Enquadramento em cena 131

 Cinema e som 132

 A palavra e os ruídos 133

Teatro: somos todos atores 134

 William Shakespeare 135

 Ariano Suassuna 136

Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna 137

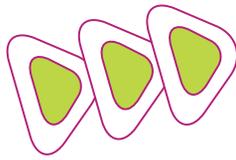
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta* 138

EU APRENDI 140

VAMOS COMPARTILHAR: CENAS: EXPRESSÃO E SENTIMENTO 142



ACERVO CONTEÚDO GLOBO



UNIDADE 4 ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	144
EU SEI: CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E CIENTÍFICAS	146
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 ARTE E CIÊNCIA	148
Arte e História: O Renascimento	150
Leonardo da Vinci e o conhecimento.....	152
Os estudos de Michelangelo.....	154
Perspectiva linear.....	156
Observação da perspectiva.....	157
Técnica da perspectiva em pinturas.....	158
Vamos fazer: Desenho em perspectiva	160
Perspectiva aérea.....	162
A técnica do <i>sfumato</i>	164
Vamos fazer: Desenho com <i>sfumato</i>	165
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 TÉCNICAS E TECNOLOGIAS NAS ARTES	166
Encantar o público nas artes cênicas.....	168
Profissionais das artes cênicas.....	169
Adereços e figurinos.....	170
Maquinarias.....	172
O maquinista Nicola Sabbatini.....	174
Iluminação: história repleta de efeitos.....	176
Cenografia e cenários.....	178
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni	180
Vamos fazer: Maquete de cenário	182
EU APRENDI	184
VAMOS COMPARTILHAR: TECNOLOGIAS CÊNICAS	186
Referências bibliográficas.....	188
Transcrição dos áudios.....	190

Objetivos

- Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro em diferentes manifestações artísticas, especialmente nas artes visuais.
- Explorar o desenvolvimento do Modernismo no Brasil e discutir os eventos ocorridos durante a Semana de Arte Moderna de 1922.

Introdução

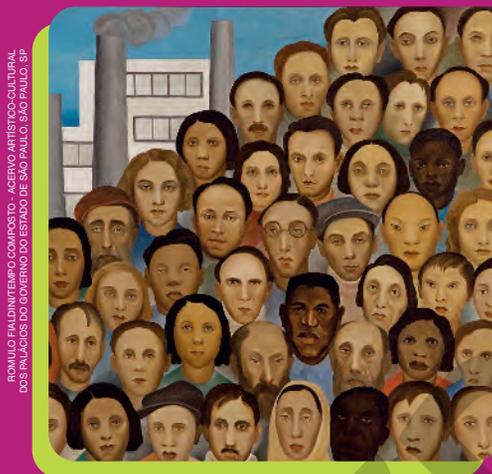
Nesta unidade, os estudantes serão apresentados à diversidade do povo brasileiro nas Artes Visuais, no Teatro, na Música e no Cinema. Por meio de atividades de sistematização, reflexão e pesquisa, os estudantes serão incentivados a analisar os aspectos históricos, sociais e políticos das artes visuais brasileiras, trabalhando a habilidade (EF69AR33). As atividades também vão proporcionar aos estudantes a capacidade de relacionar tais práticas artísticas às dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da vida do povo brasileiro, contemplando a habilidade (EF69AR31).

Durante a unidade, serão trabalhadas as diferentes formas e estilos de artes visuais presentes na cena artística brasileira, sendo eles integrados a diferentes formas de manifestações artísticas (audiovisual, gráfica, cenográfica, musical, entre outras). Assim, os estudantes vão trabalhar a habilidade de apreciação dessas distintas artes visuais, desde as formas mais tradicionais às mais contemporâneas – desenvolvendo a habilidade (EF69AR01) –, bem como serão incentivados a pesquisar os diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e espaço adequados, contemplando assim a habilidade (EF69AR02).

UNIDADE 1

Arte e povo brasileiro

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



**eu
SEI**

Como é o nosso povo?
Observar como a pintura *Operários*, de Tarsila do Amaral (1885-1973), retrata o povo e elaborar uma *selfie* com proposta semelhante.



**eu vou
APRENDER**

Capítulo 1 – Arte como retrato do povo

Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro.

Capítulo 2 – Arte e modernidade

Explorar o Modernismo no Brasil e os eventos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922.

10

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR10), (EF69AR16), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)

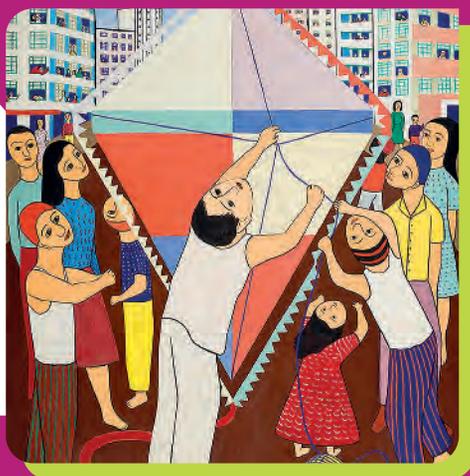
OBJETIVO GERAL

- ▶ Possibilitar a compreensão e a elaboração de manifestações artísticas que retratam a formação e a configuração da paisagem nacional e do povo brasileiro.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo

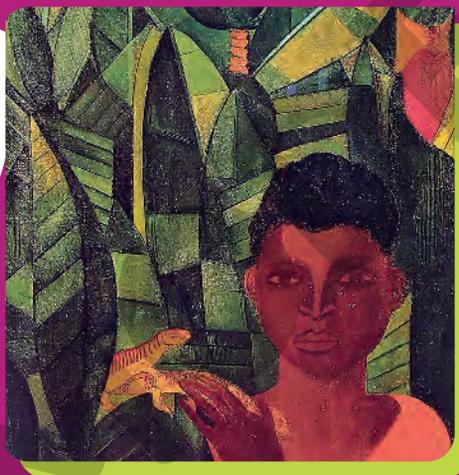
Elaborar um painel coletivo sobre cenas e temas relacionados ao povo brasileiro.



DJANIRA DA MOTTA E SILVA - COLEÇÃO PARTICULAR

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



LASAR SEGALL - ACERVO DO MUSEU LASAR SEGALL

Após o período de contextualização e de pesquisa, os estudantes serão incentivados a analisar as diferentes linguagens de artes visuais, desenvolvendo a habilidade (EF69AR03), e, de forma muito prática, vão participar de atividades que trabalham a habilidade (EF69AR06) ao desenvolver processos de criação das artes visuais com base em temas pré-definidos ou interesses individuais (ou coletivos) próprios; da mesma forma, as atividades vão incentivar a exploração e a criação de improvisações musicais, *jingles*, trilhas, entre outros, contemplando, dessa forma, a habilidade (EF69AR23).

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi e Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, realizando em seguida a descrição dos elementos visuais presentes na obra de Tarsila do Amaral. Questione-os quanto ao que sabem sobre o quadro *Operários*. Convide a turma a observar as diferentes cores, traços físicos e culturais das personagens que integram o quadro da artista. Pintada em 1933, a tela *Operários* reflete a revolução industrial, representada pelas chaminés ao fundo, e a crescente imigração, visível na diversidade étnica, ambas ocorridas no estado de São Paulo naquele período.

Leia com os estudantes o glossário, enfatizando as palavras novas a serem aprendidas e debatendo seus significados.

Depois da leitura do texto e das obras, debata com a turma a seguinte questão: "Vocês se identificam com algum desses personagens? Por quê?". O objetivo é fazer com que os estudantes reflitam sobre como todos nós, por mais diferentes que possamos ser, fazemos parte de um mesmo povo e podemos nos identificar com diversos tipos humanos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, proponha a realização coletiva das atividades propostas, voltando a observar os elementos do quadro *Operários*. Debata com a turma as perguntas, convidando os estudantes a apresentar suas respostas coletivamente durante o debate.

Na primeira atividade, é esperado que os estudantes apontem elementos que representam a industrialização, assim como as suas interpretações acerca da diversidade étnica na imagem.

Oriente os estudantes acerca da segunda atividade, ajudando-os a escolher uma sala da escola que esteja vazia e livre para conseguirem fotografar. Você pode entrar em contato com a direção da escola para tal ou, caso não seja possível utilizar outra sala, instruir os estudantes a afastar mesas e cadeiras e realizar a atividade dentro da própria sala de aula. É interessante que o professor tire a foto para que toda a turma apareça e todos os estudantes possam fazer parte da atividade de análise. Atente-se para detalhes como iluminação, orientando-os a ficar de frente para a luz de uma janela, por exemplo, e solicitando que todos olhem para a câmera.

Ao final, mostre a imagem obtida e organize os estudantes em roda. Convide-os a compartilhar suas impressões sobre a diversidade de pessoas na turma. Faça perguntas sobre as etnias presentes entre os estudantes, as localidades e diversidades regionais.

eu
SEI



Como é o nosso povo?

A tela *Operários*, da artista Tarsila do Amaral, de 1933, é uma de suas obras mais conhecidas. A pintura é um registro poderoso de um momento histórico no Brasil marcado pela **industrialização** e **migração** de trabalhadores. Além disso, a imagem chama a atenção para 51 rostos de pessoas que pertencem a diferentes **etnias**.

industrialização: processo histórico, econômico e social que marca a expansão e o crescimento das indústrias. No Brasil, ocorreu a partir de 1930 e foi considerado tardio em relação à industrialização de alguns países da Europa que já a experienciavam desde os primeiros anos do século XIX.

migração: deslocamento de pessoas de um lugar para o outro, que pode ser temporário ou permanente e ocorre por diversas razões, como a busca por melhores condições de vida e a fuga de conflitos ou guerras.

etnia: termo que se refere ao sentimento de pertencer a um mesmo grupo de pessoas que apresentam em comum características sociais e culturais, como língua, modos de vida, tradições, história e origem territorial.



Operários, de Tarsila do Amaral, 1933. Óleo sobre tela, 230 cm x 150 cm.

12

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.



1. Com a orientação do professor, observem atentamente o quadro e citem:
 - a) os elementos que retratam o processo de industrialização;
 - b) a diversidade de pessoas existentes na imagem;
 - c) o significado dos rostos na imagem;
 - d) o que as expressões faciais das pessoas retratadas demonstram.
2. Que tal a partir da proposta apresentada na obra de Tarsila do Amaral representar a diversidade de pessoas e etnias que podem existir na sua sala de aula? Para isso, vocês poderão fazer uma *selfie* ou elaborar um retrato evidenciando os rostos das pessoas da sua turma. Sigam as orientações.
 - a) Seleccionem um lugar da sala para se posicionar.
 - b) Se acharem adequado, planejem um cenário de fundo como um desenho na lousa ou um lugar característico da escola.
 - c) O professor ou um dos colegas deverá ser selecionado para fazer a imagem.
 - d) O escolhido deverá segurar o celular na posição correta, de forma que todos os estudantes apareçam na imagem.
 - e) Pensem na luz mais adequada, buscando um lugar bem iluminado para a fotografia.
 - f) Busquem o melhor ângulo para a composição da imagem.
 - g) Se necessário, testem diferentes maneiras e posições para obter a imagem mais adequada a explorar a diversidade de pessoas da turma.
 - h) Para finalizar, com a orientação do professor e organizados em uma roda, conversem sobre a imagem obtida e compartilhem impressões a respeito do que ela revela sobre a diversidade de pessoas existentes na turma.



NUMBUNSHUTTERSTOCK

13

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 4 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7 e 8

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

Texto complementar

Pintada em 1933, a tela *Operários* apresenta temática social e está exposta no Palácio Boa Vista, na cidade de Campos do Jordão. O quadro, que retrata 51 operários da indústria, pertence ao Acervo do Governo do Estado de São Paulo.

Significado da obra

A tela *Operários* pode ser considerada um dos melhores registros do período da industrialização brasileira (especialmente do Estado de São Paulo). Tratou-se de um momento histórico marcado pela migração de trabalhadores, uma classe ainda muito vulnerável e explorada, sem acesso a leis que a defendesse propriamente.

Tarsila imortaliza em seu quadro as feições dos trabalhadores das fábricas. Chama a atenção o fato de as faces serem bastante distintas: existem trabalhadores de todas as cores e raças representados lado a lado. É de se sublinhar que, apesar das diferenças, todos carregam no semblante feições extremamente cansadas e desesperançadas.

São cinquenta e um rostos, muitos deles sobrepostos, todos sem o corpo registrado. Essa mistura de trabalhadores exibidos em sequência aponta para a massificação do trabalho. Os operários olham todos na mesma direção – para frente – e não estabelecem qualquer contato visual uns com os outros. A disposição dos trabalhadores, em um formato crescente, de pirâmide, permite que se veja a paisagem ao fundo: uma série de chaminés cinzentas de fábricas.

Alguns dos rostos são conhecidos do grande público, como, por exemplo, o arquiteto Gregori Warchavchik e a cantora Elsie Houston, outros são conhecidos apenas pela pintora, caso de Benedito Sampaio, o administrador da fazenda da família.

[...]

FUKS, Rebeca. Quadro *Operários* de Tarsila do Amaral: significado e contexto históricos. *Cultura Genial*, [s. l.], [201-]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 20 maio 2022.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes participaram da atividade, trabalhando as habilidades de análise e reflexão do contexto social da diversidade na turma. Note também se todos compartilharam o aprendizado sobre o quadro *Operários* e sua importância para a arte brasileira. Do contrário, realize o atendimento individualizado para solucionar possíveis dúvidas sobre os temas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre a análise que fizeram anteriormente das expressões, impressões e diversidade presentes na própria turma. Volte a debater sobre a diversidade do povo brasileiro e ao que isso se deve: à formação do Brasil e à junção dos povos.

Inicie a leitura do capítulo de forma compartilhada. Você pode convidar um ou mais estudantes para realizar a leitura do texto em voz alta. Debata com eles as pinturas apresentadas no capítulo, analisando e descrevendo seus elementos visuais. Na obra *Tropical*, explique que a artista antevê uma questão que seria posteriormente abordada pelos modernistas: o povo brasileiro, sua identidade e sua formação étnica e cultural.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

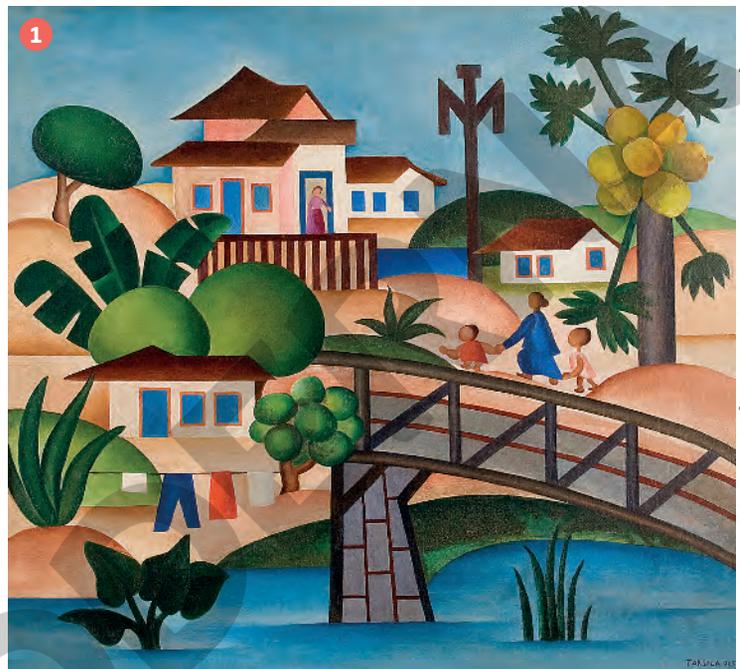
eu vou APRENDER

Capítulo 1

Arte como retrato do povo

A formação do povo brasileiro deu-se, basicamente, da união de diferentes grupos étnicos: os povos originários que aqui viviam há centenas de anos; os europeus, com predomínio dos portugueses; e os africanos, que foram trazidos à força alguns anos depois da chegada dos portugueses e escravizados.

Além desses grupos, descendentes de imigrantes italianos, espanhóis, japoneses, holandeses, armênios, entre outros que se espalharam por todo o território brasileiro, também contribuíram para a diversidade humana e a riqueza cultural do Brasil.



1
O Mamoeiro, de Tarsila do Amaral, 1925. Óleo sobre tela, 70 cm x 65 cm.

Muitos artistas retrataram a população e a riqueza cultural do país em suas obras, como Tarsila do Amaral (1886-1973), que mostrou aspectos relacionados à paisagem e ao povo brasileiros em muitas das suas obras, como *O Mamoeiro*, de 1925.

14

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A obra *Tropical*, da artista brasileira Anita Malfatti (1889-1964), apresenta diversos elementos ligados ao povo brasileiro.



Tropical, de Anita Malfatti, 1917. Óleo sobre tela, 102 cm x 77 cm.

Para ampliar

BRAGA, Angela; REGO, Lígia. *Tarsila do Amaral*. São Paulo: Moderna, 1998. Conheça a diversidade de estilos, formas e temas desenvolvida pela artista Tarsila do Amaral.

1. Observe as duas obras e, no caderno, descreva os elementos relacionados às paisagens e ao povo brasileiro retratados pelas artistas Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. Sugerimos um quadro que pode ser copiado e utilizado para a elaboração da atividade.

O que observar	Pintura 1	Pintura 2
Nome das pinturas		
Nome dos artistas		
Elementos que se relacionam com as paisagens e o povo no Brasil		



2. As duas obras selecionadas retratam aspectos da paisagem e do povo brasileiro da época das artistas. Para aprofundar a temática, sigam as orientações.
 - a) Selecionem uma imagem que retrate a paisagem e a população brasileira.
 - b) Para a atividade, vocês devem pesquisar um desenho, uma pintura ou fotografia e elaborar uma legenda evidenciando elementos que considerem tipicamente brasileiros.
 - c) Após a pesquisa e a seleção, compartilhem os resultados com os colegas da turma.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividade de desenvolvimento*.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das imagens, convide a turma a realizar a primeira atividade. Nesse caso, cada estudante deverá respondê-la individualmente – e poderá compartilhar com os colegas, caso seja interessante, na primeira parte.

Na segunda atividade, oriente os estudantes quanto à pesquisa a ser realizada – em livros, revistas ou na internet. Cada estudante deverá pesquisar uma imagem e escrever sua legenda, destacando elementos nitidamente brasileiros. Nesse caso, solicite que apresentem essa imagem escolhida e a legenda criada para o restante da turma. Peça a eles que expliquem os elementos destacados e o motivo para terem escolhido tal imagem.

A apresentação poderá ser feita em cartaz, fisicamente, ou em uma apresentação virtual. Ao final, proponha que toda a turma unifique suas apresentações em uma só e a disponibilize em algum meio digital para o acesso compartilhado com todas as outras turmas da escola – como uma exposição virtual.

Para observar e avaliar

Note se todos os estudantes compreenderam os elementos brasileiros destacados nas imagens e como tais elementos, presentes nas imagens, justificam a brasilidade presente nessas artes visuais – tornando-as extremamente representativas da diversidade nacional. Do contrário, divida a turma em duplas nas quais um estudante ajudará o outro na interpretação das imagens apresentadas nas páginas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 3, 5 e 7

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, podendo convidar um ou mais estudantes a lê-lo em voz alta para a turma. Após a leitura, descreva os elementos visuais das duas pinturas de Albert Eckhout e comente com a turma o fato de que essa era a forma de registro das paisagens brasileiras na época, antes da existência da fotografia. Os interesses diversos de Eckhout estão registrados no conjunto de trabalhos artísticos que o artista realizou durante sua estada no Brasil.

São cerca de 400 esboços e desenhos feitos com base na observação da fauna, da flora e de tipos humanos, além de um conjunto de pinturas a óleo com temas brasileiros. Entre essas pinturas, 12 naturezas-mortas apresentam detalhes internos e a textura de frutas e plantas, e quatro pares de retratos apresentam habitantes do Brasil da época: homem e mulher tapuia, homem e mulher tupi, homem mulato, mulher mameluca, homem e mulher negros.

Continue a leitura do texto, após a realização da atividade, e debata o antropofagismo representado nas pinturas. Pesquisadores acreditam que Eckhout tenha escolhido uma figura feminina para essa representação porque eram as mulheres que preparavam as refeições canibais na comunidade.

O BRASIL DOS ARTISTAS VIAJANTES

Antes da invenção da fotografia, a única forma de registrar a imagem de lugares, pessoas ou objetos era fazendo um desenho, uma gravura ou uma pintura. Interessados em conhecer e registrar o “Novo Mundo”, diversos artistas estrangeiros visitaram o Brasil e outros países das Américas e retrataram a fauna, a flora, as paisagens e os tipos humanos encontrados nessas viagens em diferentes épocas.

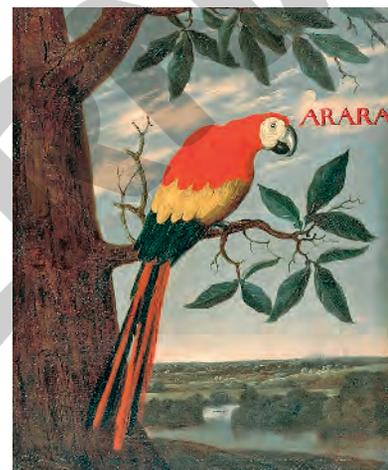
Novo Mundo: expressão usada a partir do século XV para designar o continente americano no contexto da Expansão Marítima Europeia.

Um deles foi o pintor e desenhista holandês Albert Eckhout (1610-1666), que chegou ao Brasil em 1637, com um grupo de artistas e cientistas encarregados de documentar o “Novo Mundo”. O artista se encantou com a exuberante natureza brasileira, as paisagens de grande beleza, a fauna e a flora, muito diferentes das encontradas em seu país: frutas, flores e animais que ele desconhecia.

3. As frutas que se evidenciam são: abacaxi, melão, maracujá, caju, entre outras; e o animal é a arara.



Natureza morta com abacaxi, melão e outras frutas tropicais, de Albert Eckhout, 1641. Óleo sobre tela, 103 cm x 103 cm.



Arara Escarlata, de Albert Eckhout, 1653-1659. Óleo sobre tela, 90 cm x 75 cm.



3. Descrevam as frutas e o animal retratados pelo artista.
4. Com a orientação do professor, selecionem uma fruta e um animal característico para retratar, por meio de desenho, a cidade ou a região onde vocês moram. 4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

16

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Eckhout e a população brasileira

No Brasil, Eckhout percebeu que a população era resultante de diferentes origens: nativos indígenas, negros africanos e brancos europeus. Também observou que a cultura era muito diferente da europeia nos modos de viver, nas línguas, nas religiões, nas tradições, nos hábitos e nos costumes. Observe nas imagens como o artista retratou algumas dessas pessoas.



Mulher Tapuia, de Albert Eckhout, 1641. Óleo sobre tela, 272 cm x 176 cm.



Mulher Africana, de Albert Eckhout, 1641. Óleo sobre tela, 178 cm x 267 cm.



Mulher Mameluca, de Albert Eckhout, 1641. Óleo sobre tela, 170 cm x 271 cm.

Em *Mulher Tapuia*, Eckhout retratou a **antropofagia** – prática comum entre os Tapuia e Tupinambá – fora de um contexto ritualístico, como se os indígenas fossem à caça de seres humanos para se alimentar, o que não condiz com a realidade.

mameluco: forma como os descendentes de europeus (brancos) com indígenas eram denominados no passado. Atualmente, por ser termo carregado de estereótipos, está em desuso.

antropofagia: prática, geralmente com caráter ritualístico, de canibalismo entre seres humanos.

- Com a orientação do professor, discutam:
 - o que as imagens apresentam em comum;
 - por que podemos afirmar que Albert Eckhout idealizou os personagens vistos nessas pinturas.
- Você acredita que as mulheres da segunda e da terceira imagem se vestiam e se adornavam assim? Por quê? Explique a sua resposta.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

6. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

17

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Coletivamente, proponha a realização das atividades presentes nas páginas. Nesse caso, convide os estudantes a debater em voz alta suas respostas.

- Na primeira parte, após a descrição das frutas e animais retratados pelo artista, oriente os estudantes a selecionar uma fruta e um animal característicos; isso poderá ser feito por meio de uma breve pesquisa na internet, por exemplo; proponha que cada estudante, na sua vez, fale sobre uma fruta e um animal – não há problema em repetir.

- Na segunda parte, durante as duas atividades, volte a realizar a descrição das imagens com os estudantes para análise coletiva das pessoas selecionadas e suas semelhanças; incentive os estudantes a responder o questionamento e, então, informe-os de que a vestimenta das mulheres pouco se assemelha à realidade da época, na qual elas tinham uma rotina de trabalho árdua e viviam de maneira muito simples.

Permita que os estudantes expressem suas percepções sobre as obras. Explique-lhes que esses retratos não são cópias fiéis da realidade brasileira do século XVII, apesar de seu valor documental, mas são fruto de uma relação entre realidade e idealização. Um exemplo disso é o fato de que as posturas dos habitantes brasileiros nos quadros remetem aos retratos europeus da época.

Nesse caso, além de Albert Eckhout, fizeram parte dessa comitiva o pintor Frans Post (1612-1680), o médico Willem Pies (1611-1678) e o naturalista George Marcgraf (1610-1644). Para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema, peça-lhes que investiguem em livros, revistas ou na internet imagens de outros artistas que retratam o Brasil no passado e compartilhem com os colegas.

≡ Para observar e avaliar

Avalie se todos os estudantes conseguiram compreender o antropofagismo como parte da arte visual brasileira e como ela se relaciona com as explorações das comitivas de pintores pelo interior do Brasil – como a de que Albert Eckhout fez parte. Nesse caso, observe também se todos os estudantes trabalharam a habilidade de análise e reflexão das imagens apresentadas. Do contrário, você poderá propor uma breve pesquisa a ser apresentada pelos estudantes: solicite que busquem pinturas de outros artistas presentes na comitiva para a análise coletiva com a turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi debatido na página anterior, sobre as comitivas que exploraram o interior do Brasil com seus pintores, e mencione Jean-Baptiste Debret e Johann Moritz Rugendas. Pergunte se algum estudante já ouviu falar desses dois pintores e, após as respostas da turma, inicie a leitura compartilhada do texto apresentado.

Acompanhando o final do texto, faça a descrição dos elementos visuais das pinturas presentes nas páginas, conversando com os estudantes sobre os aspectos do cotidiano das pessoas escravizadas, que foram retratados nos quadros.

Para ampliar

Para saber mais sobre o tema, observe as imagens organizadas pela *Folha de S. Paulo* sobre obras que retratam o trabalho escravo. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1600189236832751-obras-de-arte-abordam-escravidao>. Acesso em 14 jul. 2022.

ARTE E HISTÓRIA

Pinturas que retratam o trabalho escravo

No início do século XIX, outros artistas viajantes europeus visitaram o Brasil e retrataram temas bem variados. Entre eles, destacam-se o francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848) e o alemão Johann Moritz Rugendas (1802-1858).

Rugendas chegou ao Rio de Janeiro em 1822 e retratou a paisagem natural, a fauna, a flora e os tipos humanos que observou na cidade. Em 1824, o artista iniciou uma viagem a outros lugares do Brasil, os atuais estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco.

Nas cenas da vida cotidiana da população brasileira da época nota-se que o artista pintou imagens idealizadas que, muitas vezes, se afastam da realidade observada. Os corpos de pessoas negras e de indígenas têm traços europeizados, e a situação cruel à qual os escravizados eram submetidos é amenizada, como na obra *Colheita de café na Tijuca*, de 1835.

Apesar disso, o conjunto de trabalhos artísticos realizados por Rugendas no período em que esteve na América é um dos mais importantes materiais sobre a sociedade e as paisagens desse continente no século XIX.



Colheita de café na Tijuca, de Johann Moritz Rugendas, 1835. Desenho litografado e colorido, 51,3 cm x 35,5 cm. Ao fundo, a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Pão de Açúcar.

JOHANN MORITZ RUGENDAS - COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS - USP - SÃO PAULO, SP
Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9141/1996 de 19 de fevereiro de 1998.

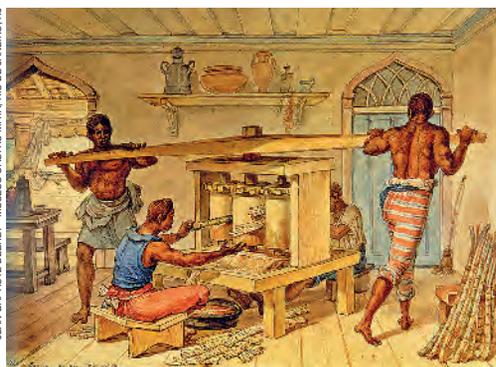
18

HABILIDADE

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Debret chegou ao Brasil em 1816, integrando a Missão Artística Francesa, que era composta de um grupo de artistas europeus liderados por Joachim Lebreton (1760-1819), com o objetivo de promover o ensino de Arte no Brasil. Mais tarde, em 1826, esses artistas tiveram importante papel na criação da primeira academia de arte do país, a Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Debret trabalhou como pintor da Corte, retratando personagens e fatos do cotidiano brasileiro no período imperial. No entanto, ao visitar diversas cidades, pintou suas paisagens e os costumes do povo, revelando-se um artista atento às questões sociais do país. Por meio de suas obras, é possível compreender alguns aspectos relacionados ao dia a dia do povo e às condições de vida de pessoas que foram escravizadas e trazidas à força da África para o Brasil.



Pequena moenda portátil, de Jean-Baptiste Debret, 1834-1839. Litografia colorida à mão, 49 cm x 34 cm.

Na reprodução da obra de Rugendas e principalmente na reprodução da obra de Debret, podemos perceber alguns aspectos do cotidiano das pessoas escravizadas. Para se aprofundar na temática, siga as orientações. [1. a 3. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.](#)

1. Faça uma pesquisa na internet, em livros e revistas e selecione textos e imagens sobre as condições de vida dos africanos escravizados no Brasil.

2. Anote as informações no caderno. No dia marcado pelo professor, traga suas anotações. Reúna-se com mais três colegas para compartilhar o resultado das pesquisas.

3. Depois, apresentem aos colegas da sala um resumo do que foi descoberto e discutido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final, convide a turma a realizar a atividade proposta na página para aprofundar o conhecimento acerca da escravidão no Brasil. É possível propor ao docente responsável pelo componente de História que a atividade seja feita de forma interdisciplinar, se desejar.

- Oriente os estudantes durante a pesquisa, evidenciando a importância da utilização de fontes confiáveis; solicite que todos anotem os sites nos quais obtiveram informações.

- Marque um dia para a apresentação dos estudantes e, nesse caso, divida a turma em trios de forma que esses pequenos grupos compartilhem entre si o que foi encontrado em suas pesquisas.

- Oriente os trios a anotar, de forma sintetizada, o que descobriram durante as pesquisas; nesse caso, proponha que apresentem seus resultados para o restante da turma.

≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam a atividade proposta e se conseguiram pesquisar de forma bem-sucedida informações sobre o tema proposto. Nesse caso, note se todos os estudantes entenderam o impacto e o cotidiano da escravidão no Brasil. Caso algum estudante não tenha conseguido alcançar os objetivos propostos, realize o atendimento individual, no qual poderá ser feita a releitura dos textos e nova interpretação das pinturas e das pesquisas realizadas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 5

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Volte a conversar com a turma sobre os retratos feitos em pinturas na época em que a fotografia não existia. Pergunte se já viram ao vivo algum retrato desse tipo e o que acharam. Comente que existiam várias técnicas diferentes para a realização desses retratos e, então, inicie a leitura do texto de forma compartilhada. Se achar adequado, peça ao professor de História que converse com a turma sobre quem foi D. João VI e quais foram seu papel e importância para a história do Brasil.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, faça a descrição dos elementos visuais da pintura apresentada e realize as atividades com a turma, conversando sobre o que chama mais atenção dos estudantes no quadro pintado por Debret.

Nesse caso, organize uma roda para debater essas questões com a turma, deixando que os estudantes compartilhem as opiniões e impressões com os colegas. Perceba que poderão citar roupas do personagem, a expressão, pose e até o mobiliário. Pergunte o que sabem sobre D. João VI e como as informações se relacionam com o retrato observado.

Deixe que os estudantes respondam às questões sobre retratos e a importância nos dias atuais; poderão compartilhar relatos pessoais, por exemplo. É interessante explicar como a tecnologia permitiu fazer centenas de fotos e armazená-las em dispositivos como computadores, *tablets* e celulares. Entretanto, existem pontos negativos no fato de valorizarmos mais o registro do que o momento em si. Debata com a turma e convide os estudantes a expor suas opiniões pessoais e pontos de vista.

RETRATOS: REGISTRO VISUAL

Os retratos podem ser feitos com diferentes técnicas, por meio da observação ou de memória. O retrato de memória é feito sem que a pessoa ou o grupo esteja presente. Um retrato falado, por exemplo, é um desenho feito com base na descrição de uma pessoa.

Muitos artistas estrangeiros e nacionais fizeram retratos de várias personalidades no Brasil. Observe o retrato de D. João VI, rei de Portugal, Brasil e Algarves, pintado pelo artista francês Jean-Baptiste Debret.



JEAN-BAPTISTE DEBRET - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO, RJ

Quando Debret fez esse retrato, a fotografia ainda não existia. Até hoje, para pintar o retrato de alguém, é necessário que a pessoa fique horas na mesma posição. O processo é demorado e cansativo, mas, dependendo do artista, o resultado pode ser muito positivo. Com a invenção da fotografia em 1839, sua popularização no decorrer do século XIX e, mais recentemente, o aperfeiçoamento dessa mídia em câmeras digitais e *smartphones*, qualquer pessoa pode realizar retratos fotográficos e publicá-los em redes sociais, páginas virtuais de notícias, *blogs*, revistas, jornais etc.

Retrato de Dom João VI, de Jean-Baptiste Debret, 1817. Óleo sobre tela, 60 cm x 42 cm.



1. O que chama atenção no retrato pintado por Debret?
2. Para vocês, qual é a importância do retrato fotográfico nos dias de hoje?
3. Quais tipos de poses são feitas atualmente nos retratos e *selfies* publicados nas redes sociais?

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

20

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Retratos de observação

Observe novamente os retratos realizados por Albert Eckhout e Jean-Baptiste Debret reproduzidos ao longo do capítulo. Agora é sua vez de fazer o retrato de um colega.

Material

- Folha de papel sulfite ou vergê.
- Lápis grafite.
- Lápis de cor.
- Giz de cera.
- Canetas hidrográficas (cores variadas).

Como fazer

- 1 Com a orientação do professor, organizem-se em dupla, de forma que um deverá posar e outro pintar o retrato. Depois, vocês invertem as ações. Determinem um tempo para a elaboração dos retratos.
- 2 Converse com o colega e planejem como ele gostaria de ser retratado. Se acharem adequado, selecionem elementos ou acessórios que podem compor a caracterização da pessoa retratada, da época e do lugar onde vive.
- 3 Observe atentamente o colega que está posando como modelo. Com linha fina e leve, usando o lápis grafite, faça um desenho do modelo começando pela cabeça e descendo para o tronco, os braços e as pernas. Depois, repare nos detalhes: formato dos olhos, nariz, orelhas, boca, cabelos, roupas, acessórios e complemente seu desenho.
- 4 Pinte o desenho finalizado com lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera ou outro material que você queira utilizar.
- 5 Ao final, com os colegas, façam uma exposição dos desenhos e conversem sobre eles, trocando ideias a respeito do trabalho.



ELDER GALVAO/ARQUIVO DA EDITORA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pensando em tudo o que foi estudado sobre os retratos e a importância do registro, convide a turma a realizar a atividade da página: a pintura do retrato de um colega.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, leia todas as instruções com os estudantes, enfatizando a necessidade de anotarem todos os passos importantes e materiais a serem utilizados.

Distribua os materiais necessários aos estudantes, explicando a importância de tomarem cuidado para não se machucar durante o processo; de qualquer forma, é importante assegurar a integridade física de todos.

Oriente a turma durante a realização da atividade, dividindo-a em duplas e pedindo aos estudantes que afastem algumas mesas e cadeiras. Nesse caso, poderão deixar uma cadeira de frente para a mesa na qual o colega vai pintar o retrato – isso facilita a observação e a pintura. Os estudantes deverão escolher suas poses antes de começarem as pinturas.

Estipule um tempo para a realização da pintura. Quando um colega tiver terminado a pintura, este deverá trocar de lugar para ser pintado também.

Ao final, solicite aos estudantes que mostrem as pinturas feitas para o restante da turma. Peça-lhes que escrevam o nome do colega que foi pintado, assinem e insiram a data. Proponha que as pinturas sejam expostas em um mural da escola, ou que se converse com a direção para realizar uma exposição de arte em uma sala da escola.

≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes conseguiram compreender as instruções e seguir os passos na ordem específica. Observe se todos eles conseguiram compreender o que define um retrato pintado e se aplicaram as características aos seus próprios retratos durante a pintura. Oriente e realize o atendimento individualizado caso note alguma dúvida.

HABILIDADE

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 8

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o debate acerca do cotidiano dos escravizados e o panorama da escravidão no Brasil, que foi retratado nas pinturas. Peça aos estudantes que relembrem o que descobriram em suas pesquisas sobre a escravidão no Brasil e comente o fato de que pouco se menciona sobre artistas brasileiros negros, por exemplo. Por que isso se dá? Existiram artistas negros no Brasil?

Convide a turma a fazer a leitura compartilhada do texto presente na página, analisando as imagens e seus elementos visuais. Converse sobre como os escravizados e ex-escravizados atuavam dentro das corporações de ofício, que eram associações que regulamentavam o processo de produção artesanal. Nessas associações, havia hierarquia, com mestres, oficiais e aprendizes, existindo, portanto, artistas negros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto com a turma e proponha que realizem as atividades individualmente. Para tal, os estudantes deverão pesquisar mais sobre a vida de Aleijadinho. Você poderá apresentar o texto complementar a seguir para auxiliar os estudantes em suas pesquisas.

- Em todo caso, oriente a turma durante a pesquisa a ser realizada em livros, revistas ou no meio virtual. Para facilitar, você poderá apresentar o texto complementar a seguir e incentivar a turma a ler o restante na fonte citada.
- Proponha aos estudantes que apresentem suas pesquisas uns aos outros, verificando o que cada um escreveu sobre o artista; deixe claro que eles poderão escrever sobre qualquer aspecto que acharem interessante na vida de Aleijadinho.
- Durante as apresentações, pergunte o motivo para destacarem determinados trechos e por que eles se interessaram por determinadas partes.

Para ampliar

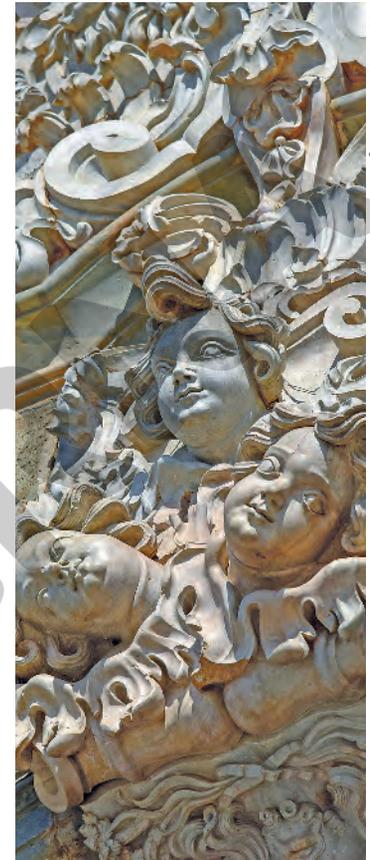
PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? In: EBC, [S. l.], 20 maio 2022. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho>. Acesso em: 19 maio 2022. O site apresenta aspectos da história e da importância do artista.

ARTISTAS AFRODESCENDENTES NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Sob a orientação de mestres portugueses, tanto escravizados quanto ex-escravizados desempenharam diferentes atividades artísticas. Um dos maiores expoentes desse período foi o pintor, entalhador, escultor e arquiteto Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho (1738-1814), que nasceu e viveu no atual estado de Minas Gerais. Ele deixou obras magníficas em várias cidades mineiras. Veja algumas delas.



Igreja São Francisco de Assis, construção do século XVIII, projetada por Antônio Francisco Lisboa, em Ouro Preto. Minas Gerais, 2017.



Esculturas em pedra-sabão de anjos na porta da Igreja São Francisco de Assis, projeto original de Antônio Francisco Lisboa, em São João del Rei. Minas Gerais, 2018.

22

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Texto complementar

[...] Antônio Lisboa é mais conhecido como Aleijadinho. Esse apelido veio de uma doença que o deixou deformado. Que doença? Ninguém sabe ao certo, mas que era grave, isso era. Com mais ou menos 40 anos de idade, lá por 1777, o nosso artista foi vítima de uma enfermidade que o fez perder os movimentos das mãos e dos pés. Mas se pensa que ele desistiu, está redondamente enganado. Aleijadinho continuou a trabalhar com os instrumentos amarrados nos punhos!

Com a doença, o escultor se fechou no seu mundo. De alegre e extrovertido, passou a ser triste e amargurado. Além de destruir mãos e pés, a doença também entortou seu rosto. Sua aparência assustava as pessoas. Por isso, saía de casa somente quando necessário, coberto por uma capa e usando um chapéu de abas bem longas.

No fim de sua vida, ele ainda trabalhava muito; e quando perdeu a visão, em 1812, deixou sua oficina. Morreu em 1814, com mais ou menos 76 anos, pobre e doente, na cidade de Ouro Preto.

[...]

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? *Empresa Brasil de Comunicação (EBC)*, [s. l.], 18 nov. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho>. Acesso em: 20 maio 2022.

Para observar e avaliar

Observe se toda a turma conseguiu realizar as pesquisas, sintetizando o conhecimento e analisando as informações apresentadas na fonte. Nesse caso, note se os estudantes compreenderam a importância de Aleijadinho para a arte brasileira e como a escravidão impacta ainda hoje o apagamento dos artistas negros que existiram no Brasil. Caso contrário, você poderá propor aos estudantes que realizem uma breve pesquisa listando artistas visuais negros brasileiros e que apresentem os nomes e as principais obras deles para o restante da turma.



Cena da Santa Ceia com estátuas em tamanho natural entalhadas em madeira de cedro por Aleijadinho (entre 1796 e 1805), nas capelas do Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas. Minas Gerais, 2014.

1. Leiam um trecho da história de Antônio Francisco Lisboa.

Quando criança, Antônio foi um menino muito curioso. Determinado, ele queria saber de tudo. Adorava passar seu tempo na oficina do pai, onde aprendeu desenho, arquitetura e ornamentos. Mas a arte que ele mais amava fazer era a escultura. Ainda pequeno, aprendeu música, latim e religião com os padres da cidade. Conta a história que ele sofreu terríveis preconceitos por ser **mulato** e que só conseguiu estudar os primeiros anos do colégio.

Quando jovem, Antônio decidiu que seguiria os passos do pai e foi trabalhar na oficina. Depois de um tempo, seu trabalho começou a ser disputado entre várias igrejas. Ah, suas esculturas eram feitas de pedra-sabão, uma matéria-prima brasileira.

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? In: *EBC*, [s.l.], 18 nov. 2018. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho>. Acesso em: 19 maio 2022.

2. Com orientação do professor, continuem a narrativa do texto descrevendo a história da vida e a beleza da obra do artista a partir da sua observação e das pesquisas realizadas em livros, revistas ou na internet.

1 e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

mulato: no passado, se referia aos descendentes de africanos (negros) com europeus (brancos). Na atualidade, há grande debate sobre o termo ser considerado preconceituoso. Por essa razão, tem entrado em desuso.

23

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competência específica de Arte: 3

TCTS

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga a conversa sobre os artistas negros brasileiros e convide a turma a ler o texto sobre os irmãos Timótheo da Costa, que tiveram aulas com artistas renomados, como Rodolfo Amoedo (1858-1941) e Zeferino da Costa (1840-1915).

Durante a leitura, mencione que algumas das obras dos irmãos pertencem atualmente aos acervos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), do Museu Afro Brasil, em São Paulo, e a coleções particulares, entre outros. Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, as corporações de ofício foram extintas e a arte brasileira passou a sofrer forte influência do estilo neoclássico, predominante nas academias. Na chamada pintura acadêmica, em que predominavam os gêneros natureza-morta, paisagem, retrato e pintura histórica, sobressaíram-se notáveis artistas negros, entre eles, os irmãos Timótheo da Costa.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que pesquisem outras obras e informações sobre Arthur Timótheo da Costa nos *sites* a seguir, por exemplo:

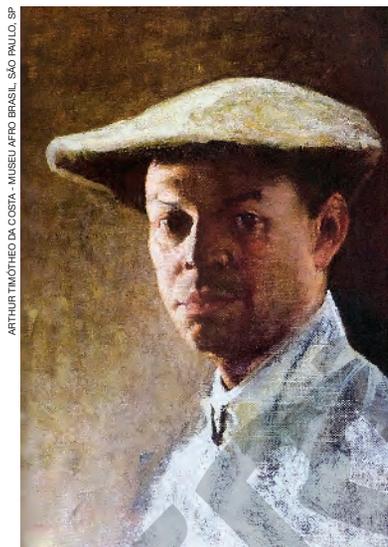
- Museu Afro Brasil. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/biografia/2014/12/02/arthur-timotheo-da-costa>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22552/arthur-timotheo-da-costa>. Acesso em: 14 ago. 2022.

Oriente-os a selecionar a obra que mais chamou sua atenção e imprimir ou compartilhar alguns resultados pelas redes sociais. Peça que tragam-na para a sala de aula no dia agendado e justifiquem a escolha.

As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa

Na chamada pintura de paisagens e figuras humanas sobressaíram-se notáveis artistas afro-brasileiros, entre eles, os irmãos João Timótheo da Costa (1879-1932) e Arthur Timótheo da Costa (1882-1922). Nascidos em família pobre e muito numerosa, os irmãos João e Arthur estudaram na Escola Nacional de Belas Artes.

Arthur dedicou-se especialmente à pintura de figuras humanas e paisagens. O artista não seguia fielmente os padrões da pintura da época e trabalhava de forma mais livre.



Autorretrato, de Arthur Timótheo da Costa, c. 1910-1920. Óleo sobre tela, 64 cm x 48,5 cm.



Estudo de quatro cabeças, de Arthur Timótheo da Costa, c. 1910-1920. Óleo sobre tela, 30 cm x 36,5 cm.

24

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos as diferentes linguagens artísticas.



Retrato de João Timótheo da Costa, de João Timótheo da Costa, 1908. Óleo sobre tela, 29,7 cm x 49,5 cm.



Barcos, João Timótheo da Costa. Óleo sobre tela, 30,5 cm x 35 cm.

As composições de João são estruturadas pela cor, principalmente as marinhas, que apresentam uma luminosidade delicada e sutil.

Algumas das obras dos irmãos pertencem atualmente aos acervos de importantes museus brasileiros como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), o Museu Afro Brasil e a Pinacoteca em São Paulo, entre outros, e também a coleções particulares.

3. Observe os retratos feitos por Arthur Timótheo da Costa. Podemos dizer que o artista trabalhava de forma mais livre. Em sua opinião, que elementos presentes nessas pinturas indicam essa liberdade?
4. Compare os autorretratos de Arthur e de João com a imagem realizada por Debret, que mostra pessoas negras escravizadas no Brasil naquela época. Quais diferenças, nas obras dos dois pintores com relação às de Debret, chamam mais sua atenção?

3 e 4. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

25

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, volte às imagens apresentadas e faça a descrição dos elementos visuais das pinturas. Converse com a turma sobre os retratos feitos e pergunte o que eles têm em comum com os retratos de Debret, por exemplo, os quais já estudaram.

Você pode listar na lousa as principais diferenças e características – uma delas, por exemplo, é o fato de que ele não obedecia cegamente aos modelos impostos pela academia, priorizando a cor, a textura e a expressão em suas obras.

Convide os estudantes a apresentar e debater suas respostas.

≡ Para observar e avaliar

Observe se todos os estudantes atingiram o objetivo de analisar e refletir acerca das imagens apresentadas na página, apresentando suas opiniões e pontos de vista de forma ordenada e seguindo uma linha de raciocínio. Durante a realização da atividade, busque notar se a turma consegue perceber as características que marcam as obras dos irmãos Timótheo da Costa e a diferença com as pinturas de Debret, por exemplo. Do contrário, proponha uma pequena atividade de comparação: em uma tela, coloque o retrato de D. João VI feito por Debret e o feito por Timótheo da Costa. Peça aos estudantes que apontem as diferenças, uma a uma, enquanto você as anota na lousa.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competência específica de Arte: 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após a realização da atividade anterior, de comparação e reflexão acerca dos artistas negros brasileiros, convide a turma a aprofundar o pensamento e refletir sobre as mulheres negras artistas no Brasil.

Convide a turma a realizar a leitura compartilhada do texto. Você pode chamar um ou mais estudantes para ler o trecho indicado, por exemplo. Proponha aos estudantes que, coletivamente, descrevam os elementos visuais das imagens da série *Bastidores*. Nesse caso, busque a reflexão sobre os elementos, a expressão e o estilo de retrato.

Para ampliar

Site de Rosana Paulino com obras e notícias. Disponível em: <https://rosanapaulino.com.br/>. Acesso em: 14 de julho de 2022.



Rosana Paulino e a condição da mulher negra

A artista Rosana Paulino (1967-) utiliza elementos da história pessoal como ponto de partida para discutir, entre outras coisas, padrões de beleza, comportamento, violência física e psicológica e a inserção social da mulher negra. Nas palavras da artista:

Sempre pensei em arte como um sistema que deveria ser sincero. [...] No meu caso, tocaram-me sempre as questões referentes à minha condição de mulher e negra. Olhar no espelho e me localizar em um mundo que muitas vezes se mostra preconceituoso e hostil é um desafio diário.

PAULINO, Rosana. A respeito dos trabalhos expostos. *Blog Rosana Paulino*. [S. l.], 27 jul. 2009. Disponível em: <http://rosanapaulino.blogspot.com/2009/07/textos-de-minha-autoria.html>. Acesso em: 19 maio 2022.

Nas obras da série *Bastidores*, Rosana ressaltou a condição da mulher negra nos dias de hoje. De acordo com a artista, o recurso da costura diz respeito às

[...] Linhas que modificam o sentido, costurando novos significados, transformando um objeto banal, ridículo, alterando-o, tornando-o um elemento de violência, de repressão. O fio que torce, puxa, modifica o formato do rosto, produzindo bocas que não gritam, dando nós na garganta. Olhos costurados, fechados para o mundo e, principalmente, para sua condição de mundo. [...]

PIMENTEL, Jonas. Rosana Paulino: a mulher negra na arte. In: *Portal Geledés*. [S. l.], 13 abr. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/rosana-paulino-mulher-negra-na-arte/>. Acesso em: 19 maio 2022.

Retrato da artista visual Rosana Paulino, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2021.



ROSANA PAULINO/ACEVIO PESSOAL

ROSANA PAULINO/ACEVIO DA ARTISTA



[Sem título], de Rosana Paulino, 1977. Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura, 31,3 cm (diâmetro). Série *Bastidores*.

26

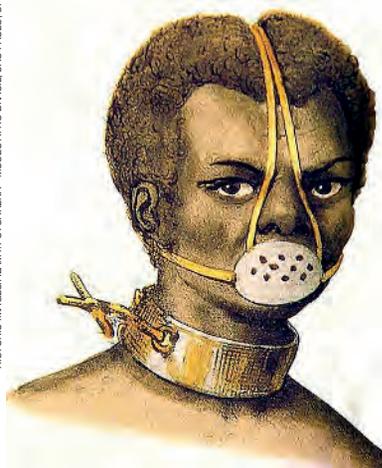
HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A série *Bastidores* é formada por seis cópias de fotografias provenientes de álbuns de família da artista, transferidas para tecido esticado em **bastidores** de madeira.

A costura transforma as cópias dos retratos em exemplares da difícil condição dos afrodescendentes no Brasil. São retratos de mulheres negras impedidas de ver, de pensar, de falar ou de gritar, assim como aconteceu com os africanos ao serem amordaçados, amarrados e silenciados durante o período de escravidão. Na série *Bastidores* é possível encontrar um resgate dessa realidade.

bastidor: suporte de madeira utilizado para se prender um tecido sobre o qual será realizado um bordado ou pintura.



Castigo de escravos, de Jacques Etienne Arago, 1839. Litografia aquarelada sobre papel (sem dimensões definidas). Durante a escravidão, a máscara de flandres impedia os africanos escravizados de ingerir qualquer alimento sem o consentimento do proprietário.



[Sem título], de Rosana Paulino, 1977. Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura, 30 cm (diâmetro). Série *Bastidores*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organize uma roda de conversa e discuta a questão com os estudantes. Enfatize que ainda hoje vivemos em uma sociedade bastante preconceituosa e racista. Permita que eles expressem suas ideias e, se julgar pertinente, peça que comentem casos de discriminação que já viveram ou presenciaram.

Diga-lhes que, para a professora de História da Universidade de São Paulo Maria Luíza Tucci Carneiro, a educação é uma poderosa arma contra esses males. Para o filósofo alemão Theodor Adorno, a educação e a autorreflexão podem ajudar o ser humano a não mais cometer atos bárbaros. Para se aprofundar no tema, leia o artigo "A tolerância como virtude", de Maria Luíza Tucci Carneiro, publicado em 2006 na *Revista USP*. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13508/15326>. Acesso em: 16 ago. 2022.

≡ Para observar e avaliar

Observe, durante o debate, se todos os estudantes participaram e se compreenderam a profundidade do tema abordado. Note se todos refletiram e conseguiram analisar os aspectos e elementos presentes nas imagens da página. Do contrário, você poderá propor uma breve pesquisa sobre as artistas negras no Brasil e como, até os dias atuais, elas são impactadas pelo racismo frente a todos os outros artistas. A pesquisa poderá versar sobre os temas "o que é ser artista" e "o impacto do racismo na arte da mulher negra". Convide os estudantes a apresentar o que encontraram.

5. Com a orientação do professor, descreva o que, para vocês, as imagens da série *Bastidores* da artista Rosana Paulino retratam.
6. Compare as obras da artista com a obra de Arago e estabeleça relações entre elas.
7. Amplie a reflexão dos temas tratados pela artista conversando sobre as formas possíveis de combater o preconceito, o racismo e a discriminação nos dias de hoje.

5 a 7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

27

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 7

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Realize a leitura compartilhada do texto com a turma, convidando um ou mais estudantes a lê-lo em voz alta. Converse com eles sobre a figura do campo e do “caipira brasileiro” e como o artista Almeida Júnior escolheu esse tema para suas pinturas. Suas obras, de tema regionalista, ganharam maior destaque na história da arte brasileira.

Converse com a turma sobre os temas observados nas pinturas da página e pergunte se os estudantes têm contato com pessoas que vivem no campo.

Para ampliar

Acervo do Museu Republicano de Itu com obras de Almeida Junior. O *site* conta com galeria de imagens, acervo histórico com jornais da época, exposições e material educativo. Disponível em: <https://sites.google.com/usp.br/almeidajuniormrci/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

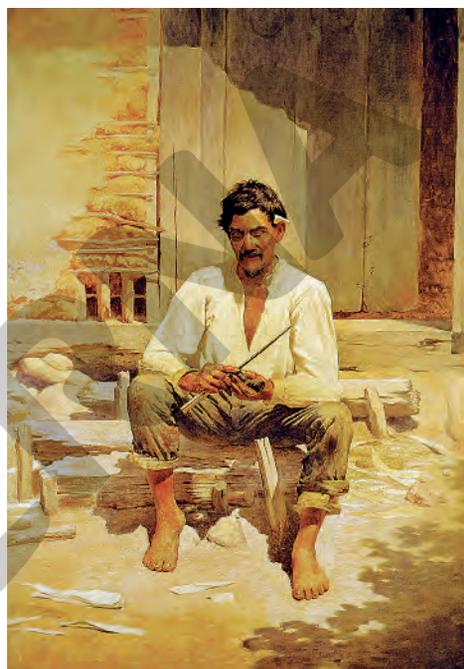
O caipira de Almeida Júnior

O campo foi utilizado como tema de várias obras realizadas por artistas brasileiros. Entre eles, merece destaque o pintor José Ferraz de Almeida Júnior, mais conhecido como Almeida Júnior (1850-1899). Nascido e criado no meio rural, Almeida Júnior estudou na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro (RJ), e na Escola de Belas Artes, em Paris.

O artista aproveitou sua experiência no campo e destinou um olhar especial a esse tema, retratando homens e mulheres em seus afazeres cotidianos, como cozinhar, tocar a viola ou amolar a ferramenta de trabalho, enfatizando o modo simples de ser e agir dos habitantes do meio rural.



O violero, de Almeida Júnior, 1899. Óleo sobre tela, 141 cm x 172 cm.



Caipira picando fumo, de Almeida Júnior, 1893. Óleo sobre tela, 202 cm x 141 cm.

Segundo estudiosos de sua obra, Almeida Júnior teria escolhido a figura do caipira para a construção de uma imagem rural do estado de São Paulo, cuja origem estaria nos bandeirantes, desbravadores das matas, que iniciaram a ocupação do território pertencente aos povos indígenas da região, e dos quais os caipiras seriam os descendentes.

28

HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e peça-lhes que respondam às questões no caderno. Nesse caso, oriente-os de modo que todos os integrantes dos grupos participem do debate; é importante que os grupos apresentem uma resposta a partir de um consenso de ideias.

Oriente também os grupos durante a pesquisa a ser realizada, seja em livros, seja na internet. Ao final, solicite aos grupos que apresentem para o restante da turma os textos que foram produzidos por eles.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a figura do campo e do “caipira brasileiro” apresentada, seus aspectos e sua importância na arte. É importante também notar nos estudantes a capacidade de observação, reflexão e análise das pinturas observadas, além de conseguirem relacionar os elementos visuais com conceitos aprendidos nas páginas. Caso contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado para solucionar possíveis dúvidas.



Cozinha caipira, de Almeida Júnior, 1895. Óleo sobre tela, 63 cm x 87 cm.

O artista também retratou figuras da elite da época, o que ajudou a construir outra imagem do Brasil, associada à modernidade e ao progresso. Apesar de ter abordado diferentes assuntos em suas pinturas, suas obras com temas regionais ganharam maior destaque na história da arte brasileira.

8. Espera-se que os estudantes observem que as obras retrataram o modo de vida simples, com atividades de trabalho e de lazer de pessoas que habitavam a zona rural.

9. A atividade busca dar um significado novo e muito mais amplo ao termo e descrever aspectos relacionados ao modo de vida das pessoas, à identidade própria, aos costumes e à cultura caipira.



8. Que temas e elementos da vida no campo, na época das pinturas, foram retratados nas obras de Almeida Junior?

9. **Caipira** é uma palavra de origem tupi, “caapora”, que significa “morador do mato”. O termo é cercado de preconceitos, relacionado com pessoas que vivem isoladas no espaço rural e sem acesso a recursos tecnológicos. Vamos investigar e conhecer um pouco mais sobre a cultura e a identidade do caipira. Para isso:

a) investiguem em livros e na internet informações relacionadas ao significado da palavra, à cultura e ao modo de vida do caipira.

b) com os resultados da investigação, elaborem um texto e, se acharem adequado, insiram imagens para ilustrar.



c) apresentem o texto aos colegas e conversem sobre os aspectos comuns existentes entre os trabalhos produzidos.

29

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Ainda no debate sobre a figura do caipira dentro da arte, pergunte se os estudantes conhecem alguns personagens que sejam considerados “caipiras” pelo público em geral – deixe que a turma cite alguns personagens. Diga que essa figura se faz presente não somente em pinturas, mas também nas telas de cinema. Faça a leitura do texto com os estudantes, apresentando a figura do produtor Amácio Mazzaropi. Ele se preocupava com todos os detalhes: a criação do roteiro, a produção das cenas e a distribuição dos materiais. Seu maior objetivo era agradar ao grande público.

Realize a descrição dos elementos visuais da imagem apresentada apontando características que são semelhantes entre os “caipiras” normalmente vistos nas mídias e as pinturas feitas por Almeida Júnior.

Para ampliar

Filmografia de Amácio Mazzaropi, disponibilizada pelo Museu Mazzaropi com posters de lançamento dos filmes. Disponível em: <https://www.museumazzaropi.org.br/filmes/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se achar pertinente, selecione um dos filmes da lista e assista a ele com os estudantes. Durante a exibição, solicite que anotem no caderno suas impressões sobre o ator Mazzaropi ou o personagem interpretado por ele, os cenários, a trilha sonora, a história e, ao final, compartilhem suas anotações com a turma.

Mazzaropi e a figura do caipira

O cineasta, roteirista, cantor, produtor e ator Amácio Mazzaropi (1912-1981) começou sua carreira artística no circo, por volta dos 14 anos de idade. A partir dos anos 1930, fez enorme sucesso no teatro, no rádio e na TV e, em 1952, estreou no cinema com o filme *Sai da frente* (Companhia Cinematográfica Vera Cruz), tornando-se um dos artistas mais populares e queridos do país.

Para agradar ao grande público, nas suas produções, Mazzaropi se preocupava com todos os detalhes, desde a criação do roteiro até a produção das cenas e a distribuição dos materiais. O artista tinha como principal objetivo retratar principalmente o modo de vida do meio rural.



O ator e cineasta brasileiro Amácio Mazzaropi. São Paulo, 1958.

Inspirado em sua vivência no interior de São Paulo, Mazzaropi eternizou nas telas de cinema a figura do personagem Jeca Tatu, criado pelo escritor Monteiro Lobato (1882-1948). Seus filmes buscavam refletir a cultura popular das pessoas que moravam no interior, pois ele retratava fatos do cotidiano, histórias e “causos” contados pelos mais velhos, além de adotar o vocabulário de quem vive no campo.

30

HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A figura do caipira teve papel central nas produções de Mazaropi, sendo interpretado como um homem simples, honesto, ingênuo, um tanto preguiçoso, mas astuto. Essa caricatura do caipira reforçou o estereótipo construído pelo escritor Monteiro Lobato. Entretanto, em seus filmes, Mazaropi também criticou as más condições de trabalho e a falta de oportunidades dos moradores do campo.

A música é um elemento importante em grande parte dos 32 filmes realizados por Mazaropi. O artista interpretou diversas canções criadas em parceria com o compositor Elpídio dos Santos (1909-1970). Um exemplo é a canção “Sopro do vento” (1961), que faz parte do filme *Tristeza do Jeca* (1961, produção Amácio Mazaropi Filmes), o 13º filme de sua carreira e o primeiro em cores.

10. Respostas possíveis: os dois personagens estão em local simples, descalços e com roupas semelhantes. Mazaropi traz um cachimbo (pito) em sua mão, enquanto o caipira está “picando fumo”.

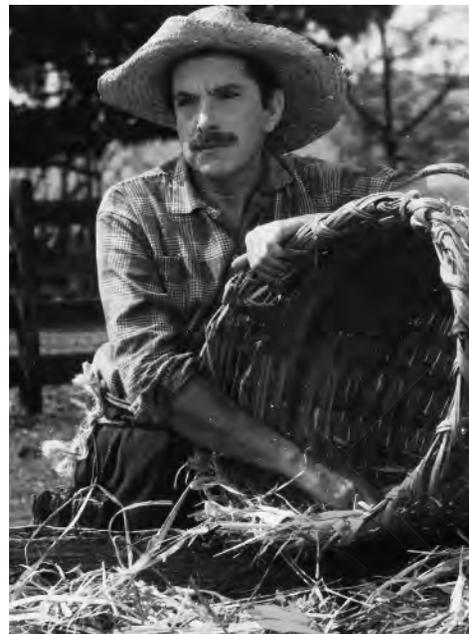
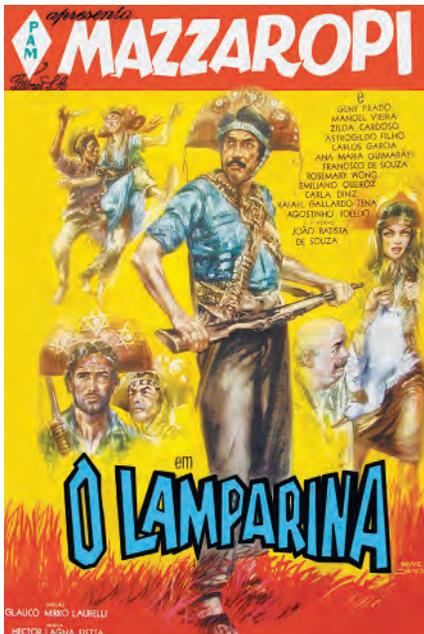
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da descrição, leia a pergunta em voz alta e proponha que os estudantes debatam entre si e apresentem suas respostas. Nesse caso, é interessante questionar se essas semelhanças notadas entre as pinturas de Almeida Junior e as imagens de Mazaropi também se assemelham aos estereótipos da figura do caipira.

Deixe que a turma debata entre si.

≡ Para observar e avaliar

Note se todos os estudantes participaram do debate, apresentando suas ideias e argumentos de forma linear. Observe também se eles apresentaram as habilidades de pesquisa, reflexão e análise acerca das imagens e se conseguiram relacionar o que foi aprendido em teoria com as imagens em prática. Caso contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado.



Cartaz e cena do filme “O Lamparina”, de Mazaropi, 1964.

10. Compare todas as imagens de Mazaropi, reproduzidas nesta página, com o personagem na pintura *Caipira picando fumo*, de Almeida Júnior. Quais semelhanças podem ser percebidas entre elas?

31

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o capítulo conversando com a turma sobre o que poderia ter mudado na arte brasileira com a modernidade e o fato de São Paulo ter se tornado um centro econômico importante durante o século XX. Assim, inicie a leitura do texto de forma compartilhada, convidando um ou mais estudantes para fazer a leitura em voz alta.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Elementos da linguagem	(EF15AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR07)
Elementos da linguagem	(EF69AR10)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR18)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)

Texto complementar

Para mais informações sobre o processo de urbanização da cidade de São Paulo, leia o texto e compartilhe-o com os estudantes, se julgar pertinente.

[...] Muitos desses imigrantes, como os numerosos italianos na Lapa e na Mooca permaneciam na cidade, por ser passagem obrigatória entre o porto de Santos e as regiões cafeeiras. Parte desses imigrantes se estabeleceram como comerciantes. Além dos imigrantes, a oligarquia cafeeira se transfere para a cidade a fim de usufruir das comodidades que a vida urbana começava a fornecer, tornando-se possível cuidar tanto dos negócios no interior quanto dos negócios de exportação em Santos. Havia também a presença dos ex-escravos que estavam à margem da sociedade buscando sua sobrevivência nos trabalhos subalternos.

[...] para Sevcenko, as mudanças que se processavam no espaço físico da futura metrópole aconteciam de forma segregada. As áreas altas reservadas à elite eram valorizadas com investimento público em infraestrutura. Já as áreas baixas, de várzea de rios, formavam os bairros populares desvalorizados por falta de investimento público e por distanciamento do centro. Por sua vez, o centro também se desvalorizava pela ocupação irregular

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Arte e modernidade

Nas primeiras décadas do século XX, o Brasil passou por grandes mudanças. A cidade de São Paulo se tornou um importante centro econômico, em virtude da produção do café, que na época era a maior riqueza do país. A construção de ferrovias que chegavam até o interior ajudou na instalação de muitas indústrias.



Vista do Brás a partir do Palácio das Indústrias. Ao fundo, prédio do Moinho Matarazzo. São Paulo, c. 1910.

AUTORIA DESCONHECIDA - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Rua Florêncio de Abreu, na cidade de São Paulo. São Paulo, década de 1920.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ

32

dos velhos casarões e palacetes e também pela formação de cortiços.

SANTOS, Fernanda Oliveira Filgueiras; LEONEL, Mauro de Mello. Fome antropofágica – utopias e contradições. *Revista de Estudos Culturais*, n. 1. Disponível em: <http://www.each.usp.br/revistaec/?q=revista/1/fome-antropof%C3%A1gica-utopias-e-contradi%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 14 ago. 2022.

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Muitos imigrantes chegaram a São Paulo para substituir nas fazendas de café a mão de obra escravizada, legalmente abolida pela Lei Áurea, em 1888. Com a vinda dos imigrantes, a cidade de São Paulo passou a ter novas referências e influências culturais. A paisagem da cidade se transformou, com a construção de edifícios e avenidas, bondes elétricos e veículos motorizados nas ruas.

Esse desenvolvimento proporcionou à cidade de São Paulo entusiasmo e vibração para uma renovação na arte e na literatura. Na sequência, leia um texto que descreve algumas das mudanças no mundo e na arte no começo do século XX.

[...] Mas o que significava exatamente uma arte moderna? Significava criar uma nova estética para dar conta das grandes transformações pelas quais o mundo passava no começo do século XX. O acontecimento mais marcante foi a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Mas era também o tempo da industrialização em ritmo acelerado e do surgimento das grandes cidades.

Na Europa, surgiram os movimentos chamados de vanguarda, propostas revolucionárias que colocavam em xeque a arte da época, presa a regras muito restritas e que tolhiam a liberdade dos criadores. Por isso, muitos artistas paulistas, que vinham de famílias com bastante dinheiro, viajavam ao Velho Mundo para saber o que acontecia por lá. Queriam trazer ao Brasil uma arte diferente, que correspondesse à realidade de um país em transformação [...].

CANTON, Katia. *Ana e a semana*: pequena história do modernismo em 1922. Cotia: VR Editora, 2022. p. 9.

1. No caderno, explique como o texto apresenta:
 - a) as transformações pelas quais o mundo passava no começo do século XX.
 - b) o que buscavam os artistas paulistas que viajavam para a Europa, chamada de Velho Mundo.
2. Com a orientação do professor, pesquisem na internet imagens das grandes cidades brasileiras nas primeiras décadas do século XX. Após a seleção das imagens:
 - a) produzam legendas evidenciando o local e a época;
 - b) elaborem um painel que mostre as grandes transformações da época, como a industrialização ou o crescimento das cidades.

1. a) Espera-se que os estudantes citem: Primeira Guerra Mundial; industrialização em ritmo acelerado; surgimento das grandes cidades.
1. b) Os artistas buscavam uma arte diferente, que correspondesse à realidade de um país em transformação.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça a um estudante que leia o trecho destacado para o restante da turma e, então, solicite à turma que realize individualmente as atividades em questão. Eles poderão compartilhar as respostas ao final.

Oriente os estudantes na realização da segunda atividade, com relação à pesquisa a ser realizada. Eles poderão apresentar esse painel de forma física ou virtual. O interessante é que os painéis fiquem disponíveis para consulta pelos próprios estudantes, posteriormente.

Você pode sugerir, também, que eles busquem expor os painéis para o restante da escola, seja em uma sala ou mural específicos, seja no meio digital – disponibilizando para outros colegas.

≡ Para observar e avaliar

Durante a realização das atividades, observe se os estudantes conseguiram pesquisar e analisar o conteúdo observado, assim como relacionar as informações com o que foi aprendido na página. Além disso, note se eles entenderam como as transformações do século XX foram impactantes para as artes. Do contrário, divida a turma em duplas e proponha que um estudante que realizou a atividade positivamente auxilie o outro que tenha dúvidas sobre a matéria.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 5

Competências específicas de Arte: 5 e 7

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa sobre as grandes mudanças que aconteceram no início do século XX. Busque listar com os estudantes alguns dos principais acontecimentos – é interessante anotar na lousa, à medida que eles forem citando os fatos. Em seguida, contextualize a Semana de Arte Moderna de 1922: um acontecimento marcante para o início de uma nova fase para as artes no Brasil.

Inicie a leitura do texto, então, convidando um ou mais estudantes para ler em voz alta para o restante da turma. Realize também a descrição visual das imagens presentes.

Para ampliar

Você sabe o que foi a semana de arte moderna de 1922?, no canal ARTEQUEA-CONTECE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vl6lvpa5DJE>. Acesso em: 20 maio 2022.

Semana de Arte Moderna de 22 e seus principais artistas, no canal Olhar Extraordinário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AVjIWuRjh1I>. Acesso em: 20 maio 2022.

Texto complementar

Para saber mais, leia um trecho de um artigo sobre a Semana de Arte Moderna de 1922.

[...] Aos poucos, a Semana de 22, uma semana de verão que poucos entenderam, mas que constituiu um marco para o avanço cultural da cidade de São Paulo, foi ganhando importância histórica e passou a representar a confluência de tendências de renovação e afirmação da arte nacional. Significou uma ruptura com um passado arcaico que não representava as possibilidades estéticas brasileiras e, mais que tudo, tornou a cidade de São Paulo e o país mais receptivos ao novo e ao diferente. [...]

LEITE, Édson. Música na Semana de 22: tradição e ruptura na cidade de São Paulo. *Revista USP*, São Paulo, n. 94, p. 59-70, jul.-ago. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45054/48666>. Acesso em: 15 ago. 2022.



Capa do programa da Semana de Arte Moderna de 1922, de Emiliano Di Cavalcanti.



SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Em 1922, o Brasil comemorava os cem anos de sua independência política de Portugal, mas ainda não havia encontrado sua independência cultural, pois era predominante no país a valorização da cultura europeia.

Assim, a Semana de Arte Moderna representou o início de uma nova fase para as artes no Brasil. Nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, foram realizadas sessões literárias e musicais no auditório do Teatro Municipal de São Paulo (SP), com a participação de escritores e poetas, pintores, escultores, arquitetos e intelectuais, como Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Heitor Villa-Lobos, Guiomar Novaes, Anita Malfatti, Zina Aita, Emiliano Di Cavalcanti, Victor Brecheret, entre outros.

Veja algumas das obras expostas no saguão do Teatro Municipal de São Paulo (SP), que apresentou cerca de 100 trabalhos de diferentes artistas.



Amigos, de Di Cavalcanti, 1921. Pastel sobre papel, 23 cm x 34 cm.

ISABELLA MATHEUS - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34

HABILIDADE

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

ROMULO FALDIN/TEMPO COMPOSTO - MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, RECIFE



Cambiteiro, de Vicente do Rêgo Monteiro, década de 1920. Óleo sobre tela, 59 cm x 72 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Uma estudante, de Anita Malfatti, 1915-1916. Óleo sobre tela, 76,5 cm x 60,5 cm.

ROMULO FALDIN/TEMPO COMPOSTO - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRAND - MASP, SP

Os eventos ocorridos durante a Semana causaram grande impacto e foram mal recebidos pelo público, formado basicamente pela elite paulistana, que não estava preparada para receber e aceitar as formas e as cores das pinturas e os versos pouco tradicionais apresentados pelos artistas. Porém as manifestações artísticas exibidas na Semana de Arte Moderna serviram como inspiração para os movimentos artísticos que surgiram nas décadas seguintes.

3. Para ampliar seus conhecimentos, pesquisem vídeos na internet que apresentem informações sobre a Semana de Arte Moderna de 22. Em sala, discutam a importância desse evento.

3. Verificar orientações em Atividades de desenvolvimento.

35

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura e das análises, proponha aos estudantes que realizem uma investigação de vídeos na internet com informações sobre a Semana de Arte Moderna de 1922.

- Para auxiliar a turma, apresente os dois vídeos citados na seção *Para ampliar*, a seguir.
- Proponha também que os estudantes construam um carrossel de imagens sobre o Modernismo e a Semana de Arte Moderna de São Paulo: a partir dos vídeos pesquisados, os estudantes poderão selecionar algumas imagens para compor o carrossel, apresentando a ideia geral da Semana de Arte Moderna de 1922.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância que teve a Semana de Arte Moderna de 1922 para a arte brasileira e como a arte moderna se contextualiza com os acontecimentos da época. Avalie também a capacidade dos estudantes de pesquisar, analisar e refletir acerca das pinturas da arte moderna, relacionando-as com o contexto histórico em que estavam inseridas. Do contrário, proponha que realizem uma pesquisa sobre as principais obras artísticas apresentadas na Semana de Arte Moderna de 1922 e o significado por trás das peças – assim como o contexto histórico do qual faziam parte.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 5

Competências específicas de Arte: 5 e 7

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Durante a Semana de Arte Moderna de 1922, os artistas presentes inovaram o conceito de artes visuais, impactando para sempre o que seria a arte brasileira por meio de manifestações artísticas, como esculturas modernistas. Uma delas foi a *Cabeça de Cristo*, feita por Victor Brecheret.

Leia o texto introdutório, explicando aos estudantes que a atividade proposta será modelar um rosto bem expressivo, da mesma forma como Brecheret fez.

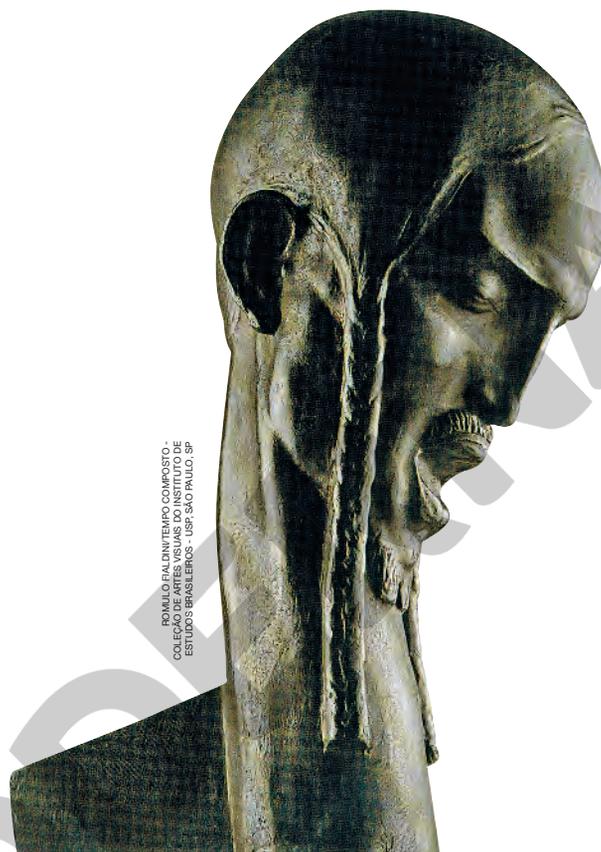
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Leia a lista de materiais e as instruções que os estudantes deverão seguir na atividade proposta; pergunte se todos entenderam os passos e enfatize a necessidade de segurança com relação aos materiais utilizados.
- Proponha que, antes de começarem, os estudantes retomem as pesquisas feitas sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, buscando inspirações sobre o conceito da arte moderna para complementar a escultura feita.
- Oriente a turma a seguir os passos, forrando a mesa com plástico e afastando possíveis objetos que podem atrapalhar a execução da tarefa. Enfatize as instruções a serem seguidas.
- Auxilie os estudantes que mostrarem dificuldades e, nesse caso, oriente-os durante a realização da atividade; ao final, promova uma breve apresentação de cada escultura, na qual o estudante poderá explicar seu processo de criação, obras em que se inspirou e o conceito envolvido.
- Promova também uma roda de conversa entre os estudantes da turma, de forma que compartilhem suas técnicas e ideias; você pode sugerir que façam uma exposição para o resto da escola, de modo que outras turmas vejam o que foi produzido – para isso, converse com a direção a fim de disponibilizar uma sala a ser utilizada para a exposição.

VAMOS FAZER

Escultura de rosto modernista

A escultura *Cabeça de Cristo* foi uma das obras expostas na Semana de Arte Moderna. Feita pelo artista Victor Brecheret (1894-1955), a obra apresenta um rosto bastante expressivo. Ela foi fundida em bronze, mas é possível fazer esculturas com diferentes materiais, como argila ou massa de modelar.



Cabeça de Cristo, de Victor Brecheret, 1919-1920.
Escultura de bronze, 32 cm x 14 cm x 24,2 cm.

Vamos agora modelar uma cabeça, como fez Brecheret, e criar um rosto bem expressivo.

36

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.



Material

- Argila ou massa de modelar.
- Pente de plástico.
- Palito de churrasco.
- Colher.
- Plástico, para forrar as mesas.
- Fita adesiva, para fixar o plástico à mesa.

Como fazer

- 1 Forre a mesa com o plástico e prenda-o com a fita adesiva.
- 2 Modele sua argila ou massa no formato de uma esfera e comece a dar a forma de um rosto, mais oval.
- 3 Trabalhe a modelagem, procurando dar ao rosto uma expressão feliz, triste, brava, tranquila ou qualquer outra, como você preferir.
- 4 Modele o cabelo, as orelhas e outros detalhes com o auxílio do pente de plástico, do palito de churrasco, da colher ou de outros objetos que você queira utilizar.
- 5 Deixe sua escultura secar em local seco e arejado.
- 6 Elabore uma ficha para sua produção inserindo informações como nome, data e a técnica utilizada na produção da escultura.
- 7 Em uma roda de conversa, compartilhe com os colegas seu processo de criação.
- 8 Depois de prontos, combinem uma exposição na escola para que outras turmas vejam os trabalhos.



Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes realizaram a atividade com cuidado aos materiais e atenção às instruções. Avalie se eles integraram o que foi aprendido sobre a arte moderna e a escultura de Brecheret às próprias esculturas de cabeças, e se seguiram algum conceito ou inspiração a partir de obras vistas anteriormente. Caso contrário, você poderá auxiliá-los durante a execução da atividade por meio do atendimento individualizado, ou, ao final, propor que os estudantes que alcançaram os objetivos da seção auxiliem os outros da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 4 e 8

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Debata com os estudantes a atividade realizada anteriormente, inspirada nas obras da Semana de Arte Moderna de 1922, e pergunte se acham que a Semana influenciou apenas as artes visuais. A música também passou por mudanças, visto que até então no Brasil mantinha-se a “divisão” da música entre erudita ou popular. Com a Semana de Arte Moderna de 1922, o compositor Villa-Lobos misturou, pela primeira vez, elementos populares à música erudita!

A partir de então, inicie a leitura do texto presente de forma compartilhada com a turma, escrevendo na lousa as palavras em destaque para posterior debate sobre seus significados. Faça também a descrição visual dos elementos das imagens presentes na página.

Texto complementar

Para saber mais sobre a música na Semana de 1922, leia os textos a seguir e compartilhe o que julgar relevante com os estudantes.

[...] As atividades musicais da Semana de Arte Moderna de 1922 adiantaram o relógio da música brasileira que, anteriormente, jamais coincidiu com o da música europeia. Na Semana de 22, a absorção das novidades europeias foi mais rápida na música do que o amadurecimento técnico no nível da criação. Ligados às novas correntes musicais europeias pelas revistas estrangeiras, os modernistas têm informações que, contudo, não impedem a defasagem entre os acontecimentos musicais europeus e a música que compõem e interpretam (Leite, 2011, p. 434).

[...]

A produção musical da Semana de 22 foi fundamental para o desenvolvimento da arte do século XX no Brasil, contribuindo para o entendimento crítico da estética artística brasileira, especialmente de São Paulo, a partir desse marco de tradições e rupturas, rumo a um novo modernismo que partia do folclore, da música nacionalista, étnica e social, estabelecendo uma identidade nacional.

LEITE, Édson. Música na Semana de 22: tradição e ruptura na cidade de São Paulo. *Revista USP*, São Paulo, n. 94, p. 69, jul.-ago. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45054/48666>. Acesso em: 15 ago. 2022.

≡ Para ampliar

SANTA ROSA, Nereide; BONITO, Angelo. *Crianças famosas*: Villa-Lobos. São Paulo: Callis, 2016. O livro conta a infância do menino Heitor, que demonstrava na música o que sentia, e que, ao crescer, se transformaria em Villa-Lobos, o mestre do modernismo brasileiro.

Música na Semana de 1922

Nas atividades musicais apresentadas na Semana de 1922, destacaram-se os pianistas Ernâni Braga (1888-1948) e Guiomar Novaes (1894-1979) e o maestro e compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959), cuja carreira estava em ascensão mundialmente.

Nessa época, mantinha-se no Brasil a tradicional classificação da música em **erudita** e popular. Para Mário de Andrade, a música erudita deveria incorporar elementos da música popular, contribuindo assim para a busca e o amadurecimento de uma identidade nacional.

Villa-Lobos saiu em busca de uma identidade brasileira na música, compondo partituras com mescla de elementos da linguagem da tradição clássica de concerto com sons que tinham inspiração em diferentes lugares do Brasil e formariam a “alma brasileira”, como animais, pássaros, selvas e florestas, lendas, danças etc., além de sons que remetesse à diversidade étnica brasileira.

A primeira tentativa de Villa-Lobos em misturar música erudita com elementos afro-indígenas foi a peça intitulada *Danças características africanas*, realizada entre 1914 e 1916, originalmente composta para piano solo e apresentada na Semana de 1922 com outros instrumentos: flauta, clarinete, piano e quinteto de cordas. Além de incorporar instrumentos de origem africana, como o **caxambu** e o reco-reco, essa obra explora os ritmos afro-brasileiros e de raízes indígenas.

O maestro e compositor Heitor Villa-Lobos. São Paulo, 1945.



ARQUIVO O CRUZEIRO/EMENDA PRESS

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

erudito: designação de música clássica. Diferentemente da música popular, a música erudita não vem das tradições folclóricas ou populares e não incorpora a improvisação, ou seja, é composta previamente e executada de acordo com a escrita musical (partitura).

caxambu: tambor volumoso, de som grave, semelhante à zabumba, que se usa em acompanhamentos de danças folclóricas e populares de origem africana.

38

HABILIDADE

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Apesar da execução das composições que integram a peça *Danças características africanas* na Semana de 1922, a maioria das obras musicais que fizeram parte desse evento era fortemente influenciada pela música francesa.



Cartaz da Semana de Arte Moderna, na cidade de São Paulo. São Paulo, 1922.

Para ampliar

VILLA-LOBOS e os brinquedos de roda. Grupo de Percussão da UFMG e Coral Infantil da Fundação Clóvis Salgado. MCD, 2004. As músicas tradicionais de roda foram arranjadas por Villa-Lobos, ainda na década de 1930, e, recentemente, foram gravadas nesse álbum pelo Grupo de Percussão da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Coral Infantil da Fundação Clóvis Salgado.

COLEÇÃO PARTICULAR



1. Heitor Villa-Lobos buscou a identidade e a alma brasileiras incorporando sons característicos das pessoas, dos povos e dos elementos da natureza como animais e florestas nas suas composições. Que tal investigar alguns dos sons característicos da sua cidade ou do seu bairro que poderiam ser incorporados a uma composição musical? Para a atividade, sigam as orientações.

- Cada grupo deverá pesquisar e selecionar apenas um exemplo de som característico do bairro.
- Diversos ambientes do bairro podem ser utilizados para investigar e coletar o som. Para isso, combinem previamente com o professor quais lugares poderão ser visitados e o tempo previsto para a pesquisa e gravação ou memorização do som.
- Combinem como os sons deverão ser obtidos e registrados; para isso, vocês poderão utilizar simplesmente a memória ou algum aparelho que possa gravar e resgatar o som investigado.
- Para obter e gravar na memória ou em celulares e outros tipos de aparelho que gravam sons, são necessárias a observação e a escuta atentas. Portanto, busquem se manter em silêncio durante a atividade.
- Após seleção, memorização ou gravação do som, compartilhem com os colegas de sala os resultados da investigação.

2. Como muitos outros artistas presentes na Semana de 1922, Heitor Villa-Lobos foi muito vaiado durante a sua apresentação. Para ampliar informações sobre os temas, com a orientação do professor, pesquisem em livros ou na internet as razões dessa manifestação da plateia.

- Verificar orientações em *Atividades de desenvolvimento*.
- Quando se apresentou na Semana de Arte Moderna (de casaca e chinelo, consegue imaginar o figurino?), Villa-Lobos foi vaiado porque apresentou uma composição que mesclava ritmos folclóricos com música erudita.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para explorar mais a percepção dos estudantes com relação aos sons, proponha a eles que realizem a atividade 1 desta página. Para tal, a turma deverá ser dividida em grupos cujos integrantes podem ser escolhidos de forma aleatória para promover a integração entre a turma.

- Leia as instruções para os grupos, listando quais materiais os estudantes deverão possuir para conseguir realizar a tarefa. Além disso, enfatize a necessidade do silêncio não só para conseguirem capturar os sons desejados, mas pelo respeito e bem-estar de toda a comunidade escolar.
- Oriente os estudantes durante o momento de compartilhar os sons que foram obtidos pelos grupos; eles poderão classificar esses sons ou até mesmo desafiar outros grupos a tentarem adivinhar a origem dos sons coletados.
- Ao final, peça aos grupos que respondam à segunda questão presente na página, acerca da apresentação de Villa-Lobos na Semana de Arte Moderna de 1922.

Para observar e avaliar

Durante a atividade proposta, avalie se os estudantes compreenderam o papel do som na composição da paisagem sonora dos ambientes – nesse caso, a escola. Observe também se a turma conseguiu realizar a atividade, promovendo a interação entre os integrantes dos grupos. Avalie, a partir dos sons, a habilidade de reflexão e análise musical dos estudantes. Caso algum estudante não tenha atingido os objetivos propostos, você poderá solicitar uma pesquisa mais aprofundada acerca da relação entre a apresentação vaiada de Villa-Lobos e os sons coletados da paisagem sonora escolar – e como a inovação, inicialmente, é rejeitada.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 5

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto desta página de forma compartilhada com os estudantes, descrevendo os elementos visuais presentes na imagem. Convide um estudante para ler o trecho presente na página e comente o fato de que, enquanto Villa-Lobos era vaiado no Brasil, Pixinguinha era aclamado nos palcos europeus. Isso porque a maior parte das manifestações artísticas presentes no evento da Semana de Arte Moderna de 1922 apenas realizava uma releitura do que se fazia na Europa – já que o movimento artístico europeu foi uma inspiração para a revolução artística de 1922 aqui no Brasil.

Após a leitura do texto, debata com os estudantes o fato de, mesmo revolucionando a musicalidade, Pixinguinha ainda ter sido alvo de racismo. Isso porque a Semana de Arte Moderna de 1922 foi majoritariamente composta de homens brancos. Tal perspectiva teórica nos guia pelo fato de Pixinguinha apresentar a sua construção artística de samba em uma Paris “capital do mundo” em plena efervescência de seu auge cultural e do impacto que essa arte afro-negra urbana causou em meio a esse cenário, enquanto uma das mais inovadoras formas de inventividade e sofisticação da existência humana. Uma revolução cultural em meio ao cerne da modernidade cultural mundial.

Para ampliar

MALTA, Pedro Paulo. *Pixinguinha* – Linha do tempo. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/vida/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

VAMOS CONHECER MAIS



Áudio: *Pixinguinha, o carinhoso*



O músico e compositor Pixinguinha. São Paulo, 1961.

Pixinguinha e a música brasileira na França

Entre vaias e aplausos, a Semana de 1922 foi palco da busca pela renovação das artes no Brasil e por uma identidade nacional. Porém a pequena participação de artistas afro-brasileiros e mulheres mostra que grande parte da sociedade não foi representada no evento. Além disso, a inovação e a busca da brasilidade já se faziam presentes na cultura popular há muito tempo. Por exemplo, quando a Semana estava acontecendo em São Paulo, Pixinguinha (1897-1973) e Os Oito Batutas estavam se apresentando nos palcos da França. Conheça mais da história desse importante artista.

Alfredo da Rocha Viana Filho, ou Pixinguinha, foi autor de dezenas de valsas, sambas, choros e polcas. Compôs orquestrações para cinema, teatro e circo, além de arranjos para intérpretes famosos, entre os quais Carmen Miranda, Francisco Alves e Mário Reis. Considerado o maior flautista brasileiro de todos os tempos e mestre do chorinho, Pixinguinha desde pequeno dedicou-se à música. Aprendeu a tocar cavaquinho com os irmãos Leo e Henrique e aos 11 anos já dominava o instrumento. Seu pai, um excelente flautista, também foi mais um dos mestres que Pixinguinha teve em seu ambiente familiar. [...]

A história de Pixinguinha também conta com conjuntos musicais que marcaram época, como os Oito Batutas (1919), grupo formado por ele (flauta), Donga (violão), Nelson Alves (cavaquinho), China (canto, violão e piano), Raul Palmieri (violão), José Alves (bandolim e ganzá) e Luis de Oliveira (bandola e reco-reco), tocando um repertório que incluía maxixes, canções sertanejas, batuques, cateretês e choros.

Continua

HABILIDADE

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Continuação

Foi em 1922, ano da **Semana de Arte Moderna**, em São Paulo, que os Oito Batutas ganharam o mundo. Em janeiro de 22, eles foram para a Europa como o primeiro regional brasileiro a sair do país para uma excursão. Foram para ficar 30 dias e ficaram seis meses. Tocaram só música brasileira para os nobres europeus. Só voltaram por saudades do Brasil e para não perder as comemorações do Centenário da Independência.

[...]

ROSCHEL, Renato. Pixinguinha. *Almanaque Música/UOL*, [s.l.], [19--]. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/pixinguinha.htm>. Acesso em: 19 maio 2022.



INSTITUTO MOREIRA SALLES

Os Oito Batutas, em apresentação na cidade de Paris, França, 1923.

A temporada em Paris foi um sucesso e o grupo lotou teatros e recebeu muitos elogios da imprensa internacional e nacional. Mas nem sempre foi assim. No passado, foram vítimas de críticas e preconceito ao fazer *shows* em locais da alta sociedade, onde se apresentavam apenas músicos clássicos e considerados “refinados” no Brasil:

[...] Imagine o escândalo que foi a chegada do grupo de oito músicos negros! O preconceito era tanto que muita gente protestou contra a presença deles e de seus instrumentos populares, dizendo que aquilo era “uma vergonha”. E pensar que a escravidão tinha sido abolida havia mais de 30 anos. [...]

DINIZ, André. *Pixinguinha*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 15.

Apesar da crueldade de pessoas e críticos que não se davam conta de que a mistura de pessoas e sons fizeram, e ainda fazem, da cultura brasileira uma riqueza, Pixinguinha e os Oito Batutas inspiraram a musicalidade de muitas gerações.

▶ Que tal contar um pouco da história desse importante artista brasileiro para outros colegas da escola e da comunidade? Para isso, observem as orientações a seguir.

1. Releiam o texto sobre a vida de Pixinguinha e, se necessário, pesquisem novas informações em livros ou na internet.
2. Elaborem uma história em quadrinhos com os aspectos da vida do artista que mais chamaram sua atenção.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Debata com os estudantes a história de Pixinguinha e peça-lhes que realizem a atividade proposta na página. Para tanto, divida a turma em duplas e leia o que deverão fazer no enunciado da atividade.

É possível, inclusive, conversar com a direção da escola sobre a possibilidade de a turma realizar uma exposição sobre a vida e importância de Pixinguinha para a música moderna brasileira e o impacto da arte afro-negra urbana. Caso seja possível, oriente as duplas da seguinte forma:

- Proponha que cada dupla pesquise sobre um tema diferente relacionado à história de Pixinguinha que foi lida na página em questão, podendo ser: a vida de Pixinguinha, a arte afro-negra urbana, a representatividade presente na Semana de Arte Moderna de 1922, entre outros.
- Os temas poderão ser sugeridos pelas próprias duplas, a partir de uma pesquisa mais aprofundada sobre a vida de Pixinguinha, como é sugerido na atividade da página; caso sejam poucos os temas, é possível pensar em realizar a atividade em trios ou grupos de até quatro estudantes.
- Os estudantes deverão compor suas histórias em quadrinhos e apresentar em cartazes os seus resultados, pensando em uma exposição a ser realizada na escola para outras turmas. É possível também conversar com a direção de forma que a comunidade escolar seja integrada e a escola fique aberta para visitação da exposição sobre Pixinguinha.
- Proponha que os grupos escolham um estudante para apresentar seu cartaz durante a exposição.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância de Pixinguinha para a musicalidade brasileira e o impacto da arte afro-negra urbana na Semana de Arte Moderna de 1922 e na Europa. Avalie se eles trabalharam as habilidades de reflexão, análise e, especialmente, pesquisa no contexto musical histórico e como se dedicaram à pesquisa e exposição de Pixinguinha. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, é possível solicitar que a dupla (ou grupo) o auxilie.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 3 e 4

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comente a maneira como a brasilidade e os elementos da cultura nacional foram utilizados tanto por Villa-Lobos quanto por Pixinguinha. Pergunte aos estudantes se isso faria parte do movimento antropofágico, presente nas obras de Tarsila do Amaral já estudadas anteriormente. Durante o debate, introduza a figura de Eros Volússia, que, por meio de seu “bailado nacional”, atendeu às propostas do *Manifesto Antropofágico* e revelou em sua dança uma singularidade de movimentos que refletia a diversidade de culturas e a busca por uma identidade para a dança brasileira.

Eros Volússia foi aluna da bailarina russa radicada no Brasil Maria Olenewa (1896-1965) e foi influenciada pela Dança Moderna de Isadora Duncan (1877-1927).

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, descrevendo os elementos visuais presentes na imagem.

Para ampliar

• *Eros Volússia*: a dança mestiça, de Dimas Oliveira Júnior. Rede STV, 2004. (50 min). Nesse documentário, conta-se a história de Eros Volússia, por meio de depoimentos de amigos e parentes, entrecortados por fotos e aparições da bailarina em programas de televisão brasileiros.

Para acessar, procure pelo título do documentário em um *site* de busca de sua preferência.

Dança e bailado nacional

Heros Volússia Machado (1914-2004), conhecida como Eros Volússia, nasceu no Rio de Janeiro (RJ) e, principalmente nas décadas de 1930 e 1940, a bailarina ousou inventar um “bailado nacional”, incorporando elementos das culturas afro-brasileiras e indígenas na tradicional dança clássica.

Volússia teve papel central na proposta de criação de um bailado genuinamente nacional. Bailarina de formação clássica e originalmente integrante do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, desde jovem se dedicava à pesquisa de danças, buscando a formulação de movimentos que traduzissem o que ela chamava de o “corpo mestiço”. Eros viajou pelo Brasil estudando e recolhendo aspectos de danças que identificava como de origem colonial, africana ou indígena.

CARLONI, Karla. Eros Volússia e a moderna dança nacional. In: ARQUIVO NACIONAL. *Que República é essa?*: portal de estudos do Brasil republicano. [S. l.], 8 fev. 2021. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/uma-surpresa/152-eros-volussia-e-a-moderna-danca-nacional.html>. Acesso em: 19 maio 2022.



Eros Volússia, 1941.

A bailarina buscou elementos de danças típicas brasileiras, como o lundu, o maxixe, o maracatu e as danças indígenas, para refletir a diversidade de culturas e a busca por uma identidade para a dança brasileira.

3. Descrevam como Eros Volússia “ousou” inventar um “bailado nacional” no Brasil. Respondam no caderno.

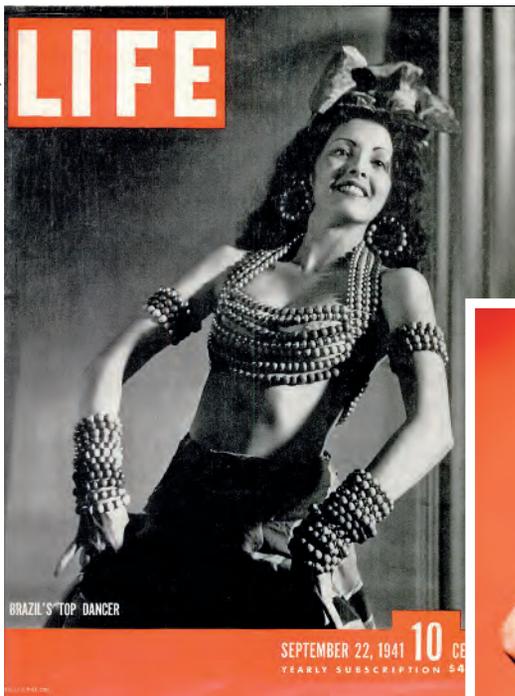
3. Espera-se que os estudantes citem que a bailarina estudou e utilizou a incorporação de elementos da cultura negra e indígena na tradicional dança clássica.

42

HABILIDADES

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.



Capa da revista *Life*, de 22 de setembro de 1941.



Carmen Miranda, na década de 1940.

Em 1941, a revista *Life* publicou a foto da bailarina na capa e na matéria destacou a valorização das culturas indígenas e africanas no trabalho da jovem Eros Volússia. O estilo da bailarina teria influenciado o trabalho de Carmen Miranda (1909-1955), cantora, dançarina e atriz nascida em Portugal, mas que veio para o Brasil ainda pequena. Sua carreira artística ocorreu no Brasil e nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950.

- Com base nas imagens, citem como a bailarina Eros influenciou a cantora Carmen Miranda em suas apresentações. Responda no caderno.

4. Espera-se que os estudantes citem que o estilo, os movimentos e a forma de se vestir retratam as influências da bailarina nas apresentações da cantora Carmen Miranda.

43

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, solicite que os estudantes realizem as atividades 3 e 4. Nesse caso, espera-se que eles citem a utilização de elementos das culturas negra e indígena na dança clássica de Eros Volússia – que inspirou o figurino de Carmem Miranda.

A correção da atividade poderá ser feita de forma coletiva, debatendo com os estudantes, inclusive, a maior popularidade de Carmem Miranda em comparação com a de Eros Volússia.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram refletir acerca da originalidade e revolução musical presentes no “bailado nacional” de Eros Volússia, e como a bailarina inspirou Carmem Miranda. Nesse sentido, é importante avaliar com base na atividade de desenvolvimento se os estudantes compreenderam os conceitos ensinados acerca da modernidade presente “até mesmo” na dança, indo muito além das artes visuais, muito comentadas da Semana de Arte Moderna de 1922. Do contrário, é interessante propor ao estudante que não alcançou os objetivos uma breve pesquisa sobre a influência de Eros Volússia sobre Carmem Miranda. Proponha que o estudante apresente seus resultados para o restante da turma, até mesmo expondo um cartaz com o que foi aprendido.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, descrevendo os elementos visuais presentes nas imagens. Converse com os estudantes sobre as mudanças pelas quais o teatro passou, e que foi somente em 1950 que consolidou a sua fase moderna.

É possível, na lousa, pontuar os principais anos citados, como o decreto assinado por D. João VI em 1810, seguido da apresentação marcante de *O Poeta e a Inquisição*, em 1838, entre outros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e análise das imagens, faça as atividades coletivamente com a turma, perguntando de forma geral aos estudantes as questões feitas na página.

Nesse caso, organize a turma de modo que todos os estudantes possam responder às perguntas, incluindo a todos no debate. É fundamental que haja um ambiente propício à ampliação do conhecimento com base na mediação do professor, enfatizando a capacidade de argumentação dos estudantes.

Antecedentes do Teatro moderno no Brasil

O teatro no Brasil passou por transformações graduais que somente foram consolidadas em 1950. Esse longo período da história do Teatro no Brasil marca uma passagem importante, pois considera-se que, somente a partir do surgimento do teatro moderno, passa a existir efetivamente um teatro com valores e influências culturais brasileiras. Vamos conhecer algumas dessas transformações no infográfico a seguir.

CHEGADA DA FAMÍLIA REAL AO BRASIL



Theatro Imperial, de Wilhelm Loeillot, 1835. Aquarela, 48 cm x 30,5 cm.

Apenas depois de chegar ao Brasil, em 1808, D. João VI se interessou pela vida cultural brasileira. Em 1810, ele assinou um decreto que recomendava a construção de teatros para a nobreza. Grandes espetáculos de companhias teatrais vindas da Europa passaram a excursionar pelo país, mas apenas os nobres e as pessoas ligadas à corte tinham acesso a esses espetáculos, que apresentavam temas alheios à realidade brasileira.

INOVAÇÕES A PARTIR DE JOÃO CAETANO



Monumento a João Caetano dos Santos, de Modesto Brocos, século XIX. Xilogravura, 17 cm x 20,2 cm.

No século XIX, o teatro no Brasil teve como marco a representação da tragédia *Antônio José ou O Poeta e a Inquisição*, de Gonçalves de Magalhães (1811-1882). A peça foi encenada em 1838 por uma companhia de atores brasileiros, com destaque para o ator João Caetano (1808-1863), também diretor e empresário, que foi pioneiro no estudo da arte de atuar, propagando valores artísticos e procedimentos de atuação que não eram ainda conhecidos no Brasil.

COMÉDIAS DE MARTINS PENA



Retrato de Martins Pena, século XIX.

Também em 1838, estreou a comédia de costumes *O juiz da roça*, de Martins Pena (1815-1848). No enredo desse tipo de comédia, já era possível reconhecer críticas a problemas ainda hoje presentes na sociedade brasileira, como a corrupção e o descumprimento de leis, entre outros. Em suas comédias, Martins Pena abordava questões sobre a escravidão, a família e o nascimento de uma camada social, a burguesia urbana.

FOTOMONTAGEM E DESENHO: ARQUIVO DA EDITORA
FOTOS: FREEPIK, W. LOEILLOT - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO; R.J. MODESTO BROCOS - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO; THE HISTORY COLLECTION/ALAMY/GETTY IMAGES; BEAR GOTOS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

44

HABILIDADE

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

TEATRO DE REVISTA E ARTUR DE AZEVEDO

Retrato de Artur Azevedo, em 1908.



A partir de 1859, o teatro de revista passou a agradar às plateias das cidades em crescimento. Inicialmente, tinha como base os modelos franceses, mas aos poucos foi se modificando e ganhando mais espaço, até seu declínio na década de 1960.

No teatro de revista, mesclaram-se formas de divertimento popular, música, dança, carnaval, folia e crítica social por meio do deboche. O dramaturgo Artur de Azevedo (1855-1908) foi um dos autores principais do teatro de revista na época.

TEATRO ENTRE FIM DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX



Movimentação durante a abertura da temporada oficial de espetáculos do Theatro Municipal de São Paulo, em 1928.

No final do século XIX e nas primeiras décadas dos anos 1900, as companhias encenavam comédias, dramas e melodramas para as famílias mais ricas e os intelectuais.

Era do interesse do público e da crítica teatral no Brasil que as peças apresentassem as normas sociais da sociedade da época, sem afrontar a moral e os bons costumes. Os personagens retratados eram esposas obedientes, criados subalternos ou escravizados e proprietários de terras abastados.

Ir ao teatro era um acontecimento social nas cidades. As pessoas mais ricas da sociedade aproveitavam esses eventos para mostrar prestígio social ou exibir roupas e carruagens novas. Os empresários teatrais da época não se interessavam pelas obras de dramaturgos brasileiros, e o público não estava acostumado a inovações na linguagem teatral. Em razão disso, por um bom tempo, o Brasil não entrou em contato com as inovações na cena teatral que já aconteciam na Europa no fim do século XIX e início do século XX.

FOTOGRAFIA: ELIER GALVÃO/ARCA DA EFERRA; ILUSTRAÇÃO: TATIANA MOURA/ARCA DA EFERRA; FOTOS: FREEPIK THE PICTURE ART COLLECTION/ALAMY/STOCK; ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/BEARFOOTOS/HUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Estimule a capacidade de argumentação de cada estudante, bem como sua capacidade de escuta e respeito pelo ponto de vista dos colegas. Não é preciso que os estudantes concordem, mas é fundamental que haja um ambiente propício à ampliação do conhecimento, com a mediação do professor.

Escute, sem emitir julgamentos, as opiniões dos estudantes e solicite o registro dos principais pontos levantados por eles, de modo que depois seja possível recuperar essas ideias e concepções durante os estudos relacionados ao teatro.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a construção do teatro no decorrer do tempo a partir das mudanças graduais. Nesse sentido, avalie, durante o debate promovido pela atividade de desenvolvimento, a capacidade de argumentação e reflexão dos estudantes com relação ao teatro e o cotidiano ou realidade brasileira. Do contrário, você poderá propor que eles se dividam em duplas, nas quais um vai auxiliar o outro.

5. No passado, ir ao teatro era um acontecimento social. Você acha que ocorre o mesmo na atualidade? Explique a sua resposta.
6. Você já assistiu a algum espetáculo de teatro? Quantos? Quando?
7. O que ou quem levou você ao teatro para assistir ao espetáculo?
8. O que você buscava quando foi ao teatro assistir ao espetáculo?
9. O espetáculo teatral dialogou com seu cotidiano ou com a realidade brasileira?
10. Que tipo de espetáculo teatral você gostaria de assistir?

5 a 10. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

45

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 e o que foi aprendido até então sobre esse evento tão marcante. Pergunte aos estudantes o que acham que aconteceu “depois” dessa semana no movimento artístico brasileiro, em relação ao movimento antropofágico, por exemplo.

Leia o texto de forma compartilhada com os estudantes, analisando e descrevendo os elementos das imagens presentes nas páginas. Após a leitura, comente que a obra *A negra* retrata, entre outras coisas, a dura condição das mulheres escravizadas que precisavam alongar o seio para amamentar seus filhos. Nesse caso, comente que Anita Malfatti e Tarsila do Amaral fizeram ampla pesquisa sobre a paisagem e o povo brasileiro. Dois meses após a Semana de Arte Moderna de 1922, Tarsila do Amaral retornou da Europa para o Brasil, conheceu Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Anita Malfatti e, com eles, fundou o Grupo dos Cinco. Em 1923, Tarsila voltou a Paris e manteve contato com diversos artistas, entre eles Fernand Léger (1881-1955), que se tornou seu professor.

mucama: mulher escravizada que executava serviços domésticos, acompanhava a “senhora” nos passeios e por vezes também atuava como ama de leite dos filhos dos proprietários da fazenda.

Depois da Semana de 1922

O desejo de “descobrir o Brasil” permaneceu vivo entre os artistas e os escritores ligados ao movimento modernista, mesmo depois da Semana de 1922, como Tarsila, que fez uma ampla pesquisa sobre a paisagem e o povo brasileiros para produzir seus trabalhos.

Nesse período, Tarsila pintou algumas de suas obras mais importantes, como *A negra* e *A caipirinha*, inspiradas no povo brasileiro. De acordo com o depoimento da própria Tarsila, a pintura *A negra* nasceu de histórias ouvidas na infância, contadas pelas **mucamas** que trabalhavam na fazenda da família.

Segundo esses relatos, as mulheres escravizadas que trabalhavam nas plantações de café não podiam parar de trabalhar para amamentar os filhos, então penduravam pedrinhas nos seios para alongá-los, de modo que pudessem ser postos sobre os ombros para alimentar as crianças que elas carregavam nas costas. Por isso, a imagem criada por Tarsila mostra um seio tão alongado.



A negra, de Tarsila do Amaral, 1923. Óleo sobre tela, 100 cm x 81,3 cm.

46

HABILIDADE

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Em 1924, Tarsila viajou com Mário de Andrade, Oswald de Andrade e outros intelectuais para conhecer o carnaval do Rio de Janeiro e as cidades históricas de Minas Gerais. Dos esboços realizados nessa viagem, nasceram pinturas com características modernistas, que retratam o processo de urbanização das cidades, personagens do cotidiano brasileiro e as cores do país. Tarsila aplicou técnicas aprendidas com os artistas europeus para retratar os temas de sua terra. Assim se inicia, em 1924, a chamada fase Pau-Brasil, em que a artista explora temas nacionais.



Morro da favela, de Tarsila do Amaral, 1924. Óleo sobre tela, 64 cm x 76 cm.

- 11.** Com orientação do professor, investiguem em livros ou na internet outras imagens que mostrem a viagem que os artistas modernistas fizeram em 1924 para retratar temas nacionais e montem um painel interativo. Não se esqueçam de evidenciar no painel o nome dos artistas, das obras e a época de produção. Destaquem também os elementos presentes nas imagens que expressam a paisagem, os personagens e as cores brasileiras.

11. Ver orientações em Atividade de desenvolvimento.

47

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a turma durante a pesquisa a ser feita em livros ou na internet, solicitando que os estudantes anotem as fontes de onde estão retirando as imagens solicitadas. Nesse caso, enfatize o fato de que as imagens deverão retratar a viagem que artistas modernos fizeram em 1924, podendo ter diferentes inspirações – como um diário de viagem, por exemplo.

Convide os estudantes a apresentar as imagens que selecionaram, podendo até mesmo deixar disponível *on-line* para outras turmas da escola. Nesse caso, é importante a existência de um texto de legenda para explicar ao visitante o motivo da imagem selecionada e o que ela representaria.

≡ Para observar e avaliar

Avalie se os estudantes compreenderam o que foi o movimento antropofágico e a necessidade dos artistas de “absorver o Brasil” após a Semana de Arte Moderna de 1922. Para tal, avalie e analise as imagens escolhidas durante a atividade da página e a argumentação dos estudantes para tais escolhas. Do contrário, você poderá propor que a turma se divida em duplas, nas quais os estudantes vão auxiliar uns aos outros no processo de entendimento.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi dito nas atividades anteriores sobre a necessidade dos artistas modernos de “absorver o Brasil”, quase como “engolir” o Brasil – o que seria o movimento antropofágico.

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando que um ou mais estudantes realizem a leitura em voz alta. Durante esse momento, comente a importância do movimento antropofágico para a redescoberta da cultura brasileira, descrevendo inclusive os elementos visuais do *Abaporu* presentes na página.

Para ampliar

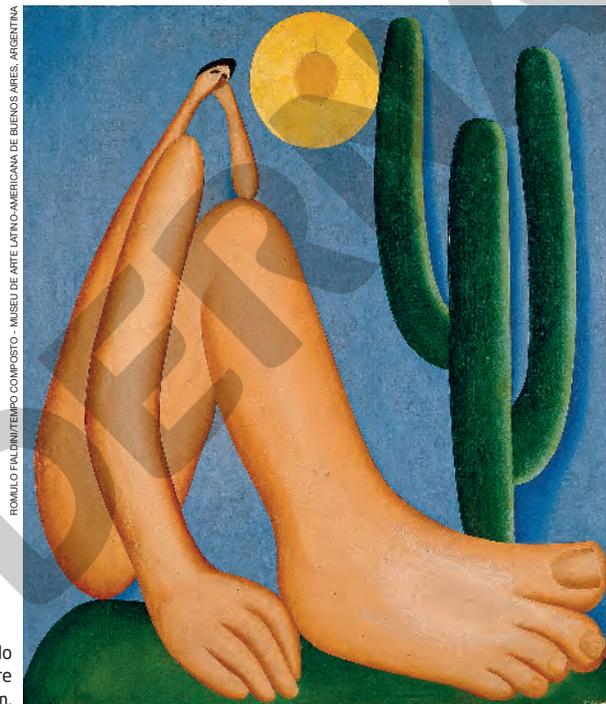
Site dedicado a Tarsila do Amaral com galeria de obras, material didático e material de apoio a professores. Disponível em: <https://tarsiladoamaral.com.br/>. Acesso em: 14 de jul. 2022.

Abaporu e o movimento antropofágico

Como vimos anteriormente, o artista holandês Albert Eckhout registrou em suas pinturas – entre elas, *Mulher Tapuia* – a prática da antropofagia, comum entre alguns povos indígenas que habitavam terras brasileiras. Entre esses povos, a antropofagia consistia em ritual complexo e elaborado no qual havia a prática de comer parte ou várias partes de um prisioneiro, pois eles acreditavam que, dessa forma, poderiam adquirir as habilidades e a força do inimigo.

Para os modernistas, o movimento antropofágico propunha absorver influências dos movimentos artísticos europeus para depois transformar esses elementos em formas de expressão genuinamente brasileiras.

Em 1928, Tarsila pintou um quadro que se tornaria o símbolo do movimento antropofágico, *Abaporu*, palavra de origem tupi-guarani que significa “homem que come” (*aba* = homem; *poru* = que come). Essa obra exemplifica a ideia antropofágica: as cores podem representar o Brasil e os elementos exagerados da obra, como o pé e a mão da figura, mostram a influência do movimento surrealista.



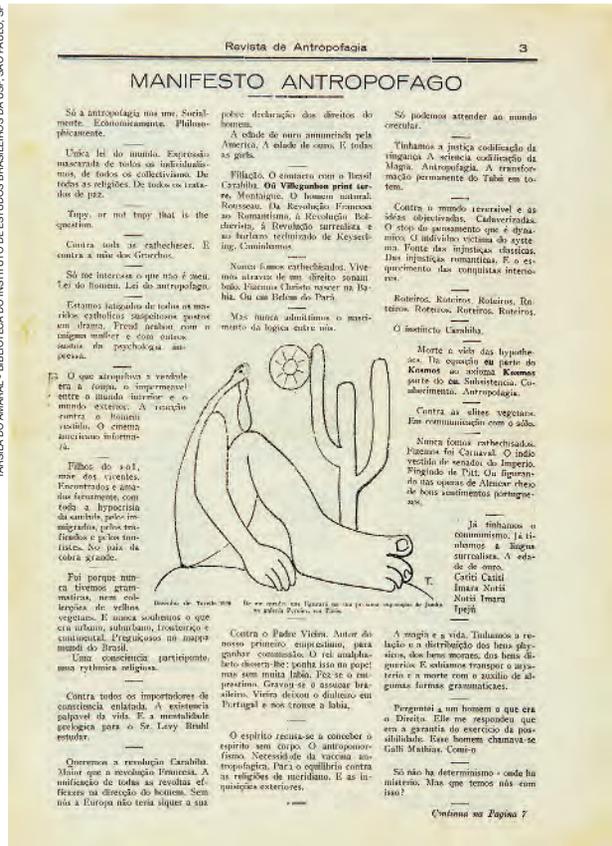
Abaporu, de Tarsila do Amaral, 1928. Óleo sobre tela, 85 cm x 73 cm.

48

HABILIDADE

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

O movimento antropofágico – ou simplesmente Antropofagia – foi uma síntese radical das ideias artísticas e intelectuais surgidas no Modernismo brasileiro. O Manifesto antropofago, escrito por Oswald de Andrade e publicado em maio de 1928 no primeiro número da então recém-fundada *Revista de Antropofagia*, apresenta as principais ideias do movimento.



Reprodução do Manifesto antropofago, com desenho de Tarsila do Amaral, publicado no primeiro número da *Revista de Antropofagia*, em maio de 1928.

Na década de 1930, quando Tarsila do Amaral viajou para a então União Soviética, sua obra sofreu significativas modificações e suas telas se tornaram mais realistas, revelando preocupações sociais.



12. Orientados pelo professor, citem no que vocês acham que Tarsila do Amaral se inspirou para pintar *Abaporu*.

12. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

49

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, retome a descrição feita pelos estudantes dos elementos visuais presentes na obra. Oriente-os a responder à pergunta da página, formando grupos e questionando-os sobre as influências e inspirações que Tarsila teria tido para pintar o *Abaporu*.

Deixe que os estudantes deem suas opiniões e argumentem em relação ao que pensam sobre a obra da pintora. Ao final, revele a resposta sobre ter sido um elemento da imaginação de Tarsila. Em seguida, informe aos estudantes que, de acordo com a artista, o *Abaporu* foi fruto de imagens do seu inconsciente. Sua criação tem relação com as histórias que as mulheres negras da fazenda de seu pai contavam para a artista durante a infância.

Para observar e avaliar

Note, durante o debate, se os estudantes expressam e argumentam suas opiniões de forma linear e com sentido; observe também se trabalham a habilidade de reflexão e análise da pintura mostrada na página, conseguindo relacionar seus elementos ao que foi aprendido até então. Caso contrário, você poderá solicitar uma breve pesquisa sobre a viagem de Tarsila do Amaral feita à União Soviética e como isso impactou suas obras.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes o que pensaram da obra de Tarsila do Amaral, o *Abaporu*, e então proponha que realizem a atividade da página: um desenho inspirado na obra surrealista.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Inicialmente, leia com os estudantes a lista de materiais necessários, assim como as instruções para a realização do desenho; reforce o cuidado que deverão ter com os materiais para preservar a integridade física de todos os presentes na sala de aula, e a atenção necessária aos passos para conseguirem realizar a atividade.
- Oriente os estudantes a começar a atividade, sempre lembrando-os dos passos a serem seguidos. Tente expor à turma o quadro do *Abaporu* ou permita que tenham uma representação da imagem de forma virtual para consulta.
- Ao final, peça aos estudantes que mostrem uns aos outros os seus quadros, explicando os conceitos envolvidos, as inspirações e o processo de criação da obra.

VAMOS FAZER

Recriando o *Abaporu*

O *Abaporu* é uma figura humana que tem partes do corpo aumentadas e distorcidas. Que tal fazer um desenho que tenha distorções no tamanho e na forma das figuras, assim como a pintura de Tarsila? Pense na forma humana e nas partes que serão destacadas e em outros elementos adequados para contextualizar o seu desenho. Vamos lá!



ELDER GALVÃO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

50

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.



Material

- Papel sulfite ou cartolina.
- Lápis grafite.
- Lápis, canetas coloridas ou outro material de pintura que considerar adequado.

Como fazer

- 1 Observe atentamente a obra *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, e veja como ela inseriu a figura humana e a paisagem na pintura.
- 2 Planeje o seu desenho, pensando que partes do corpo humano deverão ser evidenciadas e em uma paisagem brasileira que já viram ou visitaram para inserir no desenho.
- 3 Utilizando lápis grafite, elabore estudos da proposta do desenho, como rascunho, conforme modelo presente na **página 50**. Não se esqueça que o desenho deve apresentar algum tipo de distorção nas formas, como aumento ou diminuição de algumas partes.
- 4 Como na obra de Tarsila, selecione cores vibrantes para pintar o seu desenho.
- 5 Após a elaboração dos rascunhos, quando considerar adequado, faça o desenho final e pinte-o da forma que você planejou.
- 6 Compartilhe os desenhos e observe as semelhanças e as diferenças entre o seu e os elaborados pelos colegas.



▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Discuta os resultados com os estudantes. Crie uma roda de conversa para que possam compartilhar seus relatos e opiniões: do que mais gostaram na atividade, as dificuldades que tiveram, as produções que acharam mais interessantes, etc.

Se for possível, finalize a atividade propondo à turma uma exposição na qual todos vão apresentar suas obras para outras turmas. Converse com a direção sobre a possibilidade de utilizar uma sala de aula para isso, combinando dia e horário com a turma para a realização da exposição.

≡ Para observar e avaliar

Avalie, com base nas pinturas, se os estudantes compreenderam os conceitos envolvidos na criação de *Abaporu*, por Tarsila do Amaral, e se conseguiram colocar em prática o que foi aprendido também sobre o movimento antropofágico. Nesse caso, observe se as pinturas possuem elementos da cultura brasileira, a distorção do surrealismo e as cores quentes, muito presentes nos quadros da pintora. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado aos estudantes durante a realização da atividade.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competência específica de Arte: 4

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

As atividades presentes na página vão reforçar os conceitos teóricos aprendidos no capítulo. Peça aos estudantes que respondam individualmente às questões, debatendo posteriormente com a turma durante a correção.

- Na primeira questão, os estudantes deverão lembrar os quadros pintados por Albert Eckhout e suas características marcantes.
- Nas questões 2, 3 e 4, o estudante será cobrado acerca das características brasileiras presentes nas telas representadas nas páginas. Cada questão vai abordar o uso da brasilidade e elementos nacionais de diferentes formas, de acordo com o quadro demonstrado – inicialmente, *Menino com lagartixa*, de Lasar Segall; seguido de *A caipirinha*, de Tarsila do Amaral; e por fim *Lavrador de café*, de Candido Portinari. Os três quadros apresentam características brasileiras marcantes.

1. Resposta: item c). Correção: Observou que a cultura era muito diferente do modo de vida na Europa.
2. Os elementos da obra que revelam a escolha por temas brasileiros são a vegetação local e as cores vivas e vibrantes.
3. As obras de Tarsila do Amaral e de Almeida Júnior se assemelham na temática escolhida por ambos os artistas: a figura do caipira e seu universo rural. As diferenças estão nas pinturas em si, nos traços, nas vestimentas e no tipo de desenho feito em cada obra.



52

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

1. O artista holandês Albert Eckhout visitou Brasil e outros países das Américas para conhecer e registrar o chamado “Novo Mundo” em 1637. Sobre a sua obra e o artista, identifique a alternativa incorreta e reescreva-a de forma correta.
 - a) Retratou a fauna, a flora, as paisagens e os tipos humanos encontrados na viagem.
 - b) Eckhout percebeu que a população era resultante de diferentes origens, como indígenas, negros africanos e brancos europeus.
 - c) Observou que a cultura era muito semelhante ao modo de vida na Europa.
 - d) O artista se encantou com a exuberante natureza brasileira, muito distinta da encontrada em seu país.
2. Que elementos da pintura *Menino com lagartixas*, de Lasar Segall, podem ser interpretados como temas brasileiros?
3. Compare a tela *A caipirinha*, de Tarsila do Amaral, a seguir, com a pintura *Caipira picando fumo*, de Almeida Júnior, apresentada na página 28. Em que essas obras se assemelham e em que diferem?



Menino com lagartixas, de Lasar Segall, 1924. Óleo sobre tela, 98 cm x 61 cm.

A caipirinha, de Tarsila do Amaral, 1923. Óleo sobre tela, 60 cm x 81 cm.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

4. Sobre a obra *Lavrador de café*, de Candido Portinari (1903-1962), é correto afirmar:

I. Com forte preocupação social, o artista retratou nesta obra o universo do trabalho na lavoura.

II. A figura humana adquire formas robustas, com agigantamento das mãos e dos pés para ressaltar a forma do trabalho e do trabalhador.

III. A pintura ressalta a forma do trabalho e do trabalhador da cidade.

- a) Todas as alternativas estão corretas.
b) As alternativas I e III estão corretas.

c) As alternativas I e II estão corretas.

d) Apenas a alternativa I está correta. 4. Resposta: item c).

5. Sobre a Semana de Arte Moderna, evento que ocorreu entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, em São Paulo (SP), descreva:

- a) O que ela representou;
b) Os principais artistas que participaram.

6. Assim como os artistas modernistas estavam preocupados em retratar os temas nacionais, agora é sua vez de montar um desenho com elementos que representem o Brasil. Observe as orientações a seguir.

- a) Pense na população, nas paisagens, nos tipos de trabalho comuns no lugar onde você vive, nas belezas naturais, nas construções, na música, enfim, em tudo aquilo que você considera representativo do Brasil.
b) Depois de decidir, elabore os desenhos correspondentes com o lápis grafite em uma folha avulsa.
c) Por fim, elabore uma legenda explicativa e apresente sua produção aos colegas.



O lavrador de café, de Candido Portinari, 1934. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm.

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDI DO POR LÍDIA CANDIDO PORTINARI - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRAND, SÃO PAULO, SP

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na quinta questão, é solicitado do estudante que lembre as características aprendidas sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, seu impacto na arte brasileira e os artistas consagrados.
- Na última questão, o estudante será desafiado a fazer uma pintura que retrate os temas brasileiros, as paisagens e belezas naturais, questões sociais etc.; é interessante observar se o estudante busca inspiração em quadros ou artistas citados anteriormente e se demonstra isso em elementos específicos das imagens.

≡ Para observar e avaliar

Avalie o desempenho dos estudantes durante a correção, que poderá ser coletiva. Nesse caso, observe se eles compreenderam e lembraram corretamente o que foi ensinado de forma teórica e prática acerca do Modernismo, da Semana de Arte Moderna de 1922 e do movimento antropofágico. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

5. a) A Semana de Arte Moderna representou uma tentativa de renovação da linguagem artística e cultural e a busca pela independência cultural, pois eram predominantes no país a valorização da cultura europeia e os moldes neoclássicos das academias de arte.
5. b) Participaram da Semana nomes que mais tarde seriam consagrados no modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Heitor Villa-Lobos, entre outros.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto apresentado de forma compartilhada, enfatizando o significado da palavra em destaque. Realize também a descrição dos elementos visuais das imagens apresentadas, perguntando aos estudantes o que acham que as obras representam, como elas se assemelham ao que já foi aprendido e que elementos da cultura brasileira podem destacar. Convide os estudantes a conhecer mais a pintora e desenhista nas fontes indicadas a seguir.

Para ampliar

Para saber mais sobre a vida e a obra de Djanira da Motta e Silva, indicamos os seguintes materiais:

CAMPOS, Paulo Mendes. Entrevista com Djanira. *Manchete*, Rio de Janeiro, 1974. Especial Artistas Plásticos.

VALLADARES, José. Djanira e a Bahia. In: VALLADARES, José. *Artes Maiores e Menores*. Salvador: Livraria Progresso, 1957.

VALLADARES, Clarival do Prado. A visão retrospectiva da obra de Djanira. *Texto para catálogo da exposição Djanira*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Arte; Museu Nacional de Belas Artes, 1976.

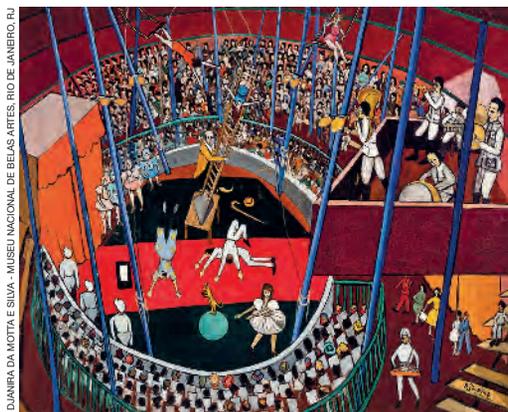
Djanira da Motta, em *Enciclopédia Itaú Cultural*. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira>. Acesso em: 24 maio 2022.

vamos
COMPAR-
TILHAR

Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo

A pintora e desenhista Djanira da Motta e Silva nasceu em 1914 na cidade de Avaré (SP) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1979. A artista foi **autodidata** e começou a desenhar em 1937, após ser internada com tuberculose em um sanatório. Em 1939, Djanira abriu uma pensão em Santa Tereza (RJ) e começou a assistir a aulas de pintura e conviver com vários artistas da época.

autodidata: pessoa que apresenta a capacidade de aprender por conta própria, administrando seu processo de estudo, sem o auxílio de um professor.



O Circo, de Djanira da Motta e Silva, 1944.
Óleo sobre tela, 117,2 cm x 97 cm.



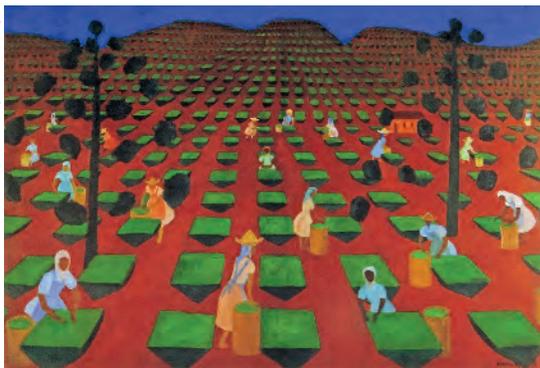
Mercado de Peixe, de Djanira da Motta e Silva, 1957. Óleo sobre tela, 90 cm x 116,5 cm.

54

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.



Fazenda de Chá no Itacolomi, de Djanira da Motta e Silva, 1958. Óleo sobre tela, 116 cm x 81 cm.



Empinando Pipa, de Djanira da Motta e Silva, 1950. Óleo sobre tela, 96,5 cm x 115,5 cm.

As atividades de trabalho e de lazer e as das festas populares são temas frequentes nas obras de Djanira, que remetem à vida cotidiana e à cultura popular brasileira.

▶ Inspirados nas obras de Djanira, conversem e selecionem imagens de paisagens, pessoas e atividades de trabalho ou de lazer que vocês conhecem ou outra cena inspiradora que represente o cotidiano dos lugares onde vocês moram ou frequentam. Escolham uma cena marcante que evidencie com fidelidade o cotidiano da sua comunidade e sigam as orientações.

1. Juntos, escolham uma técnica para representar a cena em um cartaz com um desenho, uma colagem ou até a elaboração de uma apresentação gravada em um vídeo.
2. Após a seleção da técnica, determinem as tarefas de cada integrante do grupo. Se necessário, com a orientação do professor, organizem um roteiro com todas as etapas e o tempo de elaboração de cada tarefa.
3. Garantam a participação de todos os colegas e conversem sobre possíveis mudanças ou adaptações da proposta no decorrer do trabalho coletivo.
4. Para finalizar, com a orientação do professor, organizem formas de apresentar ou compartilhar os trabalhos aos colegas de sala, a outras turmas da escola ou mesmo às pessoas da comunidade.

1. a 4. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem a atividade proposta na página, selecionando uma cena marcante da cidade onde moram ou frequentam para representar por meio de um desenho ou pintura.

- Leia as instruções com os estudantes, orientando-os na escolha da técnica e nas tarefas de cada integrante do grupo; é interessante que os próprios grupos determinem as tarefas, conferindo autonomia aos estudantes.
- Ao final, proponha que eles apresentem as pinturas que fizeram uns aos outros, dentro da própria turma, e converse com a direção da escola sobre a possibilidade de a turma expor as obras para outras turmas e membros da comunidade na qual a escola está inserida. Para isso, combine o melhor dia e horário, e oriente os grupos a escolher um integrante para apresentar a pintura aos visitantes.

≡ Para observar e avaliar

Com base na atividade, note se os estudantes compreenderam as diferentes técnicas presentes nas pinturas de Djanira da Motta e Silva se entenderam como elas se diferenciam das obras aprendidas anteriormente. Nesse caso, observe também se eles participaram igualmente da atividade, dentro dos grupos, e se conseguiram trabalhar habilidades de análise, reflexão e avaliação das obras. Do contrário, proponha que os estudantes que atingiram os objetivos auxiliem aqueles que demonstraram dificuldades.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 10

Competências específicas de Arte: 4 e 5

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivos

- Reconhecer e valorizar a arte popular.
- Reconhecer a importância da arte popular para a construção da cultura de um povo.
- Valorizar as diferentes culturas no país.
- Identificar diferentes manifestações de artes plásticas da arte popular brasileira.
- Produzir gravura em EVA.
- Produzir entrevista.
- Reconhecer a música e a dança como elementos da cultura popular.
- Identificar diferentes expressões de dança.
- Reconhecer a dança como expressão da comunidade.
- Identificar elementos do teatro moderno no Brasil.
- Reconhecer inter-relações entre a dança popular e o teatro no Brasil.
- Realizar pesquisa sobre manifestação cultural local.

Introdução

Nesta Unidade serão apresentadas diferentes manifestações culturais populares. Para tanto, serão explorados artistas, obras, danças, músicas, festas e celebrações em diferentes contextos e regiões do país. O tema busca preferencialmente desenvolver nos estudantes habilidades de pesquisa, análise e investigação dentro do contexto artístico no qual se insere a dança (EF69AR01). Por meio de brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas (EF69AR13), o estudante aprofundará seus conhecimentos sobre as diferentes composições de dança de artistas e grupos de diferentes épocas (EF69AR09), entendendo que as formas das artes visuais – tanto contemporâneas quanto tradicionais – se dão também a partir de matrizes estéticas e culturais diversas.

UNIDADE 2

Manifestações culturais brasileiras

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em **quatro etapas**, que se completam:



KIPPERARQUIVO DA EDITORA

eu SEI

Hoje é dia de festa!
Reconhecer e pesquisar em relatos e outros tipos de texto elementos de uma manifestação ou festa da cultura no Brasil.



MAURO ARIN NASSOR/FOTAREVA

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Arte popular
Conhecer manifestações culturais relacionadas à arte popular.

Capítulo 2 – Manifestações culturais na música e na dança
Conhecer manifestações culturais relacionadas às celebrações tradicionais brasileiras.

56

BNCC

HABILIDADES

(EF69AR01) (EF15AR04) (EF69AR06) (EF69AR09) (EF69AR12) (EF69AR13) (EF69AR16) (EF69AR19) (EF69AR21) (EF69AR25) (EF69AR31) (EF69AR33) (EF69AR34) (EF69AR35)

OBJETIVO GERAL

- ▶ Identificar manifestações artísticas e culturais relacionadas à arte popular, à música e à dança.

VAMOS COMPARTILHAR

Guia informativo e de entretenimento

Elaborar um guia das manifestações culturais brasileiras, incluindo uma parte de destaque para o estado e a cidade onde os estudantes moram.



MJ PHOTOGRAPHY/ALAMY/PHOTODISC/REMA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

A unidade busca trabalhar aspectos históricos e sociopolíticos da arte, valorizando os vários patrimônios culturais, em especial os de matrizes indígenas, africanas e europeias (EF69AR34) – reforçando também no estudante o pensamento crítico e a capacidade de problematização das narrativas eurocêntricas (EF69AR33).

Por meio de exercícios de improvisação, ao estudante será fornecida a capacidade de construção de vocabulários e repertórios musicais próprios (EF36AR12), seja na movimentação corporal, seja na expressão e na encenação de danças de diversas regiões e matrizes culturais diferentes no Brasil. Dessa forma, o estudante será capaz de compreender e identificar as diversas categorizações da arte em: arte, artesanato, folclore, *design* e outras (EF69AR33).

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 4, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 3, 4, 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando que um ou mais estudantes leiam em voz alta para os colegas. Realize a descrição dos elementos visuais das imagens presentes nas páginas, já debatendo com a turma as representações que as ilustrações apresentam.

Converse com a turma sobre as manifestações culturais transmitidas de geração em geração e pergunte se conhecem alguma dessas celebrações em suas próprias famílias. Em seguida, pergunte se alguém já ouviu falar ou participou do chamado “fandango”, uma manifestação cultural do litoral sul de São Paulo e do litoral norte do Paraná que envolve dança, festa, música e expressões poéticas. Essa manifestação cultural, que hoje é considerada um Patrimônio Cultural do Brasil, teve sua origem no século XIX em sítios onde moravam caiçaras, sendo, portanto, muito ligada à cultura da roça, à pesca e ao extrativismo. Basicamente, o fandango consistia na união de toda a comunidade para prestar um serviço em conjunto, durante o dia, e festejar de noite – sendo essa festa uma recompensa do trabalho.

As festas de fandango tradicionalmente são compostas por bandas com tocadores de viola, rabeca e adufo. Existem ainda variações como a de São Paulo, que conta com violão e cavaquinho, além de outros instrumentos de percussão. Durante essa apresentação musical, são executadas cantigas improvisadas ou tradicionais da comunidade, com temas relacionados à lavoura, à pesca, à natureza ou a fatos do dia a dia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a complementação com as informações anteriores, peça aos estudantes que respondam individualmente às duas primeiras perguntas presentes nas páginas.

Em seguida, divida a turma em duplas para a terceira atividade. Nesse caso, oriente os estudantes quanto às pesquisas a serem feitas acerca da festa tradicional da comunidade local. É interessante tentar dividir as duplas de modo que cada uma se torne responsável por uma festa ou por temas das festas, que serão pesquisadas.

Oriente a turma durante a pesquisa na internet e proponha que os estudantes compartilhem entre si as informações que foram obtidas das apresentações de *slide*. O relato escrito poderá ser feito de maneira criativa pelos estudantes, e, assim como a ilustração, é interessante que elas fiquem disponíveis virtualmente para as outras turmas da escola, junto com as apresentações feitas anteriormente.

eu
SEI



Hoje é dia de festa!

As manifestações artísticas, musicais e culturais, como festas, danças, celebrações que são produzidas e transmitidas de geração a geração, permitem conhecer a diversidade e a riqueza do povo brasileiro.

▶ Leia um relato sobre uma dessas manifestações.

[...] Antigamente, os vizinhos se organizavam em mutirões para fazer roça, fazer colheita, puxar rede. Quem precisava de ajuda, chamava os vizinhos, parentes e amigos. Todos trabalhavam o dia inteiro e, no início da noite, o dono da casa oferecia um fandango, uma mistura de muita comida e baile. Parece que o baile precisava durar a noite inteira, pois nem sempre o pessoal tinha como voltar pra casa e não havia lugar pra todo mundo dormir. [...]

BORDAS, Marie Ange. *Manual da criança caiçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 22.

≡ Para ampliar

BORDAS, Marie Ange. *Manual da criança caiçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011. A obra apresenta crianças caiçaras, descrevendo o modo de vida simples da comunidade como se estivesse observando a partir dos “olhos de marçianos”, ou seja, como se a autora não vivesse neste planeta.



KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

58

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Texto complementar

O fandango é uma manifestação cultural encontrada no litoral sul do estado de São Paulo e no litoral norte do estado do Paraná, compreendendo um conjunto de práticas que envolve dança, música, festa e expressões poéticas.

O fandango surgiu no fim do século XIX, com a formação de núcleos de povoamento característicos da região chamados de “sítios”. As atividades dos “sitiantes-caiçaras” – ligadas à roça, à pesca e ao extrativismo – foram fundamentais para a formação do fandango. Atualmente, a manifestação é considerada Patrimônio Cultural do Brasil. O fandango está associado aos laços sociais e à organização do trabalho entre sitiantes-caiçaras, sendo realizado de maneira comunitária, em mutirões. No estado de São Paulo, também é possível encontrar outros instrumentos, como o violão e o cavaquinho, além de diversos tipos de instrumentos de percussão.

Nas apresentações de fandango, são executadas cantigas com versos improvisados ou do repertório tradicional da comunidade. Os versos são criados e recriados pelos fandangueiros, com temas relacionados ao trabalho na lavoura, à pesca, à natureza, a histórias de bailes e a outros fatos do dia a dia.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes trabalharam a habilidade de pesquisa e reflexão durante a atividade proposta referente à manifestação cultural da própria comunidade local. Além disso, é interessante observar se o trabalho foi feito e apresentado de maneira lógica, trabalhando a habilidade de argumentação e comunicação dos estudantes. Nesse caso, avalie, durante as apresentações, se os estudantes compreenderam o conceito de manifestação cultural local e se entenderam a importância dela para o meio onde vivem. Do contrário, você poderá propor que a turma se divida em pequenos grupos nos quais estudantes que atingiram os objetivos propostos auxiliem os outros.



1. Qual é o nome da manifestação descrita no relato?
2. A manifestação citada está associada a uma atividade de trabalho ou de celebração e festa? Expliquem as suas respostas.
3. Inspirados no texto que acabamos de ler, elaborem também relatos de festas ou celebrações característicos do lugar onde vocês moram. Para a atividade sigam as orientações.
 - a) Organizem-se em duplas ou trios de trabalho e selecionem uma festa ou celebração que ocorre tradicionalmente no bairro ou na cidade onde vocês moram.
 - b) Descrevam as principais características dessa celebração, considerando:
 - ▶ quando, onde e como ela ocorre;
 - ▶ o que é comemorado;
 - ▶ quem e como é a participação das pessoas no evento.
 - c) Com essas informações, elaborem um relato escrito da celebração.
 - d) Cada estudante deverá elaborar um desenho para ilustrar o relato.
 - e) Para finalizar, compartilhem e conversem sobre os relatos e as ilustrações com os colegas de sala.

1. A manifestação descrita é o fandango.

2. Espera-se que os estudantes citem que a manifestação está associada às duas atividades, porque o fandango, que é uma mistura de comida e baile, ocorria após o trabalho comunitário dos vizinhos durante o dia e a celebração durava a noite inteira, pois nem sempre o pessoal tinha como voltar para casa e não havia lugar pra todo mundo dormir.

3. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

59

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre a festa do fandango e peça aos estudantes que relembrem as manifestações culturais pesquisadas pelas duplas e apresentadas à turma. Em seguida, questione o que define, afinal, uma manifestação cultural. Desafie-os a encontrar um padrão entre as festas populares que apresentaram anteriormente. É interessante anotar esses padrões na lousa, pontuando características em comum.

Então, faça a leitura do texto de forma compartilhada, conversando com a turma sobre o que define a cultura de um povo, isto é, o conjunto de características que o define de forma coletiva. Os fatores locais, regionais, culturais, sociais e econômicos determinam a produção de arte popular no que diz respeito aos temas e às formas de expressão.

Descreva os elementos visuais da pintura apresentada, de Madalena Santos Reinbolt.

Para ampliar

Biografia de Madalena Santos Reinbolt. Disponível em: MADALENA Santos Reinbolt (biografia). *Galeria Estação*, São Paulo, 202-. Disponível em: <http://www.galeriaestacao.com.br/pt-br/artista/57/madalena-santos-reinbolt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Processos de criação	(EF69AR06)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Arte popular

A denominação “arte popular” se refere às manifestações artísticas, musicais, teatrais e de dança, realizadas por artistas do povo. Nessas manifestações, os artistas expressam acontecimentos, emoções e ideias, e é por meio delas que uma comunidade ou um grupo social pode reconhecer sua identidade cultural.

Os acontecimentos cotidianos despertam a curiosidade e inspiram os artistas populares que, muitas vezes, criam suas próprias ferramentas de trabalho e exploram nas suas obras os recursos naturais disponíveis no lugar onde vivem, como o barro, a madeira, a lã ou até a sucata.

A artista autodidata Maria Madalena Santos Reinbolt (1919-1977) retratava em suas pinturas com tinta ou lã, de forma criativa e poética, cenas do campo da época da infância dela no interior da Bahia. Veja abaixo uma de suas obras.



Boiada, de Madalena Santos Reinbolt, c. 1970. Tapeçaria, 87 cm x 118 cm.

Na arte popular, é comum o artista ensinar o ofício a seus filhos, parentes e a outras pessoas que se interessam por seu trabalho. Essa vivência possibilita o conhecimento na manipulação do material e o domínio da técnica.

60

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

TEMAS DA ARTE POPULAR

O cotidiano é um tema muito comum na arte popular. São explorados acontecimentos do dia a dia que envolvem o próprio artista ou as pessoas ao seu redor, como festejos, ritos religiosos e sociais ou cenas de atividades profissionais na lavoura, na criação de gado ou o trabalho doméstico, das lavadeiras e rendeiras, por exemplo.



Artesanato em argila, de Ednaldo Vitalino, em Caruaru. Pernambuco, 2012.



Artesanato em argila, Casa do Figureiro, em Taubaté. São Paulo, 2007.

Também são comuns as representações de problemas como migrantes em fuga da seca, que caracterizam a vegetação e o clima seco de parte do Nordeste brasileiro. Os ciclos da existência humana, como o nascimento, a infância, a juventude, a maturidade e a morte, bem como os ritos de passagem relacionados ao batismo, o casamento e os velórios também aparecem com frequência nas obras de arte popular.

Junto aos acontecimentos do dia a dia, temas que fazem parte do imaginário e da fantasia também se materializam em obras nas quais o artista cria um mundo singular, com referências folclóricas ou religiosas.



Compartilhe com os colegas os trabalhos de arte popular que você já viu ou o que você conhece de algum artista.

• Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

61

HABILIDADE

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCTs

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Indague os estudantes sobre o que torna uma festa popular parte da cultura de um povo e como o cotidiano está presente na maior parte das manifestações culturais brasileiras. Nesse caso, retome o que foi lido na página anterior sobre a arte popular de Madalena Santos Reinbolt, que criava cenas do campo da sua época de infância no interior da Bahia.

Pergunte o que a obra da página anterior teria em comum com as imagens apresentadas na página em questão. Aproveite para descrever os elementos visuais das imagens apresentadas e, em seguida, realize a leitura breve do texto de maneira compartilhada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Então, convide os estudantes a responderem coletivamente à pergunta. Para tal, organize a turma em uma roda, orientando-os a colocar as cadeiras nessa posição e a afastar mesas e outros objetos do meio da sala de aula.

Em seguida, pergunte se já conheceram ou tiveram contato com artistas populares – e quais seriam eles. Deixe a turma responder à pergunta, compartilhando suas experiências, contando onde e quem conheceram. Peça a eles que descrevam também um pouco da obra desse artista popular: é uma escultura, pintura, desenho, música etc.? Quais são as técnicas e os materiais utilizados pelo artista? Que temas fazem parte de sua obra?

Caso nenhum estudante tenha tido essa experiência, pergunte se em suas casas ou na de familiares e amigos há objetos realizados por esses artistas populares. Novamente, peça a eles que descrevam a obra em questão.

≡ Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se os estudantes compreenderam o conceito de artista popular e sua participação na manifestação cultural local. Avalie também se trabalharam a habilidade de análise e reflexão de elementos e formas diferentes das artes visuais. É interessante notar se já tiveram contato com esses artistas e suas obras, bem como a visão que eles têm da arte popular. Do contrário, pode-se sugerir uma breve pesquisa sobre vida e obra da artista plástica Madalena Santos Reinbolt e como suas obras se relacionam com o cotidiano da vida no interior.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre as diferentes formas de arte citadas na atividade anterior: esculturas, pinturas, bordados, músicas e muitas outras. Pergunte se alguém da turma já fez uma escultura e se saberia como é o processo. Deixe que respondam e, então, realize a leitura do texto introdutório da atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para começar a atividade, leia a lista de material para os estudantes, verificando a quantidade total dos itens necessários. Em seguida, leia também o passo a passo com a turma do que deverá ser feito na atividade, de modo a tirar dúvidas do processo.

Oriente os estudantes na preparação da sala de aula, pedindo-lhes que afastem objetos que estejam no caminho e preparando as mesas com plástico e fita adesiva.

Distribua para a turma os materiais necessários, sempre reforçando a necessidade de cuidado tanto com o item quanto com a própria segurança do estudante, bem como do professor e de outros envolvidos no processo de aprendizagem.

Em seguida, deixe que comecem a atividade, orientando-os e lembrando os passos conforme a turma seguir no processo.

É interessante conversar com a turma para que seja feita uma exposição na escola apresentando as esculturas em argila. Dessa forma, converse com a direção sobre a possibilidade do uso de um espaço na escola em um horário no qual a comunidade também possa visitar a exposição.

Ao final, peça aos estudantes que apresentem entre si seus trabalhos e expliquem suas inspirações e como chegaram ao resultado.

VAMOS FAZER

Peça de argila

Muitas obras de arte popular são confeccionadas em barro, um material de fácil modelagem, que possibilita a criação de diferentes figuras. Agora é sua vez de modelar uma peça em argila.

Para começar, escolha e investigue imagens relacionadas a um tema do seu cotidiano ou de uma pessoa do seu convívio para servir de inspiração para a sua produção.

Material

- Argila.
- Plástico para forrar a mesa.
- Fita adesiva.
- Pente de plástico.
- Palito de churrasco.
- Tampa de caneta esferográfica.
- Tinta guache de cores variadas.
- Pincéis de tamanhos variados.
- Copo com água.
- Pano velho para limpeza dos pincéis.



GEDRE WATERKUNES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9141/19 de Inversão de 1998.

62

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que existem diferentes formas e tipos de artes e que a escultura é apenas uma dessas expressões. É interessante avaliar, durante o processo da atividade, se estão comprometidos com a tarefa e se conseguem refletir e colocar em prática o que foi aprendido sobre o fato de o cotidiano ser expresso por meio das artes. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado durante o processo.

Como fazer

- 1 Forre a mesa com o plástico e prenda-o com fita adesiva.
- 2 Amasse e bata bem a argila para amolecer e tirar as possíveis bolhas de ar do barro.
- 3 Depois, modele-a como quiser, de acordo com o tema escolhido.
- 4 Com o pente, o palito ou a tampa de caneta, faça riscos e detalhes para dar acabamento à peça.
- 5 Deixe a peça secar bem, em lugar arejado, por no mínimo 48 horas.
- 6 Depois de bem seca, pinte a peça com tinta guache.
- 7 Após a pintura, deixe secar por mais 24 horas.
- 8 Juntos, reúnam todas as peças produzidas pela turma e elaborem legendas com o nome da obra e do artista.
- 9 Organizem uma exposição dos trabalhos na sala de aula.
- 10 Troquem ideias a respeito de suas impressões sobre o manejo com a argila e as dificuldades e facilidades do material durante o processo.



Jovens beneficiadas pelo projeto Espaço Amigo, da SOS Serviços de Obras Sociais, participam de oficina de artesanato em argila, Presidente Prudente. São Paulo, 2019.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 4 e 8

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, descrevendo os elementos visuais das imagens presentes nas páginas. Nesse caso, converse com os estudantes sobre a arte da xilogravura e pergunte se já viram ao vivo ou já ouviram falar sobre ela.

É interessante também enfatizar, talvez anotando na lousa, as palavras novas grifadas ao longo do texto. Proponha que os estudantes debatam seus significados e criem uma definição com suas próprias palavras, como em um glossário personalizado em uma página separada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto completo, realize a atividade coletivamente. Leia os enunciados e oriente a turma a reler o poema. É interessante solicitar que um estudante leia em voz alta para os outros colegas.

Faça a primeira pergunta para a turma e deixe que conversem sobre significados e o tema central do poema recitado. Em seguida, na segunda atividade, oriente-os quanto à pesquisa de observação de desenhos da literatura de cordel na internet.

Durante a pesquisa, pergunte também o que as imagens têm em comum com as xilogravuras, por exemplo. Aqui é possível realizar uma atividade com o componente curricular de Língua Portuguesa, de modo a integrar também a prática de escrita e interpretação, além do aprendizado sobre a literatura de cordel.

goiva: instrumento cortante, com várias espessuras e formatos, utilizado para entalhar madeira.

XILOGRAVURA E LITERATURA DE CORDEL

A xilogravura é uma técnica de impressão que se realiza em várias etapas. Primeiro, se faz um desenho na superfície lisa de um bloco de madeira (pode ser de metal ou outro material também). Depois, com o auxílio de **goivas**, as partes do desenho que não vão receber tinta são entalhadas no material, formando a matriz de impressão. Em seguida, aplica-se tinta sobre a matriz: as partes que ficaram em relevo recebem tinta e serão impressas em uma folha de papel, com a ajuda de uma prensa ou mesmo colher de madeira. A xilogravura também pode ser colorida. Nesse caso, é preciso fazer uma matriz para cada cor a ser impressa.



Matriz de impressão de xilogravura de artista da cidade de São Paulo. São Paulo, 2012.



Preparo de matriz de impressão de artista da cidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

64

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado com a turma sobre a xilogravura e convide um ou mais estudantes a ler em voz alta o texto sobre o artista J. Borges. Se achar adequado, cite que o trabalho do artista já foi divulgado no jornal estadunidense *The New York Times*, um dos mais importantes veículos de comunicação do mundo. Ele participou de uma edição da revista suíça *Xilon* (1980), ilustrou o livro *As palavras andantes* (1993), do escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), realizou a gravura *A vida na floresta* para o calendário da ONU de 2002 e participou de exposições internacionais.

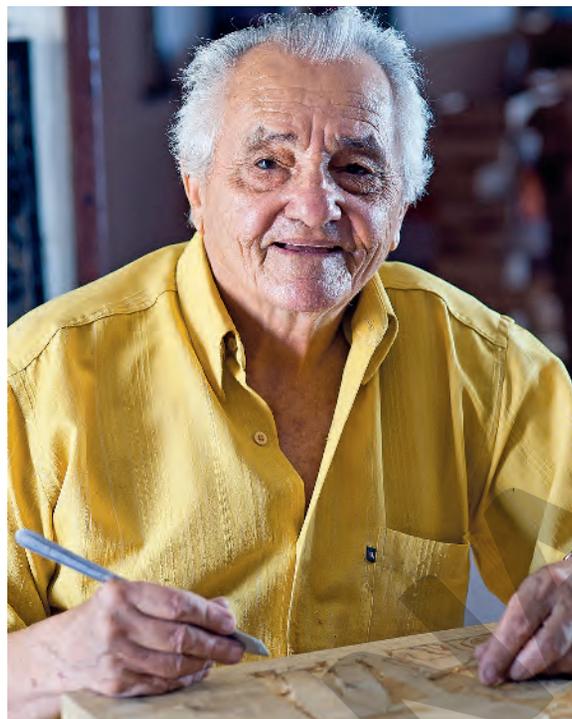
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, solicite que os estudantes façam a atividade em grupo. É interessante dividir a turma em grupos pequenos e aleatórios, de modo a trabalhar a integração em sala de aula. Nesse caso, oriente os integrantes dos grupos a realizarem a descrição dos elementos visuais das imagens presentes na atividade.

Oriente a turma a ler os enunciados e a debaterem, entre si, as respostas. Solicite que o grupo organize uma folha de respostas única na qual os estudantes deverão anotar a melhor resposta a que chegarem por consenso.

3. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que, na imagem, J. Borges retratou mulheres do Sertão nordestino coletando água. Após expressarem suas percepções sobre a atividade realizada pelas mulheres, diga-lhes que é comum, em regiões sem sistema de água encanada, que moradores colem água em rios, lagos, fontes ou cisternas para sua subsistência (para beber, cozinhar, tomar banho, limpar a casa, regar as plantações, oferecer aos animais etc.). Infelizmente, essa ainda é a realidade de muitas cidades brasileiras. O clima, quente e com pouca chuva em algumas localidades no Sertão nordestino, torna a tarefa mais difícil, pois os reservatórios de água acabam sendo poucos e distantes das comunidades.

J. Borges: mestre da xilogravura



MARCO ANTONIO SAPULSAR IMAGENS

J. Borges na cidade de Bezerros, Pernambuco, 2012.

Um exemplo de cordelista brasileiro que usa a xilogravura em suas produções é José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges, nascido em Bezerros (PE), em 1935. Filho de agricultores, foi marceneiro, mascate, pintor de parede, oleiro, entre outras profissões. Em 1964, J. Borges escreveu seu primeiro folheto de cordel. Na segunda publicação, ele criou uma xilogravura para ilustrar a capa e assim iniciou sua carreira como xilogravador. Em suas xilogravuras, J. Borges explora temas do imaginário regional, com personagens como a mula sem cabeça, a cultura nordestina e a vida no sertão, as aventuras de Lampião e as cerimônias do cotidiano.

Em 2006, o artista recebeu o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, concedido a alguns mestres da cultura popular. Reconhecido no Brasil e em vários outros países, J. Borges tem obras no acervo da Biblioteca Nacional de Washington (Estados Unidos) e no Museu de Arte Popular do Novo México (Santa Fé, Estados Unidos).

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

66

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



3. Observe as obras de J. Borges apresentadas a seguir. Elas mostram atividades ligadas ao contexto regional dos personagens.

J. BORGES - COLEÇÃO PARTICULAR



Mulheres do sertão, de J. Borges. Xilogravura, 48 cm x 66 cm.

J. BORGES - COLEÇÃO PARTICULAR



Banda de pífano rural, de J. Borges. Xilogravura, 36 cm x 68 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

- ▶ Leia as perguntas silenciosamente. Depois, forme uma roda com os colegas para conversar e refletir sobre as questões propostas.
 - a) O que as mulheres da **imagem 1** estão fazendo? Em sua opinião, por que elas realizam essa atividade?
 - b) Que elementos da gravura *Mulheres do sertão*, de J. Borges, evocam o sertão nordestino?
 - c) Que instrumentos musicais o artista representou na **imagem 2**?
 - d) Na internet, procure por “banda de pífano”. Acesse alguns conteúdos e registre no caderno o que você descobriu. Depois, compartilhe os resultados com a turma.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

67

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. b) É esperado que os estudantes identifiquem elementos que evocam o Sertão nordestino, a vegetação de clima árido e a forma de carregar os pertences na cabeça, um costume típico regional.

3. c) É esperado que os estudantes identifiquem o pífano e os membranofones, instrumentos que têm uma membrana esticada, na qual a vibração é dada por meio das mãos ou baquetas. Nesta obra, pressupõe-se que os membranofones são um pandeiro e dois tambores.

3. d) Peça aos estudantes que desejarem que, ordenadamente, apresentem suas pesquisas. Em geral, a banda de pífano é um conjunto musical instrumental da região Norte do país, composto de pifanos e percussão, como podemos observar na obra de J. Borges. Uma das mais conhecidas é a Banda de Pífano de Caruaru.

Durante a pesquisa, é preciso orientar os estudantes em relação ao uso da internet. Peça-lhes que anotem, em outra folha única do grupo, as fontes de *sites* utilizados na pesquisa, reforçando a importância de fontes confiáveis para melhores resultados. Proponha também que criem uma breve apresentação de *slides* com os resultados que obtiveram de suas pesquisas.

É interessante sugerir à turma que essas apresentações sejam disponibilizadas virtualmente para outras turmas da escola.

≡ Para observar e avaliar

Observe a capacidade dos estudantes de pesquisarem, refletirem, analisarem e encontrarem padrões e relações entre os temas abordados e aprendidos. Durante o momento de resposta das atividades, verifique se os grupos conseguem dialogar e entrar em consenso sobre suas respostas. Nesse caso, avalie também se eles compreenderam, com base na atividade, a importância da xilogravura como forma de expressão artística muito importante para a cultura brasileira. Do contrário, peça à turma que se divida em duplas, nas quais um estudante auxiliará o outro nesses objetivos a serem alcançados.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se, além de conhecerem xilogravuras ou terem visto algumas pessoalmente, já fizeram alguma. Nesse caso, proponha a realização da atividade. Leia o breve texto introdutório com a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Antes de começar a atividade, leia com os estudantes toda a lista de material, reforçando a importância de tomarem cuidado com alguns itens a fim de manter a integridade física de estudantes, professores e outros envolvidos no processo de aprendizagem. Leia também, de maneira compartilhada, a lista de passos a serem seguidos para conseguirem produzir uma xilogravura. Depois que todos os estudantes tiverem compreendido os passos a serem seguidos, comece a atividade.

Oriente-os a organizar a sala de aula, de modo que nenhum objeto fique no meio do caminho. Além disso, durante a distribuição do material, reforce a importância do cuidado com alguns itens.

VAMOS FAZER

Gravura em EVA

Vamos experimentar uma técnica de impressão similar à xilogravura. Para facilitar o trabalho, a matriz será feita em EVA, um material mais maleável do que a madeira, usada na matriz da xilogravura.

Material

- Lápis grafite.
- Caneta hidrográfica ou esferográfica.
- Tinta guache.
- Pincel chato.
- Cola branca.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Papel sulfite A4.
- Papel canson ou vergê A4, de maior gramatura.
- Dois pedaços de EVA (um para recorte, outro para a base de 20 cm × 30 cm).
- Colher de pau ou de metal.



Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: KIPPERARUINO DA EDITORA

68

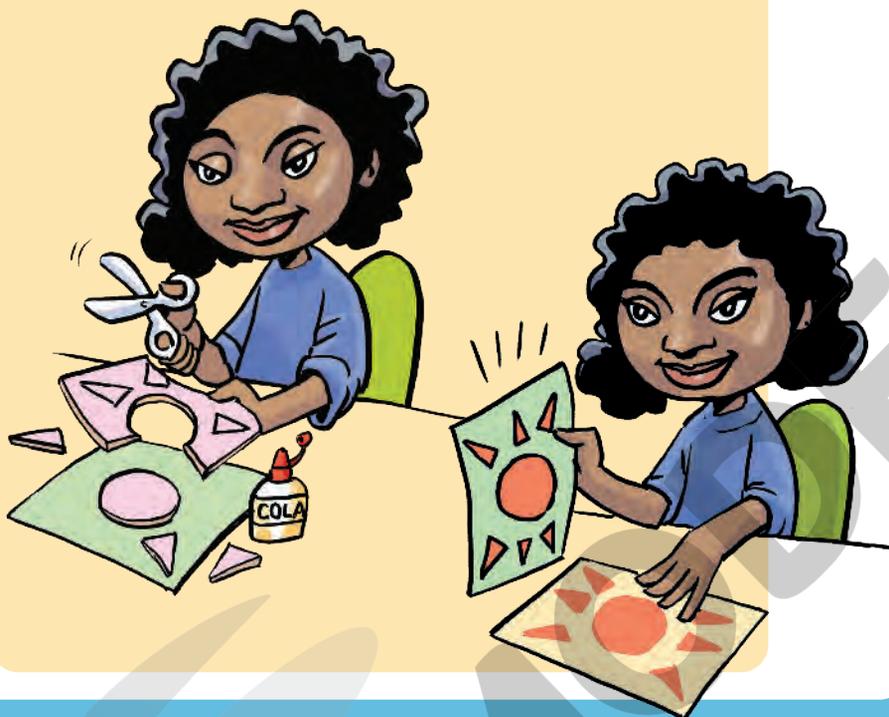
HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Como fazer

- 1 Em uma folha de papel sulfite, faça um desenho com várias partes e detalhes a serem impressos.
- 2 Copie esse desenho em um dos pedaços do EVA usando uma caneta hidrográfica ou esferográfica.
- 3 Recorte as partes desse desenho.
- 4 Cole as partes recortadas sobre a base de EVA de 20 cm x 30 cm.
- 5 Usando pincel, passe tinta sobre as partes de EVA recortadas que foram coladas à base.
- 6 Posicione delicadamente a folha de papel *canson* ou *vergê* sobre a base entintada.
- 7 Usando a colher, pressione levemente o papel sobre a base, até que a tinta seja totalmente transferida para o papel.
- 8 Retire delicadamente o papel de cima da base entintada e deixe o trabalho secar.



69

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Em seguida, permita que a turma comece a realizar a produção da xilogravura, mencionando que poderão utilizar como inspiração alguma já observada anteriormente.

Ao final da atividade, proponha que apresentem uns aos outros suas xilogravuras e expliquem como chegaram ao resultado.

É interessante tentar registrar as xilogravuras por meio de fotografias e disponibilizá-las *on-line* para que outras pessoas de fora da escola possam ver os trabalhos. Além disso, é interessante realizar uma breve exposição das xilogravuras em espaços destinados na escola – converse com a direção sobre essa possibilidade.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram seguir os passos indicados na página, além de utilizarem corretamente os materiais da lista. É interessante notar, com base nas inspirações, se compreenderam as xilogravuras e sua importância para a manifestação cultural brasileira, sendo um patrimônio cultural nacional. Além disso, é possível avaliar na atividade a habilidade de análise e capacidade de aplicarem na prática os temas aprendidos em teoria. Do contrário, você poderá realizar o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competência específica de Arte: 4

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre as duas atividades realizadas nas seções *Vamos fazer* anteriores: a escultura de argila e a xilogravura de EVA. O que seriam essas formas de arte? Deixe que os estudantes respondam e, em seguida, pergunte-os sobre o artesanato. A xilogravura em EVA poderia ser um tipo de artesanato? E a escultura de argila?

Debata com a turma e, realize a leitura do texto de maneira compartilhada, solicitando que um ou mais estudantes leiam em voz alta para o restante da turma. Possibilite também a descrição dos elementos visuais da imagem presente na página.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, solicite que algum estudante leia o trecho de Jacques van de Beuque em voz alta para o restante da turma e peça-lhes que respondam às questões individualmente.

É possível corrigir as atividades coletivamente, perguntando à turma as respostas e comparando pontos de vista e opiniões dos estudantes. Nesse caso, na segunda questão, pergunte sobre objetos e produtos feitos artesanalmente na casa dos estudantes.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR/IMAGENS

Artesã Guajajara, tecendo uma bolsa, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

1. a) O registro feito pelos seres humanos, há milhares de anos, de cenas reais e imaginárias, figuras geométricas e símbolos nas paredes rupestres.

1. b) A transformação de pedra, osso e madeira em armas e utensílios, ou seja, em objetos de uso.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

70

ARTESANATO

Chamamos de artesanato a arte e a técnica de transformação da matéria-prima para elaborar objetos com ou sem fim comercial. Consiste no trabalho manual do artesão, que com pouca ou nenhuma intervenção de máquinas, utiliza geralmente as matérias-primas da localidade onde mora. Observe a imagem de uma artesã Guajajara.

Presente em muitos lugares do Brasil, o trabalho artesanal é muito importante para a preservação dos conhecimentos, dos materiais e das técnicas de produção. Para saber mais sobre o assunto, leia o texto a seguir.

[...] a diferença que existe entre “arte popular” e “artesanato” ou, para ser mais preciso, entre as peças produzidas dentro dessas duas categorias, seria a seguinte: o objeto da arte popular, uma vez acabado, já exerceu sua função. Ele é fruto de uma expressão artística, existe para ser visto, enquanto o produto de artesanato começa a cumprir seu papel depois de pronto. Esse é um objeto de uso. Só existe para ser utilizado. Há milhares de anos, quando os primeiros seres humanos se abrigavam nas cavernas, a necessidade básica e primordial era a sobrevivência. E, para a sobrevivência, alguns tentavam transformar pedra, osso ou madeira, em armas e utensílios, ou seja, em objetos de uso. Outros, movidos por uma força interior e possuindo o dom de observar e criar, registravam nas paredes rupestres cenas reais e imaginárias, figuras geométricas e símbolos que ainda hoje para nós permanecem misteriosos. Esses registros são um bom exemplo da diferença entre arte popular e produção artesanal.

BEUQUE, Jacques Van de. Arte popular brasileira. In: AGUILAR, Nelson et al. *Mostra do redescobrimto: arte popular*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. p. 64.

1. Com base no texto, elabore definições para o que se pede:
 - a) arte popular;
 - b) produção artesanal.
2. Quais objetos ou produtos feitos de forma artesanal há em sua moradia?

HABILIDADE

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 3

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Cestaria arumã

Os Baniwa são um povo de língua aruak que vive na fronteira do Brasil com a Colômbia e a Venezuela, em aldeias às margens do rio Içana e seus afluentes, em comunidades no Alto Rio Negro/Guainía e nas cidades de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos (AM).

Na tradição dos Baniwa, são considerados trabalhos masculinos a confecção da cestaria, assim como a maior parte das tarefas artesanais; por exemplo, a produção de canoas e remos, a pesca, a caça e a construção das casas. A cestaria de **arumã** confeccionada pelos Baniwa é indispensável para o processamento da mandioca brava, base de sua alimentação, além da pesca.



Cestos Baniwa, em Embu das Artes. São Paulo, 2009.

Para os Baniwa, a aprendizagem de cestaria está relacionada a um ritual de passagem para a vida adulta, quando os meninos ficam separados do restante da aldeia e aprendem a fazer cestos e outros objetos de arumã.

Há décadas os Baniwa produzem cestaria para venda ou troca por outros produtos. Os produtores-comerciantes Baniwa encontram muita dificuldade para vender seus produtos, pois, dependendo da posição da comunidade em relação ao rio Içana, onde há muitas cachoeiras, a navegação torna-se difícil. Alguns deles se aventuram a navegar até Manaus para vender seu artesanato.

3. Para ampliar os conhecimentos, pesquise em suas casas ou com familiares e amigos se há peças produzidas de forma artesanal. Podem ser objetos, cestaria, roupas etc. Com a orientação do professor, tragam esses objetos para compartilhar e conversar sobre o modo de produção e a utilização dessas peças no cotidiano.

arumã: planta que cresce em terrenos úmidos ou semialagados e brota novamente após o corte. O arumã é colhido ainda verde e transportado até a aldeia, onde é raspado e separado em talas bem finas, para ser posteriormente trançado.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre o que foi conversado anteriormente sobre artesanato e itens feitos dessa forma que estão presentes nas casas dos estudantes e de muitas outras pessoas no Brasil. Questione-os sobre a importância cultural do artesanato.

Em seguida, promova a leitura comparatilhada do texto sobre a cestaria arumã, uma atividade que exige atenção, paciência e dedicação. A cestaria dos Baniwa é feita com rigorosa simetria gráfica. Com esse trançado, são feitos diversos objetos para uso cotidiano. Por meio das técnicas de trançado, os Baniwa formam vários motivos geométricos, com um significado simbólico específico. Por exemplo, o motivo geométrico chamado pelos Baniwa de *kettamárhi* corresponde ao desenho das costas de um tipo de besouro. As peças podem apresentar um único motivo ou uma combinação de vários deles.

Descreva os elementos visuais das imagens presentes, mostrando à turma que o arumã pode ser trançado em sua cor natural ou tingido de vermelho ou preto, formando padrões coloridos. Para que o pigmento não desbote, os Baniwa usam um fixador natural feito com seivas viscosas extraídas de algumas árvores.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes quanto à realização da atividade. Nesse caso, é preciso informar à turma que a pesquisa sobre as peças produzidas artesanalmente deverá ser feita fora de sala de aula.

Proponha que façam uma pesquisa em livros ou na internet sobre a origem desse objeto e sua importância como manifestação artística cultural brasileira. Peça a eles que montem uma apresentação sobre esse objeto e o leve para a sala de aula.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância do artesanato para a manifestação cultural brasileira e como essa forma de arte está presente nas casas de todos os brasileiros – quando sequer imaginávamos isso. Além disso, com base na atividade, avalie a habilidade de pesquisa e síntese dos estudantes, assim como sua comunicação e apresentação do objeto artesanal em questão. Do contrário, você poderá propor uma pesquisa mais breve feita em sala de aula, sobre outras culturas brasileiras em suas formas de artesanato próprias – como a cestaria arumã.

71

HABILIDADE

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 9

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa com a turma sobre as formas de artesanato e como elas refletem a cultura do povo brasileiro. Relembre o que já foi discutido sobre a cestaria arumã, por exemplo, e as pesquisas dos estudantes sobre outras formas de artesanato importantes para o patrimônio cultural do Brasil.

Pergunte se já ouviram falar das panelas de Goiabeiras e, então, inicie a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, solicitando que um ou mais estudantes leiam em voz alta para os colegas. Descreva também os elementos visuais das imagens presentes na página.

Pode ser interessante reforçar, escrevendo na lousa, as palavras grifadas no livro. Crie com os estudantes verbetes que contem vocabulários próprios da turma, de modo a criarem um glossário personalizado em uma folha separada.

ARTE E HISTÓRIA

capixaba: que tem origem no estado do Espírito Santo.

tanino: substância retirada da casca de uma árvore conhecida como mangue vermelho.

Para ampliar

Saberes do barro: ofício das panelas em Goiabeiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s5sZjpH2Q8w>. Acesso em: 16 jun. 2022. Documentário sobre o trabalho das panelas de Goiabeiras.

Herança das panelas de Goiabeiras

Desde a infância, as mulheres do bairro de Goiabeiras, na cidade de Vitória, no Espírito Santo, aprendem a modelar a argila e a preparar panelas de barro, que servem para o cozimento de alguns dos mais conhecidos pratos **capixabas**, como a moqueca e a torta feita de peixes ou frutos do mar.

Enquanto as mulheres da comunidade se dedicam à modelagem das panelas, os homens cuidam da coleta e do transporte da argila, que é retirada de uma jazida localizada no Vale do Mulembá.

As panelas, de diferentes formatos e tamanhos, são tingidas de preto com o **tanino**, existente no manguezal próximo ao bairro de Goiabeiras. O tanino é aplicado nas panelas em brasa, em um processo chamado “açoite”, e é absorvido pela cerâmica, tornando-a impermeável e impedindo a proliferação de fungos.

A técnica empregada pelas panelas tem origem indígena, e o saber ligado a todo o processo de fabricação das panelas é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil desde 2002. Na sequência, conheça um pouco mais dessa história.



Artesã produzindo panela de barro na sede da Associação Panelas de Goiabeiras, em Vitória, Espírito Santo, 2018.

TALES AZZUPULSAR IMAGENS

Reprodução publicada em: Art. 194 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Polimento e pintura das panelas com o tanino extraído do mangue vermelho em Vitória, Espírito Santo, 2014.

MARCO ANTONIO SÁPULSAR IMAGENS

MARCO ANTONIO SÁPULSAR IMAGENS

72

HABILIDADES

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

O processo de produção das panelas de Goiabeiras conserva todas as características essenciais que a identificam com a prática dos grupos nativos das Américas, antes da chegada de europeus e africanos. As panelas continuam sendo modeladas manualmente, com argila sempre da mesma procedência e com o auxílio de ferramentas rudimentares. Depois de secas ao sol, são polidas, queimadas a céu aberto e impermeabilizadas com tintura de tanino, quando ainda quentes. Sua simetria, a qualidade de seu acabamento e sua eficiência como artefato devem-se às peculiaridades do barro utilizado e ao conhecimento técnico e habilidade das paneleiras, praticantes desse saber há várias gerações.

A técnica cerâmica utilizada é reconhecida por estudos arqueológicos como legado cultural Tupi-guarani e Una [...]. Goiabeiras é, portanto, o lugar onde esse ofício de fabricar panelas ocorre por tradição. Ali, foram encontrados sítios cerâmicos, remanescentes da ocupação indígena, no alto da pequena elevação conhecida como Morro Boa Vista e nas proximidades do aeroporto de Goiabeiras. [...]

A cidade cresceu e alcançou Goiabeiras, que se transformou em um bairro urbanizado de Vitória. Mas ali continuam sendo feitas, como sempre, as panelas pretas. Enquanto a cidade crescia, as paneleiras iam progressivamente se profissionalizando e fazendo do seu ofício a mais visível atividade cultural e econômica do lugar.

ALVES, Ana Cláudia L.; ABREU, Carol (ed.). *Ofício das Paneleiras de Goiabeiras*. Brasília, DF: Iphan, 2006. p. 15-17. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_PaneleirasGoiabeiras_m.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.



1. Identifiquem e releiam as frases do texto que evidenciam:
 - a) o processo de produção das panelas de Goiabeiras como uma prática antiga dos grupos originários das Américas, antes da chegada de europeus e africanos;
 - b) o processo de profissionalização do ofício das paneleiras.
2. Para ampliar seus conhecimentos, investiguem outro ofício ou saber envolvidos na confecção de um objeto artesanal considerado Patrimônio Cultural Imaterial e descrevam: como é esse ofício, que objetos são confeccionados, as matérias-primas utilizadas e a importância histórica e econômica do objeto.

1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura, faça coletivamente as atividades propostas. Peça a um estudante que leia o trecho destacado e faça a primeira pergunta da questão. É esperado, nesse caso, que deem como resposta o procedimento de produção das panelas e como essa mesma produção torna esses artefatos tão especiais.

1. a) As panelas continuam sendo modeladas manualmente, com argila sempre da mesma procedência e com o auxílio de ferramentas rudimentares. Depois de secas ao sol, são polidas, queimadas a céu aberto e impermeabilizadas com tintura de tanino, quando ainda quentes. Sua simetria, a qualidade de seu acabamento e sua eficiência como artefato devem-se às peculiaridades do barro utilizado e ao conhecimento técnico e à habilidade das paneleiras, praticantes desse saber há várias gerações.

1. b) Enquanto a cidade crescia, as paneleiras iam progressivamente se profissionalizando e fazendo do seu ofício a mais visível atividade cultural e econômica do lugar.

Na segunda questão, oriente a turma quanto à pesquisa sobre outros objetos artesanais considerados patrimônios culturais imateriais. Liste os itens que deverão ser respondidos sobre esses objetos e peça-lhes que façam a pesquisa *on-line*. É interessante propor que a turma faça uma breve apresentação do que foi descoberto.

≡ Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, a habilidade de leitura e compreensão do texto, além da capacidade de conectar o que foi lido com os temas aprendidos e debatidos. Além disso, verifique também se os estudantes compreenderam o que torna as panelas tão especiais e se, afinal, é o objeto em si que é importante para a cultura ou se sua produção é que é única e parte de uma cultura. Caso o estudante não atinja os objetivos da página, divida a turma em duplas de modo que os estudantes se auxiliem debatendo o tema estudado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCTs

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga ainda conversando com os estudantes sobre objetos artesanais que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro. Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, falando sobre as rendeiras de Divina Pastora, cujo modo de fazer renda vem de uma herança irlandesa e é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil desde 2009, quando foi incluído no *Livro de Registro dos Saberes* do Iphan.

Descreva os elementos visuais das imagens presentes na página, mostrando os detalhes das rendas feitas pelas rendeiras.

Para ampliar

Para mais informações sobre o município de Divina Pastora, o trabalho desenvolvido pelas rendeiras e a renda irlandesa, consulte o *Dossiê Iphan 13 – Modo de fazer Renda Irlandesa*, tendo como referência o ofício em Divina Pastora. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Dossiê_Renda_Irlandesa_DivinaPastoraWeb.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

aristocracia: grupo ou classe social formada por nobres com privilégios sociais.

Rendeiras de Divina Pastora

A renda irlandesa surgiu na Europa entre os séculos XVI e XVII. Dos conventos da Irlanda, onde a tradição ainda é mantida, a renda irlandesa foi levada para várias partes do mundo, inclusive para o Brasil. Em nosso país, inicialmente, a produção da renda irlandesa era restrita à **aristocracia**. Aos poucos, no entanto, houve uma apropriação popular do ofício de rendeira.

Desde o período colonial, a produção da renda irlandesa é um saber das artesãs de Divina Pastora, município do estado de Sergipe. Atualmente, é uma referência cultural da região e a forma de sustento de muitas famílias. A renda irlandesa pode ser aplicada em enxovais, vestidos, toalhas e caminhos de mesa e almofadas. Os pontos formam diferentes motivos, que são criados e recriados pelas rendeiras.



Artesã rendeira mostrando bordado de renda irlandesa, em Divina Pastora. Sergipe, 2018.



Detalhe de mãos de artesã rendeira fazendo bordado de renda irlandesa, em Divina Pastora. Sergipe, 2018.

74

HABILIDADES

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1 e 9

TCTs

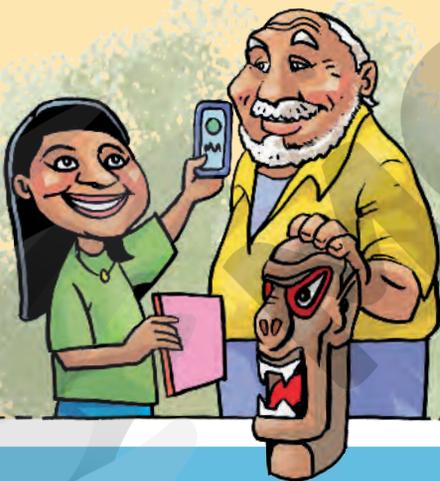
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

Entrevista

- ▶ Vocês conhecem artesãos do bairro ou da cidade em que moram? Se sim, entrevistem um artesão ou artesã local. Na sequência, vejam um exemplo de roteiro para essa entrevista, que pode ser ampliado ou modificado.

Roteiro de entrevista

- 1 Qual é o seu nome e quantos anos você tem?
 - 2 Há quanto tempo você trabalha como artesã (ou artesão)?
 - 3 Com quem você aprendeu esse ofício?
 - 4 Que tipo de artesanato você faz?
 - 5 Onde e como as peças são usadas?
 - 6 Quais materiais são utilizados nesse artesanato?
 - 7 Você costuma vender os trabalhos? Onde?
 - 8 Quais são as dificuldades enfrentadas nessa profissão?
 - 9 Em que você se inspira para produzir as peças?
- ▶ Se achar adequado, elabore outra pergunta sobre o trabalho do artesão.
 - ▶ Se possível, fotografe os trabalhos realizados pelo entrevistado. Por fim, leve o resultado da entrevista e as imagens para a sala de aula e faça uma apresentação para os demais colegas.



KIPPERAQUINO DA EDITORA

75

HABILIDADE

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 5

TCTs

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se os estudantes conhecem algum artesão no bairro ou cidade onde moram.

Após as respostas, proponha a entrevista de um artesão a fim de conhecer melhor o trabalho dele. Para tal, leia o texto introdutório com a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Comece lendo o roteiro de entrevista com os estudantes, pontuando as perguntas a serem feitas. É interessante conversar com os estudantes sobre a possibilidade de algumas perguntas serem modificadas e até perguntas novas serem criadas para incrementar a entrevista.

Oriente-os também a fotografar os trabalhos realizados pelo entrevistado. Entretanto, é importante que o entrevistado autorize que seu trabalho seja fotografado e reproduzido! Os estudantes poderão escrever, em conjunto, um pequeno “termo de autorização” em que deverá constar o nome do artesão e o fato de que autoriza a fotografia de sua obra de arte para o trabalho.

Os estudantes deverão apresentar suas entrevistas para o restante da turma, mostrando um pouco sobre o artesão que foi entrevistado e seu trabalho. É interessante, ao final, debater com a turma a quantidade de artesãos encontrada no bairro ou na cidade local. Será que eles já imaginavam que haveria esse número de profissionais?

Debata com a turma e proponha que esses resultados sejam expostos para outras turmas da escola e disponibilizados virtualmente para o acesso de toda a comunidade, sendo divulgados para familiares e amigos.

≡ Para observar e avaliar

Observe se, durante a atividade, os estudantes trabalharam as habilidades de pesquisa e comunicação, além da análise acerca das perguntas a serem realizadas ao entrevistado. Nesse caso, também é interessante avaliar, com base na atividade de entrevista, a capacidade de síntese dos estudantes, bem como de explicação e argumentação de seus resultados. Note se eles conseguiram enxergar os artesãos como parte do grupo de artistas que ajudam a eternizar a cultura brasileira por meio de suas artes. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado ao estudante.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre como a música ou a dança podem representar tanto manifestações culturais quanto ser uma parte tão íntegra da vida humana. É possível imaginar atualmente a vida do ser humano sem música, filmes sem trilhas sonoras, brincadeiras sem canto ou danças sem acompanhamento rítmico?

A música é uma parte importante de diferentes momentos, rituais e celebrações, além de estar muitas vezes associada a experiências e vivências pessoais. Cada região de nosso país apresenta manifestações musicais características relacionadas a danças, festas e celebrações populares.

Após a leitura compartilhada do texto, descreva os elementos visuais presentes na imagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Retome o que foi conversado com a turma sobre a importância da música e da dança como expressões artísticas e culturais de um povo. Em seguida, realize a atividade proposta, elaborando uma lista com os momentos em que a música está presente na vida dos estudantes.

É interessante listar esses momentos na lousa, por exemplo.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Materialidades	(EF69AR05)
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Processos de criação	(EF69AR12)
Processos de criação	(EF69AR13)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Materialidades	(EF69AR21)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

Para ampliar

Assista ao vídeo e saiba como o *Modo de fazer viola de cocho é Patrimônio Imaterial do Brasil*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=it9Rbgnh1_s. Acesso em: 17 jun. 2022.

Capítulo 2

Manifestações culturais na música e na dança

eu vou APRENDER

A vasta extensão territorial e o processo de povoamento com a presença de diferentes povos caracterizaram a grande diversidade e variedade de manifestações da cultura popular brasileira. Festas populares, músicas e danças regionais, lendas, mitos, brincadeiras, artesanato, culinária, entre outros saberes e tradições estão distribuídos por todo o Brasil.



1. Com a orientação do professor, elaborem uma lista citando em que lugares ou situações a música se faz presente em nossas vidas.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.



Catira, de Helena Coelho, 2003. Acrílica sobre tela, 50 cm x 70 cm.

Certamente vocês observaram que a música se faz presente em muitos momentos da nossa vida. Como trilhas sonoras da nossa vida e em enredos e filmes, nas danças e brincadeiras existe a intensa presença do acompanhamento musical.

Neste capítulo, somos convidados a conhecer e apreciar algumas dessas manifestações regionais relacionadas com a música, a dança, as festas e celebrações populares. No final da apresentação de cada manifestação, você deve preencher uma ficha para a elaboração do *Guia de Manifestações Culturais* proposto em **Vamos compartilhar**.

76

HABILIDADES

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

O CURURU E A VIOLA DE COCHO



Cururueiros tocando viola de cocho durante a Festa de Santa Clara na Comunidade do Limpo Grande, em Várzea Grande. Mato Grosso, 2019.

Manifestação popular característica das áreas rurais dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, o cururu teria passado por muitas transformações desde sua origem e, segundo alguns estudiosos, foi trazido ao Brasil pelos colonizadores portugueses, com o objetivo de atrair e catequizar os povos indígenas.

As rodas de cururu geralmente acontecem em festas religiosas e comemorações como aniversários e casamentos. Tradicionalmente, o cururu se configura como cantoria e dança de roda, em que apenas os homens cantam e dançam. Inicialmente é feita a saudação aos presentes, a louvação aos santos e, ao final, cantos de improviso.

A viola de cocho é um dos instrumentos musicais feitos de forma artesanal e característicos do cururu e o modo de fazer é considerado como um Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

2. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre o cururu. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, elabore uma pesquisa em livros ou na internet. Informe:

- local onde geralmente ocorre;
- principais características;
- outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

77

HABILIDADES

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a

brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura de maneira compartilhada e descreva os elementos visuais presentes nas imagens.

Ao conferir a um saber cultural o *status* de patrimônio, o Iphan ajuda na sua preservação, possibilitando melhorias nas condições sociais e materiais da transmissão e da reprodução desse saber.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a descrição das imagens, solicite aos estudantes que respondam à pergunta individualmente. Oriente a turma no processo de criação do quadro de resumo com as informações, sugerindo que sejam feitas três ou quatro colunas que deverão ter, respectivamente, as informações sugeridas na própria atividade.

2. a) Espera-se que os estudantes mencionem que são áreas rurais dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

2. b) Espera-se que os estudantes citem que o cururu foi trazido para o Brasil pelos colonizadores portugueses, com o objetivo de atrair e catequizar os povos indígenas. As rodas de cururu geralmente acontecem em festas religiosas e comemorações como aniversários e casamentos. Tradicionalmente, o cururu se configura como cantoria e dança de roda, em que apenas os homens cantam e dançam. Inicialmente, é feita a saudação aos presentes, a louvação aos santos e, ao final, os cantos de improviso.

2. c) Os estudantes poderão inserir informações sobre a viola de cocho, instrumento característico do cururu, ou outra informação que considerarem interessante.

Oriente também quanto à pesquisa que deverá ser feita para elaborar e complementar as informações sobre o cururu. Ao final, é interessante que promovam uma troca entre si dos seus quadros de resumo com as informações sobre o cururu.

É possível também sugerir que eles criem um quadro único para toda a turma sobre a roda de conversa e que o compartilhem entre si e disponibilizem virtualmente para as outras turmas da escola e membros da comunidade local.

≡ Para observar e avaliar

Observe a capacidade de síntese e pesquisa dos estudantes, durante a atividade, assim como as habilidades de reflexão, pesquisa e análise dos conteúdos artísticos apresentados na página. Caso o estudante não tenha alcançado os objetivos propostos, sugira que realize uma breve pesquisa sobre a viola de cocho feita de forma artesanal. Nesse caso, peça-lhe que se aprofunde no motivo para a produção da viola ter sido considerada patrimônio cultural pelo Iphan.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, descrevendo os elementos visuais das imagens. Nesse caso, converse com os estudantes sobre como a dança pode ser uma expressão da cultura brasileira em diferentes épocas.

Na música do carimbó, existem dois tipos de estrutura na construção das estrofes: uma estrutura de “chamado/resposta”, com versos curtos e repetitivos, e outra formada por frases ditas por um solista, muitas vezes improvisadas, e complementadas pelo coro que se repete. As duas estruturas apresentam características da música popular africana. O som do instrumento de percussão carimbó e a maneira como é tocado definem ritmicamente o carimbó e refletem a influência da tradição musical africana.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que realizem a atividade proposta, montando um quadro de resumo com as informações pesquisadas e encontradas sobre o carimbó.

3. a) Espera-se que os estudantes escrevam no quadro que a região amazônica é um importante elemento de identidade do povo do estado do Pará.

3. b) Espera-se também que mencionem que o carimbó é uma manifestação influenciada por diferentes culturas dos africanos escravizados, dos indígenas e dos europeus. Ele reflete a diversidade brasileira, envolve músicas, danças, e tradicionalmente está associado à religiosidade popular, especificamente aos festejos de santos. A origem desses festejos remonta aos tempos coloniais e aos cultos religiosos católicos realizados por escravizados de origem africana. Mas o carimbó também é praticado em outras ocasiões, como aniversários e confraternizações.

3. c) Entre outras informações, os estudantes poderão citar que as letras das canções apresentam temas como a fauna, a flora, fatos políticos e o universo do trabalho, bem como que o tambor de carimbó é acompanhado por banjo, flauta, maracás, reco-reco, milheiro, tambor-onça e instrumentos de sopro, entre outros. Em geral, esses instrumentos são confeccionados por artesãos, que em muitos casos são os próprios músicos.

Explique que a metodologia utilizada para montarem o quadro será a mesma utilizada na atividade anterior, referente ao quadro de resumo do curru. Nesse caso, enfatize a necessidade de pesquisa em fontes confiáveis, por parte dos estudantes, e sugira que o conteúdo seja disponibilizado virtualmente tanto para outras turmas quanto para membros da comunidade local.

CARIMBÓ

O carimbó é uma das mais antigas e significativas manifestações culturais da região amazônica e um importante elemento de identidade do povo do estado do Pará.

Manifestação que envolve música e dança, é uma celebração tradicional associada à religiosidade popular, especificamente aos festejos de santos, mas também é praticada em outras ocasiões, como aniversários e confraternizações.



Apresentação de carimbó em barco de passeio, em Belém. Pará, 2019.

maracá:
chocalho
de origem
indígena
utilizado
em festas e
cerimônias.

Influenciado por diferentes culturas de povos africanos, de povos originários e de povos europeus, o carimbó reflete a diversidade brasileira. Os africanos trazidos ao Brasil contribuíram com as danças e o ritmo da batida dos tambores, chamados de carimbó ou curimbó, daí a origem do nome. Alguns estudos apontam que os povos originários teriam contribuído com o uso de alguns instrumentos de percussão, como o **maracá**, e o formato de roda na dança. Já os colonizadores europeus acrescentaram elementos de danças portuguesas, como palmas e a formação de pares ou dança individual.

78

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Texto complementar

O carimbó que embala e protege vidas

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), reconheceu, em 2014, o carimbó como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Segundo o instituto, a história do carimbó “remonta ao século XVII, na região da Amazônia que corresponde ao atual Pará”. Os pesquisadores reforçam que a manifestação cultural foi trazida para o Brasil “por negros escravos africanos e incorporou influências indígenas e ibéricas, dando origem a uma manifestação singular, representada por grupos que se espalham por vários municípios” da região Norte. [...]

O CARIMBÓ que embala e protege vidas. *Norte Energia S.A.*, Brasília, DF, 15 set. 2018. Disponível em: <https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/imprensa/releases/o-carimbo-que-embala-e- protege-vidas-100277>. Acesso em: 17 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se os estudantes conseguiram trabalhar a habilidade de síntese, pesquisa e análise das diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança – nesse caso, o carimbó. Avalie também se souberam elencar resumidamente as informações pesquisadas no quadro de informações, além de terem compreendido a importância do carimbó para a manifestação cultural nacional. Caso o estudante não alcance os objetivos em questão, proponha que realize uma breve pesquisa sobre a história do carimbó e como ela se relaciona com a história brasileira. É interessante que essa pesquisa seja disponibilizada para a turma e o restante da comunidade local em uma plataforma virtual.

As letras das canções do carimbó apresentam temas como a fauna, a flora, fatos políticos e o universo do trabalho, principalmente a pesca artesanal e a agricultura praticadas na região.

O tambor de carimbó é acompanhado por banjo, flauta, maracás, reco-reco, milheiro, tambor-onça, instrumentos de sopro, entre outros. Em geral, esses instrumentos são confeccionados por artesãos, que em muitos casos são os próprios músicos.



Os dançarinos apresentam-se geralmente descalços e as mulheres usam longas saias rodadas nas apresentações de carimbó. Vila de Alter do Chão, em Santarém. Pará, 2019.

3. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre o carimbó. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, pesquise em livros ou na internet. Informe:

- local onde geralmente ocorre;
- principais características;
- outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

79

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com os estudantes o que foi aprendido anteriormente sobre o carimbó e a roda de cururu, perguntando se existe outra dança popularmente conhecida no Brasil.

Converse com a turma sobre a importância histórica do frevo, que foi originado no fim do século XIX, nos primeiros clubes de Carnaval de Pernambuco. O Clube dos Vassourinhas usava como enfeite pequenas vassouras; no caso dos Lenhadores, eram machadinhos. Nos primeiros tempos do frevo, uma bengala ou um guarda-chuva velho era também usado como defesa, em caso de conflitos. Hoje estilizada, a sombrinha pequena e colorida aparece para embelezar a coreografia. Formados por trabalhadores, esses clubes contavam com bandas de música e disputavam durante o Carnaval. Os escravizados recém-libertos que eram capoeiristas precisavam se disfarçar para acompanhar as bandas, pois eram perseguidos pela polícia, que punia os enfrentamentos entre blocos rivais. Por isso, modificavam os golpes de capoeira para acompanhar a música, criando “passos” e levando nas mãos os símbolos dos clubes.

Realize, então, a leitura do texto de maneira compartilhada, descrevendo os elementos visuais das imagens presentes na página.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, proponha novamente que os estudantes realizem a atividade de pesquisa para a composição de um quadro de informações e resumo sobre o frevo. Nesse caso, oriente a turma durante a pesquisa na internet, reforçando a necessidade das fontes confiáveis.

4. a) É esperado que citem como o frevo surgiu nas cidades do Recife e de Olinda, no estado de Pernambuco, e se originou no fim do século XIX, nos primeiros clubes de Carnaval de Pernambuco formados por trabalhadores, entre eles o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas (1889) e o C.C.M. Lenhadores (1897).

FREVO: UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA DO CARNAVAL



Áudio:
Manifestações culturais: música, dança, festas e celebrações populares.

ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO



Grupos se apresentam dançando frevo, em Recife, durante evento de carnaval. Pernambuco, 1980.

Manifestação carnavalesca reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, o frevo envolve música, dança e poesia. A manifestação surgiu nas cidades de Recife e de Olinda, no estado de Pernambuco, e se originou no fim do século XIX, nos primeiros clubes de carnaval de Pernambuco, formados por trabalhadores, entre eles o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas (1889) e o C.C.M. Lenhadores (1897).

A palavra frevo vem de formas de expressão popular querendo dizer, por exemplo, “Quando escuto essa música, eu ferveo todo”, o que se transformou em “eu frevo todo”, dando origem à palavra frevo. Agitação, confusão e rebuliço continuam presentes durante o carnaval, na massa de gente que pula no ritmo de frevo, num vaivém em direções opostas em que cada assista improvisa sua dança de maneira singular.

Do repertório eclético das bandas de música, composto de variados estilos musicais, resultaram suas três modalidades, ainda vigentes: frevo de rua, frevo de bloco e frevo-canção. Simultaneamente à música, foi-se inventando o passo, isto é, a dança frenética característica do frevo. Improvisada na rua, liberta e vigorosa, criada e recriada por passistas, a dança de jogo de braços e de pernas é atribuída à ginga dos capoeiristas, que assumiam a defesa de bandas e blocos, ao mesmo tempo em que criavam a coreografia. Produto desse contexto sócio-histórico singular, desde suas origens, o Frevo expressa um protesto político e uma crítica social em forma de música, de dança e de poesia, constituindo-se em símbolo de resistência da cultura pernambucana e em expressão significativa da diversidade cultural brasileira.

BRASIL. Iphan. *Frevo*. Brasília, DF, [c2014].

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 24 maio 2022.

80

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

4. No caderno, crie um quadro-resumo sobre o frevo. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, elabore pesquisa em livros ou na internet. Informe:

- local onde geralmente ocorre;
- principais características;
- outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

Praticando passos de frevo

- ▶ A coreografia do frevo conta com muitos passos, que são criados e recriados pelos passistas. Existem 120 passos de frevo já catalogados, como dobradiça, tesoura, locomotiva, ferrolho e parafuso. Para ampliar seus conhecimentos e praticar o frevo, vamos aprender o passo básico de frevo. Para a atividade, siga as orientações e, se for possível, para entender melhor o movimento, inicie a prática assistindo a vídeos.

Como fazer

- O passo é realizado alternando o apoio ora da ponta do pé, ora do calcanhar no chão.
- Inicialmente as pernas ficam afastadas e o peso do seu corpo em uma delas, para começar com a direita.
- A perna esquerda deve estar apoiada no calcanhar, com a ponta do pé apoiada para fora e, ao realizar uma rotação interna da coxa, você deverá se apoiar na ponta do mesmo pé.
- Agora, utilizando o movimento de rotação inverso, ou seja, no externo, você voltará e se apoiará novamente no calcanhar, e assim sucessivamente.



81

Para ampliar

Paço do Frevo. Disponível em: <https://www.pacodofrevo.org.br/>. Acesso em: 23 jun. 2022. Trata-se do site do Paço, localizado no Recife (PE), que divulga a música e a dança do frevo e promove vários eventos dessa manifestação cultural.

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. b) Espera-se que descrevam que o frevo apresenta um repertório eclético composto por variados estilos musicais, dos quais resultaram suas três modalidades, ainda vigentes: frevo de rua, frevo de bloco e frevo-canção. A dança é frenética e improvisada na rua. Foi criada e recriada por passistas, e a dança de jogo de braços e de pernas é atribuída à ginga dos capoeiristas.

4. c) Entre outras informações, os estudantes poderão citar que o frevo expressa um protesto político e uma crítica social em forma de música, de dança e de poesia, constituindo-se em símbolo de resistência da cultura pernambucana e expressão significativa da diversidade cultural brasileira.

É interessante que haja o compartilhamento da informação entre os estudantes e que os resultados sejam disponibilizados virtualmente para todas as outras turmas.

Oriente também a prática dos passos de dança do frevo para que tentem realizar alguns, imitando conforme as instruções. Seleccionem um lugar adequado para a atividade, que pode ser na quadra de esportes, por exemplo. Para animar, se possível, utilize um frevo bem agitado para a prática. Oriente a turma para que sigam o passo a passo, o que também poderá ser feito por meio da visualização de vídeo de como dançar frevo.

Para ampliar

Para saber mais sobre os passos do frevo, acesse o seguinte material:

De 1 a 5: Passos de Frevo para aprender. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MBcJwIHFP8>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância do frevo para a cultura brasileira e da humanidade. Com base na atividade do quadro de resumos, veja se trabalharam as habilidades de pesquisa e análise do frevo quanto à forma de expressão, representação e encenação artística e cultural. Do contrário, é possível propor uma breve pesquisa sobre a importância e o impacto mundial do frevo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Ainda sobre as danças culturalmente importantes, convide a turma a realizar a leitura do texto de forma compartilhada, solicitando que um ou mais estudantes o leiam em voz alta para o restante da turma. Descreva também os elementos visuais presentes nas imagens.

Pergunte se os estudantes já foram a algum samba de roda e se gostariam de compartilhar suas experiências. Em seguida, explique que a base do samba de roda combina tradições culturais dos africanos escravizados (que contribuíram com a “umbigada”, o culto a orixás e caboclos e o jogo da capoeira) e dos portugueses (que contribuíram com o uso da viola e do pandeiro no samba e com as formas poéticas da língua portuguesa). Não há vestimenta obrigatória no samba de roda, mas em algumas rodas de samba tradicionais, em geral as mulheres usam saias compridas e rodadas, e os homens, roupas comuns do dia a dia.

Para ampliar

Leia a notícia indicada e saiba *Quando tocar samba dava cadeia no Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51580785>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide a turma a realizar a mesma atividade de quadro de resumo de informações, dessa vez sobre os sambas de roda. Nesse caso, mantenha a mesma metodologia e reforce à turma a importância das fontes confiáveis para a pesquisa.

5. a) Espera-se que os estudantes coloquem no quadro que o samba de roda ocorre em todo o estado da Bahia e que sua presença mais marcante é no Recôncavo Baiano, região onde surgiu, por volta de 1860.

5. b) Espera-se também que citem que a base do samba de roda combina tradições culturais das pessoas escravizadas, que contribuíram com o culto aos orixás e caboclos e o jogo da capoeira, e dos portugueses, que contribuíram com o uso da viola e do pandeiro e com as formas poéticas da língua portuguesa. A roda é a estrutura para a dança, e os tocadores de instrumentos e demais integrantes da manifestação, que acompanham com palmas e canto, circundam os participantes que dançam. Tradicionalmente, no samba de roda, as mulheres dançam e os homens tocam os instrumentos musicais. No passado, o único instrumento tocado pelas mulheres era o prato e faca: um prato e uma faca, utensílios comuns de cozinha, usados para marcar o ritmo da dança.

SAMBA DE RODA

O samba de roda é uma manifestação cultural que ocorre em todo o estado da Bahia, sua presença mais marcante é no Recôncavo Baiano, região onde surgiu, por volta de 1860. A base do samba de roda combina tradições culturais de povos africanos trazidos para o Brasil, que contribuíram com o culto aos orixás e caboclos e o jogo da capoeira, e dos portugueses, que contribuíram com o uso da viola e do pandeiro no samba e com as formas poéticas da língua portuguesa.



Pessoas de todas as idades podem participar e mesmo quem vem de fora da comunidade é convidado a participar batendo palmas e dançando. Samba de roda, em Cachoeira, Bahia, 2019.

82

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

O samba de roda acontece durante ou depois de festas populares católicas ou logo após os cultos de religiões afro-brasileiras. Também pode acontecer só para diversão coletiva, sem local determinado: a roda de samba pode se formar em uma praça, na rua ou até mesmo dentro de casa.

A roda é a estrutura para a dança, e os tocadores de instrumentos e demais integrantes da manifestação que acompanham com palmas e canto circundam os participantes que dançam. Tradicionalmente, no samba de roda as mulheres dançam e os homens tocam os instrumentos musicais. No passado, o único instrumento tocado pelas mulheres era o “prato-e-faca”: um prato e uma faca, utensílios comuns de cozinha, usados para marcar o ritmo da dança.

O passo principal do samba de roda é o miudinho, que é um sapatear para a frente e para trás, como se os pés estivessem “amassando barro no chão”. As dançarinas se revezam no centro da roda; para sair do centro, convida-se uma pessoa a entrar na roda dando uma “umbigada”. Quem se habilita a dançar tem que “correr a roda”, isto é, ocupar todo o interior da roda sambando, cumprimentando os músicos e mostrando sua dança para empolgar os demais participantes.

5. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre o samba de roda. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, pesquise em livros ou na internet. Informe:

- a) local onde geralmente ocorre;
- b) principais características;
- c) outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

O samba de roda exerceu forte influência no samba carioca, que também atravessou o século XX como alvo de discriminação e perseguição. Embora a diversidade cultural brasileira seja muito mais ampla, o samba é um forte componente da identidade nacional.

6. Para obter mais informações sobre essa importante manifestação cultural brasileira, com a orientação do professor, investiguem em livros e na internet as razões da perseguição e discriminação do samba no início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro.

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. c) Entre outras informações, os estudantes poderão citar as características da dança e a participação de toda a comunidade na manifestação.

É interessante que haja o compartilhamento das informações obtidas na pesquisa e a disponibilização dos resultados tanto para outras turmas quanto para a comunidade local.

Texto complementar

O samba foi, desde seu nascimento, perseguido e marginalizado. Cantado por descendentes de escravos, cresceu na chamada “Pequena África”, região localizada, no Rio de Janeiro, entre os bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Pedra do Sal e que abrigava terreiros de candomblé, onde, depois dos cultos, eram formadas rodas.

Por ter a marca da estética negra e ser uma manifestação cultural da classe trabalhadora, que expressava seu modo de vida e sua visão de mundo, o samba carioca da Primeira República foi duramente perseguido pela grande imprensa e pela polícia.

Os primeiros relatos em jornais sobre o tema surgem no início do século XX e, em sua ampla maioria, são cartas de leitores aos diários denunciando as rodas. Segundo esses leitores, nos sambas reuniam-se negros capoeiristas e arruaceiros que cantavam até o amanhecer acabando muitas vezes em confusão com consequências graves. Estas cartas publicadas na seção de “reclamações” dos jornais buscavam atingir as autoridades policiais da região onde o “crime” fora cometido e pediam providências.

A MARGINALIZAÇÃO do samba. *BN Digital*, [s. l.], c2022. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz/a-marginalizacao-do-samba/>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância do samba de roda para a cultura brasileira e se trabalharam as habilidades de pesquisa e análise das expressões de dança e música no Brasil. Nesse caso, note também se trabalharam a habilidade de síntese das informações, para compor o quadro. É interessante propor, caso o estudante não atinja os objetivos propostos, uma pesquisa sobre a história do samba de roda e sua importância cultural.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre as danças mencionadas anteriormente, como o cururu, o carimbó e o samba de roda. Em seguida, pergunte como essas danças expressam a cultura de toda a comunidade.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada, e descreva os elementos visuais das imagens, conversando com a turma sobre as tradicionais danças regionais representadas. Cite que muitas dessas danças expressam comportamentos preferidos e desejados por um grupo social em particular. Supõe-se que, em tempos bem antigos, as danças regionais e nacionais foram um dos meios de ensinar aos jovens como se adaptar a hábitos e costumes de seu grupo. Dançando, os jovens aprendiam as regras da aproximação amorosa e os movimentos mais adequados e/ou eficazes em atividades da vida cotidiana, como caçar, lutar e pescar. Nem todas as danças regionais e nacionais têm gestos figurativos, ou seja, retratam fielmente movimentos feitos no trabalho ou nas tarefas. Muitas vezes, o próprio ritmo da dança transmite ao dançarino as qualidades de movimento mais desejáveis, as emoções, os comportamentos e as posturas mais adequados à convivência naquela comunidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, peça aos estudantes que respondam às perguntas. Oriente-os durante as atividades, solicitando que sejam respondidas individualmente.

7. a) Espera-se que, na conversa, os estudantes saibam que os lugares de origem de cada dança são:

Afoxé: tem origem na Bahia, sendo uma herança dos povos africanos.

Ciranda: estudiosos acreditam que é de origem portuguesa e muito popular em Pernambuco.

Jongo: tem origem na África e chegou ao Brasil com os africanos escravizados, que foram forçados a trabalhar nas fazendas entre São Paulo e Minas Gerais.

Catira: influenciada pelos povos indígenas, africanos e europeus, a catira é uma manifestação característica do interior de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

7. b) Sugira aos estudantes que expressem frases livremente, reforçando e evidenciando que as seguintes manifestações:

Afoxé – raízes relacionadas às manifestações religiosas africanas.

DANÇA REGIONAL COMO EXPRESSÃO DA COMUNIDADE

Muitas das danças tradicionais foram criadas para revelar ou manifestar as formas de expressão das comunidades. São padrões de movimentos característicos que buscam retratar as percepções do mundo ou ainda aspectos do modo de vida e do sagrado das comunidades.

Grande parte das danças tradicionais brasileiras tem origem na rica convivência entre diferentes povos e culturas. Elas são praticadas em festividades, em datas religiosas ou em outros momentos marcantes para a comunidade e ocorrem em diferentes espaços como na beira do mar, nas ruas, nas praças, em espaços religiosos e até mesmo adaptadas aos palcos de teatro das cidades.

Essas práticas estão em constante renovação e são transmitidas de geração a geração pelos mais velhos. Ao longo da história brasileira, as danças tradicionais regionais populares têm exercido um papel de manutenção, recriação e resistência da sabedoria popular de diferentes grupos sociais. Conheça algumas delas.

Originado na Bahia, o afoxé é um legado dos povos africanos escravizados no Brasil. Característicos do carnaval, os desfiles ou cortejos de afoxés apresentam suas raízes relacionadas às manifestações religiosas africanas.

A ciranda é uma dança tradicional popular em Pernambuco. Segundo alguns historiadores, foi inspirada nos movimentos das ondas do mar, outros acreditam que é de origem portuguesa. Não há limite de participantes, qualquer pessoa que queira participar da dança de roda pode entrar.

Bloco Filhos de Gandhi desfilando no Circuito Osmar, Campo Grande, durante Carnaval, em Salvador, Bahia, 2018.



Ciranda no Pátio de São Pedro, em Recife, Pernambuco, 2019.

84

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

O jongo se originou na África e chegou ao Brasil com os grupos africanos escravizados, provavelmente de origem banto, que foram forçados a trabalhar nas fazendas entre São Paulo e Minas Gerais. Os proprietários permitiam que eles dançassem o jongo nos dias santos para que se distraíssem e, ao mesmo tempo, com a intenção de abafar qualquer tipo de resistência ao sistema escravista.



Jongo na comunidade remanescente de quilombo Boa Esperança, Espírito Santo, 2019.

Influenciada por povos indígenas, africanos e europeus, a catira é uma manifestação característica do interior de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Dançada originalmente por homens, boiadeiros e agricultores, seu ritmo é marcado pelas batidas dos pés e das mãos dos dançarinos.



Primeiro Encontro de Catira e Viola, em Anápolis, Goiás, 2010.

7. Depois de ler o texto e explorar as imagens, converse com os colegas sobre as danças tradicionais e destaque:

- a) os nomes e os lugares de origem de cada dança;
- b) as sensações que você teve sobre os movimentos corporais representados nas imagens.

7. a) Ver em *Atividades de desenvolvimento*.

7. b) Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

85

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ciranda – dança de roda com movimentos circulares possivelmente inspirados nas ondas do mar.

Jongo – raízes relacionadas à dança para que os africanos escravizados se distraíssem e para acalmar a revolta e o sofrimento da escravidão.

Catira – dançada originalmente por homens, boiadeiros e agricultores, seu ritmo é marcado pelas batidas dos pés e das mãos dos dançarinos.

A discussão poderá ser ampliada considerando que os movimentos revelam estados interiores, comunicam sensações e emoções. Por isso, podemos conhecer e compreender melhor uma cultura ao observá-la com atenção e ao nos mover junto com diferentes pessoas, de diferentes culturas, em diferentes épocas. As danças regionais revelam, assim, o caráter de um povo ou grupo, pois enfatizam determinadas qualidades de movimento que são aquelas mais desejáveis para a vida em comunidade.

A correção pode ser feita coletivamente, convidando os estudantes a compartilhar entre si percepções e sensações que tiveram sobre os movimentos apresentados nas imagens.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância da dança como forma de expressão cultural de toda a comunidade, além de terem entendido como essas expressões corporais influenciam gerações e seus comportamentos sociais. Com base na atividade, avalie se souberam trabalhar as habilidades de pesquisa, análise e reflexão acerca do tema, compreendendo a dança como forma de manifestação artística fundamental para a sociedade. Do contrário, é possível propor que realizem uma pesquisa mais aprofundada sobre uma das danças citadas no texto.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, conversando com a turma sobre as chamadas “danças dramáticas”. É interessante perguntar à turma o que pensam sobre o termo “dança dramática” e se fazem alguma ideia de seu significado.

Descreva os elementos visuais presentes nas imagens da página e apresente aos estudantes o texto complementar sobre o tema a seguir.

Texto complementar

Dança dramática

A “dança dramática” é uma expressão criada por Mário de Andrade para designar os bailados coletivos que obedecem a tema tradicional e caracterizador, respeitando o princípio formal de suite (sequência de motivos), podendo incluir ou não trechos de representação dramática.

A partir de 1947, os folcloristas brasileiros adotaram as palavras folguedo e auto para designar essas manifestações. O próprio povo não possui nome genérico que englobe todos esses bailados; as denominações populares mais gerais permitem apenas a divisão de alguns deles em três grupos:

1) bailes pastoris, manifestações de caráter burguês e de origem semierudita, comemorando o Natal;

2) cheganças, celebração das aventuras marítimas portuguesas e das batalhas entre cristãos e mouros; e

3) reisados, manifestações de inspiração variada, cada um apresentado em um ato, a sequência terminando sempre com o bumba-meu-boi.

As danças dramáticas surgiram no Brasil provavelmente em fins do séc. XVIII ou inícios do XIX, atingindo seu apogeu durante o reinado de Pedro II (1840/89). Existem até hoje por quase todo o Brasil. O enredo gira em torno de motivos tradicionais, e a letra, os episódios, a coreografia e a música são criados ou adaptados pelo povo. [...]

DANÇA dramática. *Danças folclóricas*, [s.l.], 25 maio 2011. Blogue. Disponível em: <https://dancasfolcloricas.blogspot.com/2011/05/danca-dramatica.html>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

DANÇAS DRAMÁTICAS DO BRASIL

As danças dramáticas são grandes bailados populares que se baseiam em temas tradicionais e combinam música, dança e teatro. Essas manifestações resultam dos povos que compõem a diversidade cultural brasileira, que são os portugueses, os africanos e os indígenas e foram se transformando e se revitalizando ao longo do tempo.

Muitas delas apresentam partes faladas e representadas, contando uma ou várias histórias, assim como peças de teatro ou óperas. É comum a presença de um enredo, personagens e diálogos.

A festividade que envolve uma dança dramática celebra fatos históricos ou religiosos que aconteceram em um passado remoto e acontecem geralmente em igrejas, moradias ou nas ruas, em cortejos formados para chegar ao local onde as “peças” são encenadas, transformando a cidade em um grande palco e as pessoas espalhadas nas calçadas, em plateia.

As danças dramáticas se diferenciam da dança e do espetáculo teatral por sua espontaneidade e caráter festivo. Essas manifestações resultam dos povos que compõem a diversidade cultural brasileira, europeus, africanos e indígenas, e foram se transformando e se revitalizando ao longo do tempo.



Apresentação de cavalo-marinho da Cia. Mundu, em São Luiz do Paraitinga. São Paulo, 2013. O cavalo-marinho recebeu, em 2014, o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e é um exemplo de dança dramática.

86

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Congadas

As congadas são manifestações culturais e religiosas influenciadas por tradições de países africanos, como Angola e Congo, e por tradições religiosas cristãs, vindas com os colonizadores portugueses. Elas exploram temas diversos, geralmente religiosos ou que envolvem a história da escravidão. A congada é um bailado dramático que representa a coroação simbólica de um rei ou rainha, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, encenações e levantamento de mastros.

Essas celebrações ocorrem principalmente nos estados do Espírito Santo, de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A maior concentração do congado é em Minas Gerais, onde ocorrem as festas do Reinado de Chico Rei e de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, com muita dança e música.



Desfile de rua do Congado de Santa Efigênia, em Ouro Preto, Minas Gerais, 2015.

8. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre a congada. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, elabore uma pesquisa em livros ou na internet. Informe:

- local onde geralmente ocorre;
- principais características;
- outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

87

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a criarem um quadro de resumo de informações sobre a congada, da mesma forma que fizeram com as outras danças tradicionais.

Oriente-os durante a fase de criação do quadro, sugerindo que os temas a serem pesquisados sejam transformados em colunas. Oriente-os também durante a pesquisa sobre o tema, enfatizando a importância de utilizarem fontes confiáveis para a pesquisa.

8. a) Espera-se que os estudantes indiquem que as congadas ocorrem principalmente nos estados de Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A maior concentração do congado ocorre em Minas Gerais, onde acontecem as festas do Reinado de Chico Rei e de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, com muita dança e música.

8. b) Espera-se que citem também que as congadas são manifestações culturais e religiosas influenciadas por tradições de países africanos, como Angola e Congo, e por tradições religiosas cristãs, vindas com os colonizadores portugueses. Elas exploram temas diversos, geralmente religiosos ou que envolvem a história da escravidão de povos da África.

8. c) Entre outras informações, os estudantes poderão citar que a congada é um bailado dramático que representa a coroação simbólica de um rei ou rainha, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, encenações e levantamento de mastros.

Sugira que o material fique disponibilizado em uma plataforma digital para que outras turmas e pessoas da comunidade tenham acesso.

≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes conseguiram relacionar a congada com as outras danças tradicionais já estudadas anteriormente, percebendo seu valor cultural. Além disso, observe se compreendem também como a dança pode ter uma importância social e religiosa, e como as próprias religiões fazem parte da cultura de um povo. Com base na atividade, avalie a capacidade de pesquisa, síntese e análise do estudante referente à arte. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCTs

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi discutido anteriormente sobre as danças tradicionais e relembre todos os quadros de resumo feitos até o momento. Pode ser interessante escrever na lousa ou listar com os estudantes todas as danças já aprendidas até então.

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando que um ou mais estudantes leia em voz alta para os colegas. Descreva também os elementos visuais presentes nas imagens. Ao final, faça a leitura do texto complementar para a turma, disponibilizando a fonte para posterior consulta.

Texto complementar

[...] As Cavalhadas são celebrações que fazem parte da Festa do Divino Espírito Santo. Inspiradas nas tradições de Portugal e da Espanha na Idade Média, elas ocorrem há mais de 200 anos em Goiás e são uma demonstração de religiosidade e cultura, e que ainda fomenta o turismo e a economia local.

O cenário consiste em uma representação das batalhas entre cristãos e mouros que ocorreram durante a ocupação moura na Península Ibérica (século IX a século XV). São dois exércitos com 12 cavaleiros cada, que durante três dias se apresentam, encenando a luta, ricamente ornada e com belíssimas coreografias. Junto a esta manifestação, há a presença dos mascarados, personagens incontáveis que se vestem com máscaras e saem às ruas, a cavalo ou a pé, fazendo algazarras.

FABIANA, Márcia (ed.). Cavalhadas em Pirenópolis serão realizadas em junho. *Agência Cora de Notícias*. [S. l.], 14 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciadoradenoticias.go.gov.br/43191-cavalhadas-em-pirenopolis-serao-realizadas-em-junho>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

Cavalhada

Cavalhada é uma festa ou celebração de tradição europeia medieval. No Brasil, um dos mais antigos registros é a realização de uma cavalhada nas festas públicas do Conde João Maurício de Nassau em 1641, no Recife (PE), comemorando a restauração da independência de Portugal e a aclamação de D. João IV como regente. Essas manifestações realizam-se em todo o Brasil, principalmente nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná.

As cavalhadas são uma demonstração de religiosidade e cultura e consiste em representações das batalhas entre cristãos e mouros que ocorreram do século IX ao século XV. Junto a essa manifestação, há a presença dos mascarados, personagens incontáveis que se vestem com máscaras e saem às ruas, a cavalo ou a pé, fazendo algazarras.



Reconhecida como uma das mais significativas do Brasil, a Cavalhada de Pirenópolis é uma manifestação cultural que envolve toda a população e atrai um grande número de turistas para a cidade. Goiás, 2015.

88

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Em Pirenópolis, cidade localizada no estado de Goiás, por exemplo, as cavalhadas fazem parte da comemoração da festa do Divino Espírito Santo e reúne cavaleiros mascarados encenando uma batalha entre mouros e cristãos ricamente ornada e com belíssimas coreografias. As encenações duram três dias, sendo que em cada um deles, há uma nova batalha e, no final, os cristãos vencem os mouros, que se convertem ao cristianismo.



Cavallhada, em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, 2017.

Desfile da Cavallhada, em Poconé, Mato Grosso, 2018.



9. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

9. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre a cavallhada. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, elabore uma pesquisa em livros ou na internet. Informe:
- local onde geralmente ocorre;
 - principais características;
 - outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura do texto complementar, novamente proponha aos estudantes que criem um quadro de resumos. É interessante pedir que analisem os quadros já feitos anteriormente, de modo que possam aprimorar ou mesmo personalizar da forma como quiserem, com base nos resultados anteriores.

9. a) Espera-se que os estudantes coloquem no quadro que, no Brasil, um dos mais antigos registros é a realização de uma cavallhada nas festas públicas do Conde João Maurício de Nassau em 1641, no Recife (PE), comemorando a restauração de Portugal do governo espanhol e a aclamação de D. João IV como regente. Essas manifestações realizam-se em todo o Brasil, principalmente nos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná.

9. b) Espera-se também que os estudantes saibam que as Cavallhadas são uma demonstração de religiosidade, cultura, e consistem em representações das batalhas entre cristãos e mouros que ocorreram entre os séculos IX e XV. Junto a essa manifestação, há a presença dos mascarados, personagens incontáveis que se vestem com máscaras e saem às ruas, a cavalo ou a pé, fazendo algazarras.

9. c) Espera-se que os estudantes citem que, na cidade de Pirenópolis, as Cavallhadas fazem parte da comemoração da festa do Divino Espírito Santo e reúnem cavaleiros mascarados encenando uma batalha entre mouros e cristãos.

Oriente a turma durante a fase de pesquisa, enfatizando a importância do uso de fontes confiáveis. Sugira também que o material final seja disponibilizado virtualmente tanto para outras turmas quanto para a comunidade local, tornando-se uma fonte interessante de consulta *on-line* sobre o tema das danças populares e tradicionais.

≡ Para observar e avaliar

Avalie a capacidade dos estudantes de analisar, pesquisar, sintetizar e refletir acerca do tema das danças tradicionais e sua importância na sociedade. Além disso, com base na atividade, observe se eles compreenderam os significados culturais na dança da cavallhada, assim como entenderam sua importância cultural e religiosa. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Apresente mais uma dança tradicional aos estudantes, enfatizando, entretanto, a palavra folgado. Pode ser interessante escrever o termo na lousa, prosseguindo para a leitura do texto de maneira compartilhada. Durante a leitura, converse com os estudantes sobre o significado da palavra **folgado** e busque criar uma definição utilizando o vocabulário dos estudantes.

Ao final da leitura, descreva os elementos visuais presentes nas imagens e converse com a turma sobre toda a história envolvendo o bumba meu boi. Debata com a turma os acontecimentos e pergunte se já viram outras narrativas semelhantes na mídia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a conversa, proponha aos estudantes que realizem as atividades. Nesse caso, para a primeira atividade, distribua folhas de formato A4 para que façam a história em quadrinhos. É interessante deixar que cada um escolha seu estilo de desenho para as ilustrações, mas reforce que seria interessante adequar a técnica de ilustração à região e à narrativa.

11. a) Espera-se que os estudantes citem no quadro as regiões Nordeste, Norte e Sul do Brasil.

11. b) Espera-se que os estudantes saibam que o bumba meu boi é um dos folguedos mais tradicionais do Brasil. A brincadeira está presente em várias localidades do país, onde recebe diferentes nomes. Para alguns estudiosos, o festejo teve origem no século XVII, com a expansão da atividade pecuária pelo Sertão da atual região Nordeste. Na época, o animal era criado por colonizadores que faziam uso de mão de obra de africanos escravizados.

folgado: festa lúdica e popular que ocorre em datas determinadas, em diversas regiões do Brasil. Algumas apresentam caráter religioso e outras são folclóricas.

Bumba meu boi

O bumba meu boi é um dos folguedos mais tradicionais do Brasil. A brincadeira está presente em várias localidades do país onde recebe diferentes nomes. A encenação combina dança, música, teatro e circo e se assemelha a um auto que leva brincadeiras de improviso para as ruas.

Para alguns estudiosos, o festejo teve origem no século XVII, com a expansão da atividade pecuária pelo sertão da atual região Nordeste. Na época, o gado era criado por colonizadores que faziam uso de mão de obra de africanos escravizados. Conheça a narrativa do folgado.

Trata-se de um casal de escravizados, chamados Pai Francisco e Mãe Catirina. Catirina estava grávida e teve forte desejo de comer língua de boi. Para matar a vontade da esposa, Pai Francisco arranca a língua do boi mais bonito de seu senhor. Sem sua língua, o animal adoece e acaba morrendo. Desolado, o dono da fazenda convoca curandeiros para ressuscitar o boi. Quando o animal volta à vida, toda a comunidade festeja.



Boi de mamão, em São José, como é chamada a brincadeira de bumba meu boi na região Sul do Brasil. Santa Catarina, 2017.

No Maranhão é uma celebração que associa performances dramáticas, musicais e coreográficas, e artesanatos, como os bordados do boi, confecção de instrumentos musicais artesanais, entre outros. Bumba meu boi, em São Luís. Maranhão, 2013.



90

HABILIDADES

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

No Maranhão, o festejo se divide em quatro etapas, que vão do batismo à morte do boi. Existem muitos grupos de bumba meu boi e cada um tem sua forma própria de expressão nas vestimentas, na coreografia, nos instrumentos escolhidos e na cadência da música.



Para ampliar

BARBIERI, Stela. *Bumba-meu-boi*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. Com ricas ilustrações de Fernando Vilela, o livro conta a história do bumba meu boi e, ao mesmo tempo, mostra um pouco como ocorre essa celebração no Maranhão.

Festival de Folclore de Parintins, em Parintins, Amazonas, 2019.

A cultura do bumba meu boi chegou à Amazônia no século XIX por meio dos imigrantes vindos do Maranhão para extrair borracha. Forte influência indígena, e até andina, manifesta-se no boi de Parintins, festejo realizado no mês de junho, quando ocorre a competição entre o Boi Garantido (o coração vermelho) e o Boi Caprichoso (a estrela azul). Embaladas pelas toadas, as narrativas de lendas e mitos da floresta são cantadas e dançadas e se renovam anualmente.

10. Releia a narrativa do folguedo bumba meu boi e elabore em uma folha avulsa uma história em quadrinhos.
11. No caderno, crie um quadro-resumo com informações sobre o folguedo. Caso seja preciso obter mais informações sobre o tema, com a orientação do professor, elabore uma pesquisa em livros ou na internet. Informe:
 - a) local onde geralmente ocorre;
 - b) principais características;
 - c) outras informações que você considerou importantes ou interessantes.

10 e 11. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. c) Espera-se que os estudantes indiquem que, na cidade de Parintins, ocorre a competição entre o Boi Garantido (o coração vermelho) e o Boi Caprichoso (a estrela azul).

Relembre o quadro de resumos e solicite que façam outro, dessa vez sobre o bumba meu boi. Reforce a importância do uso de fontes confiáveis para a pesquisa, bem como sugira que o material final seja disponibilizado virtualmente para outras turmas e para a comunidade local.

Para observar e avaliar

Avalie, com base na atividade, a habilidade de pesquisa, análise, síntese e reflexão dos estudantes sobre o tema das danças regionais e tradicionais. É nessa atividade que o estudante deverá avaliar tudo o que foi aprendido acerca da dança em questão e compreender suas principais características, que deverão ser preenchidas no quadro de resumo. Observe também se compreenderam a importância cultural e regional do bumba meu boi, além de seus aspectos políticos e históricos envolvidos. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre as manifestações culturais artísticas que já foram estudadas e pergunte quais delas acontecem nos estados onde moram. Em seguida, pergunte à turma se sabem de outras manifestações culturais em seus estados (caso alguma tenha sido já mencionada) ou de novas manifestações.

Deixe que a turma cite as manifestações artísticas e escreva na lousa os nomes levantados. Em seguida, proponha que a turma realize a atividade da seção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com a turma todos os passos da atividade em questão. Pergunte se concordam com as perguntas levantadas para a pesquisa, deixando espaço para a sugestão de novas perguntas. Em seguida, oriente os estudantes acerca da pesquisa a ser feita na internet, enfatizando a importância do uso de *sites* confiáveis e fontes seguras de pesquisa.

Organize a turma em grupos e oriente os estudantes a seguirem o roteiro.

Proponha que o resultado seja compartilhado e exposto para o restante da turma, por meio de uma apresentação de *slides*. É interessante sugerir que esse mesmo material seja disponibilizado para outras turmas da escola, assim como divulgado para a comunidade local, de modo a conscientizar também amigos e familiares dos estudantes envolvidos.

Ao final, converse sobre os trabalhos e a elaboração de uma exposição em que os resultados obtidos sejam compartilhados entre eles e possivelmente com outros colegas da escola.

VAMOS FAZER

Pesquisa sobre manifestação cultural



Com a ajuda do professor, façam um levantamento de manifestações tradicionais de música e dança que ocorrem no estado ou na região em que moram. Para a atividade, sigam as orientações.



Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

HABILIDADE

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

- 1** Organizem-se em grupos de até quatro colegas e pesquisem sobre a manifestação seguindo o roteiro.
 - a) Onde acontece a manifestação?
 - b) Em qual espaço físico essa manifestação ocorre?
 - c) Quais pessoas participam?
 - d) Qual é a faixa etária dos participantes?
 - e) Qual é a origem dessa manifestação?
 - f) Quais ferramentas, adereços, figurinos, instrumentos musicais são utilizados?
 - g) Há uma época do ano ou ocasiões especiais em que a manifestação acontece?
 - h) Vocês presenciaram, participaram ou conhecem alguém que participa dessa manifestação? Em caso afirmativo, compartilhem a experiência com a turma.
- 2** Após a realização da pesquisa, é importante avaliar os resultados.
 - a) O que mais chamou a atenção de vocês nessa manifestação?
 - b) Essa manifestação faz parte do cotidiano dos integrantes do grupo?
 - c) Em caso negativo, com base na pesquisa, vocês teriam interesse em participar ou conhecer mais a respeito dela? Expliquem.
- 3** Para enriquecer a pesquisa, além de buscar em livros e sites, ouçam músicas e vejam fotos e vídeos.
- 4** Caso seja realizado um trabalho em campo, registrem as informações por meio de fotos e vídeos.
- 5** Montem cartazes com as informações e as imagens coletadas.
- 6** Para as apresentações, poderão ser utilizadas ferramentas digitais. Nesse caso, utilizem um programa para criar *slides* ou para criar um vídeo com o material de audiovisual recolhido anteriormente.
- 7** Avaliem também com o professor a possibilidade de levar um participante desse tipo de manifestação à sala de aula.
- 8** Compartilhem os resultados com os colegas da turma e, se possível, com outros colegas da escola.
- 9** Caso haja possibilidade, todas as turmas que realizaram o trabalho poderão organizar uma mostra para toda a comunidade escolar, com a orientação do professor.

Para observar e avaliar

Analise a capacidade de pesquisa, síntese e avaliação dos estudantes acerca do conteúdo a ser explorado. É interessante observar, com base na atividade, a imersão dos estudantes na própria cultura local, integrando-se com a comunidade e reforçando o senso de pertencimento à própria cultura. Nesse caso, note também como fizeram para realizar a pesquisa e sua participação durante as apresentações. Do contrário, é possível sugerir que a turma se divida em grupos nos quais os estudantes deverão se auxiliar.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competências específicas de Arte: 1 e 3

TCT

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se a turma já ouviu falar sobre a figura de Mário de Andrade e se lembram da Semana de Arte Moderna de 1922. Deixe que citem o que lembram, e, ao final, mencione que Mário de Andrade foi um dos idealizadores desse evento.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada, descrevendo os elementos visuais presentes nas imagens. Converse com a turma sobre o trabalho e o papel de Mário de Andrade para a sociedade brasileira e diga que as anotações feitas durante as visitas a Norte e Nordeste, com clara preocupação etnográfica, com a mesma intenção do intelectual sergipano Sílvio Romero (1851- 1914) de organizar e mapear a cultura brasileira, deram origem ao livro *O turista aprendiz*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final do debate com a turma, proponha que realizem a atividade coletivamente. É interessante orientar a turma de modo que todos tenham oportunidade de expressar seus pontos de vista e respostas.

1. Espera-se que os estudantes citem que, nas viagens pelo Brasil, Mário de Andrade buscou entrar em contato com as diversas manifestações da cultura popular. Destaque para eles a importância da pesquisa de campo, da pesquisa bibliográfica e das vivências de expressão e criação em manifestações tradicionais regionais do Brasil, de modo que o projeto de Mário de Andrade, de manutenção e resistência desses tesouros nacionais, seja perpetuado e reelaborado pelas novas gerações, problematizando e ampliando a questão da identidade nacional brasileira.

Proponha que a turma faça, em sala de aula, um cartaz ou uma apresentação *on-line* bem breve contendo as principais informações sobre as importantes viagens de Mário de Andrade. Sugira que disponibilizem e divulguem o material para outras turmas, de forma *on-line*, e para integrantes da comunidade local – como familiares e amigos.

VAMOS CONHECER MAIS

Para ampliar

Na pancada do Ganzá. Antônio Nóbrega. São Paulo, Tratore, 1996. Esse álbum do pesquisador, compositor, instrumentista e cantor Antônio Nóbrega reúne canções referenciadas nas pesquisas sobre Mário de Andrade, trabalhos autorais e outros compositores.

Mário de Andrade

Mário de Andrade (1893-1945) foi poeta, cronista, romancista, crítico de literatura e de arte, musicólogo, fotógrafo e pesquisador do folclore brasileiro. Também atuou como um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Guiado pelos ideais modernistas de nacionalismo, Mário realizou várias viagens pelo Brasil, buscando entrar em contato com as diversas manifestações da cultura popular.

Em 1914, foi realizada a primeira viagem, para Minas Gerais. Em 1927, em plena fase de criação do famoso livro *Macunaíma*, foi para a Amazônia. Um ano depois, viajou durante três meses pelo Nordeste, visitando Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Durante essa viagem, coletou cerca de 900 melodias e conheceu pessoalmente o folclorista Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), com quem passou a se corresponder regularmente. Assim, foi possível montar um imenso registro de cantigas populares; fotografias dos artistas populares e suas apresentações; letras e partituras de cheganças, pastoris, congos, maracatus, cabocolinhos e bumba meu boi.

Em 1938, Mário de Andrade idealizou uma expedição para as regiões Nordeste e Norte, a Missão de Pesquisas Folclóricas. Ele considerava que nessas regiões preservava-se o tesouro de nossas culturas populares, pois no Sudeste muito havia se perdido e se transformado devido às influências europeias e ao processo de industrialização.



Equipe da Missão, em viagem, em 1938.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO/AGENCIO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Texto complementar

Todo o material coletado por Mário de Andrade foi sistematizado por Oneyda Alvarenga (1911-1984), ex-diretora da Discoteca Pública Municipal, que também organizou o fichário folclórico. O resultado foi um acervo precioso, composto de 29 855 documentos, disponível aos pesquisadores e ao público em geral, por meio de microfiches, na Discoteca Oneyda Alvarenga, do Centro Cultural São Paulo, em São Paulo (SP).

Após a morte de Mário de Andrade, Oneyda publicou o livro *Danças dramáticas do Brasil*. O título foi criado pelo próprio escritor como tentativa de abordar genericamente essa forma de expressão cultural. Nesse livro, documentaram-se os bailados, mapeando suas origens, apresentando seus históricos e as referências africanas, indígenas e ibéricas ligadas a eles.

Para observar e avaliar

Observe a integração da turma durante a atividade, avaliando a participação, a capacidade de pesquisa e síntese, além da argumentação dos estudantes. Com base na atividade, observe se compreenderam a importância do autor para a cultura brasileira. Do contrário, é interessante propor uma pesquisa mais aprofundada sobre a participação e a importância de Mário de Andrade durante a Semana de Arte Moderna de 1922. O estudante poderá apresentar seus resultados para os colegas, acrescentando as informações à apresentação original sobre o autor.

O objetivo principal da missão era colher material para um grandioso projeto de pesquisa e catalogação de canções e músicas populares. A missão visitou os estados de Pernambuco, Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão e Pará, recolhendo informações sobre manifestações folclóricas como bumba meu boi e Nau Catrineta.

Todo esse material foi sistematizado e organizado no fichário folclórico, que resultou em um acervo precioso, composto de 29 855 documentos, disponível aos pesquisadores e ao público em geral.



Dança de roda em Patos, Paraíba, 1938.



Bumba meu boi em Belém, Pará, 1938.



Com a orientação do professor, descrevam a importância das viagens de Mário de Andrade pelo Brasil.

• Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 9

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, é cobrado do estudante o conhecimento geral sobre as manifestações culturais brasileiras, suas formas de expressão e como são determinadas historicamente.

Na segunda atividade, o estudante deverá ler e interpretar duas definições sobre a produção artística e entender que manifestações culturais são definidas por cada uma das frases. Assim, o estudante deverá ter em mente as definições de arte popular (para a primeira frase) e artesanato (na segunda frase).

A atividade 3 é referente à pergunta anterior e exigirá do estudante novamente o conhecimento acerca da arte popular e do artesanato, de modo a diferenciar ambos.

A atividade 4 mostra, em imagens, diversas manifestações culturais, e é cobrada do estudante a capacidade de análise e reflexão dos elementos presentes nas imagens, de modo que consiga associar ao que foi aprendido anteriormente, sobre as manifestações brasileiras.

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

eu
APRENDI

1. Resposta: alternativa d).

2. O item I se refere à arte popular e o item II ao artesanato.

3. Espera-se que os estudantes citem que o objeto da arte popular, uma vez acabado, já exerceu sua função. Ele é fruto de uma expressão artística, existe para ser visto, enquanto o produto de artesanato começa a cumprir seu papel depois de pronto, ele é um objeto de uso e só existe para ser utilizado.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

96

1. Sobre as manifestações culturais brasileiras, é correto afirmar:
 - I. São expressões que correspondem à identidade cultural e social de uma comunidade, um povo ou um país.
 - II. Têm origem nos saberes, costumes, práticas e tradições de um povo e são transmitidas de geração a geração.
 - III. A extensão do território e a formação da população, determinada historicamente pela miscigenação dos povos indígenas e negros escravizados, são fatores determinantes da grande diversidade e variedade de manifestações da cultura popular.
 - IV. São expressas em músicas e danças regionais, festas populares, lendas, mitos, brincadeiras, artesanato, culinária, entre outros saberes e tradições.
 - a) Todas estão corretas.
 - b) Apenas I e II estão corretas.
 - c) Apenas I, II e III estão corretas.
 - d) Apenas I, II e IV estão corretas.
2. Leia as duas definições.
 - I. Referem-se à produção poética, musical, plástica, teatral e de dança realizada por artistas do povo. Nessas manifestações, os artistas expressam emoções e ideias, testemunham acontecimentos e conflitos sociais, raciais e religiosos.
 - II. Arte e técnica de transformação da matéria-prima para elaborar objetos com ou sem fim comercial, utilizando geralmente as matérias-primas da localidade onde habita.
 - a) A primeira e a segunda frases definem quais manifestações culturais?
 3. Cite a principal diferença entre essas duas manifestações culturais.
 4. Selecione a manifestação cultural da unidade que se faz presente no estado ou cidade onde você mora e pesquise uma imagem para representá-la. Elabore também uma legenda para explicar a importância dessa manifestação para a sua comunidade.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

5. Observe e cite que manifestações culturais são retratadas nas imagens.

a) Folgado tradicional que recebe diferentes nomes e se faz presente em várias regiões do país.

5. a) Bumba meu boi.



Mato Grosso, 2020.

b) Simula uma batalha ou corrida de cavaleiros que recorda os torneios medievais a cavalo.

5. b) Cavalhadas.



Mato Grosso, 2018.

c) Forma de manifestação carnavalesca que envolve música, coreografia e poesia que surgiu nos primeiros clubes de carnaval de Pernambuco.

5. c) Frevo.



Pernambuco, 2018.

d) Manifestação da região amazônica que é um importante elemento de identidade do povo do estado do Pará e envolve música, danças, celebrações e vestimentas típicas.

5. d) Carimbó.



Pará, 2022.

e) Manifestação cultural e religiosa influenciada por tradições tribais de Angola e do Congo e por tradições europeias.

5. e) Congada.



São Paulo, 2018.

6. Quais das manifestações retratadas nas imagens da **atividade 5** são consideradas danças dramáticas do Brasil.

6. Bumba meu boi, congada e a cavalhada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A quinta atividade é referente à anterior e cobra do estudante o conhecimento sobre danças dramáticas, de modo a relacioná-las com as manifestações culturais citadas na atividade anterior.

A última questão solicita que o estudante revise todas as manifestações culturais aprendidas anteriormente, de modo a selecionar quais estão presentes em seus estados ou cidades de moradia.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram sintetizar todo o conhecimento aprendido nos textos anteriores, além de lembrarem definições e formatos diferenciados que arte popular, manifestações artísticas e afins podem tomar. Com base nas atividades, eles deverão reforçar a importância cultural das manifestações artísticas para um povo, desde pequenas comunidades locais até o território nacional. Observe se o estudante conseguiu responder corretamente, interpretando frases e enunciados, e relacionando ao que foi aprendido. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre todas as formas de arte popular e manifestações artísticas demonstradas antes na unidade. Pergunte se existe uma forma de preservar essas manifestações culturais para sempre na história de um povo e, então, apresente os museus de arte popular.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada, descrevendo os elementos visuais das imagens. É interessante solicitar que um ou mais estudantes leia os trechos destacados sobre o Museu de Arte Popular e o Museu da Casa do Pontal.



Guia informativo e de entretenimento



MI PHOTOGRAPHY/ALAMY/FOTORENA

Museu Casa do Pontal.
Rio de Janeiro, 2010.

As manifestações relacionadas à arte popular, à música, à dança, à festa e a celebrações permitem a identificação da riqueza cultural do povo brasileiro. Conhecer, descobrir e valorizar essas manifestações e sentir-se parte delas é compreender o nosso lugar no mundo partindo das nossas histórias e tradições.

Possivelmente, vocês já devem ter pesquisado informações sobre manifestações culturais ou festas e celebrações tradicionais em um guia de entretenimento ou de turismo. Esses materiais são utilizados para divulgar informações sobre locais e eventos.

Veja como dois museus de arte popular em diferentes lugares do Brasil são apresentados.

Museu Casa do Pontal

Situado no Rio de Janeiro, o Museu Casa do Pontal é considerado o maior e mais significativo museu de arte popular do país. Seu acervo [...] é composto de cerca de 8000 peças de 200 artistas brasileiros, produzidas a partir do século XX. [...] Mostradas tematicamente, abrangem as atividades cotidianas, festivas, imaginárias e religiosas.

Endereço: Estrada do Pontal, 3295 - Recreio dos Bandeirantes
Rio de Janeiro – RJ. Horário de funcionamento: Quinta a domingo e feriados,
das 9h30 às 17h. Website: <http://www.museucasadopontal.com.br>.

RIO DE JANEIRO. Museu Casa do Pontal. *Riotur*, Rio de Janeiro, [c2022]. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/museucasadopontal/. Acesso em: 24 maio 2022.

Museu de Arte Popular

O Museu de Arte Popular, localizado no Pátio de São Pedro, Casa 49, no Recife, desde o dia 21 de novembro de 2008. Possui um acervo representativo de todos os estados do Nordeste brasileiro. Obras em madeira, gesso e cerâmica (barro) compõem a coleção do MAP. [...]

Endereço: Pátio de São Pedro, casa 49, Bairro de São José, Recife – PE,
CEP: 50020-220 - Funcionamento: segunda a sexta-feira, 9h às 13h [...]

RECIFE. Museu de Arte Popular. *Prefeitura de Recife/Serviços para o cidadão*, Recife, [c2022]. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/museu-de-arte-popular?op=MTMy>. Acesso em: 24 maio 2022.

98

HABILIDADES

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.



Conversem e identifiquem que informações se evidenciam e como é o texto utilizado nesses guias.



Vamos elaborar um guia informativo de entretenimento e cultura do estado destacando principalmente as manifestações existentes na cidade que vocês moram. Para a proposta, siga as orientações. • *Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.*

1. Com a orientação do professor, consultem diferentes guias de entretenimento disponíveis em revistas, jornais ou *sites* e observem como os textos e as imagens foram disponibilizados.
2. A partir dessa pesquisa, planejem como deverá ser o guia elaborado. Vocês podem desenvolver o guia em formato de panfleto, livro ou até mesmo um *site*. Importante nesta etapa é definir também como o guia será compartilhado entre os estudantes ou, se preferirem, com a comunidade.
3. Se acharem necessário, os grupos podem ser divididos por temas relacionados com:
 - ▶ Arte popular: apresentando museus, casas de cultura ou atelier de artistas, entre outras propostas.
 - ▶ Música e dança: destacando artistas, grupos e lugares de apresentações, como teatros, praças, ruas ou outros espaços onde as manifestações ocorrem.
 - ▶ Festas ou celebrações da cultura popular: destacando o que será comemorado, como, quando e onde.
4. A partir da pesquisa de textos e imagens, vocês deverão escrever os textos, com as informações necessárias de forma simples e direta, mostrando o que é necessário.
5. É importante estabelecer uma etapa de correção coletiva dos textos para que todos estejam corretos e no mesmo formato.
6. Agora, com todos os textos e imagens corrigidos, vocês deverão organizar o guia no formato estabelecido.
7. Após a montagem do guia, planejem uma etapa de observação coletiva para avaliar o trabalho e, se necessário, fazer pequenas correções.
8. O guia está pronto, agora é o momento de compartilhar a produção com todos os colegas de sala ou até com a comunidade.

Para ampliar

RIO DE JANEIRO. Museu Casa do Pontal. *Riotur*, Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/museucasado pontal/. Acesso em: 24 maio 2022. *Site* do museu que é considerado o mais significativo em arte popular do país, que apresenta quarenta anos de pesquisas e viagens do *designer* francês Jacques Van de Beuque.

• *Espera-se que os estudantes evidenciem que as informações e os textos foram disponibilizados de forma simples, direta e precisa, para que pessoas de diferentes idades encontrem as informações com rapidez.*

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a turma na atividade de pesquisa. Divida a turma em grupos de trabalho e leia os passos da atividade com os estudantes, para que todos possam entender corretamente as instruções a serem seguidas.

Então, organize a elaboração do guia evidenciando a pesquisa em livros e *site* que apresentem fontes confiáveis. Sugira que os estudantes se dividam em grupos de pesquisa, escrita, *design* e coordenação – deixe um espaço para os próprios estudantes demonstrarem autonomia na divisão dos grupos de trabalho. É possível também seguir outra sugestão de divisão, a partir dos temas relacionados com arte popular, música e dança, ou festas e celebrações.

Oriente-os durante cada passo da produção do guia. Ao final, convide a turma a expor o material para outras turmas e converse com a direção sobre a possibilidade de disponibilizarem o material e divulgarem para toda a comunidade local.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam os temas abordados ao longo da unidade, acerca de arte popular e artesanato, música e dança, festas e celebrações da cultura popular. Com base na atividade final, a formação do guia elaborado pela turma, será possível verificar se os estudantes compreenderam a importância da expressão artística para a cultura de um povo inteiro. Avalie também a integração entre a turma, a capacidade de síntese dos temas, a argumentação de seus projetos e a pesquisa dos temas. Caso o estudante não alcance os objetivos esperados, solicite que os colegas dos grupos de trabalho o auxiliem.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 3 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivos

- Reconhecer a arte como expressão da visão de mundo.
- Reconhecer diferentes pontos de vista nas expressões artísticas fotográficas.
- Analisar elementos históricos da fotografia.
- Reconhecer a importância da fotografia para a imprensa.
- Refletir sobre padrões de beleza impostos pela sociedade.
- Reconhecer diferentes pontos de vista no cinema e no teatro.
- Identificar a relação entre cinema e fotografia.
- Reconhecer o cinema como linguagem artística.
- Refletir sobre as etapas de produção de um filme.
- Compreender noções de enquadramento e fotografia em um filme.
- Analisar a relação entre imagem e som no cinema.
- Identificar elementos do teatro como linguagem artística.
- Realizar reescrita teatral.

Introdução

Nesta unidade, serão exploradas diferentes formas de perceber, apreender e expressar a realidade, por meio das linguagens presentes nas manifestações artísticas. Na unidade os estudantes serão estimulados para pesquisar, apreciar e analisar diferentes formas de artes visuais produzidas tanto por grupos brasileiros quanto estrangeiros (EF69AR01). As diferentes produções e formas de expressão artística serão analisadas e exploradas por meio de atividades dinâmicas de criação e improvisação de composições fotográficas, por exemplo (EF69AR23). Também será dada a oportunidade aos estudantes de criarem formas de dramaturgia, de modo a explorarem as artes cênicas e a experimentarem os elementos que constituem tal expressão artística (EF69AR27).

UNIDADE 3

Visões do mundo nas artes

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam.



CLAUDIA MARINHO/ARQUIVO DA EDITORA

**eu
SEI**

Como eu vejo o mundo?

Desenvolver experiência sensorial de percepção do entorno.



MARC FERRÉZ - AGERNO
INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO

**eu vou
APRENDER**

Capítulo 1 – Visões do mundo na fotografia

Identificar e reconhecer a importância histórica da linguagem fotográfica.

Capítulo 2 – Visões do mundo no cinema e no teatro

Identificar e reconhecer a importância histórica do cinema.

100

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(EF69AR01) (EF69AR03) (EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR16) (EF69AR25) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR28) (EF69AR30) (EF69AR32)

OBJETIVO GERAL

- ▶ Possibilitar o reconhecimento e a identificação de diferentes formas de ver e sentir o mundo a partir de manifestações artísticas.

VAMOS COMPARTILHAR

Cenas: expressão e sentimento

Elaborar uma proposta para retratar visões do mundo a partir da produção de imagens fotográficas, de um filme ou de uma cena de teatro.



CLAUDIA MAFRANCO/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



COLEÇÃO PARTICULAR © MUNIZ, YK/AUTYNS, BRASIL, 2022.

101

As atividades proporcionarão a possibilidade de identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos relacionados às artes (EF69AR35). Por meio desses meios tecnológicos, eles poderão analisar e explorar projetos temáticos de diferentes formas artísticas (EF69AR32).

Dessa forma, durante toda a unidade, o estudante analisará os elementos que constituem a arte e suas diferentes produções (EF69AR04), podendo experimentar diferentes formas de expressão artística, sendo, nesse caso, a fotografia e a dramaturgia (EF69AR05). Por meio das atividades, ele não apenas reconhecerá a importância histórica da linguagem fotográfica e do cinema (EF69AR33), como também desenvolverá a experiência sensorial e a percepção do entorno.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi e Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3, 4, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a aula convidando os estudantes a olhar e selecionar objetos presentes na sala de aula. Peça para eles que escolham um desses objetos e que escrevam uma frase para registrar o que foi observado. Evidencie a forma, a cor e as funções do objeto selecionado sem escrever o nome dele. Em um segundo momento, solicite para alguns alunos que leiam as suas frases e peça para ou outros estudantes que citem o nome do objeto descrito. Para finalizar converse com todos evidenciando as diferentes formas de ver, perceber e descrever os objetos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de material com os estudantes e os passos a serem seguidos, de modo que todos tenham entendido o que deverá ser feito na atividade. Nesse caso, reforce a importância do cuidado com os materiais, zelando pela integridade física e pela segurança de todos os envolvidos no processo educacional.

Acompanhe os estudantes durante os primeiros passos, orientando-os a cortar cuidadosamente o papel para fazer a moldura. Oriente os estudantes a terminar de recortar com a tesoura, para não causar acidentes. Faça uma primeira experiência com a moldura em sala de aula. Incentive os estudantes a explorarem-na bastante. Convide-os a caminhar por diferentes espaços da escola, observando-a através da moldura, de perto, a meia distância e de longe, para gerar planos semelhantes àqueles mencionados no texto.

Acompanhe a turma durante o “passeio” pela escola, orientando os estudantes a ficarem em silêncio, a certa distância uns dos outros, de maneira a não atrapalharem outras atividades que estejam acontecendo simultaneamente na escola.

eu
SEI



Como eu vejo o mundo?

Nesta Unidade serão exploradas diferentes formas de ver, perceber e expressar a realidade, por meio de diferentes manifestações artísticas.

Para iniciar, vamos propor uma experiência que busca treinar o olhar e a percepção do “mundo” ao nosso redor. Para isso, você vai construir uma moldura e observar pessoas, lugares, cenas e objetos através dela. A ideia é compreender como esse olhar pode mudar a forma de ver e construir histórias. Vamos lá!

Material

- Papel sulfite.
- Cartolina ou papel-cartão branco com cerca de 20 cm × 30 cm.
- Régua.
- Lápis grafite.
- Tesoura com pontas arredondadas.

Como fazer

- 1 No centro da cartolina ou do papel-cartão, desenhe um retângulo de aproximadamente 20 cm × 15 cm.
- 2 Recorte esse retângulo abrindo uma “janela” no centro da cartolina.



CLAUDIA MARINHOARQUIVO DA EDITORA

102

Continua

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Continuação

- 3 Agora, observe a sala de aula através desta “janela”. Primeiro, coloque a moldura na frente do seu rosto e observe a sala através do retângulo vazado. Depois, afaste a moldura vazada de seu rosto. Faça isso algumas vezes: primeiro, de perto; depois, de longe.
- 4 Em seguida, caminhe pelos espaços da escola, observando cenas, lugares, pessoas e objetos através da moldura. Faça isso usando a moldura em três posições em relação ao seu rosto: bem de perto, a uma certa distância e de longe, em primeiro plano.
- 5 Escolha um local visto através da moldura e faça um registro, em desenho, da cena que você observou dentro desse enquadramento. Para ampliar a experiência, após o desenho, escreva uma frase citando o que você observou na cena selecionada. Descreva os objetos, as pessoas e as ações retratadas.
- 6 Depois, compare seu desenho com o espaço observado sem a moldura e veja a diferença entre uma cena enquadrada e a realidade observada.
- 7 Para finalizar, compartilhe seu desenho com os colegas. Leiam as frases e troquem ideias sobre o que foi observado e as vantagens e as desvantagens de cada posição em relação ao seu rosto.



Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

103

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao retornarem à sala de aula, pontue os próximos passos que deverão ser seguidos e deixe que o realizem de maneira autônoma.

Ao final, convide a turma a compartilhar entre si o que foi produzido e faça algumas perguntas norteadoras sobre o motivo da cena escolhida e uma possível inspiração artística escolhida pelos estudantes.

Proponha a eles que exponham as ilustrações e organize uma roda de conversa para discutir os resultados e a experiência que os estudantes tiveram observando o “mundo” através da moldura. Solicite que compartilhem com os colegas suas impressões e percepções sobre a atividade.

≡ Para observar e avaliar

Observe se compreenderam a atividade proposta e a questão envolvendo as cenas e a forma de ver o mundo. Com base na atividade, é possível avaliar também a participação deles e até o que já foi aprendido em unidades anteriores acerca de movimentos e inspirações nas artes visuais. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado ao estudante que não alcançar os objetivos esperados.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 4

Competência específica de Arte: 4

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com a turma a atividade feita anteriormente, sobre as cenas e a forma como vemos o mundo, e comente que a fotografia é justamente uma forma de expressão artística que depende exclusivamente do ponto de vista do fotógrafo. Pergunte se os estudantes já tiveram a experiência de fotografar utilizando uma câmera digital ou analógica, ou mesmo as câmeras dos celulares.

Pode ser interessante conversar com a turma e sugerir que compartilhem entre si as últimas fotografias de paisagens que tiraram.

Realize a leitura do texto de forma breve e compartilhada, complementando com o texto a seguir.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR32)

Texto complementar

Walter Firmo

Nascido em 1937 no Rio de Janeiro, Walter Firmo conta que desde garoto sonhava em fotografar. Ingressou na foto-jornalismo em 1955, como aprendiz, no jornal *Última Hora*, e não parou mais. Trabalhou em diversos jornais e revistas e construiu uma carreira longa, reconhecida por prêmios. Um deles foi o Esso de Reportagem, em 1963, conquistado por “Cem dias na Amazônia de ninguém”, matéria publicada no *Jornal do Brasil* com fotos e texto seus. Chamado de “mestre da cor”, Firmo é autor de retratos memoráveis de ícones da música brasileira como Pixinguinha, Dona Ivone Lara, Cartola. Outra vertente bastante conhecida de seu trabalho são as imagens de festas populares registradas por todo o Brasil, do carnaval do Rio de Janeiro ao bumba meu boi no Maranhão. Desde 2018 o Instituto Moreira Salles abriga, em regime de comodato, aproximadamente 145 mil fotos feitas por Firmo ao longo de várias décadas. O material estabelece um diálogo direto com outros grandes nomes do acervo do IMS, como José Medeiros, com quem Firmo trabalhou, e Marcel Gautherot.

WALTER Firmo. *Instituto Moreira Salles*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/walter-firmo/>. Acesso em: 14 de jun. 2022.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Visões do mundo na fotografia

Ao observarmos pessoas e lugares da escola, na experiência que fizemos anteriormente, podemos perceber que cada pessoa tem uma forma particular de entender a realidade. Além disso, é importante destacar que a forma como vemos o mundo e as outras pessoas depende da época e do lugar em que vivemos, da família e da comunidade da qual fazemos parte, com suas crenças, tradições, língua, costumes e modos de viver.

Na fotografia, por exemplo, a imagem é retratada do ponto de vista de quem fotografou. Porém, podem existir diversos pontos de vista sobre a mesma fotografia, a partir de diferentes pessoas que observam a imagem.

1. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



1. Vamos investigar? Observem a imagem do fotógrafo Walter Firmo, que nasceu no Rio de Janeiro em 1937 e é conhecido por suas imagens que retratam as festas e a cultura popular brasileiras.



Circo Mambembe, fotografia de Walter Firmo, em Sabará. Minas Gerais, 1972.

104

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

- a) Descrevam a autoria e o nome da imagem e a época em que ela foi retratada.
 - b) Que elementos se destacam na fotografia?
 - c) Que sensações a imagem provoca em vocês?
2. É possível que vocês tenham sensações diferentes tanto sobre a leitura e interpretação da imagem como sobre o tema dela. Alguns de vocês podem apreciar as manifestações circenses e outros podem ter opiniões diferentes. Para ampliar o tema, investiguem em livros, revistas ou na internet uma imagem que retrate a cena de uma manifestação circense e elaborem uma legenda explicativa para ela. Tragam a imagem e a frase para a sala de aula e a compartilhem com os colegas.

Possivelmente vocês observaram que existem diferentes pontos de vista sobre uma mesma situação. Você pode compreender um fato de uma maneira e seu colega pode ver a mesma coisa de outro jeito. O importante é que haja diálogo e tolerância, compreendendo que cada um de nós tem uma forma própria de entender o mundo.



Representação de estudantes em diálogo coletivo.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Descreva com a turma os elementos visuais presentes na imagem, pontuando a lona do circo, a sombra das pessoas, a imagem do palhaço e a cerca. Leia com eles a legenda da fotografia e, em seguida, proponha que realizem coletivamente as atividades da página. Questione-os sobre as sensações transmitidas pela fotografia em questão, deixando que se manifestem livremente acerca da imagem.

Na segunda atividade, solicite que compartilhem suas experiências sobre o tema e exponham suas percepções. Para ampliar a percepção dos estudantes acerca do que a imagem transmite, oriente-os durante a pesquisa na internet a fim de que consigam transmitir suas sensações e impressões. Reforce que o diálogo e o respeito são sempre fundamentais nas discussões coletivas.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura e a atividade, observe se todos conseguiram analisar e expressar seus sentimentos acerca da imagem apresentada. Nesse caso, é interessante notar se conseguem expressar identificação emocional com relação à fotografia em questão. Com base na atividade, avalie também a capacidade de argumentação dos estudantes, assim como a pesquisa. A atividade é interessante para avaliar a percepção deles acerca da fotografia e como essa é uma manifestação artística que passa diferentes sensações para cada pessoa que a observa. Caso algum estudante não atinja os objetivos, é interessante realizar o atendimento individualizado para entender suas necessidades e propor uma breve pesquisa sobre a fotografia e as emoções, bem como a relação entre elas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 4

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com a turma como a fotografia do Circo Mambembe, realizada por Walter Firmo, criou sentimentos e sensações diferentes em cada estudante. Converse novamente sobre a fotografia como manifestação artística e convide-os a ler de maneira compartilhada o texto presente na página.

Descreva os elementos visuais presentes na fotografia, apresentada na página, lendo a legenda com a turma e questionando acerca da realidade impressa na imagem em questão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, proponha aos estudantes que realizem a atividade coletivamente. Leia com a turma as questões presentes nas atividades e debata sobre a capacidade da fotografia de retratar a realidade. Deixe que a turma expresse livremente suas opiniões, mas reforce a necessidade de argumentação e de justificativas. Solicite que respondam às outras duas questões, deixando que o debate aconteça naturalmente acerca da importância da fotografia. Pode ser interessante convidá-los a mostrar uns aos outros uma fotografia de sua produção visual que gostariam de destacar.

3. Espera-se que os estudantes compreendam que a fotografia é o registro “ocular” de uma existência, fato ou acontecimento contido na imagem, comprovando sua realidade. Porém, uma imagem pode ser ressignificada pelo enquadramento, distanciamento, aproximação, jogo de luz e sombra conferidos pelo fotógrafo, revelando diversas possibilidades de leitura e interpretação.

4. e 5. Espera-se que os estudantes compreendam que a fotografia é uma importante forma de recordação, registro visual pessoal, histórico, documental e meio de comunicação. A fotografia ajuda a nos aproximar do mundo sob diversas óticas. Também tem papel importante nas artes visuais, no jornalismo e na publicidade.

FOTOGRAFIA

Atualmente, observamos o domínio da cultura visual e a presença de imagens fotográficas em diversos espaços do cotidiano, como na internet, nas redes sociais, na televisão, nas revistas, nos jornais, nos livros ou em *outdoors*.

A fotografia, surgida no século XIX, impactou definitivamente as artes e a sociedade. A partir de sua invenção, registros visuais de pessoas, lugares e objetos tornaram-se acessíveis a todos.

Com a fotografia, a percepção visual do mundo foi marcada pela utilização de dispositivos técnicos para a produção de imagens, abrindo caminho para outras formas de expressão, como o cinema, a televisão, a videoarte, a arte realizada por meios digitais etc.



Na atualidade, fotografar tornou-se um hábito comum e muito mais fácil do que no passado.

3. Uma imagem fotográfica retrata fielmente a realidade observada? Justifiquem sua resposta.
4. Como vocês utilizam os registros fotográficos no cotidiano?
5. Qual a importância da fotografia na vida de vocês? Reflitam e troquem ideias com os colegas.

106

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 4

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural.

Cartaz com fotografias

Desde sua origem, a fotografia é utilizada com diferentes finalidades, inclusive para o registro de fatos e momentos históricos, em notícias de jornais, e comercialmente, em publicidade, na moda e em muitas outras situações.

Material

- Cópias de fotografias pessoais, de familiares ou amigos.
- Jornais e revistas velhos.
- Papel-cartão da cor de preferência do grupo.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.

Como fazer

- 1 Reúna-se com mais quatro colegas.
- 2 Vocês vão pesquisar em seu acervo pessoal, em suas casas, e nas revistas e jornais velhos fotografias feitas para diferentes finalidades:
 - a) uma fotografia de paisagem, feita em sua cidade por alguém do grupo ou por um dos integrantes do grupo em uma viagem;
 - b) um retrato, que pode ser de um dos alunos do grupo, de um amigo, familiar ou ídolo em comum;
 - c) uma fotografia jornalística, pesquisada e retirada dos jornais e que acompanhe uma notícia;
 - d) uma fotografia de moda, que apresente um estilo com que vocês se identificam;
 - e) uma fotografia publicitária, com o anúncio de um produto ou serviço.
- 3 Escolham imagens que chamem a sua atenção pelas cores, pelo enquadramento da câmera, pelo conteúdo apresentado etc.
- 4 Montem, na folha de papel-cartão, um cartaz com as fotografias selecionadas.
- 5 Apresentem os cartazes justificando as escolhas do grupo e como as imagens se encaixam na categoria de fotografia solicitada. Ao final, exponham os cartazes.

Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre a importância da fotografia na vida de cada estudante e, então, proponha que realizem a atividade: um cartaz com fotografias. Nesse caso, é possível conversar sobre a possibilidade de essa atividade ser feita *on-line* – em vez de cartazes físicos, os estudantes fariam um cartaz virtual, com fotografias selecionadas e colocadas em uma página de apresentação de *slides* em um programa específico para tal.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e explique que eles deverão trabalhar com as categorias descritas no texto – paisagem, retrato, fotografia jornalística, de moda e publicitária –, pois elas são uma categorização simples e de fácil entendimento. As fotografias jornalísticas devem vir acompanhadas da notícia.

Quando os cartazes (ou apresentações *on-line*) estiverem prontos, proponha que os grupos mostrem suas apresentações e expliquem o motivo da seleção de cada fotografia; questione-os sobre o tipo de foto, perguntando se é registro pessoal ou de uso comercial.

Após apresentarem as fotografias jornalísticas, peça ao grupo que leia também a notícia relacionada e questione-os acerca dos elementos visuais presentes na imagem: têm relação com o que foi escrito? Auxiliam na compreensão do texto?

≡ Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe a interação entre estudantes e integrantes de cada grupo. Note se todos participam e se argumentam ou realizam a pesquisa de maneira responsável. Nesse caso, no momento das apresentações, avalie a capacidade de comunicação e apresentação dos estudantes de cada grupo, bem como a reflexão e o debate acerca das fotografias jornalísticas. Com base na atividade, avalie se todos compreenderam os diferentes usos e formas de manifestação da fotografia como forma de arte. Do contrário, solicite que o estudante que não alcançar os objetivos realize uma breve pesquisa sobre os tipos de fotografia e seus usos. Ele poderá apresentá-la aos colegas e disponibilizar o material na internet.

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 4
Competência específica de Arte: 6

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a aula perguntando aos estudantes que tipos de máquinas fotográficas eles já viram. Deixe que a turma responda livremente e, a partir de então, questione-os sobre a “idade” da fotografia como arte. Realize, então, a leitura do texto de maneira compartilhada, comentando que os gregos, no século IV a.C., já tinham alguns conhecimentos sobre os princípios da câmara escura, que foram retomados por Leonardo da Vinci no Renascimento. Em seus estudos, ele descreveu que a luz, ao penetrar um ambiente totalmente escuro por meio de um pequeno furo, forma uma imagem invertida na parede em frente a esse furo.

Prossiga a aula solicitando aos estudantes que leiam o texto que descreve aspectos relacionados a história da fotografia e durante a leitura possibilite a observação dos elementos visuais presentes nas imagens.

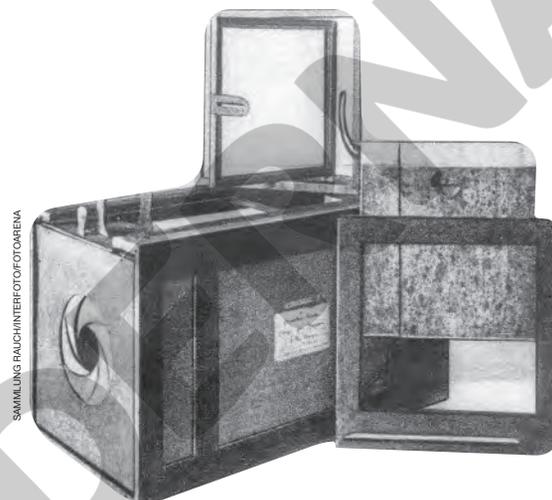
Para ampliar

Para saber mais sobre a trajetória da fotografia veja a indicação: *História da fotografia: Niépce imagens*. Disponível em: <https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php>. Acesso em: 21 jun. 2022.

O surgimento da fotografia

Fotografia pode ser definida como as técnicas ou os processos utilizados para registrar e reproduzir uma imagem através de exposição luminosa em superfície sensível.

O advento da fotografia no século XIX revolucionou a forma como o ser humano enxerga a si mesmo e ao mundo. Sua invenção foi resultado de um processo de estudos e aperfeiçoamentos técnicos. A primeira experiência fotográfica conhecida, realizada por Joseph Niépce (1765-1833), ocorreu no final do século XVIII, por meio de uma chapa sensível à luz e de uma câmara escura.



Câmera do inventor Joseph Niépce, século XIX.



Primeira fotografia registrada, tirada por Niépce, por volta de 1826.

108

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Nasce a fotografia

Entretanto, considera-se 1839 o ano oficial do surgimento da fotografia, com o lançamento do daguerreótipo. O aparelho, desenvolvido por Louis Daguerre (1785-1851), era formado por uma câmera escura que continha, em seu interior, uma folha de prata sensibilizadora sobre uma placa de cobre. Esse princípio de fixação proporcionava imagens de melhor qualidade.



SCIENCE SOURCE/FOTOGRAFIA

O daguerreótipo foi inventado por Louis Daguerre e introduzido mundialmente em 1839.

Com o passar do tempo, a fotografia tornou-se muito popular e acessível. O custo de produção ficou mais baixo e os equipamentos foram se tornando mais portáteis, ganhando diversos acessórios, como as lentes especiais para paisagens e retratos. O público que, antes da fotografia, buscava artistas retratistas para realizar uma pintura de sua própria imagem ou de sua família, agora estava fascinado com a ideia de ter seu rosto perpetuado pela nova tecnologia.



6. Quais são os diferentes usos da fotografia em nossa sociedade? Para responder, com a orientação do professor, elaborem uma lista coletiva com as diferentes formas de utilização das imagens fotográficas na atualidade.

6. Atualmente, a fotografia é utilizada em diferentes áreas, como atividade particular e comercial. Podemos citar como áreas que fazem uso recorrente da fotografia o jornalismo, a publicidade, a moda e as artes visuais. Ela também é utilizada para registros documentais e registros pessoais, como lazer e entretenimento.

109

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa sobre a história da fotografia e relembre alguns palpites dados por eles acerca das máquinas fotográficas antigas. Analise com a turma o “daguerreótipo” criado por Louis Jacques Mandé Daguerre (1785-1851), na França.

Paralelamente, o físico inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877) desenvolvia estudos que buscavam meios de fixar a imagem obtida pela câmera escura em materiais sensíveis à luz. Talbot desenvolveu um processo de fixação de imagens em diferentes materiais e chamou de calótipo o aparelho que possibilitava esse processo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia para a turma o enunciado da questão. Converse com os estudantes sobre os diferentes usos da fotografia em nossa sociedade, lembrando os tipos de fotografias que foram analisados anteriormente.

Deixe que respondam livremente, solicitando que justifiquem suas respostas. Oriente-os na elaboração da lista coletiva dessas diferentes formas de utilização da fotografia na atualidade.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura e o debate, note se os estudantes compreenderam o fato de que a fotografia se relaciona com a física da iluminação. Nesse caso, com base na atividade, é possível perceber também se compreenderam que existem diferentes formas nas quais a fotografia está presente na sociedade. Caso algum estudante não atinja os objetivos, proponha que realize uma pesquisa sobre a história da fotografia na África, na Ásia, na Oceania e na América Latina. Solicite que apresente a pesquisa *on-line* e deixe-a disponibilizada virtualmente para acesso de outras turmas e membros da comunidade local.

COMPETÊNCIA

Competência específica de Arte: 1

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura de maneira compartilhada com os estudantes, pontuando acerca do surgimento da fotografia e os de seus usos. Nesse caso, é interessante escrever na lousa as palavras desconhecidas no texto, de modo a conversar com a turma sobre seus significados e construir um glossário personalizado com as definições criadas pelos próprios estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Descreva os elementos visuais presentes nas imagens, de modo a debater como a fotografia teve, desde sua criação, seu uso social modificado ao longo das décadas. Analise com os estudantes as três fotografias observadas, desde o fotojornalismo até uma revista e o desfile de moda. É interessante debater com a turma quais seriam as diferenças entre esses usos da fotografia

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura e debate, note se os estudantes compreenderam a relação entre fotografia e imprensa. Caso algum estudante apresente dificuldades, analise jornais do dia debatendo a importância dos registros fotográficos para as matérias noticiadas.

serigrafia:

técnica de impressão que utiliza uma tela com partes permeáveis (por onde a tinta passa, imprimindo cor ao papel ou tecido) e partes impermeáveis (que impedem a passagem da tinta), criando assim uma imagem.

litogravura:

técnica de gravura cuja matriz de impressão é feita em pedra.

Fotografia e imprensa

Pouco tempo depois de seu surgimento, a fotografia passou a ser utilizada em muitos momentos da vida social: para enviar retratos de família aos amigos e parentes, para registrar casamentos, festas, viagens etc. Também passou a ser usada em estudos históricos, geográficos e científicos. Foram registradas novas paisagens, diferentes tipos humanos, lugares distantes e exóticos, expedições científicas, atividades militares etc.

Ao se perceber o potencial da fotografia para o registro dos acontecimentos cotidianos, a imagem fotográfica passou a se multiplicar em jornais, tornando-se, com o texto escrito, portadora de informações. Surgiu, então, o fotojornalismo, uma nova linguagem e atividade profissional. Com o tempo, as revistas também substituíram as imagens feitas em serigrafia, xilogravura, litogravura e gravura em metal por fotografias. A publicidade também iria usar – e, em muitos casos, abusar – dos recursos estéticos possibilitados pela fotografia.



1. Exemplo de fotojornalismo: fotografia publicada na capa do jornal *O Globo*, de 3 de setembro de 1939.
2. Capa da revista *Fon Fon*, de 23 de abril de 1955, com fotografia.
3. Desfile de moda, no qual os irmãos Emerica e Evandro Fióti lançaram sua marca. Fotografia publicada em notícia de página virtual, em 2016.

110

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

COMPETÊNCIA

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

Padrões de beleza na mídia

Revistas, programas de televisão, *sites*, *blogs* e vídeos definem e reproduzem, atualmente, fotografias de um padrão de beleza que supervaloriza pessoas jovens, esbeltas e magras. Para manter esse padrão, muitas fotografias de pessoas passam por manipulações em *softwares* de edição de imagem, levando o público a acreditar que algumas celebridades nunca envelhecem nem têm seu corpo transformado pelos anos vividos.



As manipulações em fotografias, os chamados “filtros” de imagem, na atualidade, inauguraram uma nova forma de “padrão de beleza” amplamente divulgado em redes sociais.

Essa ilusão de uma “perfeição” estética ligada a um ideal de beleza leva muitas pessoas a consumir produtos para emagrecer, cosméticos para rejuvenescimento, aparelhos de ginástica, entre outras coisas, enfrentando grandes dificuldades para alcançar um padrão que, muitas vezes, é inatingível, por ser irreal.



7. Discuta com os colegas sobre esse tema, a partir dos seguintes questionamentos.

- Como as imagens veiculadas na mídia podem afetar a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo?
- Qual a melhor maneira de lidar com essa imposição estética e de comportamento?
- Descrevam algumas atitudes que podem contribuir para, de alguma forma, rompermos com esses padrões.
- O desejo de alcançar um padrão de beleza apresentado pelas mídias pode levar pessoas a colocarem em risco a própria saúde. Com orientação do professor, investiguem artigos de revistas, jornais ou na internet que evidenciem esses riscos e compartilhem os resultados com a turma.

7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

111

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 9

Competências específicas de Arte: 1 e 6

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide a turma a fazer uma breve investigação na internet – utilizando os próprios celulares, os estudantes deverão entrar em diferentes *sites* e realizar pesquisas relacionadas como os padrões estéticos de beleza na atualidade. Peça a eles que comparem entre si as principais imagens do *site* de busca e debata com a turma sobre os padrões estéticos perpetuados por essas fotografias.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, divida a turma em grupos diversos e solicite que realizem a atividade proposta. Nesse caso, leia com a turma as questões presentes e deixe que discutam suas respostas entre si.

Proponha que as respostas sejam consensuais entre os integrantes do grupo após debate e argumentação. Em seguida, organize uma roda de conversa e discuta as questões levantadas na seção.

Diga aos estudantes que, muitas vezes, o desejo de alcançar um padrão de beleza apresentado pelas mídias pode levar pessoas a colocarem em risco a própria saúde. Debata com a turma como os padrões de beleza podem prejudicar a saúde da população, incentivando regimes ineficazes e muitas vezes sem base científica, ou piorando a saúde mental, ao criar comparações com as próprias modelos nas fotografias.

É interessante deixar que a turma debata livremente, expressando suas opiniões e pontos de vista pessoais de maneira respeitosa, com argumentações e justificativas para as respostas.

≡ Para observar e avaliar

Com base na atividade proposta, observe se os estudantes compreenderam como a fotografia tem um papel social envolvido e se torna, portanto, extremamente importante na questão da propagação e da manutenção dos padrões estéticos prejudiciais à sociedade. É interessante analisar a capacidade de argumentação e interação entre os grupos. Caso o estudante não tenha alcançado os objetivos presentes, proponha que realize uma pesquisa sobre a fotografia e os padrões de beleza na sociedade e como ambos se relacionam com a saúde mental coletiva. Convide o estudante a apresentar seus resultados em uma apresentação virtual que ficará disponível para as outras turmas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre a fotografia como forma de expressão artística de fato. Até o momento, as fotografias que os estudantes avaliaram seriam consideradas “artes visuais” por eles? Questione-os sobre isso e deixe que respondam livremente. Em seguida, realize a leitura do texto de maneira compartilhada, evidenciando o movimento pictorialista que eclodiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir da década de 1890, congregando os fotógrafos que ambicionavam produzir aquilo que consideravam fotografia artística, capaz de conferir aos praticantes o mesmo prestígio e respeito granjeado pelos praticantes dos processos artísticos convencionais.

Descreva os elementos visuais das fotografias, pontuando que as fotos se parecem com pinturas. Explique que os pictorialistas, com o objetivo de aperfeiçoar e modificar as imagens, desenvolveram diferentes técnicas de manipulação dos negativos, obtendo resultados próximos aos da pintura. Por meio dessas técnicas, era possível controlar tonalidades de cores, modificar os efeitos da luz, disfarçar e remover detalhes. Hoje, essas alterações são possíveis, além de muitas outras, mas os fotógrafos não precisam mais interferir no negativo – elas podem ser feitas com o uso de *softwares* especializados em edição de imagens.

Ao final da conversa, explique aos estudantes que a ânsia de reconhecimento levou muito dos adeptos do pictorialismo a tentar imitar a aparência e o acabamento de pinturas, gravuras e desenhos em vez de tentar explorar os novos campos estéticos oferecidos pela fotografia. Por essa razão, o movimento, que durou até a década de 1920, aproximadamente, foi estigmatizado durante muito tempo. Atualmente, vemos o movimento ressurgir.

Pictorialismo: técnica que busca a aproximação da linguagem fotográfica à pintura, manipulando muitas vezes práticas de alteração da cor, da granulação ou modificando elementos de forma a assemelhar as fotografias a pinturas.

Fotografia e artes visuais

Originalmente, o principal objetivo da fotografia era o registro de imagens estáticas, o que facilitava o registro do que seria retratado, pois o movimento afetava a captação de imagens. Só mais tarde alguns fotógrafos passaram a se preocupar em transmitir por meio da fotografia uma interpretação própria do mundo, deixando uma marca pessoal.

A fim de desenvolver os aspectos artísticos da linguagem fotográfica, diversos fotógrafos passaram a usar a criatividade e a técnica, extrapolando a mera reprodução da realidade. A fotografia tornava-se, assim, meio de expressão, criando imagens inspiradas nas artes visuais e na literatura. A esse movimento deu-se o nome de **Pictorialismo**.



Fotografia de Julia Margaret Cameron e de Archie (nascido em 1863). Archie era filho do filho mais velho de Cameron e ela costumava usá-lo como modelo para o menino Jesus em quadros bíblicos. Muito de seu trabalho refletia o estilo de pintura popular na época.

GETTY IMAGES - ROYAL PHOTOGRAPHIC SOCIETY COLLECTION/ROYAL PHOTO ALBERT INSTITUTE

alegoria: expressão de ideias e pensamentos de forma figurada.

Uma das mais importantes representantes do movimento pictorialista foi a fotógrafa Julia Margaret Cameron (1815-1879). Julia ganhou sua primeira câmera fotográfica aos 48 anos de idade e, a partir desse momento, desenvolveu uma carreira como fotógrafa.

Para a época, suas fotografias eram pouco convencionais e se enquadravam em duas categorias: retratos e encenações de **alegorias**, inspiradas em obras religiosas e literárias. Após um período de questionamento sobre o papel da arte diante dos avanços proporcionados pelo surgimento da fotografia, os pintores se apropriaram dos efeitos ópticos da fotografia, que os auxiliava na escolha de novos planos e enquadramentos em ângulos até então nunca explorados.

112

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

O pintor francês Eugène Delacroix (1798-1863), por exemplo, usou a fotografia para registrar poses difíceis, que depois seriam pintadas em uma tela. Assim como Delacroix, Edgar Degas (1834-1917), entre outros artistas de sua época, também utilizou a fotografia para realizar estudos de composições diferentes e poses incomuns ou difíceis de serem mantidas pelo modelo por muito tempo.



Bailarinas de azul, de Edgar Degas, 1890. Pastel sobre papel, 65 cm x 65 cm.

8. Edgar Degas utilizou as imagens obtidas em fotografias para pintar algumas das suas telas. Com a orientação do professor investigue em livros, revistas ou na internet uma fotografia que poderia ilustrar um trecho de um livro, um conto ou um poema que você já leu. Após a investigação, elabore uma legenda com informações sobre o trecho do livro, o conto ou o poema, assim como sobre a imagem selecionada e as razões da sua escolha. Para finalizar, compartilhe a fotografia e a legenda com os colegas.



Bailarina ajustando sua roupa, fotografia de Edgar Degas, cerca de 1895.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a turma durante a pesquisa em livros, revistas ou na internet, reforçando a importância de utilizarem fontes confiáveis e com boas informações. Nesse caso, solicite que os estudantes montem os resultados das pesquisas em uma apresentação *on-line* e que a apresentem aos colegas de turma em outro momento.

Durante esse momento, questione os estudantes sobre a legenda elaborada e imagem escolhida. Pergunte também sobre a possível inspiração artística que o autor da fotografia teria utilizado.

Proponha a eles que, coletivamente, juntem todas as apresentações e as disponibilizem na internet, como uma exposição artística virtual. Converse com a direção da escola sobre essa possibilidade.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel da fotografia como arte visual, enxergando que uma foto pode ir além de simplesmente mostrar a cena que é vista pelo fotógrafo em questão. Nesse caso, é interessante notar, com base na atividade proposta, essa mesma visão dos estudantes, que deverão colocar em prática o que foi aprendido. Do contrário, divida a turma em duplas, de modo que cada estudante auxilie o outro no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 6

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado com os estudantes sobre a fotografia e sua história, perguntando-lhes sobre a introdução dessa expressão artística no Brasil. Convide a turma a realizar a leitura do texto de maneira compartilhada, comentando sobre o fato de que D. Pedro II é considerado o primeiro fotógrafo brasileiro.

Durante a leitura, reforce algumas expressões grifadas no texto, lendo suas definições com a turma posteriormente. Nesse caso, realize também a descrição dos elementos visuais presentes nas fotografias da página.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após as leituras, divida a turma em duplas e proponha que realizem a atividade sugerida. Nesse caso, leia com os estudantes os enunciados e peça a eles que, ao final da primeira atividade, debatam em voz alta as respostas.

Na segunda atividade, oriente-os durante a pesquisa, reforçando a necessidade de utilizar *sites* confiáveis para as buscas. Solicite também que as duplas anotem os *sites* que utilizaram como fonte. Peça-lhes que apresentem as imagens e criem a legenda. É interessante propor que os estudantes não somente compartilhem as imagens entre si, mas também que montem uma pequena apresentação com a imagem utilizada e sua legenda. Proponha que esse material seja divulgado na escola e fique disponibilizado virtualmente.

Expedição Langsdorff: viagem científica, promovida pelo cônsul russo Barão Langsdorff, que percorreu o interior do Brasil recolhendo informações e realizando estudos científicos.

Fotografia no Brasil

A fotografia chegou ao Brasil em 1840, ano seguinte ao seu surgimento “oficial” na França, e seu uso se espalhou pelo país nas décadas de 1850 e 1860. O Imperador D. Pedro II foi considerado o primeiro fotógrafo brasileiro e um grande colecionador de fotografias.



D. Pedro II, imperador do Brasil, de Joaquim Insley Pacheco, 1883. Fotografia, 37,5 cm x 29,5 cm.

Há fontes e documentos que comprovam experimentos fotográficos em terras brasileiras, especificamente na cidade de Campinas, no atual estado de São Paulo, em 1833. Seis anos antes do surgimento oficial da fotografia em Paris, o francês Hercule Florence (1804-1879), que vivia no Brasil havia alguns anos, já tinha desenvolvido experiências fotoquímicas de sensibilização e fixação de imagens no papel. Ele batizou sua descoberta de *photographie*.

Hercule Florence chegou ao Rio de Janeiro em 1824 e mostrou interesse pelas expedições dos viajantes europeus pelo “Novo Mundo”. Como desenhista e entusiasta das ciências, Hercule integrou a **Expedição Langsdorff** entre 1825 e 1829, escrevendo grande parte dos relatos e produzindo uma parcela considerável dos desenhos que documentam a passagem dos membros da expedição pelo território brasileiro.

114

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)

Durante o século XIX, atuaram no Brasil talentosos fotógrafos, como João Ferreira Villela, José Christiano Júnior (1832-1902) e Marc Ferrez (1843-1923). As imagens produzidas por eles ajudam a melhor compreender a sociedade e a paisagem brasileiras dessa época.

JOÃO FERREIRA VILLELA -
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCCO, RECIFE



Artur Gomes Leal
e sua ama de leite
Mônica, de João
Ferreira Villela,
Recife, Pernambuco,
1860. Fotografia,
9,1 cm x 5,5 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Lavagem de ouro, fotografia,
de Marc Ferrez, Minas Gerais,
c1880.

MARC FERREZ - ACRÍVIO INSTITUTO
MOISEM SALLEZ, RIO DE JANEIRO

- 9.** Observem as fotografias e suas respectivas legendas e descrevam as pessoas, a época e o período da história evidenciado. Descrevam também o que as imagens retratam.
- 10.** As fotografias podem nos ajudar a melhor compreender a história, a sociedade e as paisagens brasileiras. Investiguem na internet uma imagem que melhor represente, na opinião de vocês, o momento atual brasileiro. Elaborem uma legenda com informações sobre a fotografia e as razões da escolha da imagem. Compartilhem as imagens e as legendas com os colegas explicando o motivo das escolhas.

9. e 10. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

115

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 9 evidencie as pessoas escravizadas em diferentes atividades e uma criança, que provavelmente era filho de um senhor de escravizados. As fotografias são de 1860 e 1880 e retratam o período da escravidão no Brasil. Amplie a temática explicando aos estudantes que era comum naquele período impor às mulheres escravizadas a função de amamentar os filhos dos senhores. Na atividade 10 oriente os estudantes na investigação, pesquisa e seleção em livros e sites da internet e na elaboração das descrições das imagens que representam para os alunos o momento atual brasileiro. Possibilite o compartilhamento das imagens.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura do texto, observe se os estudantes notaram as épocas mencionadas de maneira a compreenderem que a fotografia no Brasil se iniciou também em época parecida à de outros países. É interessante notar se entenderam também o papel da fotografia na época da escravidão brasileira. Com base na atividade, perceba como se expressam acerca da atual situação do Brasil. Caso algum estudante não alcance os objetivos propostos, solicite que realize uma breve pesquisa sobre a Expedição Langsdorff e que apresente *on-line* seus resultados para o restante da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o papel da fotografia e seus diferentes usos na sociedade. Questione-os sobre como a fotografia poderia ser utilizada para a expressão de uma possível revolta ou posicionamento sobre questões sociais e políticas.

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada, comentando sobre a exposição *Imemorial*, de Rosângela Rennó, no Brasil. Analise os elementos visuais presentes nas fotografias, destacando o fato de que há somente uma numeração presente nas imagens. Durante a leitura, destaque também o significado de “imemorial” e pergunte se os estudantes lembram se há alguma questão política envolvida na história da construção de Brasília.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise das fotografias, convide a turma a responder de maneira coletiva às atividades propostas. Leia os enunciados e deixe que respondam livremente.

Na atividade 11, explique que as fotos 3x4 têm a função de registrar e documentar rostos, sendo possível observá-las em documentos importantes como o RG. Caso considere adequado, pergunte à turma quem possui RG e, caso se sintam à vontade, peça-lhes que mostrem sua foto para os colegas.



Fotografia: século XX e contemporaneidade

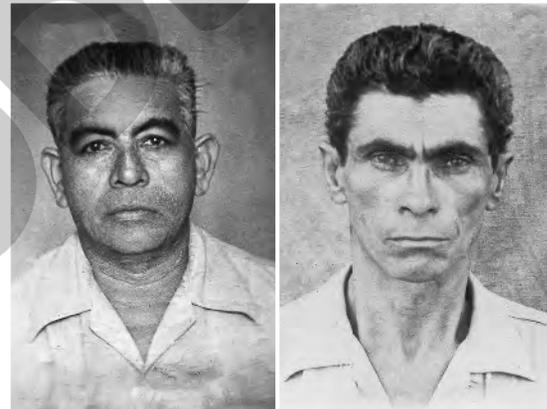
A fotografia, assim como a pintura, tornou-se linguagem artística e meio de expressão utilizado por diversos artistas durante o século XX e na contemporaneidade. Destacam-se, entre outros, a mineira Rosângela Rennó (1962-) e o paulista Vik Muniz (1961-).

A imagem fotográfica está presente em diversos trabalhos da artista Rosângela Rennó, como na obra *Imemorial*. Para esse trabalho, ela pesquisou, no Arquivo Público do Distrito Federal, fotografias 3 x 4 de operários (homens, mulheres e crianças) que trabalharam na construção da cidade de Brasília.

Esses operários, ou “candangos”, como eram conhecidos na época, tinham uma pesada carga horária de trabalho, cumprindo aproximadamente 90 horas semanais, trabalhando na construção de Brasília, desde o início do projeto, na segunda metade dos anos 1950, até sua inauguração nos anos 1960.

Na obra de Rosângela Rennó, foram usadas várias dessas fotografias 3 x 4 ampliadas, para compor o que a artista chamou de *Imemorial*. Ora, se um memorial é um monumento que tem por objetivo preservar a memória de um ou alguns personagens de uma comunidade, o título *Imemorial* (in = prefixo de negação + memorial) remete ao fato de que foram esquecidos os trabalhadores que construíram uma cidade tão importante quanto Brasília. Na obra de Rennó, eles foram apresentados, nas fotografias, sem seus nomes.

Rosângela Rennó.
40 retratos em película ortocromática pintada e 10 retratos em fotografia em cor em papel resinado sobre bandejas de ferro e parafusos. Título “Imemorial” na parede em letras de metal pintado. 60 x 40 x 2 cm (cada retrato). Vista da exposição MAMAM, Recife, 2006.



ROSÂNGELA RENNÓ - © FLÁVIO LAMENHA

11. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

11. Você já tirou uma fotografia 3 x 4? Se não tirou, converse com pessoas mais velhas, pais, tios, parentes, se eles já tiraram uma fotografia desse tipo e qual era a função das imagens. Troque ideias com os colegas a esse respeito.

116

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

O artista Vik Muniz trabalha com diferentes materiais, como **resíduos**, brinquedos, revistas, peças de quebra-cabeça, linhas, arame, diamantes, além de diversos tipos de alimento (geleia, pasta de amendoim, chocolate, açúcar, feijão, macarrão etc.). A fotografia é essencial para registrar as obras criadas por esse artista, especialmente as realizadas com materiais perecíveis.

resíduos:
materiais descartados, mas que ainda podem ser utilizados, seja por reciclagem, seja por reaproveitamento.



The Sugar Children
(Crianças de Açúcar),
Valentina, the Fastest
(Valentina, a mais veloz),
de Vik Muniz, 1966. Cópia
fotográfica de emulsão de
prata, 1996, 35,6 × 27,9 cm.

Criada por Vik em 1996, a série *Crianças de açúcar* foi um trabalho que possibilitou ao artista ser reconhecido internacionalmente. As imagens retratam crianças pobres caribenhas que são filhas de trabalhadores que cortam cana-de-açúcar nas plantações. A obra reproduzida nesta página é um exemplo da série. As obras foram feitas com vários tipos de açúcar e, depois de fotografadas, o açúcar foi colocado em potes, expostos em museus pelo mundo.

 12. Discutam sobre os questionamentos a seguir.



- Quem eram as crianças retratadas por Vik Muniz na série *Crianças de açúcar*?
- Que material foi utilizado pelo artista para retratar as crianças caribenhas?
- Em sua opinião, qual é a relação entre o material usado e as pessoas retratadas na obra?

12. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

117

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 12, divida a turma em grupos e faça as perguntas presentes no enunciado. Permita que os grupos pesquisem rapidamente algumas das respostas. Após o debate sobre as respostas, amplie o tema falando sobre o paradoxo da doçura do açúcar e a dureza da vida dos pais cortadores de cana e de seus filhos.

≡ Para observar e avaliar

Com base nas atividades e na leitura do texto, é possível observar se os estudantes compreenderam o papel social presente na fotografia como forma de expressão artística. É interessante analisar se eles se lembram, por exemplo, das questões históricas envolvidas na construção de Brasília e como o papel da fotógrafa Rosângela Rennó, por exemplo, evidenciou uma revolta popular presente na época e posteriormente. Observe se alcançaram os objetivos propostos; do contrário, é possível solicitar que realizem uma breve pesquisa sobre os impactos sociais que as exposições *Imemorial* e *Crianças de Açúcar* tiveram na nossa sociedade. Solicite que o estudante em questão apresente seus resultados de maneira breve para os colegas e que disponibilize tudo em uma apresentação *on-line*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, destacando o trecho presente. Durante a leitura, retome o que foi debatido anteriormente sobre o papel social da fotografia como expressão artística e relembre também a exposição *Imemorial*, de Rosângela Rennó.

Analise e descreva os elementos visuais presentes nas fotografias e pergunte aos estudantes se veem semelhanças entre os trabalhos de Iolanda Huzak e Rosângela Rennó.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das imagens, convide os estudantes a realizarem as atividades propostas. Nesse caso, faça as perguntas em voz alta e deixe que a turma responda livremente. Possibilite a conversa e a troca de informações e destaque que a obra de Iolanda Huzak evidencia a relação dos seres humanos com a história e a cultura, retratando temas relevantes associados ao trabalho, a exploração infantil e a condição das mulheres na sociedade.

Leia a frase reflexiva presente na terceira atividade e solicite que pesquisem, utilizando o próprio celular, se for o caso, imagens que representem questões sociais importantes para eles. Peça-lhes que mostrem a fotografia aos colegas e expliquem o motivo para a escolha e a questão social que a foto representa.

VAMOS CONHECER MAIS



Iolanda Huzak

A fotógrafa Iolanda Huzak (1947-2013) nasceu em São Paulo (SP) e atuou no fotojornalismo durante mais de quarenta anos. Desenvolveu projetos relacionados principalmente com questões sociais que envolvem o trabalho, a mulher, a infância e a memória cultural brasileiras. Leia um texto e observe algumas imagens que retratam o trabalho da fotógrafa.

Iolanda Huzak.
São Paulo, c. 1990.

Quando Iolanda Huzak era pequena não sonhava em ser fotógrafa. Em verdade, sua maior vontade era terminar logo de arrumar a casa, lavar a louça, tirar água do poço e fazer a barra dos vestidos que a mãe vendia nos fins de semana, para então, se sobrasse um tempinho, poder brincar com as colegas de sua idade, também sobrecarregadas de tarefas. Começou a fotografar aos 22 anos, registrando a memória e história da MPB, mas, a partir da década de 1980, descobriu a importância de registrar a dignidade do ser humano e preferiu narrar histórias de pessoas por meio das imagens, retratando temas como trabalho, mulher e, certamente influenciada pela própria história, exploração infantil. “Nos meus trabalhos pessoais, aprofundo temas que envolvem a relação do homem com a sua história, com sua cultura”, define-se. Iolanda sabe muito bem que uma fotografia não muda o mundo, mas contribui para que isso ocorra, e a partir da reflexão dos que admiram seu trabalho, espera atingir a consciência social a respeito de temas da maior importância.

PERSICHETTI, Simonetta. Iolanda Huzak. *Iolanda Huzak*, [s. l., 201-]. Disponível em: <https://www.iolandahuzak.org/textos>. Acesso em: 29 maio 2022.

Reprodução permitida Art. 1794 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha à turma que realize uma exposição virtual com as fotografias escolhidas. Nesse caso, os estudantes deverão disponibilizar as fotos e colocá-las em uma apresentação *on-line* – a fotografia deverá ter os créditos de autoria, o ano e uma legenda criada pelo estudante. Também deverá estar acompanhada de uma breve explicação sobre a questão social e o motivo por que foi escolhida. Converse com a direção sobre a possibilidade da divulgação do material produzido pelos estudantes e a disponibilização virtual dessa “exposição” para turmas e outros membros da comunidade local.

≡ Para observar e avaliar

Durante a discussão com os estudantes, reforce e observe se compreendem o papel social envolvido na fotografia e nas artes visuais como um todo. Nesse caso, observe se a turma também compreendeu a importância das fotografias mencionadas no estudo do tema, evidenciando a importância da mulher na fotografia. Com base na atividade, avalie a participação dos estudantes e suas diferentes formas de expressão social e de sentimentos sociais por meio da fotografia. Do contrário, é possível propor que façam uma pesquisa sobre a importância da fotografia nos movimentos sociais atuais.



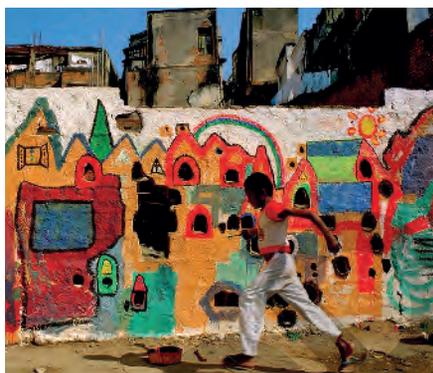
Menino desfiando sisal.
Fotografia de Iolanda Huzak,
em Valente, Bahia, 1993.



Cortador de cana. Fotografia de
Iolanda Huzak, em Sertãozinho,
São Paulo, 1982.



Praia do Pina. Fotografia de
Iolanda Huzak, em Recife,
Pernambuco, 1973.



Menino participa de projeto socioeducativo no Bairro do Glicério. Fotografia de Iolanda Huzak, na cidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

1. Qual das imagens retratadas chamou mais a sua atenção? Justifique sua resposta.
 2. Cite os temas que se destacaram na obra de Iolanda Huzak.
 3. Releia a frase: “uma fotografia não muda o mundo, mas contribui para que isso ocorra”.
- ▶ A partir da reflexão proposta pela fotógrafa, investigue uma imagem em revista, jornal ou na internet que represente uma questão social que para você é muito importante e compartilhe-a com os colegas.

1. a 3. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em direitos humanos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comece o capítulo conversando com os estudantes sobre o que aprenderam acerca da fotografia como arte. Oriente o debate questionando-os se haveria alguma relação entre a fotografia e o desenvolvimento do cinema como forma de expressão artística.

Amplie o tema citando que Eadward Muybridge foi pioneiro no estudo do movimento, fotografou diversos movimentos realizados por um cavalo trotando, provando que por alguns instantes suas quatro patas não tocam o chão, por pessoas dançando, correndo, pulando etc.

O processo de captura dessas imagens consistia em utilizar diversas câmeras fotográficas, em diferentes posições, realizando, dessa forma, várias fotografias que pudessem registrar o movimento de algo. Muybridge utilizou esse mesmo processo na imagem desta página.

Muybridge inventou um aparelho chamado zoopraxiscópio, uma espécie de lanterna que projeta em uma tela fotografias impressas em um disco de vidro rotativo. Em rápida sucessão, essas imagens criam a ilusão de movimento. Pela primeira vez na história, o zoopraxiscópio proporcionou aos espectadores a ilusão de imagens em movimento, o que influenciou, mais tarde, em 1895, a invenção do cinema.

Leia com os estudantes o texto de maneira compartilhada, analisando e descrevendo os elementos visuais presentes nas imagens das páginas. Explique que a lanterna mágica desenvolve princípios semelhantes aos do teatro de sombras, uma arte muito antiga, que teve origem na Ásia. No Ocidente, o teatro de sombras se desenvolveu inicialmente na França, nos séculos XVIII e XIX.

É possível comparar os fotogramas aos arquivos individuais de imagem que observamos cada vez que clicamos no botão de pausar nas câmeras de vídeo digitais.

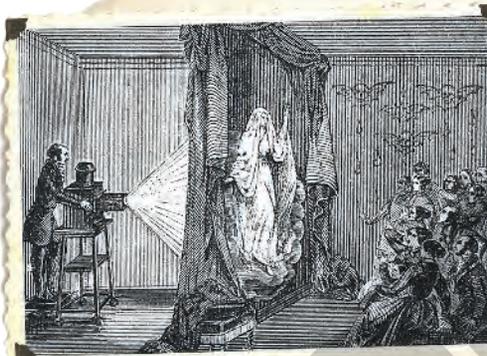


eu vou APRENDER

Capítulo 2

Visões do mundo no cinema e no teatro

Neste capítulo vamos identificar como as construções e produções de filmes ou espetáculos teatrais são resultados de processos de pesquisas e experimentações que envolvem o olhar e o trabalho de muitos profissionais. Iniciaremos nossos estudos apresentando alguns momentos que se destacam na história do cinema.



Gravura representando a lanterna mágica. Escola Inglesa, século XIX.

Houve várias tentativas de registrar imagens em movimento, como as do fotógrafo britânico Eadward Muybridge (1830-1904), que fez alguns experimentos que contribuíram para a invenção do cinema. Ele registrou diversas imagens da mesma pessoa com dezenas de câmeras a partir de diferentes ângulos. Observe o resultado.

Desde o século XVII, imagens coloridas pintadas em uma placa de vidro podiam ser projetadas em um tecido branco, como uma tela, por meio de um jogo de lentes e um foco de luz. Essa projeção era acompanhada de efeitos sonoros, vozes e música. As imagens projetadas podiam criar a sensação de movimento. Esse aparelho ficou conhecido como lanterna mágica.



Mulher com sombrinha, sequência de fotografias de Eadward Muybridge, de 1887. Colocados lado a lado, os registros dão a sensação de movimento.

FOTOMONTAGEM: ELIFER GALVÃO/ROJÓ DA EDITORA
FOTOS: FREDRIK LÖÖK AND LEARNBRIDGE/ANIMAGES/GETTY IMAGES
BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR; EADWARD MUYBRIDGE - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Materialidades	(EF69AR05)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Processos de criação	(EF69AR30)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

120

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

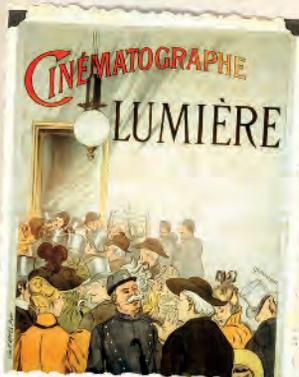
(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

O final do século XIX foi um período de grandes transformações na Europa, até que em 1895, na França, os irmãos Auguste (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948) apresentaram um aparelho chamado cinematógrafo. O cinematógrafo permitia registrar uma série de instantâneos fixos, que eram projetados sobre uma tela ou parede branca que em certa velocidade criavam a ilusão de movimento.

Cinematógrafo, inventado pelos irmãos Auguste e Louis Lumière.



FOTOMONTAGEM E DER. CANAL/ARQUIVO DA EDITORA FOTOS. FREEPIK. H. BRISQOT - MUSEU CARNAVALET PARIS; IRMÃOS LUMIÈRE - ASSOCIATION FRÈRES LUMIÈRE PARIS; EVERETT COLLECTION/FOTORENA



Cartaz divulgando a exibição de cinema com o cinematógrafo de Lumière. Grand Café, em Paris. França, 1896.



A primeira exibição do cinematógrafo dos irmãos Lumière aconteceu em 28 de dezembro de 1895, no Grand Café, em Paris, para cerca de trinta pessoas, e provocou grande alvoroço na plateia. Foram apresentados dois pequenos filmes, registros da vida cotidiana parisiense: *A saída dos operários da fábrica Lumière* e *A chegada do trem na estação*.

Cena do filme *A chegada do trem na estação*, dos irmãos Lumière, 1895.



No filme dos irmãos Lumière, a plateia se assustou porque realmente acreditou que um trem estava entrando no Grand Café, onde ocorria a exibição do filme, em Paris. Era a primeira vez que as pessoas viam imagens reais projetadas em uma tela. Você já foi ao cinema e se surpreendeu com alguma cena? Compartilhe com seus colegas a cena do filme que mais impactou você de alguma maneira e cite as razões da sua escolha.

• Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

121

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise das imagens, divida a turma em grupos para a realização da atividade proposta. Leia o enunciado e debata com a turma sobre a reação da plateia no filme dos irmãos Lumière. Nesse caso, pergunte sobre a sensação de ver uma imagem aparentemente real projetada em uma tela e indague-os sobre essa sensação de surpresa ou medo. Deixe que a turma responda livremente.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam o cinema como forma de expressão artística muito relacionada com a fotografia e seu desenvolvimento tecnológico. Nesse caso, com base na atividade, será possível reforçar e avaliar se eles compreenderam que o cinema também é capaz de causar sensações e emoções nas pessoas. Do contrário, realize o atendimento individualizado e proponha que o estudante em questão pesquise brevemente sobre o cinema como forma de arte visual. É interessante que os resultados sejam apresentados à turma e disponibilizados virtualmente.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para a atividade, ajude os estudantes a se organizar em grupos e informe que eles deverão desenvolver uma breve narrativa ou uma cena, um acontecimento que possa ser narrado por meio de uma sequência de imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com os estudantes a lista de materiais necessários para a atividade e, em seguida, os passos que deverão ser seguidos na atividade proposta. Depois, divida a turma em grupos de até cinco integrantes. Ajude os estudantes a se organizar, a ensaiar as cenas antes de realizar as fotografias e decidir de que forma serão realizadas.

Cada grupo deverá desenvolver a própria história. Quando todas as sequências fotográficas estiverem prontas, solicite aos estudantes que as imprimam e colemb na ordem em que as fotografias foram realizadas, sobre uma base mais rígida. Exponha os trabalhos em sala de aula e discuta com os estudantes as sequências construídas e se elas alcançaram ou não a sensação de movimento ou de uma narrativa e o porquê.

Proponha-lhes que se apresentem também para outras turmas da escola e disponibilizem o material virtualmente, compartilhando com familiares e outros colegas da comunidade local.

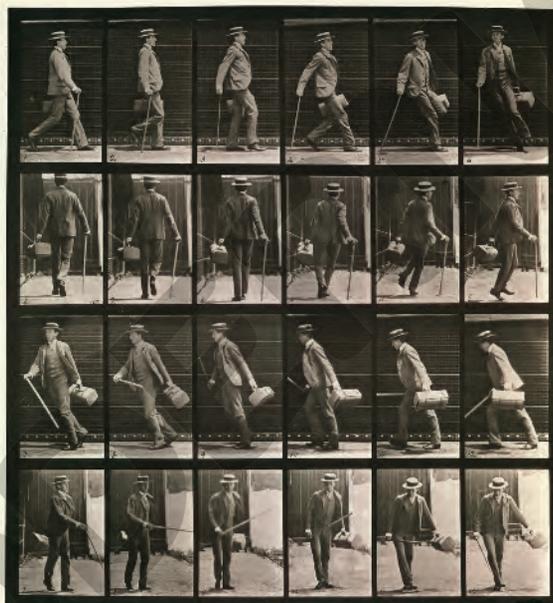
VAMOS FAZER

Fotografias em sequência

Para fazer um filme, é necessário partir de uma ideia ou de uma história. Assim como Eadweard Muybridge, você vai criar uma sequência de fotografias, compondo uma breve narrativa.

Material

- Câmera fotográfica ou *smartphone*.
- Cartolina ou placa de madeira (cerca de 50 cm × 60 cm).



ANIMAL LOCOMOTION. PLATE 119
Copyright 1887, by EADWEARD MUYBRIDGE. All rights reserved.

Homem com bengala e maleta, sequência de fotografias de Eadweard Muybridge, c1885. Exemplo de montagem com fotografias que, colocadas lado a lado, dão a sensação de movimento.

ANG-IMAGES/ALBUMFOTOREINA - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Continuação

Como fazer

- 1 Reúna-se com mais quatro colegas e escolham ou recriem uma cena cotidiana com algumas poucas cenas, que possa ser interpretada por vocês.
- 2 Decidam juntos qual integrante do grupo será responsável pelos registros fotográficos.
- 3 Os demais integrantes devem interpretar a cena bem devagar, quase gesto a gesto, enquanto um colega será o responsável pelas fotografias. A cena deve durar no máximo 2 minutos, e serão necessárias no mínimo 20 imagens feitas do mesmo ângulo, isto é, com a câmera exatamente na mesma posição. Lembrem-se de que quem se move são os “atores”.
- 4 Observem as imagens “passando-as” na sequência, o mais rapidamente possível, para verificar se, dessa forma, ocorre uma sensação de movimento. Se for preciso, façam novas imagens da sequência, para corrigir ou melhorar a qualidade da produção.
- 5 Imprimam as imagens em preto e branco e cole-as em sequência, como as imagens criadas por Muybridge, em uma cartolina ou, ainda, no mural da sala de aula.
- 6 Para finalizar, apresentem as produções aos colegas e conversem sobre as propostas elaboradas.



Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe se os estudantes compreenderam a importância da fotografia para o desenvolvimento do cinema a partir das fotos montadas no painel de Muybridge. É interessante avaliar também a interação entre os integrantes do grupo, a capacidade de organização e a criatividade envolvidas no processo de criação e idealização da cena a ser fotografada. Além disso, avalie a apresentação deles. Caso alguém não alcance os objetivos propostos, solicite que realize uma pesquisa sobre as obras de Muybridge e como se relacionam com o cinema. Peça-lhe que o material seja apresentado de maneira breve para os colegas e disponibilizado virtualmente.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 2 e 5

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, que versa sobre o início do cinema como uma nova linguagem artística. Nesse caso, comente que os irmãos Lumière transformaram suas pesquisas em experiências sociais coletivas, semelhantes aos espetáculos de teatro, mas com preços muito mais acessíveis, contribuindo para a revolução cultural que ocorreria nas próximas décadas.

Analise e descreva os elementos visuais presentes na imagem da página, destacando a cena do filme *A saída dos operários da fábrica*. Pode ser interessante deixar que os estudantes pesquisem em seus celulares mais imagens sobre o filme dos irmãos Lumière e compartilhem entre si seus resultados.

Para ampliar

A saída dos operários da Fábrica Lumière. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fNk_hMK_nQo. Acesso em: 21 jun. 2022.

Elaborado pelos irmãos Lumière, a obra é um dos filmes da primeira sessão do cinematógrafo, em 1895, na França, em Paris.

CINEMA: UMA NOVA LINGUAGEM

A invenção do cinema trouxe o desenvolvimento de uma linguagem absolutamente nova, e os primeiros filmes eram exibidos com a participação de um narrador, que explicava os acontecimentos à plateia.

Nos primeiros dez anos, um filme era apenas uma sequência de tomadas e imagens estáticas, sem interrupções ou corte. As pessoas achavam que o cinema era uma ilusão ou um tipo de truque, pois comparavam a linguagem cinematográfica ao teatro, acreditando que, quando os personagens saíam de quadro, da visão da câmera, era como se tivessem ido para os bastidores, como ocorria no teatro.

Para alguns pesquisadores, nos primeiros dez anos de existência, o cinema teve uma maneira particular de se dirigir ao espectador. O objetivo não era propriamente contar uma história, mas, sim, surpreender e maravilhar o público. O foco principal era registrar o movimento, como trabalhadores saindo de uma fábrica ou uma bailarina dançando.



Cena do filme *A saída dos operários da fábrica*, dos irmãos Lumière. França, 1895.

Em lugar de contar uma história, o cinema dos primeiros tempos mostrava imagens de terras distantes, acontecimentos recentes, paisagens, guerras e catástrofes naturais ou pequenas apresentações de mágica, dança ou acrobacia.

124

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural.

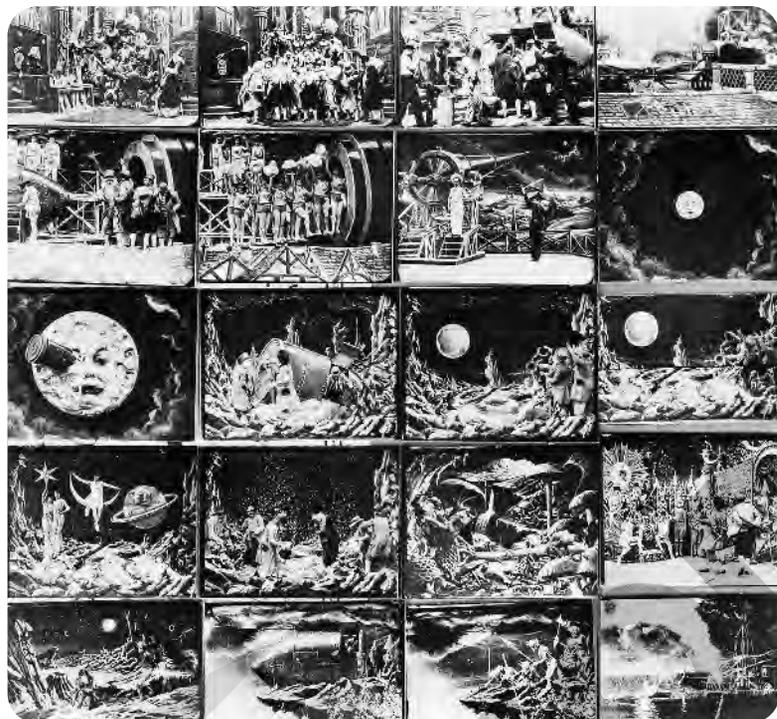
HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)

O cinema de Georges Mèlies

Georges Mèlies (1861-1938) foi um dos primeiros a fazer do cinema uma criação artística, e não apenas um registro de imagens em movimento. Ele realizou diversos filmes com cenários e efeitos especiais, contratou atores profissionais para suas filmagens e teve a intenção de contar histórias em filmes como *Viagem à Lua*, de 1902, que entrou para a história do cinema como uma de suas mais célebres realizações.



Cenas do filme *Viagem à Lua*, de Georges Mèlies, 1902. Baseado na história de Júlio Verne, publicada em 1865.

1. O filme *Viagem à Lua*, de 1902, foi considerado um filme de ficção científica e o primeiro a tratar de seres alienígenas, usando recursos inovadores de efeitos especiais. Com a orientação do professor, elaborem um diálogo fictício para o filme com base em algumas imagens selecionadas. Compartilhem os resultados com os colegas.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia para turma o texto sobre um dos primeiros cineastas a utilizarem o cinema como uma criação artística: Georges Mèlies.

Analise os elementos visuais presentes na imagem sobre o filme *Viagem à Lua* e pergunte se algum estudante já assistiu ou ouviu falar dessa que foi a primeira produção de cinema feita de maneira artística.

Do contrário, convide a turma a pesquisar e assistir posteriormente ao filme *As invenções de Hugo Cabret*, que aborda a história do cinema por meio de uma história de ficção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das imagens, oriente os estudantes a realizarem a atividade proposta. Divida a turma em duplas e proponha que utilizem as imagens e tentem assistir ao filme *Viagem à Lua*, criando diálogos para a produção.

Proponha às duplas que apresentem os diálogos criados para o restante da turma, explicando uma possível inspiração ou ideia por trás do que foi pensado. É interessante sugerir que essa produção seja disponibilizada e compartilhada virtualmente.

≡ Para observar e avaliar

Com base na leitura do texto, observe se os estudantes compreenderam a construção histórica do cinema como forma de expressão artística de fato, a partir da análise dos elementos visuais presentes nas imagens. Na atividade, será possível observar e avaliar se também entenderam o papel do filme *Viagem à Lua* para a construção do cinema como expressão artística. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, proponha que faça uma pesquisa sobre este e outros filmes, podendo ser um resumo de *As invenções de Hugo Cabret*, por exemplo. O material poderá ser apresentado e disponibilizado virtualmente.

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o tema evidenciando para os estudantes que a primeira exibição de cinema no Brasil ocorreu em 1896, no Rio de Janeiro, exibindo uma série de filmes curtos retratando o cotidiano nas cidades europeias. Prossiga lendo o texto com a turma, enfatizando os termos grifados ao longo do texto e informando seus significados. Descreva os elementos visuais das imagens presentes, comentando sobre o fato de os filmes de Walter Salles terem forte conteúdo humanista. Os ritos de passagem, a infância, a busca pela identidade, a procura do desconhecido, o exílio e a perda são temas recorrentes tanto em seus filmes de ficção quanto nos documentários. Outros filmes dirigidos por Walter Salles são: *Terra estrangeira* (1996), *Abril despedaçado* (2001), *Diários de motocicleta* (2004) e *Linha de passe* (2008).

comicidade:

relativo ao cômico, que diverte, engraçado.

paródia:

obra literária, teatral, cinematográfica ou musical que imita outra obra com objetivo de rir, fazer sátira, de zombar.

Cinema no Brasil

No Brasil, o cinema nos primeiros anos praticamente se limitou à exibição de filmes estrangeiros, com a instalação de várias distribuidoras de filmes estadunidenses. Na sequência, vamos conhecer alguns momentos que se destacam na história do cinema no país.

1. Durante a primeira exibição de cinema no Brasil em 1896, foram projetados oito filmes de cerca de um minuto retratando apenas cenas pitorescas de cidades da Europa.



Exibição de cinema no Brasil, em uma sala do *Jornal do Commercio*, na rua do Ouvidor, na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1896.

2. Com a criação do primeiro estúdio, a Cinédia, entre 1930 e 1960, o Brasil produziu filmes que ficaram conhecidos como *Limite* (1931), de Mario Peixoto; *A voz do Carnaval* (1933), de Ademar Gonzaga e Humberto Mauro; e *Ganga Bruta* (1933), de Humberto Mauro.

3. Na década de 1940, consolidou-se a chanchada, gênero que teve como características o apelo popular, a **comi-****cidade**, a **paródia** e a presença de música, principalmente de ritmos ligados ao Carnaval. Nesse gênero se destacam a dupla de atores Oscarito (1906-1970) e Grande Otelo (1915-1993), que divertiu o público do cinema ao som de canções de Ataulfo Alves (1909-1969) e Sílvio Caldas (1908-1998), entre outros ídolos da música popular da época.



Grande Otelo e Oscarito em cena do filme *A dupla do barulho*, dirigido por Carlos Manga, 1953.

126

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

4. O estúdio Vera Cruz foi criado em 1949, influenciado pelos modelos do cinema dos Estados Unidos, que buscavam realizar produções mais sofisticadas. Mazaropi foi o artista de maior sucesso do estúdio; produziu em 1953 *O Cangaceiro*, que foi o primeiro filme brasileiro a ganhar o festival de Cannes.

5. A Atlântida Filmes produziu chanchadas até 1954, quando teve início a queda do interesse do público por esse gênero. A chegada dos programas de televisão e o movimento conhecido como Cinema Novo contribuíram para o desgaste da chanchada.

6. O movimento Cinema Novo nasceu no final da década de 1950 e esteve presente no Brasil até os anos 1980. Defendia uma visão autoral dos cineastas sobre a realidade brasileira e se consolidava como expressão crítica contra a dominação cultural exercida pelos países ricos, especialmente Estados Unidos. Diretores como Nelson Pereira dos Santos (1928-2018) e o baiano Glauber Rocha (1939-1981) se destacam nesse período.

7. Para Glauber, os filmes deveriam ser o motor de uma revolução cultural e a inspiração dele era a literatura brasileira. Seus filmes mais conhecidos foram *Deus e o diabo na terra do Sol* (1964) e *Terra em transe* (1967).

8. A partir dos anos 1990, o cinema brasileiro entrou em nova fase, denominada Cinema da Retomada. O movimento se caracterizou pela diversidade de estilos e pelo desenvolvimento temático e artístico.

9. O filme *Central do Brasil* (1998), do produtor e diretor Walter Salles (1956-), é considerado um marco dessa nova fase do cinema brasileiro. Esse modo de fazer cinema contribuiu para a melhor compreensão da cultura brasileira e para expressão da realidade do povo.

10. No início do século XXI, o cinema nacional adquire reconhecimento no cenário mundial, com filmes indicados para festivais, como: *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles; *Carandiru* (2003), de Hector Babenco; e *Tropa de Elite* (2007), de José Padilha.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Agora que observamos alguns aspectos da história do cinema nacional, vamos investigar a manifestação artística na atualidade. Para começar, com a orientação do professor, façam uma pesquisa na internet, descubram os filmes nacionais que se destacaram nos últimos anos e compartilhem com os colegas de sala.



Cartaz do filme *Deus e o diabo na terra do Sol*, de Glauber Rocha.



Cena do filme *Central do Brasil*, produzido e dirigido por Walter Salles, 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o final da leitura e da análise das imagens, oriente os estudantes a realizarem a atividade proposta. Nesse caso, é possível conversar com a turma sobre a pesquisa ser feita em grupo ou duplas, em vez de individualmente. Entretanto, para isso, o conteúdo a ser pesquisado será aumentado.

Oriente-os a usar fontes de pesquisa confiáveis, sempre anotando *sites*, revistas ou livros utilizados. Peça aos grupos que apresentem virtualmente seus resultados para o restante da turma.

Ao final, proponha que os materiais produzidos sejam disponibilizados virtualmente e divulgados pela escola. Para tal, converse com a direção sobre essa possibilidade.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel do cinema no Brasil, que, muitas vezes, é diminuído ou desvalorizado pelo próprio público brasileiro. Nesse caso, é interessante avaliar, com base na atividade, o próprio posicionamento dos estudantes acerca do cinema nacional e como aprofundaram a pesquisa dos títulos produzidos no país e seus grandes nomes de cineastas. Caso algum não tenha alcançado os objetivos presentes nas páginas, solicite que realize uma pesquisa mais aprofundada sobre os filmes de Walter Sales, escolhendo um deles para analisar e resumir para o resto da turma. Peça a ele que apresente cenas do filme escolhido que tenha achado interessantes.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes como imaginam que foram as produções de filmes no passado, como a *Viagem à Lua* e deixe que respondam livremente. Questione-os sobre a forma como o avanço da tecnologia pode ter auxiliado na produção cinematográfica.

Na sequência, faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, destacando os processos importantes para a realização de um filme. Durante a leitura dos passos, pergunte sobre como imaginam que cada profissional atue e destaque os pontos a seguir.

Em geral, o processo começa com a ideia de contar um fato ou uma história. Com base nisso, é criado um argumento, que depois é transformado em um roteiro detalhado, com cenas e diálogos que indicarão precisamente onde e quando se passa cada cena, os atores envolvidos etc.

Na criação e na produção de um filme, o diretor transforma o roteiro em imagens, com a ajuda de muitos profissionais. São múltiplas as etapas de trabalho: escolha do elenco de atores, de cenários ou locações das filmagens, da trilha sonora e dos efeitos especiais, entre outras. O diretor precisa conhecer a história e os recursos do cinema, ter capacidade de criação na linguagem audiovisual, saber organizar e distribuir as tarefas entre os membros da equipe e acompanhar o trabalho como um todo.

Finalizado o roteiro, é necessário definir a linha narrativa, ou seja, de que forma a história será contada na linguagem audiovisual. Conhecimentos, experiências e vivências do diretor são fatores determinantes no caminho que o filme vai seguir. Além da construção narrativa baseada no enredo – o filme é construído pelas imagens: o enquadramento das cenas, os movimentos de câmera e a qualidade da iluminação criam a atmosfera e o clima para o desenrolar da história.

Como se faz um filme

O processo de construção de um filme envolve centenas de profissionais e técnicos especializados de diferentes áreas. Seja uma grande produção, seja um curta-metragem, trata-se de um trabalho coletivo, que exige integração de toda a equipe.

Veja alguns dos profissionais considerados muito importantes na realização de um filme:

- ▶ o roteirista escreve o texto da história e os diálogos dos personagens;
- ▶ o diretor coordena o trabalho de todos os envolvidos na produção do filme;
- ▶ os atores e as atrizes representam e interpretam os personagens da história;
- ▶ o diretor de fotografia é responsável pelas imagens e supervisiona tudo o que possa interferir no resultado da imagem;
- ▶ operadores de câmera são responsáveis pelo enquadramento e o movimento que compõem as cenas;
- ▶ compositores e músicos se encarregam da trilha sonora e dos arranjos sonoros;
- ▶ técnicos de som gravam os diálogos dos personagens, músicas e ruídos ambientais das cenas;
- ▶ figurinistas criam figurinos e definem os acessórios, roupas e calçados que atores e atrizes vão usar para compor os personagens;
- ▶ cenógrafos elaboram os cenários ou adaptam as locações para as filmagens;
- ▶ eletricitistas montam refletores, distribuem linhas de alimentação de energia dos refletores, entre muitas outras funções;
- ▶ maquiadores e cabeleireiros são responsáveis por preparar atores e atrizes, embelezá-los ou transformá-los, de acordo com o personagem.



128

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).



PAULA PRANDINI/ESTADÃO CONTEÚDO



PAULA PRANDINI/ESTADÃO CONTEÚDO



PAULA PRANDINI/ESTADÃO CONTEÚDO



PAULA PRANDINI/ESTADÃO CONTEÚDO

Profissionais durante a produção do filme *Central do Brasil*.

Outro profissional importante na criação de um filme é o produtor, que se encarrega de viabilizar recursos e processos que transformarão o roteiro em um filme propriamente dito. Os produtores são responsáveis pela captação do dinheiro necessário para atender aos requisitos do roteiro, pela formação do elenco e da equipe, pela aquisição de equipamentos, figurinos, cenários etc. é, após a finalização do filme, pela divulgação e comercialização.

Geralmente são feitos altos investimentos para a produção de um filme. Esse investimento deve retornar por meio da bilheteria, ou seja, da venda de ingressos nos cinemas ou em outros pontos de exibição, incluindo canais de TV abertos e por assinatura. Alguns filmes, de grande apelo comercial e divulgação massiva, são assistidos por milhares de espectadores e tornam-se extremamente lucrativos.

- 2. Agora que você conheceu um pouco do trabalho no cinema, responda: se você decidisse trabalhar nessa área, o que gostaria de fazer? Por quê? Comente sua opinião com os colegas.

2. Permita que os estudantes compartilhem suas ideias e opiniões com os colegas. Retome quais são os diferentes profissionais envolvidos na construção de um filme a partir dos conteúdos apresentados ou de outras informações pesquisadas pelos estudantes. Reforce que todos os profissionais são importantes e necessários nesse processo.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Muitos diretores de fotografia sugerem enquadramentos, alternativas de planos, lentes a serem usadas, movimentos de câmera e os equipamentos mais indicados, com o objetivo de obter coerência narrativa do filme e melhor compreensão por parte do público.

Durante a leitura e a explicação, analise as imagens presentes nas páginas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e a análise das imagens, convide os estudantes a realizarem a atividade coletivamente. Deixe que respondam livremente a atividade pela qual gostariam de se responsabilizar durante a produção de um filme.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que a produção cinematográfica é complexa e exige várias etapas, bem como profissionais capacitados e especializados. Com base na atividade, avalie como se posicionam em relação à arte do cinema: gostariam de exercer um papel mais criativo ou técnico? Caso algum estudante não alcance os objetivos propostos, convide-o a pesquisar brevemente sobre os profissionais envolvidos na produção de um filme e como estes são premiados e valorizados no Oscar.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

- Diversidade cultural

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o tema informando para os estudantes que o enquadramento dos planos no cinema é um fator de destaque para determinar o modo de ver e olhar dos espectadores. Amplie o conhecimento informando que no passado a forma mais utilizada para enquadrar uma cena era mostrar o corpo inteiro dos atores e que a partir de 1909 os cineastas começaram a colocar a câmera mais próxima do rosto dos atores para evidenciar as expressões faciais.

Realize para os estudantes a leitura sobre os diferentes planos de filmagem, identificando os elementos visuais das imagens presentes. Pergunte aos estudantes as diferenças e as semelhanças entre elas.

Para observar e avaliar

Analise se os estudantes compreenderam os três planos de enquadramento. Nas atividades subsequentes eles reproduzirão os planos de forma prática.

Enquadramentos e planos

O enquadramento é um dos elementos do cinema que ajudam a construir a história a ser contada. Enquadrar é determinar o modo como o espectador perceberá o “mundo” retratado no filme.

Determinar o enquadramento significa selecionar o ponto de vista mais indicado para que a cena seja registrada. O plano determina a proporção dos personagens e dos objetos na cena. O tipo de plano escolhido pode ressaltar características da história ou dos personagens. Existem três tipos principais de plano:



Cena em plano geral do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger, 2006.



Cena em plano médio do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger, 2006.



Cena em primeiro plano do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger, 2006.

1. Plano geral ou aberto: em que são apresentados todos os elementos da cena, sem detalhes em destaque. Em plano aberto, é possível observar o ambiente mais amplo.

2. Plano médio ou americano: no qual a câmera está a uma distância média do(s) objeto(s) ou personagem(ns). Em plano médio, já se observam alguns detalhes do ambiente e dos personagens.

3. Primeiro plano, plano fechado ou close up: quando a câmera se situa próxima ao objeto ou personagem. É o plano ideal para enfatizar a expressão e a emoção dos personagens. Em primeiro plano, é possível ver detalhes da expressão e as emoções dos atores.

130

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3
Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural

Enquadramento em cena

Agora é hora de criar uma cena usando diferentes tipos de enquadramento de acordo com o que dará ênfase à narrativa. Dividida em grupos, a turma vai organizar e dirigir uma cena curta a fim de compreender como o enquadramento é um recurso importante para expressar uma ideia ou emoção nas telas.

Como fazer

- 1 Cada grupo vai criar uma cena curta, de até um minuto, em que alguns integrantes serão os personagens. A cena pode ser totalmente inventada, fora de um contexto, ou até ser a reprodução da cena de um filme marcante para o grupo.
- 2 Definam, coletivamente, quem será responsável por dirigir a cena, ou seja, quem guiará e organizará as ações daqueles que interpretarão os personagens e vão atuar.
- 3 Uma câmera filmadora ou *smartphone* será necessário para quem filmará a cena. O recurso de “zoom” do aparelho será bastante útil, ou mesmo registrar os planos se aproximando ou se afastando do que está sendo captado.
- 4 O importante é que, nessa cena, sejam utilizados os três planos vistos anteriormente: plano geral ou aberto; plano médio ou americano; primeiro plano ou plano fechado. Cada um deles pode ter uma função específica, como dar destaque ao cenário ou às emoções de quem está atuando.
- 5 Ao final das gravações, compartilhem os resultados com toda a turma. Se não for possível a gravação, experimentem fazer o enquadramento com uma moldura de papelão e observem como determinado plano da cena muda a percepção de quem a observa.



Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes a atividade inicial desta unidade, “ver o mundo”, na qual verão o mundo da escola de modo diferente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais necessários com a turma e, em seguida, os passos para a atividade proposta. Lembre aos estudantes que essa atividade é bem parecida com a feita no começo da unidade, na qual deveriam observar uma cena da escola e ilustrá-la.

Realize exatamente os mesmos passos com os estudantes e, após todos observarem suas cenas, questione-os sobre os enquadramentos que utilizaram. Deixe que apresentem suas ilustrações e pergunte quais foram os planos escolhidos e o motivo para tal.

Para ampliar

Veja a seguir uma indicação sobre: *O que é montagem ou edição de vídeos – Fundamentos da edição EP04*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qAhszK3zXNk>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a existência de vários planos de enquadramento em uma filmagem e o papel do diretor de fotografia na tarefa de escolher enquadramentos e planos diferentes para a produção cinematográfica em questão. Com base na atividade, observe o engajamento deles em relação à produção artística do cinema. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado.

HABILIDADE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 5

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com os estudantes o que foi conversado anteriormente sobre a edição da imagem de um filme. Em seguida, questione-os: a edição de som é tão importante assim?

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, destacando o começo da história do cinema mundial, que se deu com os filmes mudos. Relembre a atividade que realizaram anteriormente, de criar diálogos para o filme *Viagem à Lua*, por exemplo, e destaque os filmes de Charlie Chaplin durante a leitura.

Analise os elementos visuais da imagem presente no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, divida a turma em grupos para a realização da atividade presente. Nesse caso, leia os enunciados e deixe que respondam à primeira questão livremente. Sugere-se anotar na lousa os filmes citados.

Na segunda questão, converse com os grupos sobre a importância da trilha sonora. Peça-lhes que comentem sobre as trilhas dos filmes citados anteriormente e questione: sem a trilha sonora, eles ainda teriam as mesmas sensações ao assistir aos filmes?

Você pode propor um desafio. Após a aula, os estudantes deverão ver seus filmes favoritos sem o áudio. Na aula seguinte, deverão compartilhar as sensações que tiveram.

Cinema e som

No início da história do cinema, os filmes não tinham som sincronizado com as imagens e eram em preto e branco. As imagens podiam ser acompanhadas por músicos e orquestras nas salas de exibição, contar com a dublagem de cantores e atores, que ficavam atrás da tela, ou ainda com a presença de um narrador ou “explicador”, que detalhava partes da história para os espectadores.

Atualmente, os filmes são coloridos e têm grande qualidade sonora. Podem apresentar diferentes tipos de som, que ajudam a contar a história, a transmitir emoções e a criar o “clima” do filme nas cenas: romance, tensão, medo ou suspense.

A chamada trilha sonora é composta de elementos sonoros, como vozes, ruídos e silêncio. Além destes, existe outro importante elemento da trilha sonora que é a música, um dos recursos mais dramáticos e expressivos de um filme. Ela pode sugerir emoções e conferir ritmo à cena. Algumas marcam tanto determinados filmes que sempre que as ouvimos imediatamente as associamos às imagens vistas na tela.

3. Caso os estudantes não se lembrem de nenhuma cena específica, peça a eles que pesquisem na internet ou que perguntem a parentes, vizinhos e amigos.



Sessão de cinema com orquestra ao vivo. Estados Unidos, 1964.

4. Se achar pertinente, organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a compartilhar suas percepções sobre seus filmes favoritos e, em especial, sobre o impacto da música nas cenas apresentadas.



3. Você se lembra de alguma cena em que os personagens ficaram em silêncio total porque algo importante ou assustador estava prestes a acontecer? Ou uma cena em que o som ambiente foi muito importante para a narrativa? Compartilhe com os colegas.
4. Você se lembra de alguma trilha sonora, em algum filme, que tenha despertado emoções como alegria, medo, tristeza ou ansiedade? Em sua opinião, a música pode influenciar a maneira como uma cena atinge o espectador? Compartilhe suas ideias com os colegas.

132

HABILIDADE

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A palavra e os ruídos

Os diálogos são a principal forma de desenvolver a história e têm papel fundamental na narrativa de um filme. As falas dos personagens se destacam no conjunto dos elementos sonoros de um filme. Elas precisam ser claras e limpas para ser ouvidas e compreendidas pelo espectador. Além de encaminhar o desenvolvimento da história, elas ajudam a caracterizar os personagens e a transmitir emoções como medo, amor, alegria, tristeza etc. Os ruídos presentes nos filmes podem ser organizados basicamente em três categorias:

1. Ruídos do ambiente:

são os sons relativos à geografia ou ao clima da paisagem apresentada no filme.



Fotograma do filme *Diários de motocicleta* (2004), direção de Walter Salles. Na cena, o personagem lê um livro em meio aos sons do ambiente em que está.

2. Ruídos de efeitos ou

sound effects: são os sons provenientes de algum objeto ou fonte sonora específica, como o som de carros, aviões, explosões, tiros etc.



Fotograma do filme *Dunkirk* (2017), direção de Christopher Nolan. Na cena, o ruído da explosão das bombas é importante para caracterizar a cena de guerra.

3. Ruídos de sala:

é a criação em estúdio de sons relacionados aos movimentos e às ações dos personagens, como passos, socos, tapas, arrastar uma cadeira, utilizar pratos, copos e talheres, sentar-se ou levantar-se etc.



Fotograma do filme *Acertando o passo* (2017), direção de Richard Loncraine. Na cena, o ruído de bater de talheres e copos, a conversa e o riso dos personagens são importantes para compor a cena da refeição.



5. Pesquisem, discutam, selecionem e tragam para a sala de aula uma cena de filme em que os efeitos sonoros, de preferência os ruídos, despertaram seu interesse. Pode ser uma cena de luta, de guerra, de perseguição etc. Pode ser uma cena romântica ou dramática. Compartilhem a cena com os demais grupos e expliquem aos colegas por que vocês a selecionaram e qual é sua importância ou significação no filme.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

133

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com os estudantes, lembrando, durante o começo da leitura, a importância da trilha sonora e comentando como muitas vezes os filmes utilizam somente diálogos e ruídos de ambiente para compor a “trilha” da produção.

Durante a leitura, analise os elementos das imagens apresentadas, perguntando à turma se as fotografias têm relação com o que é dito no texto, por exemplo, e se é possível imaginar os sons a partir da observação das imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e proponha a eles que pesquisem, em seus filmes favoritos, cenas em que os efeitos sonoros sejam interessantes.

É importante destacar que o filme deverá ser escolhido por todos os integrantes do grupo.

Após a apresentação, converse com os grupos sobre a importância desses efeitos sonoros na produção cinematográfica. Sem os efeitos e as trilhas, o filme passaria a mesma impressão?

Ao final, convide os estudantes a mais um desafio: assistirem ao filme *O artista*, de 2011, produzido por Thomas Langmann. Na aula seguinte, pergunte aos grupos a impressão que tiveram sobre o filme. E novamente questione: afinal, um filme só passa emoções se tiver sons, ou é possível criar uma produção cinematográfica muda que igualmente conquiste o público?

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreendem não só o papel da trilha e dos efeitos sonoros e seus diferentes tipos, mas também a falta deles. É interessante notar, com base nas discussões proporcionadas pelas atividades e o desafio, se valorizam o trabalho envolvido na edição de som e compreendem que há tipos de produções cinematográficas que não requerem sons – como o cinema mudo. Com base na atividade, avalie a participação deles e, caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos, solicite que realize uma breve pesquisa sobre o cinema mudo. Peça-lhe que apresente seus resultados para o restante da turma de forma breve e que disponibilize sua apresentação virtualmente.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Novamente, retome com os estudantes todos os profissionais envolvidos na produção cinematográfica. Em seguida, destaque o papel dos atores na construção dos filmes. Pergunte à turma em que outras produções artísticas os atores podem estar envolvidos, destacando, por exemplo, a dublagem, as séries de televisão, as telenovelas, as radionovelas, as propagandas e peças publicitárias e, claro, as peças de teatro. Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, descrevendo os elementos visuais da imagem.

Destaque o comentário feito por William Shakespeare e explique que, ao comparar o mundo com um palco e todos nós com atores, ele considera que a arte pode nos dar uma visão mais abrangente do todo da vida, por levar em conta diferentes pontos de vista, a fim de compor um quadro mais completo desse palco que é o mundo. Continue a conversa com os estudantes sobre William Shakespeare e pergunte se já ouviram falar sobre suas famosas obras literárias, como *Romeu e Julieta*, *Macbeth* ou *Hamlet*. Para tal, leia o texto de forma compartilhada com a turma, apontando que, assim como outros autores, Shakespeare também contou com o apoio financeiro de nobres e até da rainha Elizabeth I (1533-1603), o que permitiu que pudesse produzir regularmente e se dedicar exclusivamente à profissão teatral. Muitos consideram que o caráter universal da obra de Shakespeare também se deve ao fato de as peças serem ambientadas fora de seu país de origem, a Inglaterra. As tramas se passam em outros lugares e em épocas diferentes daquela em que foram escritas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

No item 6, espera-se que o estudante perceba que interpreta “papéis” de acordo com suas relações de filho, de neto, de estudante, de colega de sala etc. Nos itens 7 e 8, de acordo com essas relações com outras pessoas, podem surgir descrições de conflitos devido a diferentes pontos de vista. Se possível, aproveite a fala de algum estudante para destacar que diferentes pontos de vista, no dia a dia, podem ser complementares. Destaque também a importância de exercitar um olhar mais abrangente, onde cada pessoa contribui com seu ponto de vista e sua colaboração.

HABILIDADE

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 4

Competência específica de Arte: 4

TCT

• Diversidade cultural

TEATRO: SOMOS TODOS ATORES

Para ampliar

GARCEZ, Lucília.

Ariano Suassuna.

Fortaleza: IMEPH,

2019. A obra é

uma biografia que

apresenta o mágico

universo da cultura

brasileira com o

qual o menino

Ariano conviveu

na infância.

SUNNY CELESTE/ALAMY/
FOTARENA - COLEÇÃO PARTICULAR



O grande expoente do teatro inglês do Renascimento foi William Shakespeare, que se consagrou como um dos maiores dramaturgos da história.



6. a 8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

134



Ariano Suassuna foi escritor, poeta, dramaturgo, professor e advogado e sua obra reúne, além da capacidade imaginativa, seus conhecimentos sobre o folclore nordestino.

“O mundo é um palco e todos os homens e mulheres são meros atores. Eles têm suas entradas e saídas de cena e cada homem, a seu tempo, representa muitos papéis.” A frase acima é da peça *Como gostais*, escrita em 1599 pelo dramaturgo, poeta e ator inglês William Shakespeare (1564-1616).

Em outro tempo e em outra parte do mundo, o dramaturgo, poeta e escritor brasileiro Ariano Suassuna (1927-2014) também nos ensina a enxergar, por meio das lentes do teatro, a totalidade da vida. Suassuna, assim como Shakespeare, mescla o moderno e o antigo e a tradição e a inovação. Com suas histórias e personagens, ambos nos ajudam a enxergar nossa vida e o mundo em que vivemos.

William Shakespeare

William Shakespeare escreveu por volta de 35 peças em aproximadamente vinte anos. Sua escrita sofreu diversas influências, como da comédia grega clássica, do teatro erudito, destinado a agradar às cortes e aos intelectuais, e do teatro popular ambulante, feito em praças e feiras.

O sucesso das peças de Shakespeare na época também se devia ao trabalho de encenação. Em cenários simples ou inexistentes, os diálogos dos atores e as palavras do texto exigiam muita imaginação da plateia para se transportar a lugares, tempos e situações bem diferentes da realidade.

O teatro de Shakespeare permanece atual porque o dramaturgo fala de temas que podem ser considerados universais. Os personagens de suas peças personificam sentimentos humanos e revelam diferentes visões de mundo. *Hamlet* é uma peça sobre a vingança; *Macbeth*, sobre a ganância; *Otelo*, sobre o ciúme; e *Romeu e Julieta*, sobre a paixão.

Embora muitos séculos tenham se passado, a encenação de seus textos ainda faz sentido e emociona plateias do mundo inteiro. Suas obras inspiraram muitas versões e adaptações para histórias em quadrinhos, mangás, livros infantis, canções, balés, musicais, além de teatro e cinema.

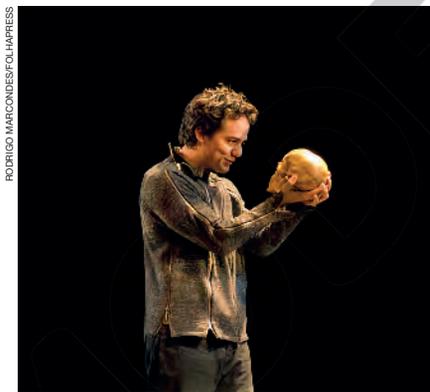
Para ampliar

O mercador de Veneza, direção de Michael Radford. EUA/Itália/Luxemburgo/Reino Unido, 2004. (138 min). Adaptação para o cinema da obra de Shakespeare.

O ator Wagner Moura personifica Hamlet na montagem dirigida por Aderbal Freire Filho, em 2008.



Retrato do cantor de ópera Jean-Baptiste Faure, interpretando Hamlet, de Edouard Manet, 1877-1878. Óleo sobre tela, 196 cm x 129 cm.



9. Os personagens de Shakespeare exibem as mais diversas facetas humanas: o vulgar, o grosseiro, o repugnante, o belo, o puro, o sublime. Investiguem em livros ou na internet textos e imagens de alguns desses personagens e elaborem frases descrevendo as suas principais características. Para finalizar, compartilhem com os colegas.



9. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

135

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Analise os elementos das imagens presentes no texto e comente que Shakespeare usou em sua dramaturgia muitos recursos para representar personagens e a multiplicidade de pontos de vista sobre uma mesma situação. Por exemplo, os personagens podiam “pensar alto”, falando com si mesmos – e diretamente com a plateia – sobre o que sentiam e planejavam. Outro recurso era fazer a plateia presenciar determinadas ações e, logo em seguida, ver outro personagem inventando mentiras ou deturpando aquela realidade para enganar alguém.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e peça-lhes que realizem a atividade proposta. Leia o enunciado e explique que as obras dramáticas de Shakespeare estão classificadas como:

- Tragédias: *Hamlet*; *Macbeth*; *Romeu e Julieta*; *Rei Lear*; *Otelo*; entre outras;
- Comédias: *Comédia dos erros*; *Sonho de uma noite de verão*; *A megera domada*; *Muito barulho por nada*; entre outras;
- Peças históricas: *Tito Andrônico*; *Júlio César*; *Antônio e Cleópatra*.

Em seguida, oriente os estudantes quanto à pesquisa a ser produzida, de modo que anotem os sites que utilizaram como fonte, enfatizando a importância do uso de fontes confiáveis. Peça a eles que montem uma apresentação *on-line* com esses personagens e frases, descrevendo-os. Cada dupla deverá apresentar os personagens para os colegas.

É interessante propor que esses materiais fiquem disponibilizados virtualmente e sejam compartilhados, de modo a divulgar a informação sobre William Shakespeare e seus personagens.

Para observar e avaliar

Com base na atividade, observe se os estudantes compreenderam que os atores podem realizar diferentes tipos de atuação em palco, de acordo com seus tipos de personagens – que também variam de acordo com as diferentes peças teatrais produzidas. Nesse caso, é interessante observar se compreenderam a importância de William Shakespeare para a história do teatro e da dramaturgia. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

HABILIDADE

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 5

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes que, junto a William Shakespeare, outro autor importante para a dramaturgia também foi citado: Ariano Suassuna. Pergunte se eles já ouviram falar sobre alguma de suas obras ou frases marcantes de seus personagens e, após o debate livre da turma, cite a obra *O Auto da Compadecida*.

Leia o texto de forma compartilhada, convidando os estudantes a conhecerem mais sobre Ariano Suassuna. Realize a descrição dos elementos visuais das imagens, destacando a imagem da obra *O Auto da Compadecida*, de 1955, que trouxe ao autor reconhecimento nacional e, segundo estudiosos, trata-se do texto mais popular do teatro brasileiro moderno. Entretanto, anteriormente à obra, Ariano Suassuna teve outros trabalhos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide os estudantes a realizarem a atividade proposta. Nesse caso, é interessante propor que a turma se divida em grupos e que cada grupo fique responsável por pesquisar sobre uma obra de Ariano Suassuna, destacando imagens e trechos dessa obra. Peça aos grupos que criem uma apresentação virtual para compartilhar seus resultados e converse com a direção da escola sobre a possibilidade de divulgação e disponibilização do material produzido virtualmente.

Ariano Suassuna

Suassuna se inspirou nas obras de Shakespeare, entre outras referências, para falar de um Brasil nordestino, sertanejo, buscando relacionar o antigo e o moderno, o universal e o regional. Tanto as peças de Shakespeare como as de Suassuna dialogam com a comédia grega antiga por apresentar duas partes bem distintas: uma com a ação dos personagens e outra com a reflexão sobre essa ação.



Grupo Maria Cutia de Teatro em *Auto da Compadecida*, em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2019.



Cena do filme *O Auto da Compadecida* (2000), direção de Guel Arraes.

≡ Para ampliar

Auto da Compadecida, direção de Guel Arraes. Brasil, 2000 (95 min). O filme é uma divertida adaptação do texto teatral de Ariano Suassuna.

Nos textos literários dramáticos de Suassuna, bem como nos de Shakespeare, a segunda parte parece um julgamento. Na cena final da peça *Auto da Compadecida*, o personagem principal precisa reavaliar suas ações pregressas e, como em um julgamento, recebe como veredito voltar à vida.

Além das comédias da Antiguidade, o teatro popular e os folguedos nordestinos inspiraram Suassuna na criação de seus textos. Na década de 1960, ele já percebia e reconhecia o valor das manifestações populares nordestinas, que posteriormente seriam catalogadas como Patrimônio Cultural Imaterial em Pernambuco e outros estados do Nordeste, como o teatro de bonecos ou mamulengo, a literatura de cordel e o repente.

Suassuna continuou escrevendo até seu falecimento, em 2014, e seus textos são encenados em companhias profissionais em todo o país. Algumas de suas peças chegaram às telas de cinema e televisão, e seus romances foram adaptados para o teatro.

10. Para ampliar seus conhecimentos sobre a vida desse importante escritor brasileiro, com a orientação do professor, investigue em livros ou na internet trechos e imagens da obra de Ariano Suassuna e compartilhe-os com os colegas.

10. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

136

HABILIDADES

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna

Romeu e Julieta foi escrita entre 1591 e 1595, nos primórdios da carreira literária de William Shakespeare. A obra é conhecida e recontada até hoje em livros, filmes, séries, histórias em quadrinhos etc. Para escrevê-la, Shakespeare se inspirou em um poema de Arthur Brooke (c1563). A versão de Brooke proporcionou a Shakespeare não só o enredo da peça, como informações sobre a cidade italiana de Verona, os hábitos sociais e outros detalhes. Na trama escrita por Shakespeare o foco é o conflito em que jovens apaixonados são vítimas da luta entre duas famílias.

Para ampliar

OBEID, Cesar. *Romeu Guarani e Julieta Capuleto*. São Paulo: Brasil, 2015. O clássico *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, adaptado para o contexto nacional, em que filhos de famílias rivais se apaixonam.



Cenas de filmes inspirados na versão de Shakespeare para *Romeu e Julieta*, de 1967 e 1996.



Ariano Suassuna também escreveu um texto literário dramático com enredo inspirado em *Romeu e Julieta* que foi chamado *A história do amor de Romeu e Julieta*. A versão de Suassuna parte das raízes das manifestações artísticas e culturais brasileiras.

11. Responda no caderno às questões sobre *Romeu e Julieta*.

- Você conhece a história de *Romeu e Julieta*?
- Como você conheceu? Foi por meio de livros ou de filmes?
- O que acontece no auge da história? Como ela termina nas versões que você conhece?
- Você se lembra de alguma cena marcante? Qual? Conte aos colegas o que sabe.

11. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

137

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 2 e 3

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Agora que os estudantes conhecem um pouco sobre as obras de Shakespeare e Suassuna, pergunte o que ambos os autores apresentam em comum.

Leia o texto com a turma, comentando que o poema de Arthur Brooke (cerca de 1563), inspiração para *Romeu e Julieta*, teria sido uma tradução de um original italiano feito por Matteo Bandello (1485-1561) – o que deu a inspiração para o enredo da peça e informações sobre a cidade de Verona, bem como hábitos sociais e outros detalhes. Entretanto, as diferenças entre as duas obras estão ligadas às visões dos dois autores e aos objetivos pretendidos. Na versão de Brooke, o jovem casal permanece casado e se esconde por um período, antes de ser descoberto e punido por desobedecer a seus pais. Na obra de Shakespeare, o tempo de ação é reduzido a quatro dias, o que justifica as ações tão precipitadas dos protagonistas e a falta de tempo para esclarecimentos que poderiam ter poupado suas vidas.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Comente o fato de Ariano Suassuna também ter feito sua versão de *Romeu e Julieta* com elementos e manifestações artísticas da cultura brasileira. Realize com os estudantes a atividade sobre a famosa obra de Shakespeare, permitindo que a turma responda livremente sobre as cenas que consideraram mais marcantes.

Para observar e avaliar

Ao final, observe se os estudantes compreenderam a importância de Shakespeare para a cultura mundial e como o autor impactou – e continua impactando – a criação de roteiros de filmes, peças, séries e até animações. É interessante observar também, com base nas atividades propostas, como uma peça clássica pode ser remontada e adaptada para incluir elementos culturais do autor em questão, como o fez Ariano Suassuna, por exemplo. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos propostos no tema, solicite que elabore um cartaz com textos e imagens para destacar a importância do escritor e da sua obra.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a proposta evidenciando que a reescrita de textos dramáticos literários e a transposição para a cena, é um interessante exercício para a compreensão da função teatral e da vivência da atividade da leitura, escrita e reescrita com o fazer artístico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade, acompanhe a formação dos grupos e o trabalho de reescrever e adaptar as cenas. Peça aos estudantes que prestem atenção nos detalhes e nos recursos usados para a construção dos diálogos.

Permita e incentive o jogo de contraponto que poderá surgir das diferenças entre os textos iniciais e as cenas adaptadas pelos estudantes.

Nas versões de Shakespeare e Suassuna, há predominância do gênero lírico na cena inicial, mas o trabalho de reescrita e adaptação dos estudantes pode gerar cenas em estilo mais cômico. Não haverá problema algum na mescla de estilos, pois até isso é coerente com as características dramáticas dos autores originais.

Após a reescrita, solicite aos grupos que se organizem em duplas e auxilie os estudantes nas etapas de organização de quem interpretará os personagens. Possibilite um tempo de ensaio para cada dupla.

Em seguida, organize com a turma as apresentações das duplas. Peça para os estudantes que criem um ambiente adequado para apresentar e assistir as apresentações.

Informe os estudantes que apresentar a cena é tão importante quanto exercer o papel de espectador. Ao escutar as falas encenadas, os estudantes conseguirão acompanhar melhor o texto, e vão compreendê-lo mais, e de outra maneira, ao verem as encenações do que foi reescrito e adaptado pelos colegas.

Evidencie que é natural que ocorra pequenos equívocos na leitura. Cite que aos poucos, os estudantes deverão adquirir ritmo e fluidez, arriscando entonações de voz, gestos e olhares.

Cite que o principal objetivo da atividade é entrar em contato com o gênero literário dramático em verso, com o hábito de ler em voz alta e interpretar.

Para finalizar, organize uma roda de conversa com os estudantes e converse sobre a experiência de trabalhar coletivamente para encenar o texto dramático literário, dando corpo e voz às palavras escritas de um dramaturgo, o que exige uma integração do grupo para a compreensão e comunicação de um texto.

VAMOS FAZER



Reescrita de *Romeu e Julieta*

Como fazer

- 1 Cada aluno vai ler individualmente os dois textos que narram a história de *Romeu e Julieta* disponíveis na página 139. Os textos coincidem parcialmente, pois são duas versões da mesma cena na qual os personagens Romeu e Julieta se encontram pela primeira vez.
- 2 Em seguida, conversem e definam qual personagem cada um vai representar.
- 3 Cada um vai ler, nas duas versões, as falas do personagem que escolheu. Notem que, às vezes, as falas são parecidas, embora tenham palavras diferentes. Também o encaminhamento da ação é um pouco diverso.
- 4 Agora, com os colegas de grupo, escrevam com suas palavras uma nova versão para a fala de cada personagem. Vocês podem usar palavras dos dois dramaturgos, mas o mais importante é que as falas sejam adaptadas à linguagem comum, usada no cotidiano de vocês.
- 5 Feita a reescrita, uma dupla de cada grupo fica encarregada de ler as falas reescritas em voz alta para a turma. E a outra dupla do grupo vai criar gestos e movimentos para comunicar, sem palavras, as falas que a primeira dupla lê em voz alta.
- 6 Combinem quem vai ler e quem vai atuar como Romeu; quem será a dupla que vai ler e atuar como Julieta; quem vai ler e atuar como narrador/rubrica ou Mercúcio. Por exemplo, a aluna Juliana vai ler a parte de Julieta e o aluno Rogério vai ler a parte de Romeu. Juliana tem um “duplo”, que é a aluna Janaína, que interpreta Julieta. E Rogério tem um “duplo”, que é o aluno Roberto, que faz os gestos de Romeu. Enquanto Juliana e Rogério leem as respectivas falas de Julieta e Romeu, Janaína e Roberto gesticulam, movimentam-se, comunicam-se sem palavras, mas motivados pelas palavras de Julieta-Juliana e Romeu-Rogério.
- 7 Cada grupo vai se apresentar para a turma, até que todos tenham compartilhado suas adaptações e encenações. Ao final, façam uma roda de conversa para compartilhar as impressões sobre a vivência.

Como fazer: Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

Continua

HABILIDADES

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Trechos dos textos

Romeu e Julieta, de William Shakespeare

[...] ROMEU (a Julieta) – Se minha mão profana o relicário em remissão aceito a penitência: meu lábio, peregrino solitário, demonstrará, com sobra, reverência.

JULIETA – Ofendeis vossa mão, bom peregrino, que se mostrou devota e reverente. Nas mãos dos santos pega o paladino. Esse é o beijo mais santo e conveniente.

ROMEU – Os santos e os devotos não têm boca?

JULIETA – Sim, peregrino, só para orações.

ROMEU – Deixai, então, ó santa! que esta boca mostre o caminho certo aos corações.

JULIETA – Sem se mexer, o santo exalça o voto.

ROMEU – Então fica quietinha: eis o devoto. Em tua boca me limpo dos pecados. (Beija-a.)

JULIETA – Que passaram, assim, para meus lábios.

ROMEU – Pecados meus? Oh! Quero-os retornados. Devolve-mos.

[...]

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. [S. l.]: eBooksBrasil.com, [201-]. p. 45-46. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/romeuejulieta.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

A história do amor de Romeu e Julieta, de Ariano Suassuna

[...] Romeu:
Meu Deus, estou encantado com toda aquela beleza! Aquela Moça parece uma Fada, uma Princesa! Mercúcio, quem é aquela? Quem é aquela lindeza?

Mercúcio:
É filha de Capuleto!
O leque que ela trazia caiu de sua bela mão, quando, há pouco, se movia!

Romeu:
Eu vou lá! Vou apanhá-lo! (Entregando o leque:)

O leque lhe pertencia?
Julieta:

Sim, o leque me pertence!
Muito obrigada, Senhor!
Em paga da gentileza queira aceitar esta flor: receba esta Violeta em troca do seu favor!

Romeu:
Eu beijo esta doce Flor Vou guardá-la junto ao peito, com todo amor e cuidado, como se fosse uma Joia que aqui eu tivesse achado. [...]

SUASSUNA, Ariano. *A história do amor de Romeu e Julieta*. In: *Folha de S.Paulo/Folha Uol Mais*, São Paulo, 19 jan. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/19/mais/7.html>. Acesso em: 29 maio 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Inicie a atividade com a leitura das orientações. Divida a turma em duplas e oriente-as quanto à execução das próximas etapas da atividade: quem interpretará qual personagem. Dê alguns minutos de ensaio para cada dupla e convide-as a se apresentar para o restante da turma. Dê liberdade de adaptação na interpretação.

≡ Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe o engajamento e a comunicação entre os integrantes das duplas e dos grupos, além das habilidades de comunicação, argumentação e interpretação. Nesse caso, note se os estudantes entenderam o que significa necessariamente adaptar uma obra clássica, a partir do que fizeram na experimentação. Do contrário, é possível sugerir que o estudante que não alcançar os objetivos propostos refaça a atividade, reescrevendo, nesse caso, uma cena de *Romeu e Julieta* que tenha como inspiração outro filme mais recente. Peça a ele que apresente sua adaptação para o restante da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 4 e 10

Competência específica de Arte: 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, o estudante deverá ler as características apresentadas no enunciado e relacionar com algum tipo de manifestação artística já aprendido anteriormente na unidade – no caso, a fotografia.

Na segunda atividade, o estudante deverá ler frases sobre o cinema e lembrar o que foi aprendido sobre a manifestação artística. Dessa forma, terá capacidade de identificar as frases corretas e as erradas; a segunda parte dessa atividade questiona o estudante acerca de filmes nacionais a que tenha assistido e suas impressões, de modo a ser uma resposta pessoal.

eu
APRENDI

1. Com o passar do tempo, o custo de produção ficou mais baixo e os equipamentos foram se tornando mais portáteis, ganhando diversos acessórios, como as lentes especiais para paisagens e retratos. O público, que antes buscava artistas retratistas para realizar uma pintura de sua própria imagem ou de sua família, agora estava fascinado com a ideia de ter seu rosto perpetuado pela nova tecnologia.

Que manifestação artística é tratada na frase? **1. A fotografia.**

2. Leia as frases sobre o cinema.
 - I. A invenção do cinema foi resultado de um processo de pesquisas e experimentações e houve várias tentativas de registrar imagens em movimento no final do século XIX, até que em 1895, na França, os irmãos Lumière apresentaram um aparelho chamado lanterna mágica.
 - II. Nos primeiros anos do cinema um filme era apenas uma sequência de tomadas estáticas. O enquadramento também era estático e os acontecimentos em sequência direta, sem interrupções ou corte.
 - III. O enquadramento é um dos elementos do cinema que ajudam a construir a história a ser contada. Existem basicamente três tipos de planos de enquadramento: plano geral ou aberto; plano médio ou americano e o primeiro plano, plano fechado ou *close up*.
 - IV. O movimento Cinema Novo nasceu no final da década de 1950 e esteve presente no Brasil até os anos 1980. Os cineastas Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha foram considerados expoentes nesse gênero, que buscava retratar e expressar a cultura brasileira e os conflitos sociais do país.
 - V. O chamado Cinema de Retomada contribuiu para a melhor compreensão da cultura brasileira, para expressão da realidade do povo e para o estabelecimento de novos olhares sobre a identidade nacional.

- a) Quais das frases apresentam afirmações corretas sobre o cinema?
- b) Você já assistiu a algum filme nacional? Descreva como foi a experiência e suas impressões.

2. a) As frases II, III, IV e V.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante descreva as sensações ou emoções sentidas ao assistir a filmes brasileiros.

140

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.),

gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

3. Para compor as obras da série *Imagens de diamante*, Vik Muniz tomou emprestadas as caríssimas pedras e organizou-as de modo a compor retratos das divas de Hollywood.

a) Na sua opinião, qual é a associação proposta pelo artista ao utilizar pedras preciosas nas imagens compostas?

b) Se tivesse que escolher uma pessoa da sua convivência para retratar em uma imagem utilizando, como Vik, caríssimas pedras, quem você escolheria? Explique as razões da sua escolha.

4. Em uma época de significativas transformações urbanas em Londres, Shakespeare contou com o apoio financeiro de nobres e isso permitiu que pudesse produzir e se dedicar exclusivamente à profissão teatral. Em suas obras, Shakespeare soube representar, descrever e colocar em ação características humanas universais e atemporais. Pesquise um texto de Shakespeare e elabore uma síntese, descrevendo:

a) o nome, a época, o local e os personagens retratados;

b) o enredo e as principais características humanas e universais retratadas na obra.

5. O advento das câmeras fotográficas digitais mudou nossa relação com a fotografia. Hoje, com um *smartphone*, um *tablet* ou uma câmera digital, é possível fotografar a todo momento, em ocasiões importantes ou cotidianas. Também é possível compartilhar essas imagens com muitas pessoas em redes sociais.

a) Como você e seus colegas costumam compartilhar suas fotografias digitais?

b) Com qual frequência vocês acompanham as fotografias publicadas não só por amigos e parentes, mas também por desconhecidos, famosos ou não?

c) Em sua opinião, por que é preciso ser cuidadoso ao compartilhar fotografias nas redes sociais?



COLEÇÃO PARTICULAR © MUNIZ, VIK/AUTVIR, BRASIL, 2022.

Marlene Dietrich,
de Vik Muniz, 2004.
Série imagens
de diamantes,
99,7 cm x 82,6 cm.

3. a) Ao associar a imagem de uma diva a pedras preciosas como diamantes, Vik as considerou, assim como os diamantes, símbolos eternos de *glamour* e exuberância.

3. b) Resposta pessoal. É esperado que o estudante indique alguém muito importante de sua convivência.

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

141

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A terceira atividade cobra do estudante associações entre a fotografia e a arte visual, de maneira que ele trabalhe um pouco do pictorismo aprendido anteriormente.

Na quarta atividade, é cobrado do estudante o que foi aprendido sobre Shakespeare e suas obras, de modo a elaborar uma síntese sobre elas, seus principais enredos e as características dos personagens.

A quinta atividade cobra do estudante a questão da fotografia em tempos digitais, em que as redes sociais permitem o fácil compartilhamento do que é produzido com o uso de celulares. A partir da reflexão gerada, o estudante deverá opinar acerca da segurança virtual das imagens.

Para ampliar

Para mais informações sobre Marlene Dietrich, veja a indicação: 1901: Nasce a atriz Marlene Dietrich. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1901-nasce-a-atriz-marlene-dietrich/a-3827339>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes alcançaram os objetivos determinados, de modo a relembrem o que foi aprendido sobre fotografia e cinema. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 1

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes tudo o que já foi discutido sobre as expressões artísticas da fotografia e do cinema. Questione-os sobre as inspirações a partir dos diferentes filmes e obras de dramaturgia estudados, em clássicos como Shakespeare e Suassuna, ou adaptações modernas nos filmes pesquisados e em novelas de TV.

Converse com os estudantes sobre como todas essas formas de arte podem ser utilizadas para expressar não somente emoções, mas também questões sociais – como fizeram Rosângela Rennó e Iolanda Husak. Proponha, então, que a turma realize a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais com os estudantes e, em seguida, os passos a serem realizados para que possam fazer a atividade proposta. Divida a turma em grupos de até seis estudantes e explique que eles deverão escolher, primeiro, uma cena de filme ou texto literário que seja importante para os integrantes do grupo – apresentando emoções fortes ou questões sociais importantes. Deixe livre a escolha do grupo.

Os grupos deverão interpretar essa mesma cena ou trecho literário usando caracterizações de personagens e cenário; os papéis também serão escolhidos pelos estudantes, assim como a forma de manifestação artística, seja fotografia, seja filmagem.



Cenas: expressão e sentimento



Menino participa de projeto socioeducativo no Bairro do Glicério. Fotografia de Iolanda Husak, na cidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

As imagens e as cenas que observamos no decorrer desta unidade registraram a realidade, as memórias e os sentimentos de diferentes artistas, como os da fotógrafa Iolanda Husak, que dizia que por meio da fotografia encontrava um jeito de dar vazão aos seus sentimentos, pois, na maioria das vezes, ao fotografar, sentia vontade de chorar.

A arte é capaz de encantar e sensibilizar a nossa visão. Ela nos ajuda a trabalhar olhares, sentimentos e emoções. Agora, é sua vez de criar uma cena com base em imagens ou um texto literário ou a cena de um filme que de alguma forma emocione ou sensibilize você e seus colegas.

Material

- Câmera fotográfica, tablet ou *smartphone*.
- Para o figurino e a caracterização dos personagens: chapéus, lenços, echarpes, roupas diversas, pulseiras, brincos, colares, maquiagem etc.
- Para o cenário e o espaço cênico: lençóis, tecidos, folhas de papel coloridas, móveis escolares, objetos diversos etc.

Como fazer

- 1 Reúna-se com mais cinco colegas.
- 2 Seleccionem uma imagem, um texto literário ou a cena de um filme que provoque em vocês sentimentos e emoções profundas.
- 3 Escolham cenas, momentos e personagens principais para encenar, filmar ou fotografar a manifestação selecionada por vocês.
- 4 Caracterizem os personagens da melhor forma possível, com roupas, adereços, acessórios, maquiagem etc.

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Continuação

- 5 Se possível, montem um cenário simples para a cena.
- 6 Decidam os papéis a ser desempenhados pelos integrantes do grupo: um dos colegas deve ser o diretor ou fotógrafo, enquanto os outros serão os atores da cena e deverão transmitir a noção de ação, como se algo estivesse acontecendo.
- 7 Fotografem ou filmem a cena quantas vezes acharem adequado, para obter um bom resultado. Em seguida, escolham os melhores momentos e postem no *site* da escola, em um *blog* da turma ou em uma rede social criada pelo professor para esta ou outras atividades.
- 8 Para finalizar, em um dia combinado com o professor, tragam as produções, apresentem para os colegas e, se acharem necessário, também para a comunidade escolar. Finalizem a experiência compartilhando os processos de produção com as pessoas convidadas.



Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Combine com a turma uma exposição virtual do material produzido. Converse com a direção da escola a fim de que os estudantes postem o material no *site* da escola, no *blog* da turma ou em uma rede social criada pela turma para essa finalidade. O intuito é que cada grupo explique o motivo da escolha da cena e suas inspirações.

É interessante explicar aos grupos que eles poderão se inspirar em diversas formas de artes visuais diferentes, como no pictorismo ou no cinema mudo. Deixe a escolha a critério da criatividade e da expressão artística deles.

A partir das explicações, deixe os grupos livres para realizarem a atividade. Oriente-os acerca da apresentação a ser realizada. É interessante promover um auxílio de forma geral entre os grupos. Após as apresentações na própria turma, os grupos poderão se ajudar a fim de melhorar o material produzido.

Disponibilize e divulgue os materiais produzidos na fonte combinada com a escola.

☰ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como a fotografia e o cinema são formas de arte e de expressão de sentimentos e emoções humanas, bem como podem ser utilizados para questões sociais e históricas. Com base na atividade produzida, é possível avaliar se eles compreenderam os diferentes tipos de enquadramentos e planos, os tipos de peças de dramaturgia e até os movimentos e as inspirações dentro da fotografia. Do contrário, é possível solicitar que os grupos se auxiliem, ajudando estudantes que não tenham alcançado os objetivos propostos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 4 e 10

Competências específicas de Arte: 2 e 4

TCT

• Diversidade cultural

Objetivos

- Reconhecer a inter-relação entre arte e ciência.
- Analisar aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da arte.
- Reconhecer o período artístico do Renascimento.
- Identificar elementos de perspectiva.
- Produzir desenho em perspectiva.
- Reconhecer a técnica do *sfumato*.
- Produzir utilizando a técnica do *sfumato*.
- Reconhecer a importância do desenvolvimento da tecnologia para as artes.
- Analisar a composição dos acontecimentos cênicos nas artes cênicas.
- Identificar profissionais das artes cênicas.
- Analisar a importância de elementos e figurinos para a composição cênica.
- Realizar pesquisa sobre efeitos especiais.
- Reconhecer a importância da iluminação para a construção de cenas.
- Identificar elementos essenciais da cenografia.
- Construir maquete de cenário.

Introdução

A unidade se propõe a trabalhar com os estudantes a relação existente entre arte, técnica e tecnologia e a análise de diferentes elementos presentes nas artes de diversas produções (EF69AR04), explorando variados elementos cênicos (EF69AR26) por meio de atividades que os incentivem a valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de diversas culturas, especificamente a brasileira.

UNIDADE 4

Arte, ciência e tecnologia

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam.



LUCAS SCHIRES/GETTY IMAGES - MUSEUS DO VATICANO, CIDADE DO VATICANO

**eu
SEI**

Criações artísticas e científicas

Conhecer e identificar em uma obra da Capela Sistina as relações da arte e da ciência e pesquisar obras que apresentem propostas semelhantes.



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

**eu vou
APRENDER**

Capítulo 1 – Arte e ciência

Identificar as relações históricas entre a arte e a ciência, com foco no renascimento.

Capítulo 2 – Técnicas e tecnologias na arte

Conhecer técnicas e tecnologias e promover experiências nas artes.

144

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR29) (EF69AR31) (EF69AR35)

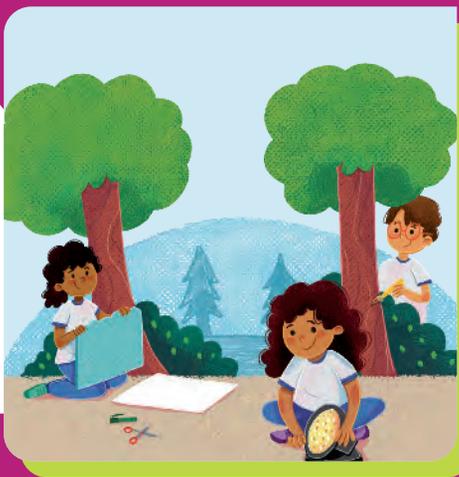
OBJETIVO GERAL

- ▶ Possibilitar o reconhecimento e a identificação da ciência e da utilização de técnicas e tecnologias nas artes.

VAMOS COMPAR- TILHAR

Tecnologias cênicas

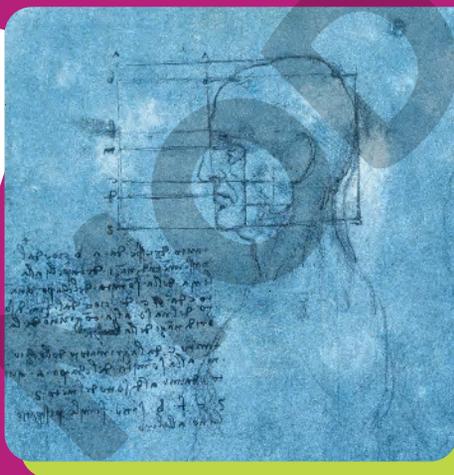
Elaborar proposta de experimentação de técnicas e tecnologias nas artes.



CLAUDIA MARFANO/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



ANG-IMAGES/ALBUM/FOTOBENIA - BIBLIOTECA REAL DO CASTELO DE WINDSOR, INGLATERRA

Nas atividades presentes, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, apreciação e análise dessas diferentes formas de artes visuais, com foco nas diversas formas de dramaturgia e espaços cênicos (EF69AR27).

Eles também identificarão e manipularão diferentes tecnologias e recursos digitais (EF69AR35), de modo a analisar e explorar relações de diversas linguagens artísticas. Por meio dessas atividades, a unidade se propõe a trabalhar a relação da arte com diferentes dimensões da vida – social, cultural, histórica etc. (EF69AR31).

Dessa forma, os estudantes identificarão e reconhecerão as relações históricas entre a arte e a ciência, focando inicialmente no período do Renascimento. Em seguida, trabalharão técnicas e tecnologias para promover as experiências nas artes cênicas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de maneira compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 3, 5 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 4, 5 e 8

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, conversando sobre o trabalho feito por Michelangelo na Capela Sistina.

Localizada na Cidade do Vaticano, mais precisamente no Palácio Apostólico, ela foi construída no final do século XV, tendo sido encomendada pelo papa Sisto IV. A capela levou oito anos para ficar pronta e tem 40,9 metros de comprimento, 13,4 metros de largura e 20,7 metros de altura. Continue a leitura do texto sobre a Capela Sistina e as pinturas famosas de Michelangelo e convide os estudantes a analisar os elementos presentes na pintura *A criação de Adão*. Comente com a turma que Michelangelo foi um pintor, escultor e arquiteto muito famoso. Ele também tinha conhecimentos anatômicos notáveis que são refletidos visivelmente em suas obras, desde as harmoniosas curvas da escultura de David até o realismo das mais de 300 figuras que ocupam o teto da Capela Sistina.

É interessante comentar com a turma que o fascínio de Michelangelo pela anatomia começou nos primeiros anos de sua formação, por meio da observação de disseções de cadáveres na corte dos Médici. A partir dos 18 anos, Michelangelo se aventurou sozinho nas disseções, mas deixou poucos manuscritos. Afinal, a prática de disseção humana não era bem-vista pela própria Igreja.

Proponha aos estudantes a observação da imagem de representação do cérebro humano e a reflexão sobre o fato de uma representação artística poder ou não contribuir com a ciência.

Para ampliar

Para mais informações sobre as pinturas na Capela Sistina, veja as indicações a seguir:

O que ver no tour virtual pela Capela Sistina. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/historia/3943-o-que-ver-no-tour-virtual-pela-capela-sistina.htm>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Anatomia Sistina. Disponível em: <https://revistafrontal.com/cultura/anatomia-sistina/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

eu
SEI



Criações artísticas e científicas

Nesta Unidade vamos conhecer artistas e obras que combinam de forma notável habilidades técnicas, conhecimentos científicos e uma forte intensidade emocional. Para começar, observe a ilustração que retrata o teto da Capela Sistina, que foi pintado, entre 1508 e 1512, pelo artista Michelangelo Buonarroti (1475-1564) a pedido do papa Júlio II.



Vista interna da Capela Sistina, no Vaticano, com os famosos afrescos de Michelangelo Buonarroti. Gravura em madeira, publicada em 1878.

Michelangelo fez de tudo para esquivar-se da encomenda da pintura do teto da Capela Sistina. Ele dizia que não era um pintor, mas, sim, um escultor. Quando o papa se manteve firme na escolha, Michelangelo estudou todos os detalhes e preparou com cuidado cada figura em seus desenhos. O artista passava várias horas por dia deitado de costas em andaimes suspensos, preparando e pintando as cenas.

146

HABILIDADE

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

A *criação de Adão* é apenas uma pequena parte da majestosa criação de Michelangelo. Nessa obra o artista representa o momento em que “Deus cria o primeiro homem”.

Adão estende a mão em direção de Deus, esperando que ele lhe transmita vida.

Deus é um homem sábio e idoso, de barbas e cabelos brancos, que simbolizam sabedoria. De forma vigorosa, ele estende o braço e o dedo com um gesto de poder.



Deus carrega em um manto anjos e abraça uma figura feminina, interpretada como Eva, a primeira mulher, que ainda não foi criada.

Alguns estudiosos observaram que as dobras do manto onde está Deus criam o exato formato de um cérebro humano.

Além de atuar como pintor, escultor e arquiteto, Michelangelo tinha vastos conhecimentos de Anatomia, o que tornava viável a teoria de que a imagem do manto representava partes do cérebro humano. Esses estudos indicam que o artista valorizava os conhecimentos científicos e colocava os seres humanos no centro de tudo, como na imagem do manto.



Vista do teto da Capela Sistina, em foco a pintura *A criação de Adão*, de Michelangelo Buonarroti, 1511-1512. Afresco, cerca de 280 cm x 570 cm.

1. a 4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

147

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Depois de analisar os elementos presentes na pintura de Michelangelo, convide a turma a realizar as atividades propostas. Peça aos estudantes que formem duplas e explique que deverão procurar obras de arte que já tenham visto, como pintura, escultura ou outra manifestação artística, desde que esteja associada à ciência.

Para auxiliá-los, é possível sugerir que busquem as pinturas e as obras no *site* WikiArt. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Após a seleção das obras pelas duplas, solicite-lhes que sigam os passos apresentados na atividade. Realize pequenos atendimentos individuais às duplas de modo a sanar possíveis dúvidas em relação à atividade em si ou a formas de associar a obra à ciência e à tecnologia.

Ao final, proponha uma pequena exposição com os materiais produzidos pelas duplas. Pode ser interessante conversar com a direção da escola de modo a obter um espaço específico para a apresentação de cartazes contendo esses materiais, ou sugerir aos estudantes que os processos sejam feitos virtualmente, por meio de programas de apresentação de *slides*, e que, ao final, o material seja divulgado e disponibilizado pela escola em um *site*, *blog* da turma ou rede social criada especificamente para isso.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura, observe se os estudantes compreenderam que a arte, como a de Michelangelo, pode ser relacionada com a ciência e a tecnologia. Caso algum estudante não alcance os objetivos pretendidos, peça a ele que realize uma pesquisa mais aprofundada sobre a obra *A criação de Adão*. Como, especificamente, essa pintura de Michelangelo pode ser relacionada à tecnologia e à ciência? Sugira que o estudante faça uma apresentação de *slides* para mostrar à turma seus resultados e que disponibilize virtualmente o trabalho em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 5

Competência específica de Arte: 5

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se sabem ou já estudaram o que foi o Renascimento. Deixe que a turma responda livremente.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, escrevendo na lousa as palavras desconhecidas e investigando as definições com a turma.

Prossiga com a leitura sobre grandes mestres pintores, como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael Sanzio, que utilizaram o conhecimento científico de Anatomia para produzir seus trabalhos artísticos.

Explique que, na Grécia antiga, os artistas lançaram mão da utilização de modelos para criar suas estátuas e pinturas. Já o uso sistemático de modelos no ensino da arte surge com as academias renascentistas. Uma das questões que floresceram com o Renascimento foi o interesse no corpo humano como “máquina viva”.

Para retratar santos, guerreiros e reis de maneira realista e na escala humana, passou a ser necessário o entendimento das forças que atuam na estrutura física (óssea, muscular) do corpo em repouso ou em movimento, além dos aspectos da luz ao incidir sobre o corpo, para se poder criar a ilusão de volume na pintura: o uso do *chiaroscuro*. Leonardo da Vinci, por exemplo, um dos mais importantes artistas de todos os tempos, na busca pelo aperfeiçoamento de seus desenhos, pinturas e invenções, roubava cadáveres para realizar estudos anatômicos.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Contextos e práticas	(EF69AR31)

Para ampliar

Leia o artigo indicado e saiba mais sobre as práticas artísticas com modelos vivos, que surgiram no século XVI. Disponível em: <https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/?p=7937>. Acesso em: 15 jun. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Arte e ciência

As relações entre arte e ciência são constantes ao longo do tempo. Artistas e cientistas transitam entre a imaginação, a experimentação e os questionamentos sobre fenômenos e sentidos. Eles usam a própria percepção do mundo para guiar seu trabalho.

Neste capítulo, vamos explorar algumas aproximações entre arte e ciência no Renascimento italiano, momento em que ocorreu uma estreita relação entre esses dois campos do conhecimento humano, quando os estudos científicos contribuíram para o aperfeiçoamento da representação artística.

mecenas: pessoas ou entidades enriquecidas com o comércio ou com atividades bancárias que protegiam e financiavam o trabalho de artistas, instituições ou eventos culturais.



Estudos anatômicos: crânio seccionado, de Leonardo da Vinci, 1489. Desenho em tinta e giz preto sobre papel, 18,8 cm x 13,4 cm.



AVG-IMAGES/ALBUMFOTODAREMA - BIBLIOTECA REAL DO CASTELO DE WINDSOR, INGLA TERRA

1. Observem o desenho realizado pelo artista Leonardo da Vinci (1452-1519) reproduzido na página.

- Que conhecimentos vocês acreditam que são necessários para fazer um desenho do corpo humano similar a esse?
- De que forma a arte pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e vice-versa?

Diferente do período anterior, a Idade Média, em que a arte estava associada à religiosidade e a Igreja Católica exercia grande influência sobre a vida das pessoas, no Renascimento priorizaram-se o ser humano e a ciência. Os artistas e os **mecenas** desse período estavam fascinados com a ideia de que a arte poderia não apenas narrar as histórias das sagradas escrituras, mas também espelhar o ser humano e o mundo.

1. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

148

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Grandes mestres, como Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti e Rafael Sanzio (1483-1520), buscaram, assim como os gregos e os romanos antigos a quem tanto admiravam, observar o corpo humano, seus movimentos e formas, fazendo, em seus ateliês e oficinas, inúmeros estudos e desenhos de pessoas em diferentes poses.

Criando desenho com base nas articulações

- ▶ Observe a obra de Leonardo da Vinci reproduzida na página. Que tal fazer um desenho usando como modelo alguns colegas de turma? A ideia é criar um desenho de partes do corpo humano que investigue as articulações a partir de um modelo vivo. • Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Lápis grafite.

Como fazer

- 1 O professor vai organizar alguns colegas em diferentes posições: sentados, em pé com as pernas juntas, sentados com as pernas cruzadas, agachados etc.
- 2 Observe bem a cena e tente desenhá-la aproximando-se o máximo possível do que está observando. Busque destacar em seu desenho as diferentes poses dos colegas, principalmente as suas articulações.
- 3 Ao término, exponha seu desenho com os trabalhos dos colegas. Juntos, analisem as possibilidades de movimento registradas nos desenhos, como dobra dos braços, joelhos, articulação do pescoço etc.



Estudo da cabeça e dos ombros de um homem, de Leonardo da Vinci, 1490. Tinta e caneta sobre papel, 28,7 cm x 19,6 cm.

PRINT COLLECTOR/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA REAL DO CASTELO DE WINDSOR, INGLATERRA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 1, no item a, espera-se que os estudantes identifiquem que são necessários conhecimentos do campo das artes, especificamente da linguagem do desenho, de suas diferentes técnicas e dos diversos materiais artísticos, para alcançar uma representação clara das formas e da sensação de volume. Também são necessários conhecimentos do campo científico, especificamente da anatomia humana. Já no item b, espera-se que citem que, por meio da arte, o cientista torna visível e inteligível ideias, formas, sistemas, mecanismos, estruturas, volumes, texturas etc. O conhecimento científico, entre outras coisas, pode ajudar o artista a aproximar suas obras da realidade observada e a retratar formas, movimentos, expressões e poses. Explique aos alunos que esse e muitos outros trabalhos realizados por Da Vinci mostram que o artista trabalhava com base na investigação científica da anatomia humana.

Em seguida, proponha que realizem a atividade prática. Leia o enunciado, a lista de materiais que serão utilizados e os passos da atividade de modo que todos compreendam o que acontecerá.

Nesse caso, divida a turma entre aqueles que serão os modelos, inicialmente, e os que deverão desenhar. Proponha que os modelos façam poses diferentes. Afaste mesas e cadeiras para que os desenhistas tenham espaço de observação.

Proponha que, após a primeira rodada de desenhos, modelos e ilustradores troquem de lugar. Ao final, sugira que todos os estudantes apresentem seus trabalhos uns aos outros e analisem tantas possibilidades de movimentos presentes nessas imagens.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam que, para ilustrar os modelos de Da Vinci e Michelangelo, foi preciso muito estudo anatômico e dissecções, mas principalmente modelos humanos. Com base na atividade proposta, note o envolvimento dos estudantes na forma como eram desenhados – e ainda são –, isto é, utilizando-se modelos humanos. Caso algum não alcance os objetivos pretendidos, proponha que realize uma breve pesquisa sobre os estudos anatômicos de Da Vinci, montando uma apresentação de slides com os resultados para serem mostrados à turma.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O tema e a proposta de trabalho desenvolvidos na seção são pertinentes tanto para o componente curricular Arte como para História. Inicie a aula solicitando aos alunos que comentem sobre as inspirações artísticas e o desenvolvimento da arte na época do Renascimento. Eles poderão comentar o que acabaram de aprender sobre Da Vinci e Michelangelo, por exemplo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Analise as esculturas com a turma, realizando a atividade proposta enquanto isso. Pergunte sobre semelhanças e diferenças em relação às estátuas, que poderão ser:

- Semelhanças: ambas as esculturas demonstram força, elegância, vitalidade, proporção, harmonia, beleza, simetria e são representações idealizadas do corpo masculino. As duas figuras estão apoiadas sobre a perna direita, com a cabeça voltada para o lado (Doríforo para o lado direito e Davi, para o esquerdo).

- Diferenças: a escultura de Davi aparenta ser mais jovem que a figura de Doríforo. Para ampliar conhecimentos, pergunte aos estudantes se eles conhecem a história de Davi, que se encontra no texto bíblico. Deixe que respondam livremente e, caso a maioria não conheça, convide-os a fazer uma breve pesquisa utilizando os aparelhos celulares. Em seguida, solicite a eles que compartilhem seus resultados com o restante da turma.

ARTE E HISTÓRIA

O Renascimento

A palavra **renascimento** significa “nascer de novo”. Nesse período da história, por volta do século XV, valorizavam-se os conhecimentos e as obras dos mestres da Antiguidade clássica, que ocorreu entre os séculos VII a.C. e VI d.C., quando os modelos de equilíbrio, proporção, harmonia, graça e simetria de formas eram fundamentais.

Entre os séculos I a.C. e V d.C., Roma foi a cidade central de um grande império e, por isso, para o historiador da Arte E. H. Gombrich (1909-2001), a ideia de um renascimento estava ligada, na concepção dos italianos do século XV, a um possível retorno à glória da Roma antiga.

Dessa forma, o Renascimento foi um movimento intelectual e artístico surgido na região da atual Itália que se desenvolveu entre os séculos XIV e meados do XVI, espalhando-se por toda a Europa.

Artistas, pensadores, arquitetos, cientistas, filósofos e governantes acreditavam que o caminho para o esclarecimento e a grandeza estava no resgate dos ideais e dos padrões da Antiguidade clássica e no estudo do ser humano, da natureza e da ciência.

Observe as duas esculturas na página seguinte. A primeira foi concebida por Policleto (470-405 a.C.), um dos mais importantes escultores gregos da Antiguidade. Ele esculpiu em bronze várias figuras de jovens atletas, mas nenhuma peça foi preservada; até nossos dias, chegaram apenas cópias.

A segunda foi esculpida por Michelangelo Buonarroti (1475-1564), pintor e escultor de Florença que viveu durante o Renascimento.

Florença foi uma das cidades italianas onde ocorreu um grande desenvolvimento intelectual e artístico no período do Renascimento.



DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

150

HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

PREMAALBIM/FOTOGARENA - MUSEU ARQUEOLOGICO NACIONAL, NAPLES



Doriforo (ou *Atleta*), cópia em mármore da escultura romana original, de Policleto, 450-440 a.C. Bronze, 200 cm. (altura)



Davi, de Michelangelo Buonarroti, 1501-1504. Escultura em mármore, 517 cm. (altura)

NICK NICK/SHUTTERSTOCK - PALAZZO VECCHIO, FLORENÇA

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Continue a atividade com a turma, respondendo coletivamente à segunda pergunta, em relação aos valores evidenciados pelo Renascimento. É possível exemplificar como alguns desses valores o caminho para o esclarecimento por meio do resgate de ideais clássicos e a valorização dos estudos do ser humano, da natureza e da ciência.

Na terceira questão, oriente a turma durante a pesquisa a ser feita, solicitando que utilizem fontes confiáveis e que anotem os *sites* em que se basearam para fazer a pesquisa. Algumas áreas que poderão ser citadas são: Filosofia, Política, Economia, Cultura e Ciência.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam a importância da época do Renascimento para áreas que vão além da Arte, por exemplo. É interessante notar, com base na atividade complementar e de desenvolvimento, se compreenderam que o Renascimento também ultrapassou o país de origem, a Itália, e transformou a sociedade como um todo. Do contrário, proponha à turma que se divida em grupos de modo que os estudantes se auxiliem no processo de aprendizagem.

1. Quais as semelhanças e as diferenças entre as duas esculturas?
2. As esculturas foram elaboradas em dois momentos históricos diferentes e mostram a busca por padrões estéticos similares. Cite outros valores evidenciados durante o Renascimento que se relacionam com a Antiguidade.
3. Investigue em livros ou na internet, outras áreas do conhecimento que passaram por transformações no período do Renascimento.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes quem foi Leonardo da Vinci e quais são suas principais obras. Deixe que a turma liste livremente e corrija se houver necessidade, citando que a *Mona Lisa* é uma obra muito famosa do artista.

Em seguida, faça a leitura do texto de maneira compartilhada, comentando que Da Vinci dominava vários tipos de conhecimento, dedicando-se ao estudo da paisagem, dos minerais, dos animais, dos vegetais, dos astros celestes, da anatomia humana e animal, da matemática, da geometria, da arquitetura e do urbanismo, da perspectiva, da óptica, da mecânica (estudo do movimento), da química, da metalurgia, da filosofia, da poesia e da música.

Prossiga com a leitura, convidando os estudantes a analisarem os elementos das imagens.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

É interessante voltar à página anterior para comparar os desenhos anatômicos aos esboços de construções e invenções de Da Vinci. Em seguida, pergunte se já viram helicópteros e se a hélice desenhada pelo pintor renascentista é parecida com as reais.

Proponha que pesquisem como foram as primeiras hélices de helicópteros e aviões, de modo geral. Retome o questionamento: elas se parecem com as de Da Vinci?

≡ Para ampliar

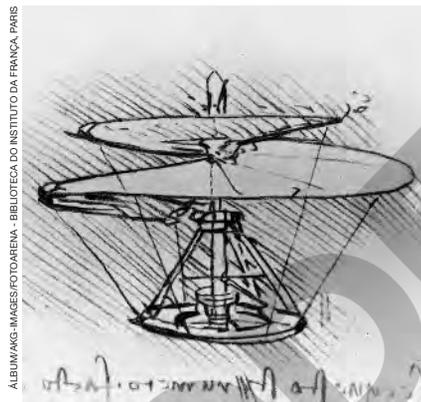
TUFANO, Douglas. *Leonardo da Vinci e sua época*. São Paulo: Moderna, 2019. O livro retrata a vida e a obra de Leonardo da Vinci, o pintor, escultor, cientista e engenheiro considerado um dos gênios da humanidade. A obra descreve aspectos da época do Renascimento e apresenta outros artistas famosos que viveram nesse mesmo período da História.

LEONARDO DA VINCI E O CONHECIMENTO

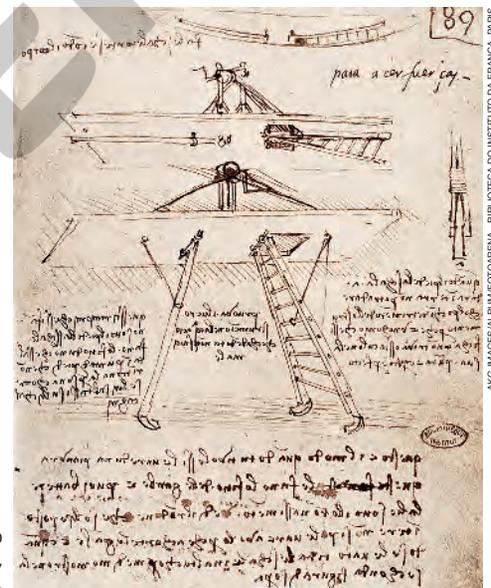
Leonardo da Vinci foi pintor, escultor, arquiteto, pensador, estudioso da natureza, do corpo humano e do movimento e inventor. Por meio desses conhecimentos, pôde estabelecer várias relações, entre elas a do fluxo dos rios com a circulação do sangue nas veias.

Ele tinha muita curiosidade em relação à água e vários de seus projetos buscavam explorar a energia potencial dos rios, o que foi concretizado muito tempo após seu falecimento. Chegou a conceber também um submarino, que não foi construído em sua época.

Naquele tempo, já se fantasiava construir engenhocas que permitissem aos seres humanos voar como os pássaros. Da Vinci utilizou os materiais usados na confecção de velas de navios e chegou a esboçar um protótipo de helicóptero. Alguns estudiosos consideram que o primeiro paraquedas e a primeira asa-delta da história foram desenhados por ele.



Hélice, esboço de Leonardo da Vinci, ca. 1492-1516.



Máquina voadora, esboço de Leonardo da Vinci, século XV.

152

HABILIDADE

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Da Vinci inventou muitos equipamentos que só puderam ser construídos de fato três ou quatro séculos depois, mas também contribuiu com invenções e mecanismos em sua época que ainda são utilizados nos maquinários atuais.

Com base nos estudos sobre a circulação, a distribuição e os movimentos da água, planejou pontes, diques, sistemas de irrigação, canais, bombas hidráulicas e aparelhos de mergulho. Como arquiteto e engenheiro, projetou arcos, portões, torres, muros, fortalezas e até uma cidade inteira, além de inventar instrumentos de medição.



Estudos anatômicos: o feto no útero apresentando-se pela culatra / Membranas do útero, de Leonardo da Vinci, século XV. Caneta e tinta marrom, aguada e sanguínea.

O desenho reproduzido acima faz parte da coleção de estudos de Leonardo da Vinci sobre o corpo humano, realizados entre 1485 e 1515. Quando esse desenho foi realizado não existia nenhuma tecnologia capaz de proporcionar uma imagem do feto humano e do útero materno. Com base nesse desenho, é possível compreender a posição do bebê e do cordão umbilical, o formato, a textura, a proporção e as camadas que compõem o útero. Além dos desenhos de anatomia humana, Leonardo da Vinci realizou projetos e estudos que somam cerca de 13 mil páginas de anotações e ilustrações.



2. Em sua opinião, com base nos desenhos de Leonardo da Vinci, um estudo científico pode partir de uma obra de arte ou vice-versa?

2. Resposta pessoal. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

153

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após os questionamentos, proponha aos estudantes que realizem a atividade. Nesse caso, é interessante problematizar a questão de um estudo científico ser totalmente baseado em uma obra de arte. Deixe que expressem suas opiniões livremente.

Em seguida, esclareça que Da Vinci utilizou procedimentos artísticos para elaborar e transmitir um conhecimento científico. Explique que Arte e Ciência são campos distintos do conhecimento, mas que podem existir muitas relações entre eles.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam os fatores históricos que levaram à distinção entre arte e ciência, por exemplo. Nesse caso, é interessante observar, com base na atividade proposta, se compreenderam que os movimentos artísticos, em especial os renascentistas, foram extremamente importantes e impactantes para o desenvolvimento artístico e social, atrelados à ciência. Entretanto, ambas as áreas são distintas, e – assim como a Arte – outras também não devem influenciar a Ciência. Do contrário, proponha que se dividam em grupos nos quais uns auxiliarão os outros no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes quem foi Michelangelo, citando a pintura da Capela Sistina e *A criação de Adão*, já estudados anteriormente neste capítulo. Faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, lendo também os textos que se encontram posteriormente às atividades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, converse com a turma sobre as pinturas e as esculturas. Analise seus elementos visuais, comentando características artísticas presentes nas obras de Michelangelo.

Na atividade 3, espera-se que os estudantes comentem como o movimento dos tecidos dos trajes, esculpidos com delicadeza e equilíbrio, com riqueza de detalhes nas dobras, passa a sensação de leveza e delicadeza. É possível observar a verossimilhança com o corpo humano não somente pelos detalhes anatômicos do corpo de Cristo, mas também na expressão de Maria, retratada não de maneira desesperada, e sim resignada.

Espera-se que, no item b, os estudantes observem que *Moisés* transmite uma ideia de força e solidez em razão da posição de seu corpo, com os pés colados no chão, o braço apoiado nas Tábuas da Lei e os detalhes de seus músculos e tronco.

OS ESTUDOS DE MICHELANGELO

Assim como Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti foi um artista muito observador e atento às formas e aos movimentos do corpo humano. Escultor, pintor, arquiteto, desenhista e poeta nasceu em Florença, na atual Itália, em 1475, Michelangelo foi um grande artista renascentista.

Entre suas obras mais conhecidas estão a *Pietà*, termo italiano que designa uma pintura ou escultura da Virgem Maria com o Cristo morto no colo, e *Moisés*, escultura inspirada no profeta do Velho Testamento carregando as Tábuas da Lei, ou os Dez Mandamentos.



ANDREA IZOTTI/ALAMY/FOTODAREMA - MUSEUS DO VATICANO, CIDADE DO VATICANO

Pietà, de Michelangelo, 1498-1499. Escultura em mármore, 174 cm x 195 cm.



ALBUM/ORBONZ/FOTODAREMA - BASILICA DE SÃO PEDRO, ROMA

Moisés, de Michelangelo, 1513-1516. Escultura em mármore, 235 cm. (altura)



3. Observe as esculturas reproduzidas na página, reflita e converse com os colegas sobre suas impressões:

a) Observe a obra *Pietà*, escultura em mármore de Michelangelo. O mármore é um material pesado e resistente e mesmo assim o artista foi capaz de esculpi-lo de forma a expressar leveza e movimento. Que elementos da obra indicam essas expressões?

b) Observe a obra *Moisés*, escultura também em mármore de Michelangelo. Nessa obra, em sua opinião, qual a expressão do personagem? Quais elementos dela transmitem essa sensação?

3. Respostas pessoais. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

154

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

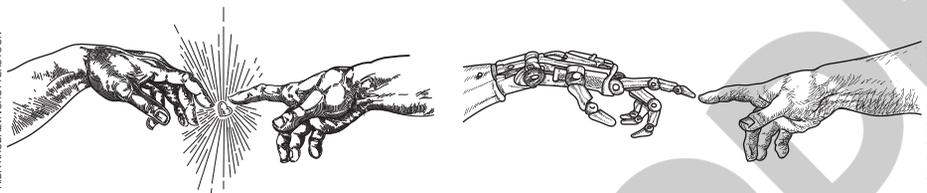
Michelangelo empenhou-se em dominar os movimentos humanos com incrível obstinação. De acordo com o historiador da Arte E. H. Gombrich, não havia postura nem movimento que lhe fosse difícil desenhar.

Observe novamente o detalhe da pintura *A criação de Adão* que retrata a mão de Deus e de Adão.



Vista do teto da Capela Sistina, com detalhe da pintura *A criação de Adão*, de Michelangelo Buonarroti, 1511-1512. Afresco, cerca de 280 cm x 570 cm.

Veja também outras imagens que buscam retratar a mesma cena utilizando outras linguagens.



Ilustrações realizadas com recursos digitais que fazem uma releitura de detalhe do afresco *A criação de Adão*.

4. Como observamos anteriormente, uma interpretação da imagem é a de que Deus estende o braço e o dedo em direção a Adão simbolizando poder. Adão, por sua vez, espera que com esse gesto o criador lhe transmita vida. Veja as duas releituras da obra e descreva o que elas representam para você.
5. Utilizando lápis grafite e folha de papel sulfite, elaborem uma releitura da obra de Michelangelo destacando a criação entre o toque dos dedos dos personagens. Em seguida, compartilhem as produções e conversem sobre as releituras propostas.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.
5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

155

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 4, convide os estudantes a interpretar livremente as imagens, promovendo em seguida o compartilhamento dessas interpretações. Durante o debate, evidencie que a primeira imagem simboliza uma ligação de amor e afetividade e que a segunda retrata uma relação entre um homem robotizado e o criador.

Por fim, na atividade 5, distribua folhas de papel sulfite e proponha que façam suas releituras da obra de Michelangelo. É interessante que, durante o compartilhamento do resultado, eles expliquem suas inspirações e conceitos envolvidos nas releituras. Proponha que seja feita uma exposição no mural da escola com o que foi produzido.

≡ Para observar e avaliar

Note se os estudantes compreenderam a importância de Michelangelo para o Renascimento. É interessante que tenham entendido e explorando como um mesmo artista possui várias formas de expressar suas diversas linguagens artísticas, seja na escultura, seja na pintura. Com base na atividade de desenvolvimento, avalie e incentive a habilidade de análise e reflexão em relação à arte, observando a interação e a argumentação dos estudantes. Do contrário, é interessante propor, àquele que não alcançou os objetivos, que pesquise na internet outras releituras da *A criação de Adão*, apresentando os resultados para a turma em uma apresentação de slides. Peça-lhe que explique o que significam essas releituras, contendo informações dos autores, data de produção e fonte da imagem.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Explique aos estudantes que Jean-Auguste Dominique Ingres (1780-1867) foi um importante pintor nascido na França. Ele morou por alguns anos em Roma e, em 1820, mudou-se para Florença, onde viveu por quatro anos. Em Roma, Ingres tinha uma bolsa de estudos e, após seu término, viveu como retratista da corte, recebendo algumas encomendas de pintura. Em seguida, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, identificando e definindo as palavras ou os termos desconhecidos. Convide também os estudantes a analisar os elementos das imagens presentes.

Aponte as cores vistas na pintura, bem como a quantidade de pessoas envolvidas e de cubos inseridos na imagem ao lado. Analise o jogo de iluminação da pintura, sombras e perspectiva: o que se encontra mais distante na pintura de Jean Alaux?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a análise da imagem, faça a atividade oralmente com a turma, perguntando qual dos dois cubos estaria mais distante do observador. Deixe que os estudantes respondam livremente, a princípio, e em seguida aponte que o cubo amarelo é o que parece mais distante. Explique que a perspectiva proporciona a ilusão de distância, mas que ambos os cubos estão representados no mesmo espaço bidimensional da folha.

Para ampliar

• NETO, Onofre Penteador. *Desenho estrutural*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1981. A obra apresenta ideias sobre desenho e perspectiva.

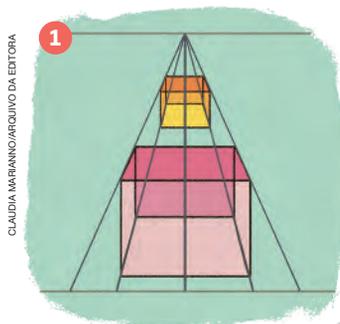
Perspectiva linear

Uma descoberta importante do Renascimento foi a perspectiva linear, técnica de representação de objetos sólidos e espaços tridimensionais em uma superfície bidimensional, como uma folha de papel ou uma tela. A perspectiva linear tem o objetivo de representar, por meio de leis matemáticas, objetos e espaços no plano, de acordo com nossa percepção óptica.

Durante a Idade Média, os artistas utilizavam a perspectiva empírica, isto é, buscavam um efeito de profundidade nas obras sem utilizar regras específicas.

Observe o **Exemplo 1**, com o desenho dos dois cubos, e o **Exemplo 2**, com a pintura do século XIX, na qual foram aplicados os princípios da perspectiva linear. O tamanho dos objetos, móveis, quadros e pessoas é representado de acordo com a distância a que eles estão do observador.

empírico: que se baseia na experiência e na observação.



6. O cubo que parece estar mais distante do observador é o menor. Explique aos estudantes que a perspectiva proporciona a ilusão de distância, mas que ambos os cubos estão representados no mesmo espaço bidimensional da folha.

Estúdio de Ingres em Roma, de Jean Alaux, 1818. Óleo sobre tela, 55,5 cm x 46 cm.



6. Em sua opinião, no **Exemplo 1**, qual dos dois cubos parece estar mais distante do observador? Por quê?

156

HABILIDADE

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

Observação da perspectiva

A perspectiva com um ponto de fuga central e fixo, matematicamente fundamentada, desenvolveu-se durante o Renascimento, no século XV, na Itália.

Essa técnica foi aperfeiçoada por um famoso arquiteto e escultor de Florença chamado Filippo Brunelleschi (1377-1446). Brunelleschi se dedicou aos estudos das leis de representação com o objetivo de demonstrar, por meio do desenho, como suas construções ficariam depois de prontas.

Fazendo experiência de observação da perspectiva

Para fazer o teste de observar a perspectiva, com base no que vimos sobre a técnica, siga as orientações.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Lápis grafite.
- Câmera fotográfica ou *smartphone*.

Como fazer

- 1 Vá até o pátio da escola, feche um olho, aproxime a mão do olho e compare o tamanho da sua mão com o tamanho de objetos, de móveis, dos prédios ou das pessoas que podem ser observados nesse espaço.
- 2 Tente fazer com que esses elementos fiquem do tamanho das suas mãos conforme a distância tomada. O tamanho que você “mediu” com a sua mão condiz com a realidade?
- 3 Em seguida, vá a um dos corredores da escola e fotografe-o, de acordo com o exemplo da fotografia acima. Observe e indique na imagem o ponto de fuga central. Caso não seja possível fotografar, recrie o corredor desenhando-o numa folha de sulfite, usando um ponto de fuga com a perspectiva linear.
- 4 Para finalizar, compartilhem as imagens produzidas e conversem sobre a perspectiva presente em cada uma delas.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



Exemplo de imagem produzida com base na perspectiva.



157

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre como as diferentes perspectivas podem alterar nossa percepção das pinturas. Será que, alterando a perspectiva na hora de pintar uma mesma cena, a diferença seria muito grande?

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, aprofundando-se na criação da técnica de perspectiva por Brunelleschi. Esse método de representação desenvolvido por ele foi registrado por Leon Battista Alberti (1404-1472), pintor, arquiteto, escritor e escultor de Gênova, em seu tratado sobre a pintura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto e a análise das imagens, convide a turma a fazer a atividade. Leia com os estudantes a lista de materiais necessários, bem como os passos do projeto, de modo que todos compreendam o que deverá ser feito.

Guie a turma até o pátio da escola ou outro espaço amplo e siga os passos da atividade. O objetivo desse simples exercício é que percebam que, a distância, os objetos observados ganham outra proporção. Incentive-os a fazer o exercício até compreenderem o conceito. Caso considere adequado, proponha também outro exercício: sempre que um estudante medir algo com a mão, peça a ele que se aproxime um pouco mais do objeto e faça a comparação novamente. Ele vai perceber que, aparentemente, o objeto ficou maior.

Estimule-os a fotografar o corredor da escola, de modo que ele apareça por inteiro na imagem. Em seguida, reúna-os em uma roda de conversa e peça que compartilhem com o grupo suas fotografias. Chame a atenção para as possíveis semelhanças com o exemplo e com as obras apresentadas.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam como a perspectiva funciona e a relação desta com os planos de fotografia, por exemplo. É interessante notar, com base na atividade proposta, a habilidade deles em trabalhar a observação e o olhar artístico. Avalie a interação entre eles e a participação na atividade. Do contrário, é possível realizar o atendimento individualizado.

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com a turma o que foi conversado sobre as perspectivas na atividade anterior e questione-os sobre o uso das técnicas que estudaram: afinal, para que serve aprender perspectiva e ponto de fuga?

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, analisando os elementos da pintura *A Santíssima Trindade*, de Masaccio. Destaque os elementos da pintura que são mais marcantes, como as figuras envolvidas, as colunas, a perspectiva e os diferentes planos da cena – e, nesse caso, o esqueleto logo no primeiro plano com a frase escrita acima.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade 7, leia a frase que se encontra acima do esqueleto, na pintura, e abra uma roda de debate com os estudantes sobre o que pensam que o artista Masaccio quis dizer. Nesse caso, deixe que deem suas opiniões livremente e depois evidencie que o artista apontou para o destino involuntário de todos os seres humanos, que é a morte. A obra é um simbolismo da relação entre a morte, expressa na imagem da caveira e na frase do artista, e a salvação, expressa na imagem de Cristo e do Pai.

Técnica da perspectiva em pinturas

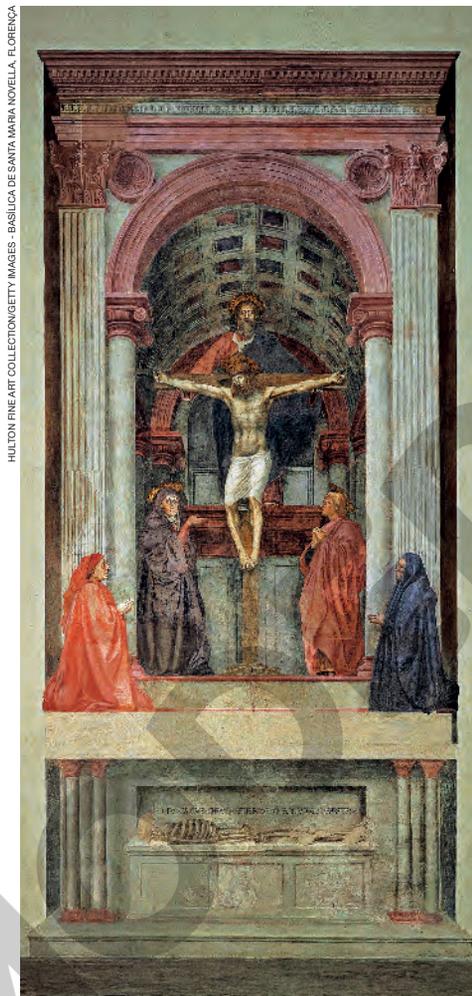
A obra *A Santíssima Trindade* é considerada uma das primeiras pinturas produzidas de acordo com as regras matemáticas da perspectiva linear. Trata-se de um mural em uma igreja de Florença

que foi realizado por um importante artista da época, Masaccio (1401-1428). Gombrich supõe que os moradores da cidade de Florença tenham ficado perplexos diante da obra de Masaccio, chegando a imaginar que havia mesmo um buraco na parede da igreja, tamanha a veracidade alcançada por meio da técnica da perspectiva.

Na tradição católica, a Trindade é representada pelo Pai (Deus), o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo. Nessa pintura, Masaccio representou o Pai sustentando a cruz com o Cristo morto, e o Espírito Santo, de acordo com a simbologia cristã, aparece sob a forma de uma pomba branca acima da cabeça de Cristo. À esquerda, foi representada a figura da Virgem Maria, que aponta para o filho na cruz, olhando diretamente para o observador, e, do lado direito, o apóstolo João. Os mercadores de Veneza, que financiaram a obra, estão representados em um degrau inferior à cena principal. Abaixo dos doadores foi retratado um esqueleto.

7. O artista apontou para o destino involuntário de todos os seres humanos, que é a morte. A obra é um simbolismo da relação entre a morte, expressa na imagem da caveira e na frase do artista, e a salvação, expressa na imagem de Cristo e do Pai.

A Santíssima Trindade, de Masaccio, ca. 1420. Afresco, 667 cm x 317 cm.



HULTON FINEART COLLECTION/GETTY IMAGES - BASÍLICA DE SANTA MARIA NOVELLA, FLORENÇA

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



7. Na obra de Masaccio está escrita a seguinte frase acima do esqueleto: “Fui outrora o que você é, e sou aquilo em que você se transformará”. Em sua opinião, o que o artista quis dizer com essa frase?

158

HABILIDADE

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Além de Masaccio, outros artistas também utilizaram em suas pinturas a técnica da perspectiva linear, aperfeiçoada por Brunelleschi. Observe uma obra do artista Rafael Sanzio e outra de Leonardo da Vinci. Nas duas pinturas, a técnica da perspectiva com um ponto de fuga foi aplicada. Observe a linha do horizonte, o ponto de fuga e as linhas traçadas a partir do ponto de fuga, que auxiliam a construção do espaço.

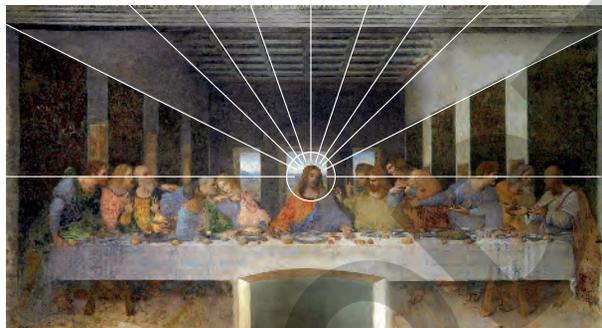
Compare as pinturas renascentistas apresentadas com o desenho, no qual foi aplicada a mesma técnica. Nele também foi utilizada uma perspectiva com um ponto de fuga. Observe também que a rua, os prédios, as casas e as árvores são construídos a partir das linhas que saem do ponto de fuga.

Escola de Atenas,
de Rafael Sanzio,
1509-1511. Afresco,
700 cm x 500 cm.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEUS DO VATICANO, CIDADE DO VATICANO

A última ceia,
de Leonardo da Vinci,
1495-1497. Afresco,
880 cm x 460 cm.



LEONARDO DA VINCI/REPERTÓRIO DE SANTA MARIA DELLE GRAZIE, MILÃO



CLAUDIA MARIANO/ARQUIVO DA EDITORA

159

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga a leitura sobre o tema da perspectiva e seus usos nas artes visuais em pinturas renascentistas. Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, convidando a turma a analisar as mais diversas pinturas presentes na página.

Incentive-os a apontar, em cada pintura, as figuras que estão em primeiro plano, observando gestos e diferentes expressões corporais, lembrando o que já foi aprendido sobre os estudos anatômicos e como estes são importantes para a pintura. Chame a atenção dos estudantes para o ponto de fuga da obra, que se encontra entre Platão e Aristóteles, e para a linha do horizonte, que é traçada na altura da cabeça dos demais personagens que se encontram junto aos dois filósofos. Nessa obra, estão representados, além de Platão e Aristóteles, outros filósofos, matemáticos e pensadores gregos.

Para a obra de Da Vinci, chame a atenção dos estudantes para o ponto de fuga da obra, que foi representado na cabeça de Cristo, o ponto central da obra. Da Vinci retratou nessa obra a última ceia de Jesus Cristo com os apóstolos. A cena remete ao momento em que Cristo anuncia que um dos homens presentes vai trai-lo. Essa informação causa agitação em todos os apóstolos na mesa, em contraposição ao aspecto sereno e manso de Cristo. Em seguida, compare a construção desse desenho com as linhas destacadas nas pinturas renascentistas. Estabeleça a relação entre o desenho e as pinturas.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura e a análise das pinturas, observe se os estudantes entenderam não somente o conceito de perspectiva, mas também sua importância para a construção de pinturas consideradas clássicas. Nesse caso, é interessante observar e avaliar, durante essa análise, se conseguem colocar em prática o que já aprenderam. Do contrário, proponha que a turma se divida em grupos, de modo que se auxiliem e realizem uma breve pesquisa sobre o uso da perspectiva nas pinturas renascentistas. Cada grupo poderá escolher uma pintura específica e deverá pesquisar sobre as técnicas envolvidas nessa obra.

HABILIDADE

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se os estudantes compreenderam o que é a perspectiva e sua importância. Em seguida, proponha-lhes que realizem uma atividade na qual deverão fazer uma pintura utilizando a técnica da perspectiva.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Como a perspectiva não é algo muito simples de se compreender em um primeiro momento, optou-se por colocar o passo a passo da atividade e ilustrações que exemplifiquem cada etapa. Caso os estudantes tenham compreendido bem a técnica e se sintam à vontade em continuar utilizando-a neste trabalho, oriente-os a incluir outros elementos no desenho, como carteiras, cadeiras, quadros, pessoas etc. Explique-lhes que esse é apenas um tipo de perspectiva e que existem outros, como a perspectiva com dois pontos de fuga, três pontos de fuga e a perspectiva isométrica.

Em seguida, leia a lista de materiais com os estudantes e os passos que deverão ser realizados. Nesse momento, é interessante descrever os elementos visuais presentes nas imagens.

Oriente-os durante o processo inicial para a pintura da sala de aula em perspectiva. Peça a eles que definam de qual parede verão a sala, pois isso será importante no momento de acrescentar detalhes – como possíveis janelas, quadros ou outros itens que decorem as outras três paredes representadas na pintura.

Guie-os durante o processo do desenho do ponto de fuga, andando por entre mesas e carteiras de modo a auxiliar aqueles que tiverem dúvidas quanto ao processo. Caso algum estudante já tenha realizado essa parte da atividade, convide-o a auxiliar os colegas.

Após as etapas iniciais de criação do ponto de fuga e das paredes, eles poderão finalizar o desenho com detalhes e outros itens que desejarem colocar na pintura.

Ao final, convide-os a expor as pinturas uns aos outros, explicando suas possíveis inspirações artísticas; proponha a eles que coloquem as obras em um mural da escola.

VAMOS FAZER

Desenho em perspectiva

Agora, você vai fazer um desenho em perspectiva da sala de aula. Para isso, siga as instruções.

Material

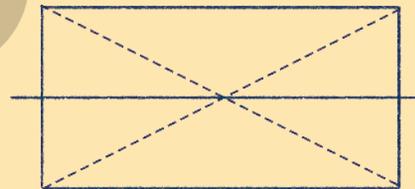
- Folha de papel sulfite ou *canson* no tamanho A3 (297 mm × 420 mm).
- Régua de 30 cm.
- Lápis grafite 1, 2 e 3.
- Lápis de cor.

Como fazer

- 1 Desenhe um retângulo de 10 cm × 20 cm no centro da folha de papel sulfite ou *canson*. Use uma régua para medir a folha e traçar o retângulo.



- 2 Faça uma linha ligando o vértice superior direito ao vértice inferior esquerdo e outra ligando o vértice inferior direito ao vértice superior esquerdo, formando um "x", de acordo com o exemplo a seguir. O ponto central do "x" será seu ponto de fuga. Na altura desse ponto, trace uma linha horizontal. Essa será a linha do horizonte.



Como fazer. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

CLAUDIA MARINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 179 da Constituição e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

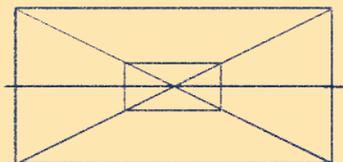
HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

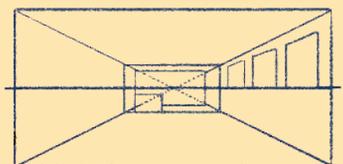
(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Continuação

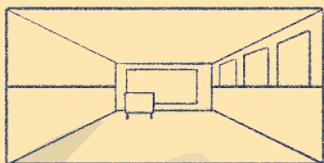
- 3 Serão representadas três paredes da sala, o chão e o teto. A quarta parede é a visão do observador, ou seja, a sua visão.
- 4 Dentro desse retângulo, trace outro menor, que será a parede do fundo da sala, vista de frente, de acordo com o modelo.



- 5 Na parede do fundo, vista de frente, desenhe a lousa e a mesa do professor.



- 6 Agora, a partir do ponto de fuga, trace duas linhas em uma das paredes laterais (esquerda ou direita), dependendo de como for a sua sala de aula, para desenhar as janelas ou a porta. Observe o desenho a seguir para entender como essas linhas precisam ser feitas.



- 7 Repita o processo na parede do outro lado da folha para fazer as janelas e/ou a porta, de acordo com o exemplo. Você vai obter um resultado muito próximo ao desenho acima.
- 8 Depois, finalize o desenho pintando-o com lápis de cor.
- 9 Combine com os colegas um dia para fazer uma exposição dos desenhos, compartilhando os resultados.

CLAUDIA MARIANO ARQUIVO DA EDITORA

Para observar e avaliar

A atividade servirá para a observação e melhor avaliação dos estudantes quanto à perspectiva e aos diferentes planos de pintura. Com base na atividade, é possível notar se compreenderam como é realizado o processo de pintura utilizando pontos de fuga. Dessa forma, é esperado que compreendam como eram feitas as pinturas renascentistas que observaram durante toda a unidade. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIA

Competência específica de Arte: 4

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura de maneira compartilhada com a turma, escrevendo na lousa a palavra grifada no texto. Leia e interprete a descrição da palavra em questão, debatendo com os estudantes seu significado.

Durante a leitura, relembre o que já foi aprendido sobre as perspectivas e como a turma colocou em prática esse aprendizado por meio de uma atividade de pintura de diferentes perspectivas da sala de aula. É interessante analisar as diferentes imagens e seus planos de perspectiva. Pontue os elementos observados nas pinturas e proponha que a turma debata semelhanças e diferenças entre as pinturas vistas anteriormente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Diga aos estudantes que, na atividade prática, eles também farão, da mesma forma como nas pinturas observadas, um desenho de perspectiva aérea. Oriente-os lendo, inicialmente, os materiais necessários e os passos a serem seguidos.

Perspectiva aérea

O termo “perspectiva aérea” foi criado por Leonardo da Vinci, apesar de a técnica já ter sido utilizada por alguns pintores que viveram antes dele. Nessa técnica, o artista cria um efeito de profundidade por meio da cor. A perspectiva aérea também é conhecida como perspectiva **atmosférica**.

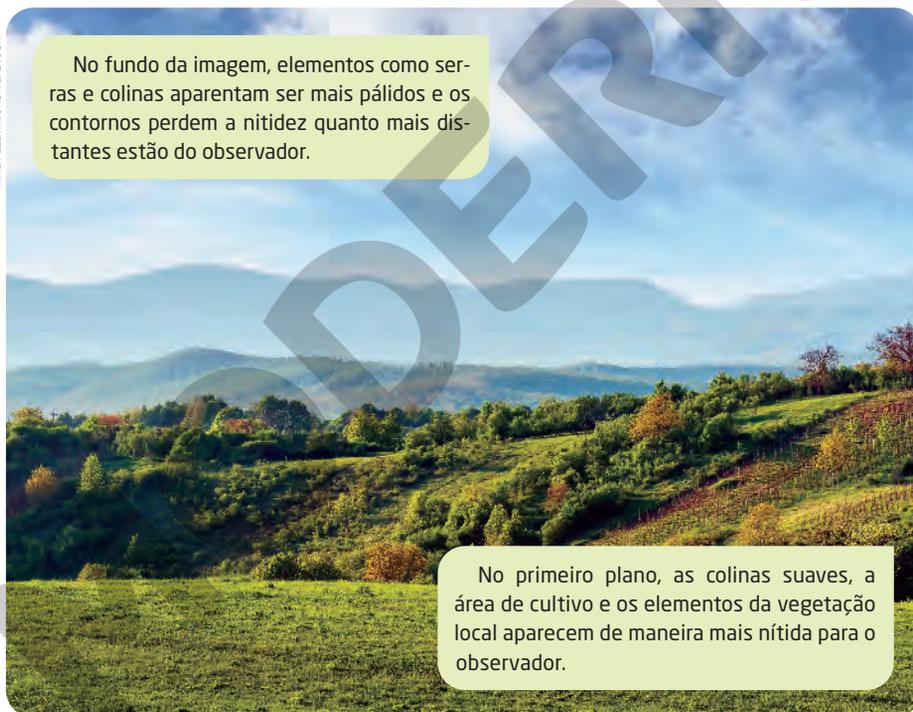
Uma análise científica demonstrou o efeito da atmosfera sobre a paisagem. A presença de partículas de poeira e de umidade na atmosfera produz certa difusão sobre os raios luminosos que a atravessam. Dessa forma, os objetos aparentam ser mais pálidos, mais azulados e com perda de nitidez dos contornos quanto mais distantes do observador.

Observe a fotografia de uma paisagem na qual aparece esse fenômeno. E, na página seguinte, verifique como Leonardo da Vinci aplicou a técnica da “perspectiva aérea” no retrato *Ginevra de' Benci*. Nas duas imagens, note como os elementos em primeiro plano aparecem mais nítidos do que os ao fundo da imagem.

atmosfera:
camada de ar
que envolve
a Terra.

No fundo da imagem, elementos como serras e colinas aparentam ser mais pálidos e os contornos perdem a nitidez quanto mais distantes estão do observador.

No primeiro plano, as colinas suaves, a área de cultivo e os elementos da vegetação local aparecem de maneira mais nítida para o observador.



Paisagem rural na Romênia, 2018.

162

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).



Ginevra de' Benci, de Leonardo da Vinci, 1474-1478. Óleo sobre painel, 38,1 cm x 37,0 cm.



Ginevra de' Benci, de Leonardo da Vinci, 1474-1478. Óleo sobre painel, 38,1 cm x 37,0 cm. (detalhe)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAINTING/ALAMY/PHOTOCARENA - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON

PAINTING/ALAMY/PHOTOCARENA - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Depois de abordar os conteúdos relativos à perspectiva aérea ou atmosférica, solicite aos estudantes que construam um desenho com base nesses princípios.

Oriente-os a desenhar uma paisagem com três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano. Tudo o que está em primeiro plano está mais próximo do observador e, por isso, tem de ser representado em tamanho maior em relação aos objetos e espaços dos demais planos.

Ao final da atividade, sugira aos estudantes que apresentem suas pinturas e comentem a escolha da paisagem, além das inspirações artísticas para as obras. Converse sobre a possibilidade de expor as obras em um mural da escola. Auxilie-os nesse processo para que consigam alcançar a noção de perspectiva aérea em outros trabalhos.

≡ Para observar e avaliar

Com base na atividade prática, é interessante observar e avaliar a capacidade do estudante de colocar em prática o que foi aprendido e analisado de maneira teórica. Observe também a capacidade de colocar em prática o que imagina, usando a criatividade. Do contrário, proponha que o estudante que não alcançar os objetivos esperados realize uma pesquisa breve sobre a perspectiva aérea, selecionando pinturas que exibam essa técnica. Ele deverá apresentar seus resultados para o restante da turma usando recursos digitais.

Desenhando em perspectiva aérea

Vamos agora elaborar um desenho com base nos princípios da perspectiva aérea. Para isso, siga as orientações.

Como fazer

- 1 Para começar, planeje a elaboração de um desenho de uma paisagem utilizando três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano.
- 2 Tudo o que está em primeiro plano deverá ficar mais próximo do observador e, por isso, tem de ser representado num tamanho maior em relação aos objetos e espaços dos demais planos.
- 3 Se preferir, siga a sugestão para compor uma paisagem em três planos: desenhar árvores ou arbustos no primeiro plano, uma casa no plano intermediário e montanhas no terceiro plano.
- 4 Depois que o desenho estiver pronto, pinte a paisagem, aplicando cores mais suaves, pálidas e azuladas à medida que os objetos ou espaços se afastam da vista do observador (plano intermediário e terceiro plano).

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

163

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comente que existem diversas outras técnicas envolvidas na pintura e que uma delas é o *sfumato*, criada por Leonardo da Vinci.

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma e, em seguida, analise os elementos visuais das pinturas. Mostre como o pescoço da *Mona Lisa* parece mais esfumado do que outras partes da obra, assim como o pescoço e a têmpera na outra ilustração de Da Vinci. Explique que o *sfumato* é uma técnica amplamente utilizada na pintura.

Texto complementar

De acordo com a pesquisadora Érika de Moraes, havia razões pelas quais Da Vinci empregava a técnica do *sfumato*:

[...] Vê-se, portanto, que a fisionomia e a expressão são aspectos considerados dos mais relevantes por Da Vinci. Conforme anota Vaux (1943: 26-27), Da Vinci “recomenda escolher sempre para as figuras que se quer desenhar o movimento mais natural, aquele que nasce espontaneamente sob o efeito de cada impressão”. Considera ainda que “a expressão e o caráter dos rostos interessava nosso artista quase no mesmo grau que a beleza” (Vaux 1943: 34). A técnica batizada por Leonardo como *sfumato* contribuía para aumentar a expressividade de suas representações. Consistia em usar sucessivas camadas de cor, com variações mínimas de tom, eliminando linhas de contorno, para dar maior naturalidade à iluminação natural e, ao mesmo tempo, conferir maior volume e profundidade. [...]

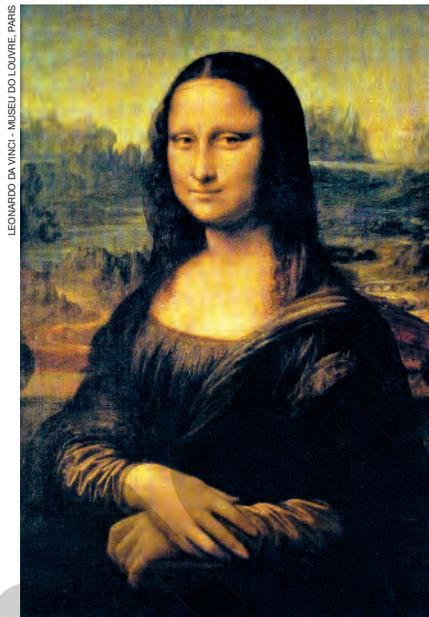
MORAES, Érika de. *Mona Lisa: sentidos múltiplos de um sorriso enigmático*. D.E.L.T.A., 29, Especial, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v29nspe/v29nspea05.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

A técnica do *sfumato*

Além da perspectiva linear e da perspectiva aérea, do movimento e da expressão das figuras, os artistas do Renascimento também utilizaram a técnica do *sfumato* para tornar suas obras mais verossímeis.

O *sfumato* – termo em italiano que pode ser traduzido como fumaça, em português – é uma técnica criada por Leonardo da Vinci que consiste em esfumar para suavizar ou dar volume aos contornos de uma figura, justapondo tons e cores diferentes, de modo que se misturem, criando um efeito natural. O uso da técnica do *sfumato* é bastante evidente no rosto e no pescoço da *Mona Lisa*, considerada a obra-prima de Da Vinci. Essa técnica também foi utilizada pelo artista em desenhos, como pode ser observado no estudo da *Cabeça de garota jovem*.

Observe o uso da técnica do *sfumato* nas têmperas, especialmente do lado direito do rosto, na lateral do nariz, no contorno da boca e na sombra projetada no pescoço.



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, 1503-1506. Óleo sobre painel, 77 cm × 53 cm.

Cabeça de garota jovem, de Leonardo da Vinci, ca. 1505. Carvão sobre papel, 24 cm × 21 cm.



AKG-IMAGES/ALBUMFOTOREINA - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução gratuita. Art. 17 da Lei do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

164

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

Desenho com *sfumato*

Agora é hora de produzir um desenho com a técnica do *sfumato*.

Material

- Folha de papel sulfite tamanho A4.
- Algodão ou hastes de algodão.
- Lápis grafite 6B ou outro disponível.
- Borracha.

Como fazer

- 1 Na folha de papel sulfite, faça um desenho qualquer: uma forma simples, como um círculo.
- 2 Reforce com o lápis as partes do desenho que você quer que fiquem mais escuras ou com sombra. Você pode fazer isso em volta do círculo, criando a sensação de uma área sombreada e com volume.
- 3 Esfregue delicadamente um pedaço de algodão ou uma haste de algodão na parte do desenho que você reforçou com o lápis, suavizando os contornos e criando um efeito esfumado.
- 4 Após esfumar todas as partes do desenho reforçadas com o lápis, passe a borracha nas partes brancas que eventualmente tenham ficado borradas pelo pó do lápis.
- 5 Com os colegas, organizem os trabalhos no mural da sala de aula, para que possam compartilhar os resultados.



CLAUDIA MARIANO/ARQUIVO DA EDITORA

165

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Antes da realização da atividade, certifique-se de que todos os estudantes compreenderam a técnica do *sfumato*. É preferível que a atividade seja realizada com lápis grafite 6B, que é mais escuro e macio, portanto próprio para essa técnica. Também é possível trabalhar com lápis 4B ou 2B, mas o efeito alcançado não é o mesmo. Evite trabalhar com lápis grafite HB ou outros da linha H (2H, 4H, 6H), pois são muito duros, o que dificulta o processo de esfumar o desenho. Proponha à turma que realize a atividade: fazer uma pintura usando a técnica aprendida.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com a turma a lista de materiais necessários para a atividade, assim como os passos que deverão ser seguidos, de modo que todos compreendam o que deverá ser feito na atividade.

Em seguida, distribua as folhas de papel sulfite para a turma e oriente os estudantes de acordo com as etapas da atividade. Proponha um desafio mais difícil e solicite que testem o mesmo procedimento para criar uma fruta arredondada qualquer, por exemplo, em outra folha de papel.

Ao final, peça à turma que mostre os desenhos. Convide os estudantes a expor as pinturas no mural da escola. Pode ser interessante registrar as obras para divulgar em um *site*, *blog* ou rede social da turma criada com essa finalidade.

≡ Para observar e avaliar

Durante a atividade, observe se os estudantes compreenderam de fato como é feita a técnica do *sfumato* e como ela se aplica a qualquer pintura com mais realismo. Observe se analisaram e compreenderam os elementos que constituem as diferentes formas artísticas – nesse caso, as pinturas. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIA

Competência específica de Arte: 4

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre o que foi discutido no capítulo anterior em relação ao uso de diferentes técnicas para compor pinturas do Renascimento. Relembra as técnicas aprendidas anteriormente e peça-lhes que expliquem como elas funcionam e são utilizadas.

Em seguida, leia o texto do capítulo de maneira compartilhada com a turma, debatendo o uso dos termos “técnica” e “tecnologia”. Pergunte se percebem semelhanças entre as duas palavras e seus significados.

Descreva os elementos visuais presentes nas imagens.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR29)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Técnicas e tecnologias nas artes

Neste capítulo veremos como arte, técnica, tecnologia e ciência se integram. Para começar, vamos definir os termos técnica e tecnologia. A palavra técnica vem do grego *tékhne*, que em português designa uma “produção” ou “fabricação material”. Técnica é, portanto, um “saber fazer”, ou qualquer atividade humana empregada para satisfazer necessidades e desejos. Toda ação produtiva usa algum tipo de técnica. Nos primórdios da humanidade, os seres humanos desenvolveram uma técnica para modelar vasilhas de barro e outra para decorar com desenhos essas vasilhas, tornando-as belas, além de úteis.

Já o termo tecnologia é formado, em grego, por *tékhne* + *logos*, que em português designa o discurso ou o estudo das técnicas, incluindo as artes e os modos de produzir. Assim, o termo “tecnologia” corresponde, de forma mais ampla, ao conjunto das técnicas disponíveis em uma sociedade, em determinado momento histórico.

1. Observem as imagens e citem que recurso técnico foi utilizado para evidenciar os artistas nos diferentes espetáculos retratados.



Balé Folclórico do Amazonas em Manaus.
Amazonas, 2020.

166

HABILIDADE

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

PEDRO AMATUZZI/CÓDIGO 19/FOLHAPRESS



Espectáculo *Perch: Uma Celebração de Voos e Quedas*, Campinas. São Paulo, 2014.



ASMRIGETTY IMAGES

Cena de iluminação de palco em *show* musical.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Durante a análise das imagens, destaque os elementos interessantes relacionados à iluminação. Em seguida, proponha que realizem a atividade.

Amplie a discussão informando aos estudantes que a iluminação cênica possibilita a integração entre os elementos visuais (espaço, cenografia, figurino, ator, maquiagem), conferindo-lhes uma unidade de sentido.

≡ Para observar e avaliar

Avalie o aprendizado do estudante em relação aos termos **técnica** e **tecnologia**, e se a partir da leitura foi compreendido o uso da tecnologia nas técnicas artísticas, por exemplo. É interessante observar, com base na atividade proposta, se o estudante compreende que existem diferentes técnicas para diferentes linguagens e manifestações artísticas. Do contrário, proponha que o estudante que não alcançar o objetivo realize uma breve pesquisa sobre as diferentes técnicas utilizadas na arte cênica. Proponha que mostre seus resultados em uma apresentação de *slides* para o restante da turma.

 2. Que importância vocês acreditam que esse recurso tem nas artes?

 3. Qual sensação esse recurso provoca em vocês?

Certamente vocês observaram que o recurso técnico utilizado nos espetáculos retratados é a iluminação, ou seja, foram usados modos e instrumentos de iluminar. Para isso os técnicos de iluminação tiveram de se valer da tecnologia, ou seja, de um conjunto de técnicas, reunidas e integradas, existentes no local onde eles trabalham.

Ao longo do tempo, diferentes técnicas foram criadas para as necessidades das artes cênicas e dos artistas. Outras foram adaptadas ou então elaboradas especificamente para determinadas montagens ou encenações, de acordo com o desejo e a criatividade dos artistas envolvidos.

1. a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

167

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para iniciar o tema, solicite aos estudantes que descrevam em uma lista os profissionais envolvidos na cena teatral e as atividades que eles realizam.

Em seguida, leia o trecho destacado com a turma, pontuando o que é dito no texto acerca da importância do trabalho em conjunto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Depois da leitura, faça as atividades de maneira coletiva com a turma. Em seguida, peça aos estudantes que compartilhem seus relatos em relação às artes cênicas. Deixe que respondam livremente, sempre respeitando a opinião dos colegas.

≡ Para ampliar

MARCHAND, Pierre. *O teatro no mundo*. São Paulo: Melhoramentos, 1995. O livro conta a história do teatro ao longo do tempo e propõe algumas atividades. Por exemplo, montar arabescos coloridos nas maquiagens da ópera chinesa com a ajuda de adesivos.

ENCANTAR O PÚBLICO NAS ARTES CÊNICAS

Leiam o texto a seguir sobre profissionais que trabalham nas artes cênicas.

Os profissionais de teatro trabalham cuidadosamente cada detalhe de uma peça. Para isso, existem pessoas que se especializaram em fazer iluminação, outras que só se preocupam com o cenário, outras com o figurino, outras ajudam a preparar os atores, com exercícios para a voz, para o corpo e para a interpretação.

As grandes montagens envolvem uma equipe de iluminadores, cenógrafos, figurinistas, músicos, diretores e outros profissionais, todos trabalhando juntos para chegar a um só resultado: encantar o público com a magia do teatro.

COELHO, Raquel. *Teatro*. São Paulo: Formato Editorial, 1999. p. 25.

4. A frase a ser destacada pode ser “todos trabalhando juntos para chegar a um só resultado: encantar o público com a magia do teatro”.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Encantar o público é o resultado almejado em qualquer produção.



Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DEBRA VALLI/GETTY IMAGES



4. Citem a frase do texto que descreve o que buscam os diversos profissionais que trabalham no teatro.

5. Vocês já se encantaram ou se emocionaram em um espetáculo de teatro, de dança ou de circo? Compartilhem as suas experiências com os colegas de sala.

168

HABILIDADE

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

Profissionais das artes cênicas

Além das funções de ator, de bailarino, de autor de textos, de diretor, de encenador, de coreógrafo, muitas outras profissões são exercidas na preparação ou apresentação da obra cênica, como exemplo, os figurinistas, que confeccionam os figurinos, que são roupas usadas nas cenas.

Além disso, existem os adereços, que são os objetos ou máscaras – os cenários, a iluminação, entre outros elementos que compõem os espetáculos. Profissionais especializados trabalham durante semanas, meses e até anos antes de uma obra cênica ser apresentada, e seus saberes são frutos da prática, de estudos e de muita experimentação.



Nas fotografias vemos dois exemplos de profissionais relacionados às artes cênicas. Os primeiros são responsáveis pela iluminação, o segundo, pelos figurinos.

Como em outras técnicas e tecnologias, também nas artes cênicas essas funções e elementos contam com um vocabulário próprio. Nas próximas páginas, por meio de textos e imagens, vamos conhecer um pouco dos muitos mistérios que os profissionais das técnicas e tecnologias de palco acumulam.

6. No texto, estão mencionadas algumas atividades e profissões ligadas às artes cênicas. De quais delas você já ouviu falar ou conhece?
7. Você conhece alguém que exerce uma profissão relacionada às artes cênicas? Qual é o trabalho dessa pessoa? Compartilhe suas experiências com os colegas.

6. e 7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

169

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Comente com os estudantes que os profissionais citados já foram abordados anteriormente e são referentes às artes cênicas. Diga-lhes que no teatro, no cinema, na dança e no circo existem profissionais especializados e, em seguida, comece a leitura do texto de maneira compartilhada.

Analise com a turma os elementos visuais presentes nas imagens. Peça aos estudantes que destaquem os elementos que mais lhes chamam atenção, como a iluminação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a análise das imagens, peça a eles que respondam às perguntas. Solicite-lhes que compartilhem as respostas oralmente, listando na lousa cada profissão citada pela turma.

Se possível, amplie o repertório da turma, elencando também os profissionais ligados aos aspectos mais artesanais (marceneiros, costureiros, eletricitistas), que podem se relacionar aos elementos cênicos.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam que as artes cênicas não são exclusividade do teatro, compreendendo também outras linguagens artísticas, como o circo. É interessante observar, com base na atividade proposta, se já tiveram contato com outras linguagens artísticas cênicas e se reconhecem e já ouviram falar dos elementos que compõem a arte cênica. Do contrário, é interessante solicitar ao estudante que não alcançou os objetivos pretendidos que realize uma breve pesquisa sobre esses elementos, apresentando seus resultados em *slides* para o restante da turma.

HABILIDADE

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3
Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Peça aos estudantes que vejam as imagens das páginas 170 e 171. Então, solicite-lhes que ignorem as legendas e conduza a leitura das imagens da seguinte maneira:

- Peça a eles que observem todos os elementos presentes na cena, apreciem os adereços presentes, tentem imaginar qual é o contexto da peça e justifiquem a escolha desses elementos em cena.
- Após essa etapa, leia a legenda e “explique” cada imagem, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre o vocabulário específico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, analise as imagens, convidando os estudantes a pontuarem os elementos mais marcantes. Peça a eles que relacionem esses elementos com o que já foi aprendido sobre a arte cênica e seus elementos visuais.

Em seguida, peça-lhes que respondam à atividade. Oriente-os durante a pesquisa de imagens de artistas caracterizados, solicitando que anotem as fontes utilizadas no processo. Enfatize, nesse caso, a importância de fontes confiáveis e seguras.

Ao final da atividade, peça a eles que compartilhem seus resultados, conforme solicitado no enunciado. É interessante propor que compartilhem essas apresentações de *slides* e os disponibilizem virtualmente.

≡ Para ampliar

SP Escola de Teatro. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/>. Acesso em: 23 jun. 2022. Site da escola cuja estrutura agrupa conceitos de alguns dos principais pensadores da formação da arte do teatro. Fornece também informações sobre os cursos regulares nas áreas de cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco, entre outras.

Adereços e figurinos

As funções relativas às técnicas e às tecnologias das artes cênicas envolvem vários profissionais, muitos deles com experiência adquirida na prática e que se destacam por sua engenhosidade e criatividade. Há uma equipe nos bastidores do palco envolvida tanto na preparação fora de cena quanto na apresentação do espetáculo. Algumas dessas técnicas e tecnologias das artes envolvem adereços, caracterização e figurinos, maquinarias, cenário e iluminação.

Os adereços são os objetos que compõem os figurinos, com função definida no espetáculo, muitas vezes são acessórios comuns reformulados ou transformados. Por exemplo, se um personagem usa um chapéu em cena, esse adereço pode dizer muito sobre a classe social dele e sobre a época e o lugar em que se passa a história.



JOÃO CALDAS FILHO

Adereços como asas e tecidos para representar o mar utilizados em cenas do espetáculo *A tempestade*, de Shakespeare, com direção de Gabriel Villela, em São Paulo. São Paulo, 2015.



JOÃO CALDAS FILHO

Reprodução partida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

O aderecista recria os objetos artesanalmente, em geral seguindo a orientação do cenógrafo e do figurinista. O contrarregista, por sua vez, coloca esses objetos em cena e os retira nos momentos adequados, durante o espetáculo.

A caracterização dos personagens é feita pelo cabeleireiro e maquiador de cena que preparam o personagem de acordo com sua idade, classe social, época em que vive, entre outras particularidades.

170

HABILIDADE

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

A mesma ideia se aplica aos figurinos, que são as roupas usadas pelos intérpretes em cena, seguindo a concepção geral do espetáculo. Algumas vezes no teatro e na dança, e muitas vezes no cinema, na ópera e nos musicais, um personagem apresenta diferentes caracterizações ao longo da obra e é necessário modificar seu penteado, maquiagem e figurinos. Em outros casos, os adereços e figurinos caracterizam diferentes personagens interpretados pelo mesmo ator ou bailarino.



Penteado, maquiagem e figurino utilizados pela atriz Heloisa Périssé no musical *O Mágico de Oz*, em teatro da cidade de São Paulo, São Paulo, 2013.



Cena do espetáculo *Ballet Triadic*, de Oskar Schlemmer. Alemanha, 1922. Considerado um marco na história do figurino.

Além do figurinista, que concebe e desenha os figurinos, outros profissionais se envolvem também na função: o costureiro de cena, o mestre de guarda-roupa (no caso de muitas trocas de figurinos em teatro musical, óperas etc.), o zelador de guarda-roupa ou camareiro (que lava, passa, armazena, embala etc.).

- Com a orientação do professor, investiguem outras imagens de artistas caracterizados com figurinos, maquiagem e adereços. Na pesquisa priorizem personagens originais e incomuns e caracterizações mais complexas, como monstros, seres exóticos ou pessoas de épocas passadas ou futuras. Elaborem textos que expliquem: quem é, nome do espetáculo e data da produção e as principais características dos personagens selecionados e compartilhem os resultados com os colegas.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

171

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que tentem fazer adereços de figurino. Divida a turma em duas partes, em que uma metade deverá fazer adereços para personagens vindos do futuro e a outra metade deverá se inspirar no passado.

Diga aos estudantes que eles poderão buscar inspiração em filmes, livros ou outras manifestações artísticas. Peça-lhes que expliquem quais foram suas inspirações para os figurinos.

Eles deverão fotografar ou fazer outra forma de manifestação artística, como vídeos curtos em redes sociais, mostrando seus adereços e figurinos. Peça a eles que compartilhem esses registros e os divulguem virtualmente em *site*, *blog* ou rede social da turma.

≡ Para observar e avaliar

Observe, com base na atividade, se os estudantes compreenderam o papel dos adereços em uma arte cênica. Além disso, note se entenderam que adereços e figurinos são pensados de maneira artística, muitas vezes buscando inspirações em outras manifestações artísticas, como filmes ou livros. Do contrário, solicite que o estudante que não alcançar os objetivos pretendidos realize uma breve pesquisa sobre a arte do figurino. Peça a ele que monte uma apresentação de *slides* com seus resultados, a ser compartilhada com o restante da turma. Sugira que esse material produzido seja compartilhado em *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Peça aos estudantes que vejam as imagens desta página ignorando as legendas e conduza a leitura das imagens de modo que, primeiro, eles possam criar suas próprias hipóteses:

• Imagem 1. Você já viu um alçapão? Já teve oportunidade de passar por um? Pode lembrar ou imaginar quais usos são feitos dele nas artes cênicas?

• Imagens 2 e 3. Já viu uma máquina de vento ou um ciclorama? Para que será que servem esses equipamentos?

Após essa etapa, leia a legenda e explique cada imagem, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre o vocabulário específico.

Em seguida, explique aos estudantes que a tecnologia envolvida na arte cênica não precisa ser obrigatoriamente sofisticada ou cara. No Brasil, em um contexto em que muitas produções teatrais ou de dança cênica contam com orçamentos de baixo ou médio custo, usar elementos técnicos significa, muitas vezes, ser criativo e engenhoso e conseguir excelentes efeitos com recursos simples e acessíveis. Muitas vezes se recorre a elementos artesanais, embora cada vez mais se use não só a tecnologia nos equipamentos de iluminação e sonoplastia, mas também recursos audiovisuais e *softwares* que permitem novas maneiras de interação entre a obra cênica e a plateia.

Maquinarias

Desde os primórdios, os espetáculos utilizaram efeitos como sons, luz, estratégias para surpreender a plateia. Antes da alta tecnologia atual, nas apresentações de teatro, dança, circo, música e cinema, havia dispositivos para dar a ilusão de fenômenos da natureza, como os movimentos de água, fogo, ar, nuvens etc. Também eram encontrados meios de mostrar a grandiosidade de personagens monstruosos, de divindades e de criaturas malignas. Muitos efeitos surpreendentes foram desenvolvidos séculos atrás. Conheça alguns deles.

Alçapões: aberturas no assoalho do palco utilizadas como passagens de aparição e desaparecimento de personagens e outros elementos cênicos em espetáculos.

Caixa de explosão, de fumaça, de relâmpago: equipamentos cênicos que permitem reproduzir os sons de uma explosão, liberar fumaça ou fornecer clarões que reproduzam relâmpagos em cena.

Ciclorama: cenário que consiste em um telão ao fundo do palco, de cor azul-celeste, para representar o horizonte ao ar livre.



SUZANNE PLUNKETT/FREUTERS/FOTOARENA

1

2



CHRISTOPHOTOALAMY/FOTOARENA



GRETA GABAGLIO/SHUTTERSTOCK

3

[1] Os alçapões são passagens utilizadas no teatro durante os efeitos de aparição e desaparecimento de personagens. Alçapão no Globe Theatre, onde eram montadas e apresentadas as peças de Shakespeare. Londres, 2018.

[2] Máquina de vento.

[3] Ciclorama preparado para apresentação no palco do Vienna Opera House, Viena. Áustria, 2016.

172

HABILIDADE

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Cortina d'água: fonte de água, parecida com uma cascata es-
correndo na face exterior de portas ou janelas cenográficas, para
dar a impressão de chuva no exterior de um aposento do cenário.

Coluna de mar: dispositivo cênico que dá a impressão de movi-
mentos das ondas.

Efeito de fogo: efeito luminoso que se produz
no palco para dar à plateia a impressão de fogo.

Máquina de nuvem: mecanismos especiais
que produzem para a plateia o efeito de nu-
vens que se acumulam ou se deslocam.

Máquina de vento: ventiladores potentes e
tubos grossos por onde saem ventos para dar
impacto à cena.

Máquina de fumaça: máquina que produz o
efeito de névoa ou neblina em cena.



Máquina de fumaça
em detalhe de
palco.



Onda vai onda vem, de Sandra Cinto, 2018. Acrílica, caneta
permanente sobre MDF e manivela, dimensões variadas.

O chefe maquinista e sua equipe criam esses dispositivos e os
utilizam nas apresentações de espetáculos. Os maquinistas tam-
bém atuam na abertura e no fechamento das cortinas e na coloca-
ção de painéis e telões e outros tecidos cuja função é delimitar os
espaços da ação nos palcos.

9. Para ampliar seus conhecimentos, procure vídeos em que apa-
reçam elementos de maquinaria cênica. Caso tenha dificulda-
de de encontrar vídeos de espetáculos teatrais ou de dança,
observe esses recursos em carros alegóricos do carnaval das
escolas de samba e compartilhe-os com os colegas.

9. Ver orientações
em *Atividades de
desenvolvimento*.

173

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do texto, convide os estu-
dantes a responderem à atividade. Nesse
caso, oriente a turma a utilizar fontes con-
fiáveis para a pesquisa e solicite que sepa-
rem um *slide* de suas apresentações para
colocar os *sites* que utilizaram nas buscas.

Ao final, convide-os a compartilhar seus
resultados, perguntando o motivo das ce-
nas e das artes cênicas escolhidas.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes com-
preenderam a utilidade das maqui-
narias. É interessante avaliar, com
base na atividade proposta, se a
turma trabalhou as habilidades de
pesquisa, apresentação e argumen-
tação, além da reflexão acerca dos
efeitos especiais presentes na arte
cênica. Caso algum estudante não
tenha alcançado os objetivos pre-
tendidos, divida a turma em grupos
de modo que os estudantes se au-
xiliem no processo de aprendizado,
revisando o que foi aprendido.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O palco à italiana é uma das formas para se referir aos palcos ou espaços cênicos. Grande parte do que se refere a iluminação, cenários e maquinarias foi desenvolvida ou já adaptada para esse tipo de espaço cênico. Contudo, é importante ressaltar que isso não significa que ele seja mais evoluído, melhor ou mais importante do que os demais existentes.

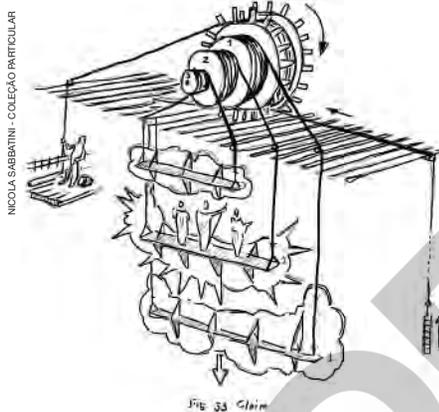
Para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as maquinarias utilizadas nos espaços cênicos, leia o texto da página de maneira compartilhada com a turma, analisando os elementos visuais presentes nas imagens. Durante a leitura, pergunte à turma se os esquemas feitos por Nicola Sabbatini se assemelham aos croquis de Leonardo da Vinci e suas invenções.

Debata com a turma os desenhos feitos em relação às maquinarias. Resgate as maquinarias pesquisadas na atividade anterior e questione se esses desenhos se assemelham a algo que eles já tenham visto anteriormente. Deixe que respondam livremente.

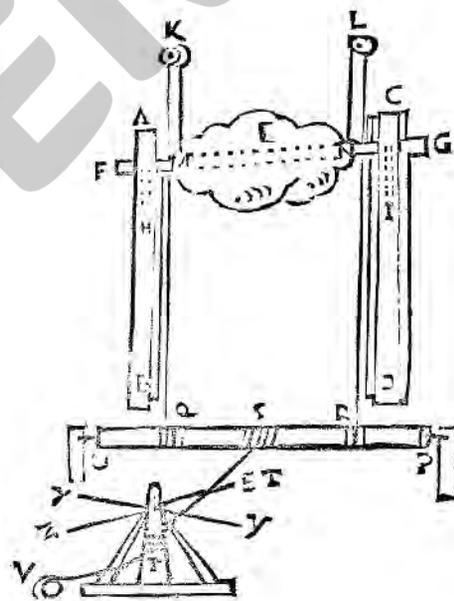
O maquinista Nicola Sabbatini

O arquiteto italiano Nicola Sabbatini (1574-1654) foi um dos primeiros a projetar maquinarias diversas para teatro, incluindo dispositivos de iluminação, a fim de criar efeitos visuais e de som, por exemplo, nuvens, tempestades, trovões, raios.

Sabbatini retratou, em desenhos, vários possíveis efeitos de palco que eram muito populares na Renascença, como a ilusão de o ator estar voando em cena. O mecanismo mais popular era um cesto ou plataforma com cordas e roldanas, na qual o ator ficava em pé e era erguido ou abaixado por um tipo de guindaste, criando a ilusão de voar, subir ou descer do céu. Na maioria deles, era feita a silhueta de uma nuvem recortada em madeira que escondia o mecanismo.



Maquinaria usada no teatro europeu do Renascimento, possivelmente criada por Nicola Sabbatini, permitia que os intérpretes descessem e subissem de um nível mais alto daquele ocupado pela plateia, dando a impressão de que "vinham do céu" ou "voavam".



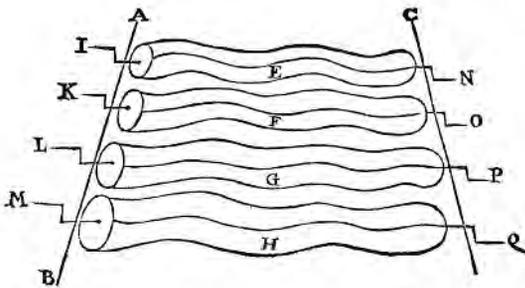
174

HABILIDADES

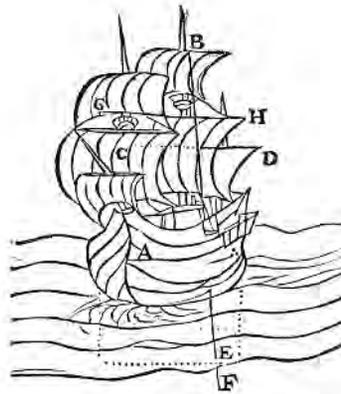
(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Sabbatini também descreveu uma técnica para elevar as cortinas que separam o palco da plateia, semelhante à de uma persiana rolante. A cortina era levantada pelos contrapesos e enrolada, revelando o palco. O contrapeso tinha a mesma função que a mola em uma moderna persiana rolante. Essa técnica continuou sendo usada até o século XIX. Outra ilusão engenhosa criada por Sabbatini é a coluna de mar, projetada para simular o movimento das ondas no palco.



Coluna de mar criada por Sabbatini, junto do esquema explicativo para seu uso, publicada em *Pratica di fabricar scene e machine ne' teatri*, de 1638.



Até o final do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, muitas outras maquinarias foram usadas em cena, simulando tempestades, erupções de vulcões, incêndios. Em produções cênicas daquela época, os maquinistas e cenógrafos eram muito importantes e o espetáculo era concebido por meio de maquetes e projetos dos efeitos especiais antes mesmo de haver uma narrativa a ser contada ou um elenco de atores ensaiando.

Atualmente, no Brasil, é raro o uso de efeitos especiais desse tipo e poucos profissionais estão aptos a executar essas criações. No cinema do início do século XX, eles foram muito empregados, mas hoje estão sendo substituídos por efeitos de computação gráfica.

- 10.** O arquiteto Sabbatini foi um dos primeiros profissionais a projetar maquinarias diversas para espaços cênicos. Qual das máquinas criadas por ele chamou mais a atenção de vocês?
- 11.** Em dupla, inspirados nas ideias de Sabbatini, elaborem um croqui de uma máquina que poderia ser utilizada em um espetáculo de teatro na sua escola. Pensem em uma solução simples que poderia ser usada para produzir som, luz ou efeito visual. Após a elaboração do croqui, compartilhem os trabalhos entre os colegas.

10. e 11. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

175

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia os enunciados com a turma e proponha que, antes de começarem a responder às questões, os estudantes pesquisem rapidamente na internet o significado e a definição da palavra “croqui”. Peça-lhes que compartilhem os resultados e escreva na lousa uma definição para a palavra com vocabulário próprio dos estudantes.

Em seguida, realize as atividades com a turma. Na primeira atividade, deixe que respondam livremente sobre as máquinas que mais lhes chamaram a atenção. Já na segunda atividade, dê um tempo para que avaliem que tipo de soluções gostariam de ver no espaço teatral da escola.

Peça-lhes que desenhem o croqui, revisitando a definição do termo que os próprios estudantes pesquisaram, e convide a turma a apresentar seus rascunhos, comentando para que servem as máquinas e no que pensaram ou se inspiraram para a criação.

Podem ser interessante conversar com a direção da escola para que seja registrado o material produzido pelos estudantes em *site*, *blog* ou rede social da turma criada com a finalidade de compartilhamento de material artístico.

≡ Para observar e avaliar

Observe se, durante a atividade, os estudantes se envolveram no processo de criação do projeto temático proposto. Nesse projeto, será possível avaliar a criatividade deles e o uso dela para a solução de problemas de maneira estratégica, utilizando a tecnologia como recurso em conjunto com a arte. Caso algum estudante não tenha alcançado os objetivos pretendidos, é interessante dividir a turma em duplas, de modo que um estudante explique ao outro a importância da maquinaria e como a associação tecnologia-arte pode fazer diferença na arte cênica.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 4

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado sobre a maquinaria e peça a alguns dos estudantes que cite as máquinas criadas durante a atividade anterior. A iluminação é fundamental para qualquer peça de teatro, e, dessa forma, as máquinas de palco relacionadas à iluminação são extremamente importantes.

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, comentando que, de todas as técnicas de palco, a iluminação é uma das que mais se beneficiaram da tecnologia, assim como os profissionais ligados a ela: o iluminador ou *light designer*, o chefe eletricitista e o técnico de luz.

No tratado de cenotécnica de Nicola Sabbatini, está o primeiro sistema de luz em resistência, que tornou possível obter variação de intensidade da iluminação no palco, algo até então nunca utilizado. Nas mesas de iluminação atuais, um pequeno circuito eletrônico, denominado dimer (ou *dimmer*), é responsável por regular a intensidade da luz, exercendo a mesma função de aumentar e diminuir progressivamente a claridade até que se possa chegar ao blecaute (escuro total) em uma sala de espetáculos.

Iluminação: história repleta de efeitos

Até o século XV, a maior parte das apresentações teatrais ocorria ao ar livre, aproveitando-se das diferentes nuances da luz do dia ou da noite. Nesse longo período, a questão da iluminação estava resolvida com a luz do sol e a utilização da luz artificial, por meio do fogo, que tinha por função produzir efeitos especiais.

Durante o século XVI, quando o espetáculo teatral passa a ocupar espaços fechados, primeiro, em locais improvisados e, depois, em edifícios teatrais, a iluminação cênica tomou outra proporção, pois não se podia mais contar apenas com a luz do sol. Ainda que as técnicas de iluminação tenham se desenvolvido bastante do século XVI até o fim do século XIX, prosseguiu, de formas variadas, a utilização do fogo: velas, lamparinas, lampiões a gás.

A iluminação tinha por função principal a visibilidade, ainda que algumas experiências tenham sido feitas para ir além da questão de iluminar os artistas. No século XVI, durante o Renascimento, desenvolveu-se amplo estudo na área de cenografia teatral, que incluía a iluminação cênica. Por exemplo, Nicola Sabbatini idealizou a máquina de escurecimento da luz.

Na década de 1790 e durante grande parte do século XIX, a chegada da tecnologia da iluminação a gás transformou também a iluminação cênica. Essa tecnologia tornou possível movimentar o efeito luminoso do sombrio ao brilhante e representar atmosferas emocionais, como felicidade ou tristeza. Em 1879, a invenção da lâmpada incandescente permitiu o uso da eletricidade na iluminação cênica, proporcionando grande intensidade luminosa, com custo viável e maior segurança em relação à luz do fogo.

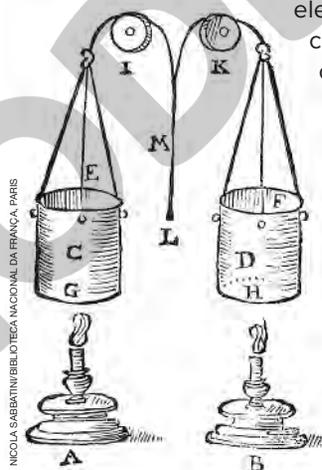


Imagem do primeiro *dimmer* de luz para teatro, projetado pelo italiano Nicola Sabbatini, no Renascimento, cerca de 1640. Nesse dispositivo, a luz das velas fica pouco a pouco escondida pelos cilindros, permitindo que progressivamente o palco fique com maior ou menor claridade. Seu funcionamento é simples: uma cordinha está ligada às roldanas, a dois cilindros e às velas. Ao puxar a cordinha para baixo, os cilindros sobem, aumentando a claridade. Ao soltar a mesma cordinha, os cilindros descem sobre as velas, diminuindo a claridade.

176

HABILIDADES

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

Na década de 1880 e nas décadas seguintes, na Europa e nos Estados Unidos, os teatros começaram a trocar seus sistemas de iluminação a gás por sistemas elétricos. Essa mudança foi considerada a grande revolução da iluminação cênica, pois a eletricidade permitiu o controle central de todas as fontes luminosas do teatro e possibilitou o blecaute de forma mais rápida: em um piscar de olhos, a iluminação elétrica faz aparecer e desaparecer a cena ou parte dela.

Alguns estudos citam que as primeiras manifestações teatrais ocorrem por meio das sombras que teriam sido projetadas pelo movimento dos corpos das pessoas que, iluminados pela luz do fogo, contavam histórias nas cavernas.



Ilustração que representa os primeiros humanos se utilizando das sombras projetadas nas cavernas.

LEMBERG VECTOR STUDIO/SHUTTERSTOCK

Fazendo experiência com luz e sombra

Vamos elaborar uma experiência de luz e sombra com base nas histórias contadas.

Material

- Lanternas.

Como fazer

- 1 Com a orientação do professor, organizem-se em círculo e selecionem algumas histórias para contar que permitam a movimentação do corpo. Podem ser histórias de acontecimentos vividos por vocês ou lidas em livros.
- 2 Desliguem todas as luzes do ambiente e liguem a lanterna apontando-a para a parede ou o teto.
- 3 Nesse momento, alguns estudantes deverão contar as suas histórias, utilizando seus corpos para criar efeitos de luz e sombra. Pode ser usada a mímica ou a sombra projetada na parede.
- 4 Se desejarem fazer o registro, filmem a experiência para compartilhar e convidar parentes e colegas para reproduzir a brincadeira.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem a atividade. Leia as etapas com a turma, de modo que todos compreendam o que deverá ser feito.

Oriente a turma a desligar as luzes. Com as lanternas de celulares, os estudantes deverão realizar a atividade. É interessante registrar a atividade, em vídeos curtos ou fotografias, e compartilhá-la em *site*, *blog* ou rede social da turma.

≡ Para observar e avaliar

Com base na atividade, observe a interação entre os estudantes e a integração com o tema estudado. É possível avaliar também a compreensão da turma sobre a iluminação como um dos elementos fundamentais para a arte cênica de modo geral. Do contrário, proponha uma pesquisa sobre a relação entre iluminação e cinema. O estudante deverá apresentar seus resultados para a turma em uma apresentação de *slides*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1, 4 e 5

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Peça aos estudantes que listem, até então, os elementos envolvidos na composição da arte cênica: figurinos, adereços e iluminação. Em seguida, proponha que leiam o texto de maneira compartilhada para aprenderem mais sobre outro elemento: a cenografia.

Durante a leitura, analise os elementos visuais das imagens. Destaque alguns pontos observados nos cenários das cenas e peça aos estudantes que analisem e apontem também quais objetos e detalhes da cenografia mais lhes chamaram a atenção.

Texto complementar

[...] o teórico e cenógrafo suíço, Adolphe Appia (1862-1928), iniciou um trabalho de grande revolução no desenho da cena, que até então só tinha acontecido com a descoberta da perspectiva no século XVI.

Adolphe Appia propôs uma nova cenografia para a ópera de Wagner, o *Parsifal*, em 1896, e foi a partir dessa cenografia que ficou conhecido por revolucionar conceitualmente e fisicamente o espaço do palco e da cena no teatro.

[...]

Appia fazia parte do movimento simbolista, que preconizava um abandono total do naturalismo. [...]

Para livrar-se da caixa italiana, ele propõe uma nova hierarquia dos elementos teatrais, situando em primeiro lugar o ator, depois vindo a cenografia e, só então, a iluminação.

Em 1906, Appia entrou em contato com o também suíço Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), criador da euritmia, um método de ensinar um ritmo musical por meio dos movimentos corporais da dança.

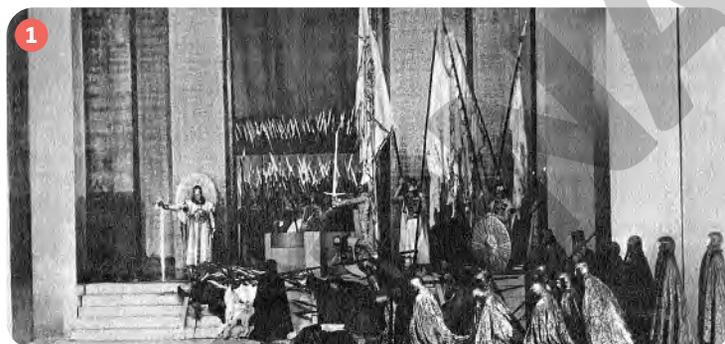
Atendendo ao pedido de Dalcroze, Appia criou uma série de cenários que valorizavam o corpo humano e sua relação com a música [...]. Essa relação com Dalcroze foi fundamental para sua criatividade, influenciando-o a desenvolver, a partir de 1909 e empregando a dança e o ritmo, uma série de desenhos denominados “espaços rítmicos”. Trabalhava o conceito musical e o corpo do ator, demonstrando uma ideia de “espaço vivo”, baseado em plataformas, rampas, esteiras, cortinas e pilares de diferentes alturas, que possibilitavam ao ator maior variabilidade nos movimentos. Os dois estabeleceram uma parceria que durou até 1926, dois anos antes da morte do cenógrafo.

RAMOS, Talitha. Desenhos que revolucionaram a cena teatral. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 180, maio 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.180/5548>. Acesso em: 16 ago. 2022.

CENOGRAFIA E CENÁRIOS

Os cenários são parte importante da tecnologia para as artes cênicas. Eles caracterizam o local e o tempo histórico onde se passa o enredo ou fornecem, com os demais elementos em cena, informações do contexto do espetáculo.

No passado, os cenários geralmente eram telões de lona pintados à mão, onde eram representadas paisagens, edificações ou outros “fundos” de cena. Desde o início do século XX, tendo como precursores o suíço Adolphe Appia (1862-1928) e o inglês Edward Gordon Craig (1872-1966), a concepção de cenário se diferenciou dos séculos precedentes, ao buscar espaços não figurativos.



[1] Appia projetou cenários para peças de teatro, dança e óperas “pintados” de luz por equipamentos de iluminação cênica que na época revolucionaram a concepção de cenografia. Cena do espetáculo teatral *Hamlet*, com cenário de Gordon Craig e direção de Constantin Stanislavsky, realizado no Teatro de Moscou, Rússia, 1912.

[2] Craig propôs a substituição dos telões pintados por cenas arquitetônicas, representadas por grandes painéis com destaque para a iluminação e a cor. Palco de *O canto da cotovia*, em São Paulo, do cenógrafo Gianni Ratto, italiano radicado no Brasil. Para esse cenário, foram produzidos grandes vitrais. São Paulo, 1954.

178

HABILIDADE

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

A concepção do cenário é elaborado pelo cenógrafo e por uma equipe de cenotécnicos que ajuda o profissional a concretizar suas ideias. A colaboração entre esses profissionais é essencial para a realização e a montagem adequada dos cenários.

Dependendo dos cenários elaborados e do local da peça, pode ser necessária uma equipe de transporte e montagem da estrutura de palco a cada apresentação, entrando em cena o chefe de montagem e sua equipe. Em espetáculos musicais, a figura do *roadie* é muito importante, pois é ele quem se encarrega do transporte, guarda, montagem e teste dos instrumentos musicais que serão utilizados.



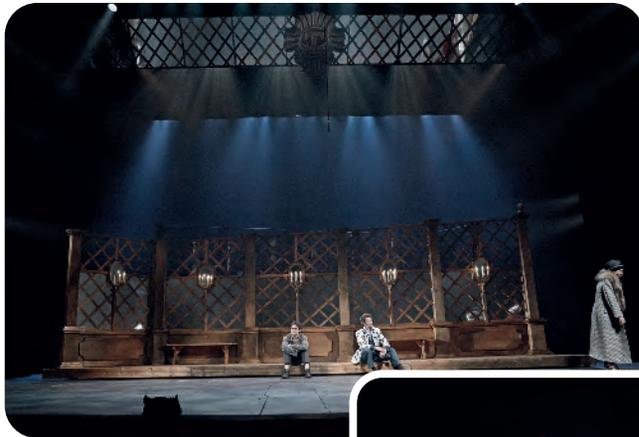
12. Citem a importância dos cenários para as artes cênicas.



13. Observem os cenários de algumas peças teatrais e destaquem o que vocês consideram interessante nas imagens.

12. Espera-se que os estudantes citem que os cenários caracterizam o local e o tempo histórico onde se passa o espetáculo ou fornecem, com os demais elementos em cena, informações do contexto da apresentação.

13. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



Cenário da peça *Culpado sem culpa*, em Barnaul. Rússia, 2020.



Cenário da peça *A Tragédia Latino-Americana*, em teatro de São Paulo. São Paulo, 2016.

Com a orientação do professor, investigue uma imagem de livro, revista ou internet que retrate um cenário de teatro, dança, circo ou espetáculos musicais que você considere interessante. Compartilhe com os colegas a imagem pesquisada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos e peça-lhes que respondam às questões. A primeira pergunta é teórica e demanda do estudante o conhecimento obtido durante o debate e a leitura do texto na página.

Na segunda parte da atividade, oriente-os durante a pesquisa, enfatizando a importância de fontes confiáveis e seguras, bem como solicitando-lhes que anotem os *sites* que utilizaram para as buscas. Após um tempo para as buscas, convide os grupos a compartilharem as imagens que foram selecionadas. Pergunte o motivo das escolhas feitas, deixando que a turma debata livremente sobre isso.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes entenderam a cenografia e o cenário como elementos fundamentais para a composição da arte cênica. Nesse caso, com base na pesquisa e na análise das imagens relacionadas à cenografia, avalie a capacidade dos estudantes de refletirem sobre os elementos que compõem a cena teatral. Caso algum não atinja os objetivos pretendidos, é interessante solicitar que realize uma breve pesquisa sobre a importância da cenografia para a composição teatral. Peça-lhe que exponha seus resultados para o restante da turma em uma apresentação de *slides*.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, conversando sobre o trabalho do cenógrafo José Carlos Serroni. É interessante perguntar se algum estudante já conhecia o nome desse profissional.

Peça a um deles que leia o trecho destacado da reportagem e analise com a turma os elementos presentes nas imagens. Converse sobre o trabalho de Serroni. É interessante propor a eles que realizem uma breve pesquisa na internet sobre outros profissionais da cenografia que também tenham destaque.

VAMOS CONHECER MAIS

José Carlos Serroni

O cenógrafo é o profissional que planeja cenários para espetáculos teatrais, de dança, óperas, *shows*, filmes e programas de televisão. Leiam trechos da entrevista de José Carlos Serroni, que nasceu em 1950, na cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo, e é considerado um dos maiores cenógrafos do Brasil.



O arquiteto, cenógrafo e figurinista José Carlos Serroni, em São Paulo, São Paulo, 2003.

O teatro surgiu na minha vida um pouco inesperadamente. Eu nunca imaginava, na minha infância e adolescência, que fosse me envolver com teatro, um dia, porque eu nunca tive ninguém na família que trabalhasse com teatro e nunca tinha visto, até a minha adolescência, um espetáculo de teatro.

Eu não tinha contato com o teatro, mas me iniciei, um pouco, nas artes plásticas, muito amadoristicamente, no colégio. Comecei a pintar e, pintando e expondo na praça, em São José do Rio Preto, que é uma cidade que sempre teve um movimento teatral amador muito intenso, em um destes momentos, o Vendramini, que era diretor teatral, na época, estava fazendo um espetáculo e precisava que alguém pintasse alguns telões para ele. Isto eu já tinha 19 anos e acabei aceitando esta empreitada. [...]

Passado um tempo, eu me dei conta de que alguma coisa deveria ter mexido comigo e acabei percebendo que o circo foi muito importante, inconscientemente, porque, quando eu tinha dez ou doze anos, na frente da minha casa havia um grande terreno, onde montavam-se circos já bem decadentes [...], e eu estava sempre lá, sempre vendo.

Continua

180

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Continuação

Era o circo-teatro. [...] Ajudei a costurar lona de circo, assistia a todas as apresentações e emprestava móveis da minha mãe, meio escondido, para poder ganhar ingresso, e isto me tocou muito, com relação ao teatro.

[...]

Nesse período, eu já estava fazendo teatro e gostando muito da ideia e acabei, depois de uns dois anos, querendo fazer cenografia. [...]

SERRONI, José Carlos. BORGES, Gilson P.; NUNES, Alexandre. Entrevista cedida a Gilson P. Borges e Alexandre Nunes. In: *Revista Arte da Cena*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 7, abr./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/artce/article/view/31797>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Projetando um cenário

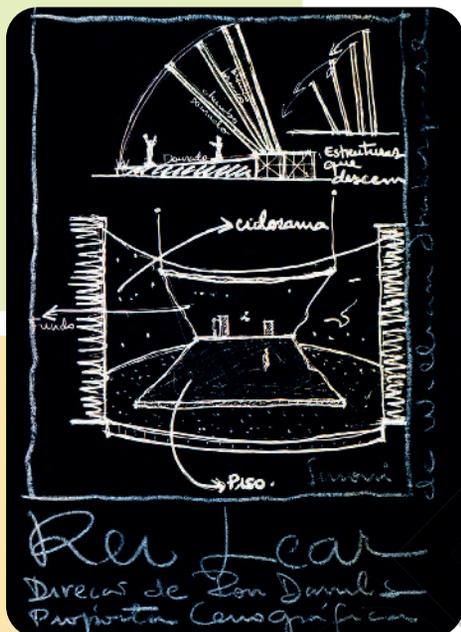
Releiam as frases que destacam a importância do circo na vida e no trabalho de Serroni. Com base no croqui do espetáculo de Serroni, elaborem o desenho de um cenário, que nas próximas etapas deverá ser desenvolvido em miniatura.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Lápis, borracha, régua.

Como fazer

- 1 Para começar, planejem o cenário. Para isso, pensem em um tema para a montagem de uma ação cênica que pode ser uma praia ou uma sala em uma casa mal-assombrada e elaborem desenhos em folhas de sulfite.
- 2 Planejem a ação e a movimentação dos atores na cena. Depois disso, organizem o centro, o fundo e as laterais do palco e os adereços e outros objetos de cena, como mesa, cadeiras, entre outras possibilidades.
- 3 Façam quantos desenhos for preciso para a obtenção do modelo adequado à miniatura da ação cênica.



Croqui de José Carlos Serroni para cenário de espetáculo.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura, peça aos estudantes que realizem as atividades. Nesse caso, eles deverão ler o trecho da entrevista destacado e desenvolver uma maquete de cenário.

Proponha que a turma realize a atividade em um programa de desenho, de modo a facilitar a obtenção dos materiais necessários. Caso não seja possível, proponha-lhes que desenhem o cenário utilizando o que já foi aprendido no capítulo anterior sobre perspectivas e planos.

Leia a lista de materiais necessários e as etapas que deverão ser seguidas. Divida a turma em duplas e oriente-as durante a etapa de planejamento do cenário. É importante que não seja um cenário extremamente complexo, de maneira a ser facilmente montado no programa ou no desenho físico.

Sugira que mantenham os desenhos feitos para que possa ser reutilizado em uma atividade posterior.

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o papel da cenografia na composição da arte cênica, além de criarem conexão com o profissional envolvido nesse elemento. Com base na atividade proposta, avalie se compreenderam os processos envolvidos na cenografia que, inicialmente, se dá com o planejamento e o desenho da cena a ser montada. Caso algum estudante não alcance os objetivos propostos, solicite que sua dupla o auxilie.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 5

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que montem o cenário que foi desenhado na atividade anterior. Dessa forma, as duplas deverão resgatar seus rascunhos, que foram feitos em programa de desenho ou desenhados à mão usando perspectivas e planos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais com os estudantes e as etapas que devem ser realizadas para a montagem do maquete, de modo que todos entendam o que deverá ser feito na atividade proposta.

Eles deverão buscar caixas de papelão que poderão ser utilizadas na montagem da maquete; pode ser interessante que as caixas sejam pintadas antes da composição do cenário, das cores que os estudantes acharem favorável.

Oriente as duplas a pintar o cenário na caixa antes de colar os objetos que comporão a cena no papelão. As miniaturas poderão ser feitas de maneiras diferentes, utilizando massinha, blocos de montar, papel, isopor, EVA ou outros materiais que acharem interessante e favorável para suas maquetes.

Ao final, convide-os a apresentar a maquete e as cenas nas quais foram planejadas. Peça às duplas que expliquem no que se inspiraram.

Proponha que as maquetes fiquem expostas em uma sala específica da escola, desde que tenha sido combinado com a direção.

VAMOS FAZER

Maquete de cenário

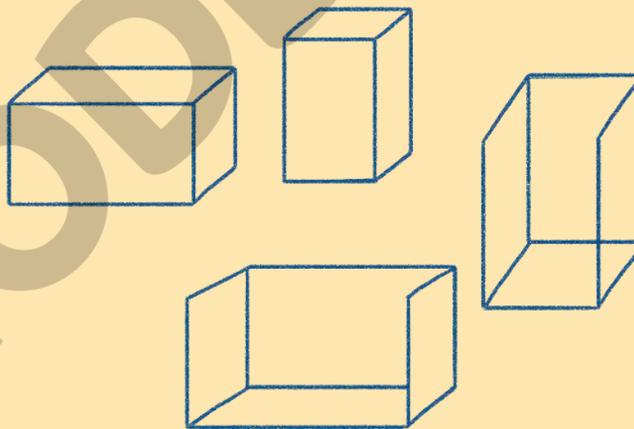
Os cenógrafos planejam o cenário inserindo os elementos físicos ou virtuais necessários para definir o espaço onde a cena deverá acontecer. Vamos planejar e elaborar uma miniatura de um cenário, utilizando uma caixa.

Nas páginas anteriores planejamos o desenho que tinha uma praia ou uma sala em uma casa mal-assombrada como tema. Nesta atividade vamos orientar a montagem do cenário em uma maquete.

Sugerimos a seguir alguns materiais simples para ser utilizados na proposta, porém vocês poderão escolher qualquer outro material para a tarefa.

Material

- 1 caixa de sapato ou de outro tamanho.
- Papéis ou tecidos coloridos.
- Cola branca.
- Fita adesiva.
- Régua.
- Lápis, canetas coloridas ou qualquer tipo de tinta para papel.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Objetos em miniatura como árvore, ou mesa, ou materiais para a construção deles.



CLAUDIA MARINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Continua

HABILIDADES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Continuação

Como fazer

- 1 Façam uma abertura em um dos lados da caixa, que deverá retratar o teto do teatro, conforme o modelo.
- 2 Desenhem o cenário na caixa, conforme o desenho que vocês fizeram em momentos anteriores da unidade.
- 3 Encapem a caixa do lado externo e interno utilizando papel ou tecido conforme o projeto. Fixem o papel com fita adesiva ou cola.
- 4 Se preferirem, substituam os papéis e os tecidos pela pintura.
- 5 Construam ou insiram objetos em miniatura, como minimesa e cadeiras.
- 6 Para finalizar, compartilhem a maquete com os colegas e conversem sobre a produção e os elementos que vocês utilizaram para a construção do cenário.



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Durante a montagem da maquete, avalie a compreensão dos estudantes acerca do planejamento envolvido na montagem do cenário. É interessante avaliar, com base na atividade, a conexão e a profundidade dos estudantes com relação à arte da cenografia. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competências específicas de Arte: 1 e 5

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A primeira atividade cobra do estudante os conhecimentos acerca do Renascimento, não só das aulas de artes, mas também do componente de História.

2. Na segunda atividade, o estudante deverá relembrar as técnicas utilizadas nas pinturas renascentistas que foram aprendidas anteriormente; ele deverá saber as características das técnicas de modo a identificar, nas frases do enunciado, que técnica é explicada.

3. A terceira atividade cobra a análise da pintura e o conhecimento acerca de seu artista. Nesse caso, ele deverá lembrar o que foi debatido sobre os estudos científicos de Da Vinci.

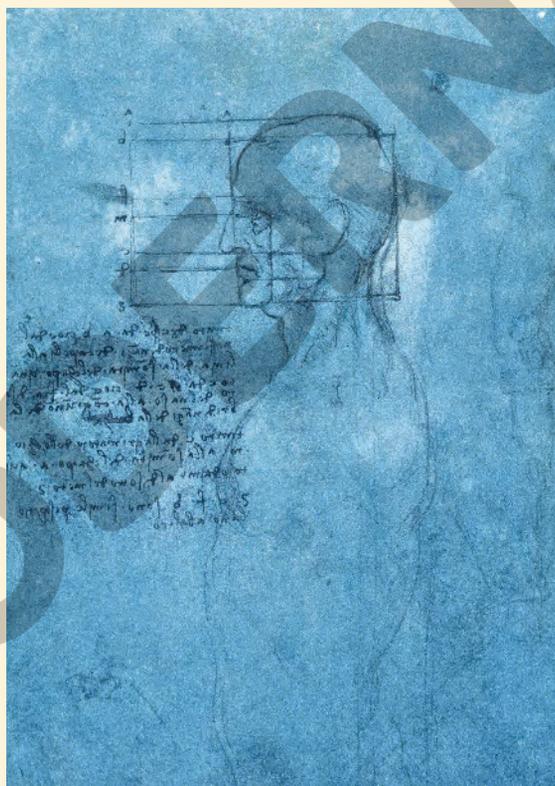
eu
APRENDI

1. Valorização e resgate dos ideais e dos padrões da Antiguidade e dos estudos do ser humano, da natureza e da ciência.

2. As técnicas citadas são o *sfumato* e a perspectiva.

3. Espera-se que os estudantes citem que Da Vinci utilizou procedimentos artísticos para elaborar e transmitir um conhecimento científico e que existem relações entre a arte e a ciência.

1. Cite os principais valores do Renascimento.
2. Que técnicas características do Renascimento são descritas a seguir:
 - I. Consiste em suavizar os contornos de uma figura, justapondo tons e cores diferentes, de modo que se misturem, criando um efeito natural.
 - II. Representa, por meio de leis matemáticas, objetos e espaços no plano de acordo com nossa percepção óptica.
3. Cite o nome do artista que elaborou o desenho a seguir. Em sua opinião, a imagem é uma obra de arte ou um estudo científico?



Atlas de estudos anatômicos, século XV. Caneta e tinta marrom-escura sobre papel preparado azul. 23,1 cm x 15,3 cm.

184

HABILIDADES

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

4. Leia as frases e descreva a alternativa correta que indica o nome dos recursos cênicos.

I. Caracteriza o local e o tempo histórico onde se passa o espetáculo ou fornece, com os demais elementos em cena, informações do contexto do espetáculo.

II. Caracteriza os efeitos como sons, luz, estratégias para entradas e saídas surpreendentes dos personagens, entre outros recursos.

III. Caracteriza e evidencia a ação e os atores e possibilita a integração entre os elementos visuais, como o espaço ou o figurino.

a) I – cenário, II – iluminação e III – maquiagem.

b) I – maquiagem, II – cenário e III – iluminação.

c) I – cenário, II – maquiagem e III – iluminação.

d) I - iluminação, II – cenário e III – maquiagem.

5. Para a realização de uma apresentação teatral, é necessário envolver diversos profissionais. Além dos atores e atrizes, cite o nome de algum desses profissionais.



Profissional das artes cênicas em exercício de sua função.

6. Com base na imagem, citem:

a) Que profissional das artes cênicas foi retratado na imagem?

b) Como você pensa que é o trabalho desse profissional nas artes? Qual é a importância que a iluminação tem nas artes?

7. Releia a frase:

“A atitude do artista muitas vezes se aproxima da abordagem do cientista.”

- ▶ Cite as semelhanças que existem entre o trabalho de um artista e o de um cientista.

4. Resposta: item c).

5. Técnico de iluminação e som, cenógrafo, maquinista, figurinista, maquiador, diretor e roteirista, entre outros profissionais, podem ser citados pelos estudantes.

6. a) O profissional é um técnico iluminador.

6. b) Respostas pessoais, com ênfase na subjetividade de emoções e sensações provocadas pelas cores, focos e direções da iluminação.

Escute as hipóteses dos estudantes, perceba por suas falas se já viram

algum profissional de iluminação trabalhar em festas, eventos e shows. Se necessário, faça um comparativo entre o DJ de festas e o DJ de casas noturnas. Talvez isso seja algo um pouco menos distante da realidade dos estudantes.

7. Os estudantes poderão citar que a atitude do artista se assemelha à de um cientista ao observar e investigar o ser humano e o mundo, elaborar hipóteses e criar soluções, da mesma forma que a ousadia e a criatividade do artista devem se aproximar da engenhosidade científica.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. A atividade demanda do estudante um conhecimento sobre as características de cada elemento que compõe a arte cênica. Dessa forma, ele será capaz de identificar a ordem correta, por meio da correta caracterização de tais elementos.

5. Na quinta atividade, o estudante deverá relembrar os profissionais já citados anteriormente que integram a arte cênica, entendendo que ela abrange não somente o teatro.

6. A sexta atividade exige a capacidade de análise e reflexão da imagem e a relação do que foi observado com o que foi aprendido; nesse caso, ele deverá responder sobre o trabalho dos profissionais de iluminação com base no que já aprendeu na unidade.

7. A última questão exige do estudante a interpretação de uma frase do enunciado e, então, a identificação da relação entre esse tema e o que já foi debatido anteriormente sobre arte e ciência.

Para observar e avaliar

As atividades poderão indicar a capacidade de aprendizado do estudante e da fixação do que foi aprendido, além de trabalharem outros aspectos do aprendizado, como a análise e a reflexão de imagens, bem como a interpretação de frases e contextos. Do contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 3

Competência específica de Arte: 1

TCTS

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de maneira compartilhada com a turma o texto e proponha que realizem a atividade final. Nesse caso, oriente-os em relação ao fato de que deverão pensar em um tema específico.

Lembre aos estudantes que a arte pode ter apelos emocionais ou sociais; dessa forma, o tema tratado por cada estudante será de livre escolha. Entretanto, solicite que expliquem o motivo do tema que escolheram.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a atividade e os materiais necessários para a realização dela, assim como as etapas envolvidas no processo, de modo que todos entendam o que deverão fazer.

Oriente a turma na atividade, de maneira a selecionarem um melhor lugar para realizá-la. A atividade deverá ser feita coletivamente, com toda a turma.

Deixe que os estudantes dividam os grupos e seus temas de trabalho com certa autonomia, de modo que a interação e a organização sejam trabalhadas junto à criatividade.

Ao final, peça a eles que registrem o que foi feito por meio de filmagens de vídeos curtos ou pequenos *takes*. É interessante que tirem fotografias do que é feito. Sugira que compartilhem cada etapa do processo por meio de *site*, *blog* ou rede social da turma.

Monte uma roda de conversa com os estudantes para que falem sobre as experiências, a fim de incentivar que tenham certa afinidade com alguns tópicos de trabalho e explorem mais esse interesse futuramente.



Tecnologias cênicas

Nesta unidade estudamos as associações existentes entre a arte e a ciência e investigamos algumas das soluções técnicas usadas nas manifestações artísticas. Para finalizar, vamos elaborar e experimentar propostas de utilização de recursos técnicos cênicos. Para isso, com a orientação do professor, selecionem um tema que possibilite a elaboração de cenários, adereços, efeitos sonoros ou de iluminação possíveis de ser produzidos no espaço escolar. O tema pode estar relacionado:

- ▶ a alguma paisagem da sua cidade ou bairro;
- ▶ a algum tipo de vegetação como uma floresta;
- ▶ a qualquer outro ambiente que vocês gostariam de retratar.

Após a seleção do tema, organizem-se em grupos, que deverão escolher entre cenário, adereços ou figurinos, efeitos sonoros ou iluminação.

Material

- **Como cenário:** caixas de papelão de tamanhos variados, diferentes tipos de papel, tecidos, entre outros recursos.
- **Como adereços ou base para figurinos:** balões e bexigas de ar, pedaços grandes de tecidos de texturas e cores variadas, incluindo lençóis, cangas etc.
- **Para efeitos sonoros:** chapas de raios X recicladas, sacos plásticos, cascas de coco maduro cortadas ao meio, pedras sobre chapa de aço, conduítes, apitos que reproduzem pios de pássaros, pequenos instrumentos de percussão, garrafas PET etc.
- **Para iluminação:** lanternas, cordões de lâmpadas LED, lâmpadas tubulares “frias” envolvidas por tule colorido, papel-celofane ou papel-alumínio, lâmpadas pisca-pisca, canetas de raio laser, “olhos cirúrgicos”, abajures e luminárias etc.
- Vocês podem trazer objetos de casa, coletá-los no almoxarifado da escola ou pedir emprestado a algum profissional que conheça. Todos os materiais devem ser usados com autorização. Leia a seguir algumas sugestões de possíveis materiais.

186

Continua

HABILIDADES

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Como fazer Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- 1 Com a orientação do professor, selecionem o lugar onde serão elaboradas as apresentações.
- 2 A partir do lugar selecionado, conversem e planejem como o tema será retratado em cenário, adereços, efeitos sonoros ou iluminação. Façam anotações e dividam as tarefas de produção no grupo.
- 3 Selecionem os materiais possíveis e adequados à produção.
- 4 Com a orientação do professor, selecionem um dia para a montagem e a apresentação das propostas.
- 5 Com muita organização e planejamento, no dia combinado organizem a “montagem” do cenário e insiram nele todos os recursos produzidos.
- 6 Combinem momentos específicos para a observação detalhada do cenário e de cada recurso produzido.
- 7 Para ampliar, agora produzam todos os efeitos ao mesmo tempo no palco.
- 8 Para finalizar, conversem sobre a experiência.



Para observar e avaliar

Com base na atividade, é possível observar se os estudantes compreenderam a importância de cada elemento presente na composição da arte cênica. Observe a interação e a participação deles, além da comunicação, da autonomia e da organização dos grupos. É interessante avaliar se compreenderam o que é a arte cênica e a complexidade envolvendo seus processos. Do contrário, é possível dividir a turma em grupos, durante a roda de conversa, e solicitar que os estudantes se auxiliem.

COMPETÊNCIAS

Competência geral: 10

Competências específicas de Arte: 4, 5 e 8

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Bruno Marquez. Trilha sonora: o cinema e seus sons. *Novos Olhares*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55404>. Acesso em: 23 jun. 2022.

O artigo busca destacar a importante narrativa da voz, da música, dos ruídos e do silêncio na produção sonora cinematográfica.

AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.

Estudo sobre as artes plásticas na Semana de Arte Moderna de 1922.

AMARAL, Aracy. O modernismo brasileiro e o contexto cultural dos anos 20. *Revista USP*, São Paulo, n. 94, p. 9-18, jun./ago. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45021>. Acesso em: 23 jun. 2022.

O artigo descreve a cultura e a arte nos anos 1920.

ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. Edição comemorativa. São Paulo: Itatiaia, 2002.

O livro apresenta os estudos de Mário de Andrade da música popular e do verdadeiro folclore brasileiro.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005.

A obra articula os principais temas e reflexões da Filosofia e de questões relacionadas à atualidade.

BECKETT, Wendy. *História da pintura*. São Paulo: Ática, 2002.

Livro sobre a história da pintura ocidental que aborda os principais movimentos, estilos e mestres da arte.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Obra ricamente ilustrada que aborda desde a história do teatro primitivo até o presente.

BEUQUE, Jacques Van De. Arte popular brasileira. In: AGUILAR, Nelson et al. *Mostra do redescobrimento: arte popular*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Livro da exposição, realizada em 2000 no Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo, em São Paulo.

BORDAS, Marie Angé. *Manual da criança caçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011.

A autora e as crianças descrevem nessa obra os saberes e os fazeres da comunidade caçara de Barra do Ribeira, na cidade de Iguape, em São Paulo.

BORGES, Gilson P.; NUNES, Alexandre. Entrevista com José Carlos Serroni. In: *Revista Arte da Cena*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 7, abr./set. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/31797>. Acesso em: 2 jun. 2022.

O artigo traz uma entrevista com José Carlos Serroni, que descreve a trajetória do profissional das artes da cena.

BRASIL. *Frevo*. Brasília, DF: Iphan, [2014?]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 24 maio 2022.

Página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que disponibiliza informações sobre o frevo como forma de expressão musical, coreográfica e poética.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Documento oficial, elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, que regulamenta a Educação Básica em todos os níveis.

BRASIL. *Ofício das Panelas de Goiabeiras*. Brasília, DF: Iphan, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_PanelasGoiabeiras_m.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

Dossiê que retrata o primeiro registro de um bem cultural concretizado pelo Iphan, que é o Ofício das Panelas de Goiabeiras.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Obra do professor, etnólogo, historiador e jornalista que reúne verbetes sobre mitos, danças, lendas e práticas mágicas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CANTON, Katia. *Ana e a semana: pequena história do modernismo em 1922*. Cotia: VR Editora, 2022.

A obra descreve a viagem no tempo de Ana e João para fevereiro de 1922, período em que ocorria a Semana de Arte Moderna.

CARLONI, Karla. Eros Volúcia e a moderna dança nacional. In: ARQUIVO NACIONAL. *Que República é essa?: Portal de estudos do Brasil republicano*. [S.l.], 8 fev. 2021. Disponível em: <http://quererepublicaeessa.an.gov.br/uma-surpresa/152-eros-volusia-e-a-moderna-danca-nacional.html>. Acesso em: 19 maio 2022.

Portal de estudos do Arquivo Nacional que apresenta informações sobre a carreira artística de Heros Volúcia Machado, que teve papel central na proposta de criação de um bailado genuinamente nacional.

CARNEIRO, Francisco Luiz Jeannine Andrade. *Quinteto Armorial: timbre, heráldica e música*. 2017. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras). – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-13122017-112348/pt-br.php>. Acesso em: 24 jun. 2022.

A pesquisa, realizada no âmbito do mestrado, teve por objetivo estudar a música por meio da trajetória artística do Quinteto Armorial.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 54. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbcsoc/a/Mb84VBMGWKB8bHGpkNdFhr?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Estudo da cultura popular por meio da noção de dança dramática na obra de Mário de Andrade.

CHIARELLI, Tadeu. História da arte – História da fotografia no Brasil – século XIX: algumas considerações. *Revista ARS*, São Paulo, v. 3, n. 6, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2943>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Estudo da história da fotografia no Brasil.

COELHO, Raquel. *Teatro*. São Paulo: Formato Editorial, 1999.

A obra faz parte da coleção *No Caminho das Artes*, que retrata diferentes expressões de arte. Esse volume apresenta, com linguagem prazerosa, o teatro.

DINIZ, André. *Pixinguinha*. São Paulo: Moderna, 2002.

A obra apresenta Pixinguinha como um dos mais notáveis mestres da música e da cultura nacionais.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Projeto do Itaú Cultural que atua como uma enciclopédia ou banco de dados sobre manifestações culturais.

FARIA, João Robert (coord.); GUINSBURG, Jacó (coord.). *História do teatro brasileiro*, volume I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Sesc, 2012.

A obra coletiva é o primeiro volume da coleção que retrata a diversidade e a profundidade do movimento teatral brasileiro.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Na obra, o autor combina sabedoria e conhecimento para descrever a história da arte, apresentando períodos e estilos.

GONDIM, Rosemary Monteiro. Imemorial: fotografia e reconstrução da memória em Rosângela Rennó. *Estudos de Sociologia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE*, v. 1, n. 17, 2011.

O artigo apresenta o trabalho *Imemorial*, da artista Rosângela Rennó, composto de fotografias de operários da construção de Brasília por ela pesquisadas no Arquivo Público do Distrito Federal.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), uma autarquia federal que atua na preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.

LEITE, Édson. Música na Semana de 22: tradição e ruptura na cidade de São Paulo. *Revista USP*, São Paulo, n. 94, p. 59-70, jul./ago. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45054>. Acesso em: 23 jun. 2020.

O artigo apresenta um relato da tradição musical paulista e da ruptura provocada pela Semana de Arte Moderna de 1922.

MASCARELLO, Fernando (org.). *História do cinema mundial*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2016.

O livro apresenta uma proposta para descrever o panorama da produção internacional da narrativa cinematográfica.

MAYA, Eduardo Ewald. Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 4, n. 5, p. 103-129, jul./dez., 2008. Disponível em: <https://livrosdefotografia.org/publicacao/30293/discursos-fotograficos-n5>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Estudo do surgimento da fotografia na civilização da imagem.

MISSÃO de Pesquisa Folclórica. *500 anos, a missão*. Disponível em: <http://www.prod.am.sp.gov.br/ccsp/missao/#:~:text=A%20Miss%C3%A3o,Andrade%20como%20o%20seu%20Diretor>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Missão de Pesquisa Folclórica, realizada em 1938, que visitou os estados de Pernambuco, Paraíba, Piauí, Ceará, Maranhão e Pará, recolhendo informações sobre manifestações folclóricas como Bumba meu boi, Caboclinho, Maracatu etc.

MUSEU Afro Brasil. Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Disponível em: <http://museuafrobrasil.org.br/o-museu>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Museu localizado em São Paulo que conserva acervo que abarca diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, entre outros.

MUSEU de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Museu de arte contemporânea da Universidade de São Paulo, considerado centro de referência de arte moderna e contemporânea, brasileira e internacional.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2011. Dicionário de termos de teatro que atua como um valioso instrumento para o ensino e o conhecimento da manifestação artística.

PERSICHETTI, Simonetta. Iolanda Huzak. In: *Iolanda Huzak: textos*, [S.l., 201-]. Disponível em: <https://www.iolandahuzak.org/textos>. Acesso em: 29 maio 2022.

Site que apresenta a obra de Iolanda Huzak, que atuou no fotojornalismo, dedicando-se principalmente a desenvolver projetos com temas sociais como a mulher, o trabalho e a infância.

PIMENTEL, Jonas. Rosana Paulino: a mulher negra na arte. In: *Portal Geledés*, [S.l.], 13 abr. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/rosana-paulino-mulher-negra-na-arte/>. Acesso em: 19 maio 2022. Artigo que cita a produção artística de Rosana Paulino, que retrata em seus trabalhos o racismo estrutural do Brasil

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? In: *EBC*, [S.l.], 18 nov. 2018. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho>. Acesso em: 19 maio 2022. O site trata de aspectos da história e da importância do artista.

RECIFE. *Museu de Arte Popular*. Prefeitura de Recife/Serviços para o cidadão, Recife, [2022?]. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/museu-de-arte-popular?op=MTMy>. Acesso em: 24 maio 2022.

O Museu de Arte Popular tem um acervo representativo de todos os estados do Nordeste brasileiro.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Obra do sociólogo Darcy Ribeiro sobre a formação e a cultura da sociedade brasileira. Clássico de um dos maiores antropólogos brasileiros, que busca compreender a formação e a diversidade do povo brasileiro e a importância do nosso país.

RIO DE JANEIRO. *Museu Casa do Pontal*. Riotur, Rio de Janeiro, [2022?]. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/museucasado_pontal/. Acesso em: 23 ago. 2022.

Site do museu que é o mais significativo em arte popular do país. Apresenta quarenta anos de pesquisas e viagens do designer francês Jacques van de Beuque.

ROSCHEL, Renato. Pixinguinha. *Almanaque Música/UOL*, [S.l.], [19--?]. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/pixinguinha.htm>. Acesso em: 19 maio 2022.

Artigo do almanaque da Folha UOL que descreve a história e a obra do músico Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha.

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. [S.l.]: eBooksBrasil.com, [201-]. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/romeuejulieta.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

A obra, primeira das grandes tragédias de William Shakespeare, retrata a história de dois jovens que se apaixonam e desafiam uma rixa familiar.

SUASSUNA, Ariano. A história do amor de Romeu e Julieta. In: *Folha de S.Paulo/Folha Uol Mais*, São Paulo, 19 jan. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/19/mais/7.html>. Acesso em: 29 maio 2022.

Trecho da obra *A História do amor de Romeu e Julieta*.

TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

Diálogos ausentes - um olhar contemporâneo da arte negra

Duração: 4:05. **Página:** 26.

Locutor: Diálogos ausentes – um olhar contemporâneo da arte negra.

Vinheta musical

Locutor: Em 2010, 54% da população brasileira se declarou negra ou parda, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

Mesmo sendo maioria no país, os artistas negros não são protagonistas. Não têm papel de destaque com suas obras no universo das artes em geral.

A exceção pode ser observada na música, cujo apelo é mais popular. Nela, é notória a influência de grandes compositores e intérpretes negros. É até incontável o número de pessoas negras com destaque: Ataulfo Alves, Pixinguinha, Cartola e Elza Soares são alguns grandes nomes.

Mas há representatividade em outras formas de arte?

Você pode até lembrar de Machado de Assis, Mário de Andrade e Carolina Maria de Jesus na literatura.

Mas consegue citar outras personalidades e suas obras? Ou os nomes mais consagrados são de artistas brancos e de origem europeia?

Vinheta musical

Locutor: Tradicionalmente, o trabalho dos artistas negros, principalmente os das artes visuais, como pintura, escultura, desenho e gravura, estavam ligados apenas a temáticas como as raízes africanas e a religião. O escultor Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, é um desses exemplos populares.

Mas, hoje, os artistas contemporâneos, ou seja, do nosso tempo, se voltam para os problemas das pessoas negras em nossa sociedade. Esta análise é feita por Rosana Paulino.

Artista visual e pesquisadora, Rosana é também uma mulher negra e expoente da arte contemporânea visual brasileira, assim como o fotógrafo Eustáquio Neves.

Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – a ECA da USP, essa paulistana é também especialista em gravura pelo London Print Studio, de Londres, na Inglaterra. Tem obras expostas tanto em grandes museus brasileiros como em Portugal, na França e nos Estados Unidos.

Vinheta musical

Locutor: Dona de um sorriso largo e acolhedor, Rosana não mostra fragilidade em suas criações. Ao contrário, exprime força e coloca as mulheres negras no centro do seu trabalho, discutindo relações de poder, a subjetividade e os estereótipos.

Ela une diferentes formas de expressão artística, produzindo esculturas-objetos, escritas-gravuras, fotografias-pinturas e instalações-performances.

Tudo isso utilizando elementos do nosso dia a dia, como linhas, tecidos, bordados e fotos, só para citar alguns.

Vemos em suas obras a repressão, a dominação e a violência sofridas pelas mulheres negras por meio de suas bocas costuradas e seus corpos desconstruídos.

Se você ainda não conhece o trabalho, procure pelo nome de Rosana Paulino na internet e veja de que maneira ela representa a mulher negra contemporânea em sua arte.

Vinheta musical

Locutor: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

Arte e povo brasileiro - a Semana de 22

Duração: 4:50. **Página:** 34.

Locutor: Arte e povo brasileiro – a Semana de 22.

Vinheta musical

Locutor: Em 1922, um grupo de artistas brasileiros, influenciados por movimentos vanguardistas europeus como Cubismo, Futurismo e Surrealismo, decidiu voltar o olhar para a produção artística nacional e iniciar uma verdadeira transformação nas artes.

O desejo era promover a experimentação e a liberdade de criação.

Pensando em valorizar uma cultura tipicamente brasileira, segundo a visão da época, o grupo inaugurou a primeira fase do modernismo aqui no Brasil, mais especificamente em São Paulo. O movimento tinha como uma das características a radicalização dessa visão de privilegiar a cultura nacional, justamente para romper com estruturas artísticas preestabelecidas no passado.

Vinheta musical

Locutor: Tudo isso foi feito por meio de manifestos e revistas.

Mas principalmente em um grande evento, de 3 dias, no Theatro Municipal de São Paulo, ocorrido em fevereiro de 1922.

A semana de 22, como é conhecida, reuniu diversos artistas das mais variadas expressões culturais, todos com o intuito de emancipar a produção nacional e firmar compromisso com uma renovação estética, valorizando nosso povo, nossa paisagem e nossa língua, incluindo a cultura dos povos originários.

O objetivo era romper com o tradicionalismo associado a correntes literárias e artísticas como o parnasianismo, o simbolismo e a arte acadêmica.

Foi possível admirar obras da pintora Anita Malfatti, ouvir poemas de Mário de Andrade e Oswald de Andrade e apreciar obras de Heitor Villa-Lobos.

Nosso grande compositor e pianista, aliás, causou estranhamento mais pelo que estava vestindo do que pela sua música, já que subiu ao palco de casaca e chinelos.

A recepção na época não foi boa. Vais no teatro e textos ácidos nos jornais marcaram a reação negativa do público e da crítica especializada. Porém nada disso parou “os modernistas”.

Mas, afinal, quem são esses artistas dos quais estamos falando?

Vinheta musical

Locutor: Oswald de Andrade e Mário de Andrade se destacaram na literatura com obras como o *Manifesto antropológico*.

Nele, se lançou o questionamento: *Tupy or not tupy that is the question*, uma alusão ao clássico do escritor inglês William Shakespeare *To be or not to be that is the question* dita pelo personagem Hamlet, que, traduzindo para o português, quer dizer: ser ou não ser, eis a questão.

Outro trabalho de destaque foram os poemas publicados no livro *Pauliceia desvairada*.

Anita Malfatti apresentou entre os seus quadros *O homem amarelo*, que ganhou muitas críticas negativas pelo uso excessivo da cor.

Heitor Villa-Lobos não se empolgou muito com o evento, mas dizem que a possibilidade de tocar para o público paulista pela primeira vez atraiu o maestro carioca e ele apresentou, entre outras composições, “Danças características africanas”.

Vinheta musical

Locutora: Se você já ouviu falar desse grupo de modernistas, deve estar se perguntando: mas e Tarsila do Amaral, uma das maiores modernistas?

Pois é, na famosa Semana de 22, Tarsila não estava no Brasil. Ela tomou conhecimento da Semana de 22 por meio das cartas de Anita Malfatti e, na sua volta, foi apresentada aos artistas modernistas. A sua primeira obra modernista, *A negra*, foi pintada em 1923.

Vinheta musical

Locutora: Agora que já se passaram mais de 100 anos da Semana de 22, conseguimos entender a importância deste movimento para a cultura nacional.

Você consegue perceber a influência dele na arte contemporânea?

Vinheta musical

Locutora: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

Pixinguinha, o carinhoso

Duração: 4:20. **Página:** 40.

Locutora: Pixinguinha, o carinhoso.

Música

Locutora: Enquanto no Brasil acontecia, entre vaias e aplausos, a Semana de 22, que propunha uma transformação na produção artística nacional, um grupo bem brasileiro "Os Oito Batutas" ganhava o mundo.

Música

Locutora: Os Oito Batutas tinha Pixinguinha na flauta, Donga e Raul Palmieri no violão, Nelson Alves no cavaquinho, China no piano, José Alves no bandolim e ganzá, Jacó Palmieri no pandeiro e Luis de Oliveira na bandola e no reco-reco. No repertório, canções sertanejas, batuques, cateretês e choros.

A temporada francesa, em 1922, foi um grande sucesso. Teatro lotado e muitos elogios da imprensa internacional e mesmo da nacional. Mas, nem sempre foi assim. Eles já haviam sofrido muito preconceito na pátria-mãe, desde que fundaram o grupo, em 1919, e se apresentaram no cine Palais, no Rio de Janeiro. As críticas aos músicos, em sua maioria negros, vinham sobretudo porque muitos não aceitavam que eles tocassem em locais frequentados pela dita alta sociedade da época. O escritor André Diniz destaca a história de preconceito em seu livro *Pixinguinha*.

Vinheta

Narradora: "Imagine o escândalo que foi a chegada do grupo de oito músicos negros! O preconceito era tanto que muita gente protestou contra a presença deles e de seus instrumentos populares, dizendo que aquilo era 'uma vergonha'. E pensar que a escravidão tinha sido abolida havia mais de 30 anos."

Vinheta musical

Locutora: Apesar de toda discriminação, Pixinguinha e Os Oito Batutas inspiraram a musicalidade de muitas gerações e eram admirados por artistas e fãs de várias classes sociais.

Junto com João de Barro, Pixinguinha compôs a canção que você escutou no início deste *podcast*, chamada "Carinhoso". E fez história com inúmeros outros sucessos populares, além de orquestrações para cinema, teatro e circo. Fez também arranjos para intérpretes famosos, entre os quais Carmen Miranda, Francisco Alves e Mário Reis.

Vinheta musical

Locutora: Voltando à Semana de Arte Moderna, talvez você já tenha ouvido falar que a pintora Tarsila do Amaral não participou dela. O mesmo aconteceu com Pixinguinha, já que como dissemos tocava em Paris.

Mesmo sem Pixinguinha, Tarsila e tantos outros artistas que ficaram de fora da Semana de 22, esse evento tem a importância que é dada a ele para representar a produção artística nacional da época? Qual a sua opinião?

Créditos. Neste *podcast*, ouvimos a leitura de um trecho do livro *Pixinguinha*, escrito por André Diniz e publicado em 2002 pela editora Moderna. O trecho do áudio ouvido pertence à Freesound. Ouvimos também pequenos trechos das seguintes músicas: "Carinhoso", de Pixinguinha e João de Barro; e "Urubu malandro", motivo folclórico adaptado por Lourival Inácio de Carvalho, com interpretação de Os Oito Batutas.

Manifestações culturais: música, dança, festas e celebrações populares

Duração: 5:00. **Página:** 80.

Locutora: Manifestações culturais: música, dança, festas e celebrações populares.

Música

Locutora: Eita Brasil tão extenso.

De norte a sul do Brasil

Diverso e variado

De tantas manifestações

Tem roda de cururu e

viola de cocho

Tem carimbó

Samba de roda

E afoxé

Abre alas que

Os Filhos de Gandhi

Vão passar

Lá vem a ciranda de Pernambuco

Com movimentos da onda do mar

Tem jongo que veio da África

Tem catira com influência indígena

Tem até cavalo-marinho

E tem muito mais.

Congada

Cavalhada

E Bumba meu boi

Que já chegou em Parintins

Um é Garantido

O outro é Caprichoso

E tem muito frevo no pé

E é sobre ele

Que nós vamos falar!

Música

Locutora: E depois desse trecho de Salvador Barletta Nery, comecemos lembrando das sombrinhas para cima e para baixo, dos pastistas girando, dançando na ponta dos pés, descendo e pulando. Sem falar nas orquestras enchendo as ruas de Pernambuco com o som de metais e percussão durante o Carnaval.

Quem nunca ouviu falar do frevo de rua de Olinda e Recife? Foi nessas cidades que essa manifestação cultural surgiu lá no fim do século XIX.

E a música chamada “Vassourinhas”, de Joana Batista e Matias da Rocha. Você conhece?

O frevo é um verdadeiro símbolo de resistência da cultura pernambucana.

Ele foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Unesco, como patrimônio cultural imaterial da humanidade.

E só para você não esquecer, manifestação cultural engloba a maneira com que um povo expressa sua arte. Seja por meio de celebrações, rituais ou festas tradicionais que normalmente reúnem música, dança e poesia.

Música

Locutora: Paralelamente à música, a dança nasceu do improviso nas ruas e é atribuída aos capoeiristas de bandas e blocos carnavalescos. Mas o frevo é mais do que o frevo de rua. Há também o frevo de bloco, como vamos ouvir agora.

Música

Locutora: Se a palavra “frevo” deriva de “ferver, agitar, pulsar”, o frevo de bloco parece ir na contramão dessa agitação. Mais semelhante a uma serenata, em uma seresta, no lugar dos metais e da percussão, são usados instrumentos como cavaquinho, bandolim, violão e violino, além de instrumentos de sopro.

Nesse estilo há também a presença de letra nas músicas e geralmente conta com mulheres como intérpretes.

Já o frevo canção é mais contemporâneo. Preste atenção nesta música.

Música

Locutora: Também mais melódico e mais lento que o frevo de rua, o frevo canção que você acabou de ouvir apresenta letras nas músicas, como o frevo de bloco.

Lembra até mesmo as marchinhas de Carnaval tradicionais do Rio de Janeiro. Alceu Valença não nos deixa mentir.

Música

Locutora: Créditos: Neste *podcast* você ouviu pequenos trechos das seguintes músicas:

Galo de Ouro, de autoria do Maestro José Menezes; *Cocada*, de autoria de Lourival Oliveira;

Vassourinhas, de Joana Batista e Matias da Rocha; *Baba de moça*, de José Menezes;

Alegre Bando, de Edgard Moraes; *Frevo no 1 do Recife*, de Antônio Maria, com interpretação de Almir Rouche, e *Bom demais*, de Alceu Valença.

Ouviu também *Eita Brasil tão extenso*, de Salvador Barletta Nery.

Uma mulher: um clique em busca da memória

Duração: 3:57. **Página:** 116.

Locutor: Uma mulher: um clique em busca da memória.

Cliques e sons de câmeras fotográficas

Locutor: Esse som que você acabou de ouvir é de uma câmera fotográfica.

Essa caixinha mágica que captura a realidade e, por que não?, os sonhos chegou ao Brasil em 1840, apenas um ano depois de ter sido criada pelos franceses Louis Daguerre e Joseph Necephoree e de ter recebido o nome de daguerreótipo.

E o grande entusiasta dessa nova forma de arte e de registro histórico por aqui foi o próprio imperador Dom Pedro II, considerado o primeiro fotógrafo brasileiro.

Sons de câmeras fotográficas

Locutor: Agora, vamos dar um grande salto no tempo. 154 anos se passaram: as máquinas já são portáteis e as fotografias são registradas em papel. Estamos no ano de 1994 e a exposição da artista mineira Rosângela Rennó começa a ganhar espaço nos museus brasileiros com a sua obra *Imemorial*.

Depois de pesquisar no Arquivo Público do Distrito Federal, a artista conseguiu reunir 50 fotografias 3 x 4 de operários que trabalharam na construção de Brasília: tanto homens quanto mulheres... e até crianças.

As fotos foram ampliadas e expostas de uma maneira na qual quarenta desses operários que morreram no trabalho aparecem em imagens bem escuras. Ao passo que as imagens de dez crianças que também participaram da construção da capital federal, mas sobreviveram, estão impressas de forma mais clara e iluminada.

Mas todas as imagens são apresentadas sem o nome dos fotografados, em uma clara alusão ao apagamento que nossa sociedade fez das identidades dos que colaboraram com a construção de Brasília, na segunda metade dos anos de 1950. Um verdadeiro retrato da invisibilidade desses trabalhadores que acabaram relegados não só às periferias da moderna capital nacional, como também ao esquecimento.

Sons de câmeras fotográficas

Locutor: Se no passado ficou a cargo da pintura fazer registros de pessoas, lugares e momentos históricos, a partir do século XX a fotografia tomou para si esse papel. E foi além, tornando-se um meio de expressão.

Essa é a magia da fotografia. Ela consegue fazer registros de coisas até consideradas banais, simples, mas que ao serem organizadas e expostas a partir do olhar de artistas visuais nos levam à reflexão.

E essa reflexão pode conter tanto o aspecto individual – nossa forma de enxergar o mundo e pertencer a ele –, quanto o aspecto coletivo, a maneira como a sociedade encara diversas questões.

Sons de câmeras fotográficas

Locutor: Agora propomos um desafio. Pense nas fotos além da chamada *selfie*, a autofotografia. De que maneira a câmera do seu celular pode registrar seu mundo? E mais: você já pensou em organizar suas fotos de forma que elas contem uma história, que transmitam uma mensagem? Pense nisso. Suas fotos nas redes sociais revelam acontecimentos corriqueiros, do dia a dia, ou dizem muito sobre quem você é e a época em que você vive?

Sons de câmeras fotográficas

Locutor: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.



MODERNA



ISBN 978-85-16-13824-0



9 788516 138240